COLETÂNEA DE PROSPERIDADE

HÉLIO COUTO

COLETÂNEA DE PROSPERIDADE

1ª Edição Grátis – PDF
São Paulo, Fevereiro 2017

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação – CIP

C871 Couto, Hélio.
Coletânea de prosperidade. / Hélio Couto. – São Paulo: Linear B Editora, 2017.
336 p.

Edição gratuita em PDF
ISBN 978-85-5538-035-8

1. Metafísica. 2. Causalidade. 3. Harmonia Cósmica. 4. Desenvolvimento Pessoal. 5. Mecânica Quântica. 6. Ressonância Harmônica. 7. Prosperidade. 8. Consciência. I. Título. II. Série. III. Da estagnação do campo financeiro. IV. O sexto degrau. V. A resolução de todos os problemas. VI. Autossabotagem. VII. O sistema de crenças. VIII. Não existe fórmula mágica. IX. A famosa zona intitulada de conforto. X. Há de haver alegria. XI. O soltar. XII. Zen, budismo e taoísmo XIII. Ying e yang aplicado à prosperidade. XIV. O cenário atual. XV. Mais alguns segredos da prosperidade.

CDU 111
CDD 110

Catalogação elaborada por Ruth Simão Paulino

Linear B Editora

Rua dos Pinheiros, 1076 cj 52 • Pinheiros
CEP 05422-002 – São Paulo – SP – Brasil
Tel 011 3812-3112 e 3812-2817
www.linearb.com.br

COLETÂNEA DE
PROSPERIDADE

1ª edição: fevereiro de 2017
1ª Edição gratuita em PDF: fevereiro 2017

•

Edição
Linear B Editora
www.linearb.com.br

Capa
Carlos Clémen

Leia esta nota integralmente antes de solicitar adesão ao processo de Ressonância Harmônica!

A Ressonância Harmônica não é um ato médico, psicoterapia, psicanálise, pensamento positivo, feitiçaria ou magia.

A Ressonância Harmônica é um processo que se utiliza de ondas de informação que limpam gradativamente crenças limitantes e inserem no indivíduo novas informações para alavancar seu crescimento, em todas as áreas.

É uma ferramenta que serve a propósitos evolutivos conscienciais/espirituais.

A Ressonância Harmônica, dentre outras coisas, fornece ao seu corpo uma oportunidade de retornar ao seu estado ideal de equilíbrio, à sua vibração natural de saúde. Entretanto, recomendamos que você consulte um médico em todas as questões relativas à sua saúde.

Desaconselhamos que os usuários da Ressonância Harmônica interrompam parcial ou totalmente quaisquer tratamentos médico ou psicológico aos quais estejam sendo submetidos. Seus médicos e/ou prestadores de cuidados de saúde devem continuar a monitorar a sua saúde e recomendar eventuais modificações no seu tratamento.

Nunca retarde a busca de atendimento médico baseado apenas na sua interpretação sobre o conteúdo do material oficial da RH, disponibilizado no site.

Nada do que é explicado nos livros, áudios, artigos e palestras é destinado a substituir os serviços do seu profissional de saúde.

Neste trabalho não fazemos promessas e não damos nenhuma garantia a respeito de quaisquer questões, incluindo as referentes à saúde dos usuários.

Você é o único responsável por seus cuidados de saúde e qualquer ato contrário a isso é de sua total responsabilidade.

Hélio Couto

Apresentação do tema

Neste livro faremos uma coletânea sobre todos os assuntos já falados no meu trabalho sobre prosperidade.

Este tema requereu um livro específico e será tratado com exaustão porque a maioria das perguntas (noventa por cento) que eu recebo são sobre como ser próspero, sobre dinheiro, sobre como ganha-lo e como sair do endividamento.

Em virtude disso se tentará sanar todas as dúvidas sobre dinheiro, no intuito de ficar documentado para que todas as pessoas tenham acesso a essas informações.

Introdução

A questão sobre dinheiro envolve, em primeiro lugar, a sua rejeição.

Caso haja alguma crença, a mínima que for, que rejeite o crescer, o evoluir, o ganhar, o prosperar, o ser feliz, mesmo que inconscientemente, haverá uma sabotagem. Sempre que puder haver uma prosperidade, esta cairá por terra por causa das crenças estabelecidas. E isso ocorrerá em qualquer área.

Especificamente no assunto "dinheiro" a percepção é muito fácil.

Assim, primeiramente, deve-se vasculhar em si mesmo algum sentimento de rejeição ao dinheiro. Esta rejeição pode ser filosófica, espiritual, religiosa, ou de qualquer tipo.

Este sentimento pode ter provido de algo que tenha ouvido na infância como as frases: "de que dinheiro é sujo, de que tem que trabalhar como um "burro" para ganhar, que nasceu pobre, vai morrer pobre etc.

Ocorre que este discurso na infância, muitas vezes, acaba por se estender geração após geração e passar de pai para filho, para

neto, para bisneto e assim por diante, mantendo crença inalterada e consequentemente os problemas financeiros.

Desta forma, é de extrema importância a percepção do sentimento que se tem em relação alguém próspero ou sabe de alguém próspero.

Pergunte a se mesmo: existe felicidade em você com a prosperidade alheia? Sente inveja ou sente raiva, ou é indiferente?

Tem sentimentos negativos em relação ao dinheiro

Se o sentimento é de indiferença, por exemplo, como pode haver a criação do ganhar e da prosperidade?

Cabe aqui também fazer outra ressalva introdutória.

A questão entre ter riqueza ou ser próspero é fundamental. Uma pesquisa feita nos Estados Unidos mostrou que um percentual dos filhos de milionários perdera muito e passaram a serem ricos (apenas), os netos perderam mais e passaram a classe média. Muitos casos são assim. Porque a mente próspera era dos pais. Os filhos já não têm isso e vão gastando a fortuna e os netos já não tem mais muito o que gastar.

Receber uma herança ou ganhar na loteria é a mesma situação. Se a pessoa não tiver uma mente próspera não haverá mudança. É preciso ter consciência de prosperidade. Quando se tem isso pode-se perder a fortuna e ganha-se novamente. Por isso o que todos devem almejar é trabalhar para ter é uma consciência de prosperidade.

Há muitos milênios atrás, a humanidade era composta de coletores/caçadores. Os humanos andavam pelo planeta caçando e alguns com rebanhos de cabras. Não existia nada fixo. Mudavam de acordo com a mudança do clima e se adaptavam continuamente. Pode-se dizer que eram prósperos. Tinham tudo de que precisavam para viver.

O tempo passou e a humanidade criou estruturas rígidas para viver. Quando fez isso, engessou a evolução e passou a ter problemas para manter a riqueza. Deixou de ser próspera. Vejam a situação da

humanidade hoje. Bilhões de pessoas vivem com menos de 2 dólares por dia. E a maioria absoluta tem problemas de dinheiro, dívidas etc. E tem um paradigma que perpetua a situação.

Houve uma mudança de paradigma que criou o problema. Quando não se tem o que proteger anda-se solto pelo mundo. Pode-se soltar o mundo. Quando a riqueza cresceu para alguns tornou-se caso de vida e morte proteger essa riqueza. E ai começaram as guerras. Já que todos querem a riqueza alheia. Estamos nessa situação até hoje.

O ser humano que é prospero, que sabe que a riqueza é criada na própria mente não fica preocupado com a manutenção disto, porque sabe que pode ganhar tudo de novo.

Vejam a vida de Napoleon Hill. Mesmo que os sócios roubassem ele ganhava tudo de novo, porque sabia como funciona a mente humana. Leiam seu livro “A lei do triunfo” do início do século XX.

Um século depois a humanidade ainda não aprendeu o que ele descreve detalhadamente no livro. E a Mecânica Quântica apenas veio comprovar o que ele já tinha escrito antes dela surgir.

O que cria a riqueza ou o que quer que seja? A mente. A consciência. Tudo que pensamos é criado. Então basta trabalhar para trazer o que já está criado no astral para a terceira dimensão. Esta dimensão é um espelho da dimensão acima que é a dimensão real. O que pensamos é criado no astral e depois vem para o mundo material. Leva um tempo dependendo da pessoa não sabotar o trabalho.

Caso ela duvide, ela cancela o que fez. Cancela o colapso da função de onda. E volta tudo atrás. Caso reclame, fale de pobreza, tenha desespero, ansiedade, pense em coisas negativas, etc. anulará o que criou. Para manifestar é preciso ser constante. Aquele que é próspero cria e vai cuidar de outra coisa. Sabe que já está criado e aparecerá na hora certa. Sem pressa, sem pressão, sem ansiedade, sem desespero, sem dúvida. Por isso paciência é fundamental nisso.

Sem paciência ninguém é próspero.

Existe um fluxo no universo. Esse fluxo é próspero. Basta entrar em fluxo com o universo que as coisas se resolverão no devido tempo. Quem manda é o Universo. Nunca deve se esquecer disto.

Vejamos se fica claro.

Quando a pessoa tem uma fazenda com milhares de cabeças de gado ela tem riqueza. É algo concreto. A terra existe. Os bois existem. Não é uma questão de percepção. É algo real. O filme "E o vento levou" mostra isso.

Quando se fala de riqueza no caso do planeta Terra sempre há uma questão de percepção. Quanto vale algo? Como se determina esse valor? Quem paga tal valor por tal coisa? A pessoa paga porque acha que aquilo vale tanto. É pura percepção. Não importa se é uma pessoa que acha isso ou se são milhões de pessoas. É o que se chama valor de mercado. Uma coisa só vale tanto se alguém pagar esse valor. Não adianta tentar vender algo por um valor acima da percepção dos demais. Só pagarão o que acham que vale. Pura percepção. E vocês sabem que percepção é algo totalmente subjetivo. Portanto a riqueza baseada na percepção dos demais está sujeita a desaparecer de um momento para outro.

Exemplo: No final do século XX houve uma queda na bolsa de valores. Num dia desaparecerem 500 bilhões de dólares. No início do dia existia aquele valor e no final do dia não existia mais. Para onde foi isso? No universo tudo se transforma. É uma lei de energia. Como algo desaparece?

Desapareceu porque é algo que é pura percepção mental. Não é algo concreto como um boi. É só uma ideia, algo que acham que vale se todos acham que vale. O que é o mercado? É um conjunto de pessoas. A somatória da percepção de todas elas. É por isso que Adam Smith achava que existia "uma mão invisível" que coordenava o mercado. Esta mão não existe. A única forma que

funciona é a cooperação, como John Nash demonstrou.

Voltemos. Os bois não podem desaparecer. A percepção sim. Os bois só podem desaparecer se forem roubados. Essa possibilidade sempre existe. E é por isso que é preciso ser próspero. Caso roubem os bois conseguiremos outros. A prosperidade está na mente. Por isso segurança só existe dentro da nossa mente. Por isso o Mestre disse para guardar tesouros no Céu, onde não podem roubar. E como tudo que é criado no astral vem para a terceira dimensão, os tesouros que você guardar no Céu virão para a terceira dimensão. Mais cedo ou mais tarde. É por isso que quem é próspero pode perder tudo e ganha tudo de novo. Leiam o Livro de Jó e verão exatamente isso acontecer. Portanto, isso já é explicado para a humanidade há muito tempo.

As pessoas que estavam em Hiroxima no dia 6 de agosto de 1945 perderam tudo o que tinham. Começaram de novo e vejam o que é Hiroxima hoje. Porque são prósperos. Criam tudo de novo. Quando se é próspero nem mesmo uma guerra pode destruir a nossa prosperidade. Podemos migrar para outros pais e continuaremos prósperos. Podem tomar tudo o que temos e continuaremos prósperos. Conhecimento nunca se perde. Esse é o maior legado que os pais podem deixar para os filhos. A melhor educação possível. Educação de prosperidade.

Sumário

Capítulo I

Da Estagnação do Campo Financeiro

Quando existe a problemática envolvendo o campo financeiro, tudo o mais fica renegado ao segundo plano.

Ou seja, impossibilita-se a evolução espiritual caso haja questões pessoais de sobrevivência a serem resolvidas.

Como o primeiro, o segundo e o terceiro degrau de Maslow estão paralisados, não há progresso pessoal.

Explica-se.

Escala de Maslow tem cinco degraus.

Os cinco são: 1º degrau – Fome, 2º degrau – Sexo e dinheiro, 3º degrau – Poder, 4º degrau – Autoconhecimento e 5º degrau – Espiritualidade.

Normalmente, quando a pessoa satisfaz sua necessidade, no degrau em que está, é que pulará para o próximo nível. Existem pessoas que dão saltos, mas a maioria segue essa escala de necessidades.

Passamos para um exemplo: uma pessoa que passa fome somente colocará atenção no parte sexual, relacionamentos e perpetuação da espécie, após resolver a questão da sobrevivência pessoal, como se alimentar.

Mais um exemplo real: os refugiados estão o tempo todo, inclusive neste exato momento, tentando entrar nos países "ricos" por todos os meios possíveis. Até barcos são usados para transportar essas pessoas e abandona-las perto da costa. Outros são detidos nas praias e devolvidos. Outros cruzam desertos e muitos morrem na tentativa. Estas pessoas estão desesperadas à procura de melhorar de vida. Elas estão situadas no primeiro degrau.

Percebe-se claramente que esta é uma situação insustentável. Caso a visão de mundo da humanidade não mude, este número subirá para milhões.

Portanto, retornando ao tema, se está paralisado no segundo degrau, como será possível progredir?

Tudo acabará por ficar na dependência das solução da questão financeira que aparenta ser insuperável.

Seria necessário percorrer os cinco degraus? Ou podemos ter um salto quântico para o sexto degrau?

Capítulo II

O Sexto Degrau

Como citado acima, Abraham Maslow, grande psicólogo, definiu cinco degraus das necessidades humanas:

- Primeiro degrau: Fome, para a sobrevivência pessoal.
- Segundo degrau: Sexo – Sobrevivência da espécie.
- Terceiro degrau: Poder.
- Quarto degrau: Autoconhecimento.
- Quinto degrau: Espiritualidade.

Primeiramente, cabe ressaltar que tudo que é colocado aqui não é fruto de livros. Tudo que é explicado fez parte de uma experiência e foi vivenciado.

Tudo foi muito bem pesquisado, multidimensionalmente, antes de se falar qualquer tema publicamente, em palestras e/ou atendimentos. É fruto de enorme pesquisa, de muito tempo.

São necessários esses esclarecimentos, em virtude da realidade do Universo ser muito complexa e ir muito além do paradigma terrestre.

Há uma grande polêmica porque muitas pessoas tendem a achar, que só existe vida inteligente no Planeta Terra. Planeta este localizado na periferia da Galáxia, de uma Galáxia comum, igual a bilhões de outras. E se acha que neste Universo todo o único lugar que pode haver vida, que criou e vicejou vida é aqui?

Como se muda um paradigma, se a maioria da população pensa desta maneira? E pior, ainda, somente acreditam na matéria, no que veem, tocam, cheiram e o que tem sabor.

Mas vamos pensar se até mendigo tem celular. Em Angola por exemplo, cada angolano tem quatro celulares. Porém, só existe o que nós vemos?

Não sei como as pessoas utilizam celular, tendo essa crença. E rádio, televisão, *GPS*, bilhete único do Metrô, passe livre no pedágio. Se estivesse acontecendo num hospício, acharíamos a situação, perfeitamente normal, não é verdade?

Sete bilhões, aproximadamente, presos na matéria, achando que não existe mais nada. O Brasil é uma exceção, um pouco, mas no resto do mundo o paradigma é totalmente materialista.

Duzentos e cinco anos depois, continua o problema do entendimento de que um elétron possa passar por duas fendas ao mesmo tempo. São duzentos e cinco anos de Mecânica Quântica. Em 1805, foi a primeira vez que o experimento da Dupla Fenda foi realizado e que até hoje, não é aceito, embora seja utilizada para fabricar toda esta parafernália eletrônica, militar, mísseis, bomba atômica.

Assim, o que interessa da Mecânica Quântica pode ser assimilado e o que não interessa é considerado esquisitice da Mecânica Quântica. Não existe verdade científica neste planeta.

Tudo é Poder. O que não interessa ao Poder é colocado como esquisitice dos físicos. De alguns, só alguns, porque a maioria dos físicos não tem problema nenhum em ignorar a Mecânica Quântica.

Algo muito difícil é convencer uma pessoa de um assunto do qual o salário dela dependa. Se o físico entender de Mecânica Quântica ele perderá o emprego no laboratório, na Universidade. O salário, a casa, o carro, a família, tudo depende de que ele não entenda nada desse assunto. Então, ele não entende. Ele se fecha, cria um bloqueio total e não entende nada. Da mesma maneira que o povo não entende.

Algumas pessoas, ao assistirem aos DVDs e as palestras que ministro, ou lerem os livros, dez minutos depois quando expliquei sobre a experiência da Dupla Fenda, desligam e desistem de entender o experimento e suas implicações. Qual é a chance de mudanças se as pessoas desligam, assim que se fala da Dupla Fenda, que é a experiência básica de Mecânica Quântica? Se não entendeu isso, não entenderá nada.

Agora, se não entendem nada, vamos pegar o celular e o martela-lo, destruí-lo e jogar no lixo. Voltamos à Idade Média, sem eletrônica. Assim, seremos coerentes, congruentes com as nossas crenças.

Então, imagine falar do Sexto Degrau, a dificuldade que é, quando se entende, e se pensa que a única realidade é essa que estamos vendo aqui.

É pior que isso. Há aqueles que ainda desconfiam que exista algo a mais, devido às histórias que escutaram na infância, tem uma visão da realidade a mais fantasiosa possível: uma teologia de três anos de idade.

O que se explica para uma criança de três anos de idade? Um índio na Amazônia, um índio na África, como é que faz? O que se explica para eles? Historinhas. Joseph Campbell, na série de quatro volumes do livro, "As Máscaras de Deus", apresenta centenas de histórias e crenças relatadas de todas as civilizações importantes que passaram na Terra, tribos etc.

Por isso o livro tem este nome "Máscaras", porque não existe nenhuma relação com a verdade, com a realidade. Piora

quando começa a considerar que a máscara, que a metáfora é real, aí o problema é muito complicado, porque você se distanciou totalmente da realidade. E, quando saímos da realidade, como é classificado? Neurótico, psicótico, esquizofrênico, paranoico e assim por diante. É só questão de grau de classificação.

A pessoa achar que pode ser, por exemplo, Napoleão Bonaparte, esse já está um tanto quanto fora da realidade. Mas, ainda, se considerarmos que o Universo é uma tartaruga e que estamos em cima da tartaruga? Há tribos inteiras que acreditam nisso: como classifica essa tribo inteira? E as outras histórias? Então, estamos criando uma civilização esquizofrênica, totalmente distante da realidade. Assim, como não haverá problema econômico, social, político, saúde, dinheiro, relacionamento? Tudo passa a ser problema, considerando que você está, totalmente, "morando nas nuvens", totalmente "nas nuvens". Porque para aterrar aqui, é preciso trabalhar com a realidade.

O que a realidade diz? Onde encontrará a realidade? Nos livros de história, parábola, metáfora, historinha para criança? Onde você encontrará? Qual a ciência que estuda como é a realidade? A Física. Então, é preciso se apegar na Física, mas em qual Física? Porque tem a Física dos que não podem perder o emprego, aí já existe uma distorção. É preciso ser na Física daqueles que já "soltaram" os empregos – aqueles cinco, seis físicos que aparecem no filme: "Quem Somos Nós?". No filme William Tiller, comenta: "pedi demissão de todos os meus empregos, com exceção de um, para poder falar, poder fazer ciência real, honesta".

O que o experimento mostra é a realidade, queira ou não queira, goste ou não goste. Há inúmeras crenças que não conferem com isso, joga-se fora todas as crenças que não são compatíveis com a realidade. Ou então, esquece Ciência e nesse caso também joga no lixo o celular.

Como é esta realidade? Vou fazer uma pequena explicação, apesar de já ter comentado várias vezes.

Tudo isto aqui é um tecido do espaço-tempo. Esse tecido tem um tamanho de 10^{-33}, é o menor espaço possível, chama-se "Espaço de Plank" (nome do Físico).

Nesse nível já ínfimo da realidade têm nozinhos, dodecaedro, doze lados. Esses nozinhos é que formam esta realidade chamada "tecido espaço-tempo", do qual todos nós somos feitos. Tudo que existe no Universo inteiro, é feito com esse "tecido espaço-tempo dodecaedro". Como tudo é onda, tudo é partícula, tudo vibra, o dodecaedro é partícula e é onda e ele também vibra. Ele vibra numa determinada frequência, de acordo com as doze faces que possui. Simples, resolvido, evidente, lógico.

Outras dimensões ou outro "tecido do espaço-tempo", o que faz? Troca-se a frequência; troca-se uma face do decaedro e temos outro espaço tempo paralelo. Igual CBN, Antena 1, Bandeirantes, Transamérica e assim por diante.

Da mesma maneira que há uma rádio ao lado da outra, todas as rádios estão no mesmo lugar do espaço. Uma onda, todas as ondas estão no mesmo lugar do espaço. Nunca se viu ninguém pegar um rádio – rádio aquele aparelho que você escuta música – e, para trocar de estação, transportar o rádio fisicamente.

Não existe isto. Pois é, mas é o que deveria estar acontecendo se as crenças fossem congruentes. Porque, ou acredita em onda, ou não se acredita em onda. O que muda, para encontrar outra estação? É só a frequência que está sendo emitida entra em fase, com a frequência que está vindo, lá, do transmissor da rádio, qualquer delas. Muda só a frequência. Ao girar o *dial*, ou tateando no digital, aparecem vários números e você troca de estação.

Mas surgiu outro problema. E quando estou na estrada a 120 quilômetros por hora e troquei de estação de rádio. Como é que a rádio está me acompanhando a 120 quilômetros por hora na estrada? Parece ridículo fazer essas considerações, mas é assim que a maioria das pessoas pensam. Como que o rádio continua "pegando", em sintonia com determinada estação, com o carro a 120

quilômetros por hora, e ainda falando no celular? Como? Onde está o cabo disso? O fiozinho? Então, todo mundo acha, perfeitamente evidente que existe uma “tal onda”, que está em todos os lugares. É óbvio, porque, senão como faríamos? Ou a onda está correndo atrás do carro? Há uma Única Onda e ela está lá correndo atrás do carro, e de você? Sobe e desce no elevador também? Portanto, as ondas estão em todos os lugares ao mesmo tempo.

Com o tecido do espaço-tempo é a mesma coisa. Ele é uma onda, ao trocar a dimensão, trocou à frequência, você está em outro Universo ou outra dimensão. Qual seria o problema de na próxima dimensão, uma oitava acima, tenha pessoas, igualzinho a nós? Cachorro, vaca, cavalo, árvore, passarinho – por que não pode ter isso? Por que só pode ter vida nesta dimensão? E tem outra questão: quando você, biologicamente, para de funcionar, tudo acaba? Não. Por quê? Lembram? A energia nunca acaba só se transforma. Interessante, na Física se aceita isso sem problema nenhum.

Agora, o que faz com a energia do cérebro? Desaparece? O que faz com a onda do cérebro de uma pessoa? Por que uma pessoa é uma partícula e é inteiro onda, também. Lembram? Tudo é partícula e tudo é onda ao mesmo tempo, não é só o elétron. Todos nós somos formados de átomos: prótons, nêutrons, elétrons.

Portanto, todo mundo é onda e todo mundo é partícula; só depende do que lado nós queremos trabalhar da realidade. Está certo? A energia não pode desaparecer, Lei da Física. E a sua energia? Por acaso você é feito de alguma substância diferente, dos cento e dezoito elementos químicos já descobertos, neste planeta? Há cento e dezoito elementos. Por acaso, células biológicas humanas são feitas de material diferente disso? Ou são unidades de carbono? Portanto, do mesmo modo que energia de qualquer coisa não desaparece só se transforma, a energia da pessoa também permanece e só se transforma.

Para se ter acesso a uma dimensão, superior ou inferior, o que se precisaria fazer? Simplesmente “pegar um pedacinho” dessa realidade, aqui, desse nosso tecido, é trocar a frequência de um

"buraquinho" qualquer. Estabelecer, assim, um raio de uns dois ou três metros – pode ser aquela parede (aponta para parede da sala), constrói-se uma máquina, ela emite uma onda, e a onda ao "bater" na parede, tem-se uma interferência construtiva. A parede absorve a onda. Assim que a parede absorveu a onda, ela entra em fase com a onda emitida. Gira-se um *dial* e muda-se a frequência desse "pedacinho" da parede. O que aconteceu? Abrimos um portal – o nome não importa, qualquer nome serve − abrimos um portal para outra dimensão da realidade. Pode-se abrir portal para qualquer dimensão da realidade. Cada uma é uma frequência específica, cada uma tem o tecido espaço-tempo, diferente, específico. Portanto, tudo está no mesmo lugar, aqui, nesta sala e só mudar a frequência de um "pedaço aqui" (demonstra o entorno, o ar que envolve o ambiente) – não precisa ser na parede, pode ser aqui, no ar, também – abre, vai, volta, pode viajar o quanto quiser. Tudo isso daria para fazer com instrumentos, ferramentas, aparelhos. É muito mais fácil, fazer sem aparelhos, não é necessário nada disso.

O que é necessário para abrir um portal e você passar pelo portal? O que é necessário? Só uma frequência. Se estiver na frequência da dimensão "X", já está aberto o Portal para você. Você passa e vai para o *outro lado*.

Como você muda a sua frequência?

Mudando os seus pensamentos e sentimentos. Mudou o pensamento, mudou o sentimento, mudou a sua frequência em hertz. Abriu uma porta, você vai, volta; você vai viajar. Por que não é feito isso? Por que até hoje, não fizeram isso?

Há várias histórias sobre o experimento Philadelphia, em 1943, quando se fez um navio desaparecer do porto e reaparecer em outro porto, com as pessoas, parcialmente, fundidas no casco, nas paredes do navio. As pessoas estavam fundidas, metade da pessoa está fundida na parede do navio, metade está fundida pela

cintura no casco, no chão do navio; uns com braços fundidos, e assim por diante. A Marinha Americana já gastou cerca de US$ 2,6 milhões só de folhas A4 (formulários) desmentindo o fato, embora tenha fotos e tudo mais. É difícil esconder algo assim, pois o que aconteceu com as pessoas? Morreram em combate, certo? Manda uma carta para a família e diz: "Seu parente, desapareceu em combate", assim não tem corpo. Simples.

Quando se gasta US$ 2,6 milhões de papel, para desmentir algo é muita "fumaça", não é mesmo? Ainda mais porque há cientistas que participaram e alguns deles, ainda, existem. O navio desapareceu.

A pior coisa que existe é o "aprendiz de feiticeiro", porque ele já acha que é. E foi o que aconteceu com eles. Eles achavam que com a Física que existia em 1943, já era o suficiente para poder empreender um projeto desses. Quando os físicos começaram a estudar esse assunto, em 1940/1942, o que eles perceberam? Que eles precisavam estudar Metafísica para fazer o projeto do navio desaparecer e um ou dois deles começaram a estudar Metafísica.

Metafísica é um nome, mas logo os cientistas tiveram que estudar o que se chama de "Ocultismo". Por que o nome é "ocultismo"? Por que está oculto? Oculto de quem?

Oculto nas escolas, nas Universidades, porque aqui na Estação de Santo André, tem ocultista trabalhando de porta aberta, prestando serviço o tempo todo. E nos postes da cidade tem vários ocultistas trabalhando também. Só que não usam esse nome, mas está lá: "Amarração, fazemos qualquer negócio 100% garantido". O que é isso? Ocultismo. É um Físico que não foi na Universidade. É empírico, aprendeu de mãe para filho, mãe para filho, mãe para filho por experiência, por tentativa e erro. Da mesma maneira, também, que nós usamos celulares, por tentativa e erro, certo? Porque, quantas pessoas realmente entendem como o celular funciona? Que há uma onda. Quantos se formaram em Física para usar um celular? Ninguém. É a mesma coisa.

Quando rimos do feiticeiro, nós estamos na mesma situação, também por tentativa e erro. Qual a certeza que você tinha quando comprou a caixinha (celular) pela primeira vez e apertou o botãozinho e falou com alguém do outro lado? Qual a certeza que tinha? Ah, porque alguém falou; o sujeito da loja, a televisão, um anúncio? E ninguém desconfiou que quando fez isto, fez um Colapso da Função de Onda. Lembram? O Observador, ele altera como o elétron se comporta: se ele vai, volta, se ele se comporta como partícula ou como onda; se ele volta e passa de novo porque você mudou a abertura de partícula para onda ou vice-versa, então, ele precisou voltar no tempo, passar de novo.

Assim, nós colapsamos a nossa realidade, nós criamos a nossa realidade, porque Colapsamos a Função de Onda do Shrödinger, com os nossos pensamentos.

O Observador afeta tudo o que acontece na Mecânica Quântica. Quando você compra a caixinha (celular) e acha que ela vai funcionar, ela funciona. Nossa! Que coisa impressionante, não é mesmo? O celular funcionou. Você já criou a realidade dele funcionar. Agora, experimenta fazer o inverso, vão à loja 100% convencido de que o celular não funcionará: "Eu vou comprar um celular e ele não funciona". Mas precisa de 100% de certeza, mental e emocional convencido de que o celular não funciona, e veja o que vai acontecer. Veja se ele vai funcionar.

Isso é Mecânica Quântica. Todo mundo faz isso o tempo todo, quando espera algo, deseja algo e aquilo acontece de bom e de mal. Mas essa "coisa" do mal a pessoa coloca uma barreira e fala: "Eu não fiz isso, foi inconsciente". Inconsciente, consciente e subconsciente são formas de falar; na verdade só existe um SER, é só metodologia de explicação. Não tem departamentos no seu SER. O único departamento que tem são os sete corpos, que são independentes e interconectados. Isso é repressão. O que não quer enxergar coloca-se "debaixo do tapete" e tudo bem, fica lá.

Agora, o seu cérebro tem que cuidar de seis trilhões de informações que chegam ao mesmo tempo em você? Não é possível, você não pensa em outra coisa. Precisa ter um subconsciente que cuida de tudo isso enquanto você pode pensar. Toda respiração, sistema nervoso autônomo é cuidado automaticamente, por um subsistema. Mas, nada disso está sozinho, separado; está tudo junto.

Assim, quando pensamos em algo negativo e aquilo acontece, por inveja, por várias questões, nós criamos aquela realidade. Evidentemente, é uma pílula difícil de engolir.

Como vou aceitar que eu crio a minha própria realidade, que crio todas as doenças? Eu não poderei mais ser vítima. Fica difícil. Mudar o paradigma para que a pessoa aceite Mecânica Quântica. Isso implica em entender tudo que foi explicado até agora.

Você cria a sua própria realidade. Isso não é filosofia, é o Colapso da Função de Onda do Shrödinger, o Físico.

Maslow estudou profundamente o ser humano que tem sucesso, que é feliz. Ele desenvolveu os cinco degraus para facilitar o entendimento, principalmente, para o pessoal que trabalha com propaganda e publicidade – fica muito fácil vender se você entender os cinco degraus.

Não adianta tentar vender nada para quem está no Primeiro degrau. É lógico, não tem um prato de comida, mal ganha US$ 1,0 dólar/dia, o que será vendido para ele? Colocará propaganda na televisão para quem está no 1º degrau? Vocês nunca viram isso, um computador ao lado de um prato de arroz, feijão, batata e bife. *Blu-ray*, carros, Ferrari e um prato de comida para motivar. Então, o primeiro degrau não tem atenção nenhuma, inexiste, aproximadamente um bilhão de pessoas.

Segundo degrau. Os que já possuem um prato de comida, imediatamente passam a pensar no segundo degrau: a afetividade, a espécie. Se resolverem isso, passa para o terceiro degrau: Poder.

Se resolverem, passam para o degrau do autoconhecimento e se resolverem para a Espiritualidade.

Por incrível que pareça, cerca de 5,7 bilhões de pessoas estão parados no segundo degrau. Ou não? Quantas pessoas estão no terceiro degrau? No terceiro degrau só tem os megaempresários, os bancos, vereadores, deputados, prefeitos, governador, senador, presidentes no mundo inteiro. Cerca de duzentos países, quantos terão no terceiro degrau? Aproximadamente mil ou duas mil pessoas, dependendo do número de habitantes do país, multiplicando por duzentos países, estimam-se um milhão de pessoas.

Quando houver muitas pessoas no terceiro degrau, é porque mudou toda a organização social neste planeta, e a disputa será bem interessante, não é verdade? Se todos nós participássemos, ativamente, do poder, da política, seja ela em que instituição fosse, tudo mudaria porque a competição seria grande, muito grande.

Imagine, se esse número dobrasse – dois milhões, cinco milhões de pessoas disputando o poder, mudaria rápido. Como faz? Teria que encontrar outra forma de encontrar um equilíbrio sociológico.

Mas como não passa para o terceiro degrau, como é que vai passar para o quarto degrau: o autoconhecimento? Quantas pessoas há no quarto degrau? No quarto e quinto degrau tem alguns milhares de pessoas.

O Dr. Fritjof Capra lança o livro: “O Tao da Física”. O livro vende quinhentos mil exemplares no planeta, para uma população de sete bilhões de pessoas. Um livro fundamental de Mecânica Quântica. Então, quantas pessoas estão no autoconhecimento? Quantos mexicanos foram assistir ao filme: “Quem Somos Nós?” Aproximadamente duzentos mil mexicanos. E aqui no Brasil? Também, não é mais do que isso. Assim, “chutando alto” cerca de cinco milhões de pessoas estão no degrau do autoconhecimento.

E no quinto degrau da espiritualidade? Espiritualidade

mesmo, de verdade, congruente, certo? Não é ir ao Templo, para segurar a coluna ou as paredes para não desabar. Já viram isso? Pessoas que vão ao Templo e ficam encostados segurando as paredes, cada um num canto, pensam que há problema estrutural no templo. Então, são necessárias muitas pessoas para segurar as paredes, as colunas e tudo mais. Se excluir os degraus anteriores e avaliar os que estão na real espiritualidade, vão sobrar quantos? Mais alguns quinhentos mil, um milhão, dois milhões, cinco milhões também?

Onde está o pessoal que não está no terceiro, nem no quarto ou no quinto degrau? Se subtrairmos um milhão de pessoas do primeiro degrau, teremos aproximadamente, cinco milhões e seiscentos mil pessoas, no segundo degrau. No quarto e quinto degrau tem alguns milhares de pessoas.

Agora, vejamos dados de Ciência, pesquisa, sobre como funciona o segundo degrau biológico. Vocês acham que o Criador, o Todo, Deus, Vácuo Quântico, Campo de Torção, qualquer nome que queira – vou supor que desconfiem que isso exista. Mas, mesmo que não acredite temos os fatos científicos.

Pegou-se um macaco e introduziram eletrodos no cérebro dele. Achou-se maneira de se fazer isso, introduzir, até o mais profundo nível do cérebro do macaco, sem danificar o cérebro. Foi realizado depois de extensa pesquisa e após muita tentativa e erro conseguiu-se colocar centenas, tipo seiscentos sensores, eletrodos, dentro do cérebro de um macaquinho, com o objetivo de medir todas as funções e mapear tudo o que acontece no cérebro do macaco.

Assim que isto foi feito, a notícia vazou e os órgãos de informação e outros ficaram muito interessados nisso; evidente, não é mesmo? Comportamento, marketing, propaganda, guerra psicológica, lavagem cerebral, convencer a opinião pública de alguma coisa. Isso interessa bastante. Muitas pessoas ficaram interessadas em saber como isso estava sendo realizado. Bom, os

cientistas continuaram fazendo e publicaram tudo. Colocou como condição que esse trabalho não ficasse oculto. Então, o trabalho tornou-se público, por isso que sabemos.

Foi constatado o seguinte do segundo degrau. Existem no cérebro do macaco três sistemas separados, ereção, ejaculação e orgasmo. São três sistemas separados, no cérebro de qualquer macaco. Três sistemas separados. Assim que ele conseguiu mapear isso, identificou, exatamente, qual eletrodo disparar para que houvesse aquela resposta correspondente no cérebro do macaquinho. O que foi feito? Os pesquisadores testaram todas as possibilidades. Lembram? Infinitas possibilidades, pois é, cientista é curioso. O que foi feito? Foi feito uma caixinha com um botãozinho, que o macaquinho podia disparar à vontade; a cada três minutos ele poderia disparar o que ele queria. Foi programado para só ser acionado a cada três minutos, senão o macaco iria acessar a cada segundo.

A cada segundo, eles programaram: "Vamos ver o que acontece a cada três minutos". E deram o controle remoto na mão do macaquinho. E o macaquinho começou a apertar o botão do orgasmo, a cada três minutos e foi apertando. Sabe quanto tempo o macaquinho apertou o botão do orgasmo, até que os cientistas interromperam a experiência? Eles interromperam a experiência. Ok? São sistemas independentes, é possível controlar cada função, uma separada da outra. Podemos manipular os níveis separadamente ou juntar dois níveis, variar as combinações; pode-se fazer o que quiser. Vão falar que isso foi feito pela evolução, mutação, tentativa e erro, ou algo assim? Não é possível, certo? Vou dar o número: durante dezesseis horas, o macaquinho apertou o botão a cada três minutos sem parar; até que os cientistas interromperam a experiência.

Fizeram outro experimento. Os cientistas falaram: "Bom, vamos fazer o inverso. Vamos colocar dor, no macaco". É um computador, o qual ele estava sendo estimulado a sentir dor e se

apertasse o botãozinho parava de sentir dor.

Então, a cada três minutos ele tem chance de parar de sentir dor, apertando o botão. O macaquinho sentia dor e tinha que esperar três minutos para desligar. Doía, esperava três minutos. Quanto tempo o macaquinho aguentou ficar no experimento? Ele levou dezesseis horas desligando a dor. Ele cansou, parou de desligar e morreu. Desistiu da vida e morreu. Ele não conseguia, não tinha mais força a fim de parar o impulso da dor que ele estava sentindo. Porque aquilo era um computadorzinho, certo? Lembram? Ele estava sendo estimulado a ter dor, e se ele apertasse o botãozinho, ele parava de sentir dor.

No primeiro experimento não precisava de nada que estimulasse, deixaram em aberto, só falaram para o macaquinho: "Olha, se você apertar aqui, sente isso"; e foi suficiente para ele sair apertando.

No segundo experimento, foi programado para ele sentir dor, e, ele poderia cessar a dor ao apertar o botão. Depois de dezesseis horas, ele cansou se entregou e morreu.

Para os macacos que eles queriam que continuassem vivos – porque já haviam identificado o tempo de dezesseis horas que o macaco desistia de viver – fizeram o seguinte: deixaram por dezesseis horas que outro macaco sentisse dor e ao apertar o botão cessava a dor e após este tempo inverteram; trocaram o aparelho e colocaram o botão do orgasmo. Imediatamente, o macaquinho, apesar de estarem dezesseis horas sofrendo de dor – ele imediatamente pegou o controle-remoto e começou a cada três minutos apertar o botão do orgasmo. Adivinha o que aconteceu? Recuperou-se totalmente, sem sequelas, sem danos, perfeito, da mesma forma de quando iniciou o teste. Portanto, toda a dor que ele tinha sentido, a tortura nele, dezesseis horas seguidas, foi revertida à zero, assim que o macaco teve acesso a ter prazer.

Essa experiência foi com macaquinhos, que possui neocórtex diminuto, primitivo. O nosso neocórtex, humano, é enorme. O que o cientista fez? Preciso de um neocórtex maior, para ver

as outras possibilidades desses sistemas, para saber se o sistema é semelhante e etc.

Muito bem, fizeram o teste com golfinhos, buscaram vários na Flórida para estudar. Descobriram que os golfinhos, têm um cérebro grande que funciona totalmente igual, neste aspecto, ao do macaco. O golfinho também liga e desliga igualzinho.

Bom, isso também, não teria surpresa nenhuma, porque se verificar os estudos sobre golfinhos, por exemplo, no "Animal Planet", os golfinhos fazem isso, seguidamente, lá no meio do mar, macho e fêmea. Então, não precisa de botãozinho para apertar, porque o golfinho já sabe o que fazer. Mas, eles descobriram o seguinte: o neocórtex do golfinho permite que ele emita som, ele tem uma linguagem, conversa simbólica. Eles descobriram que não precisa da caixinha para ligar nenhum dos três sistemas. Basta usar a linguagem, sabe? Neurolinguistica? Você ativa qualquer um desses três subsistemas só falando ou pensando, não importa. Falar, emitir um som e pensar na palavra, em termos cerebrais é a mesma coisa, não importa é irrelevante. Um golfinho consegue pensar e ativar.

Imagina com nosso neocórtex o que é possível fazer. Sabe quando isso foi descoberto? Foi descoberto, por volta de 1943. Eh? O problema permanece. Temos um subsistema que pode funcionar, no mínimo, por dezesseis horas consecutivas – porque se o macaquinho faz, um humano faz melhor, porque tem um neocórtex maior e revertem todos os dramas, todos os traumas, a tortura que sofreu etc. Revertem assim que começa a utilizar um ou os três sistemas.

E o que acontece no planeta? Não acontece nada. Onde que isso é divulgado? Em lugar nenhum, não é mesmo? E quando Wilhelm Reich falou disso – falou que havia solução, mas não especificamente dessa experiência, talvez ele não soubesse disso – o que aconteceu com ele? Colocaram Reich na penitenciária, e um ano e meio depois sofreu um ataque cardíaco e morreu em 1957. Ele falou, "tem solução". Foi preso e morto. Continua o segundo degrau do mesmo jeito.

Portanto, é muitíssimo complicado. Imagina que há três sistemas separados e não dependem entre si do sistema um, dois ou três. São todos independentes, você liga e desliga, com um pensamento.

Vejam, para que esse planeta possa transcender é muito difícil. Vai precisar o que? Que tamanho de revolução precisa ter? Porque, o terceiro degrau criou inúmeros tabus e preconceitos, para que ninguém descubra como funciona o segundo degrau. Porque, assim que o cientista descobriu isso, todo mundo foi conversar com ele, para saber como poderia ser utilizado para fazer uma lavagem cerebral e uma doutrinação nas pessoas, reforço positivo e reforço negativo. Você aperta o botão, sente dor e fala algo para ele. Aperta o botão, sente dor e fala; dor, fala; dor, fala; dor, fala e assim sucessivamente.

É a melhor lavagem cerebral que existe é essa: a da dor. Ele passa acreditar em qualquer coisa se usar essa metodologia.

A outra forma de estímulo também funciona. Imagine: liga, liga, liga, liga é só falar, falar, falar. Lembra? Neurolinguistica, ancoragem. Depois de muitos anos trinta, quarenta anos depois, criou-se a Neurolinguistica que é usar simplesmente tudo isso que o cientista já havia descoberto em 1943.

Ao falar você cria uma realidade e coloca as crenças e tira as crenças. Então, se colocar medo cria-se uma lavagem cerebral perfeita. E aquela "velha história", isso aqui é punição; isso aqui, prêmio. Pavlov, se comportar direitinho prêmio, senão o cachorro fica salivando, até chegar um momento que o cachorrinho não precisa nem mais de carne para salivar, é só tocar o sininho. Toca o sininho que ele saliva. Pronto.

Agora, pega uma criança de dois, três anos de idade e faz isso, medo, castigo e prêmio. Alterna entre: castigo e prêmio; castigo e prêmio. Em determinado momento que ela associar isso, com um determinado conceito qualquer, vira um adulto normal, que para o resto da vida precisará de terapia para tentar retirar

estes *imprints* colocados na infância. E por isso que apesar de ter três subsistemas desses, tudo separado, praticamente, ninguém sai do segundo degrau; e devido aos *imprints* colocado na pessoa na infância. O macaquinho só apertava a maquininha porque ele não escutou nenhuma história da mãe e do pai dele, do tio, avó e do avô; senão ele também não iria apertar. Ele não foi condicionado. Assim que deram a possibilidade para ele, o mesmo passou a apertar. Mas bastou condicionar, o que acontece? Não faz mais.

Com a mente você liga, com a palavra você liga, está disponível para todo mundo, desde o nascimento.

Agora, se quer melhorar a aplicação, a utilização de qualquer um dos sistemas pode ser feito. Tudo isto é frequência, lembram? A palavra que irá falar para ativar a função *x* é uma frequência, em hertz. Tudo isso, é possível de ser ativado nas pessoas, implementado etc.

Toda esta explanação é para ver se há uma chance de sair do segundo degrau. Qual é a proposta de hoje? A proposta é que você *salte* do degrau que estiver, não importa qual seja, diretamente para o Sexto Degrau, que é a fusão com o Divino, não importa o nome, é a mesma "pessoa", diretamente fundir-se, fusão. Os seus átomos, o seu nível quântico, seu nível *Bóson de Higgs*, um nível só, um pouco acima, do Vácuo Quântico.

Se colocarmos um microscópico eletrônico na cabeça de uma pessoa e mergulhar veremos tudo isso; o Vácuo Quântico estará dentro da pessoa, na cadeira também, no ar, aqui, também. Esse nível de organização que temos é subquântico também, certo?

É possível que uma pessoa, se ela quiser se fundir, fundir a onda desta pessoa com a onda do Divino. Quando funde, o que acontece? A fusão transforma, transmuta, torna-se outra coisa, uma terceira coisa. A pessoa não perde a sua individualidade, mas ele (indivíduo) e o Divino agora são um, não são dois. Não foi somado um mais um, eles viraram uma coisa só, continua com a consciência que a pessoa tem, mas tem, também, a Consciência do

Divino. Veja, é a Consciência do Divino, não é o subconsciente do Divino, não é o inconsciente do Divino e a Consciência do Divino. Ele e o Divino agora são um.

Qual é o problema técnico disso? Não é uma onda, não é outra onda? Tudo não é onda? Não se soma o pico de uma onda com o pico da outra onda? O que gera uma interferência construtiva? Lembra?

No Chile, Paranal (desmoronamento na mina em San José no Chile, agosto de 2010) três mil e quinhentos metros de altura, quatro telescópios cada um de 10 metros, pura Mecânica Quântica, focaliza um espelho de 10 metros, "pega" uma onda desse tamanho, e coleta dos outros três espelhos, faz uma interferometria, juntou-se todas as ondas, o que resultou? Na aritmética normal resultaria em que? Um espelho de quarenta metros, a somatória dos quatro. Porém, o resultado foi duzentos metros, como se tivesse um telescópio com um espelho de duzentos metros. Isso é Mecânica Quântica. As ondas se somaram, entenderam? A soma de dez, mais dez, mais dez, mais dez não resulta em quarenta e sim em duzentos. Portanto, já está provado que as ondas podem ser somadas, elas se interpenetram e tornam-se uma outra coisa. Está provado.

Alguma diferença com a onda que vem de uma galáxia há treze milhões de anos com a onda de qualquer pessoa, ou a onda da cadeira, ou a onda do seu celular? É tudo a mesma coisa. A galáxia é feita de átomos – força nuclear forte, força nuclear fraca, eletromagnetismo e gravidade. Cada pessoa é igualzinha, as quatro forças estão dentro de qualquer um de nós, ele (*espectador*) tem as quatro forças dentro dele, ele também pulsa em hertz. A galáxia pulsa em hertz, cada pessoa também, pulsa em hertz. Portanto, onda é onda; não existe diferença de onda. Assim, é possível fundir a onda de uma determinada pessoa com a onda da galáxia, se quiser. Ainda, ninguém me pediu isso.

O emocional, o mental a consciência independente de tempo, passado, presente, futuro, dimensão. Tudo é uma onda só,

uma Única Onda. É só expressão individualizada da onda, mas só existe uma Única Onda em todos os Universos. Uma Única Onda.

Então, é possível "pegar" uma onda menor e fundir a uma onda grande, ou não? Quando vamos à praia, ficamos lá, o mar vem e vai, vem e vai. Quantas ondas vocês ficam observando na praia ao chegar? Infinitas. O que acontece? Já viram uma onda chegar, vem lá uma ondinha de meio metro, ela chega à praia e sai andando e vai embora. Já viram isso? Não, certo? Depois que ela vem, o que ela faz? Volta para o mar, e quando ela volta para o mar, como você a separa do mar? Como faz para pegar a água do oceano e diz, esta aqui é a onda *x* da Praia Grande do dia tal, da hora tal. Dá para fazer isso? Não dá, porque quando ela volta, é oceano de novo; ela é o oceano, vem outra onda e assim sucessivamente.

Portanto, acredito que não há dificuldade de entender que é possível *pegar* a "ondinha" de uma pessoa (*espectador*) e fundir-se com a onda grande. Isso, só não acontece no momento, porque ele (*espectador*) não quer; ele ainda, não manifestou esse desejo. A onda grande está esperando; e espera, espera, não é mesmo? Lembra? Não tem tempo. Não tem passado, presente, futuro. É um eterno agora, não acaba nunca. A onda grande não tem pressa alguma, deixa a onda de uma pessoa se divertir à vontade, até que daqui há não sei precisar quantos anos – não vou nem falar em milênios - ele resolva e entenda – "Bom, está na hora"; ele entenda que não vai perder nada, não acontecerá nenhuma tragédia com ele, não vai sumir, não vai desaparecer, se ele fundir a consciência dele com a consciência da onda grande. Aliás, por que não fazem isto em massa, no planeta todo? Porque não acontece isso? Eu desconfio que as pessoas tenham medo de que ao se fundir com o Divino, eu não posso mais comer feijoada, não posso comer macarronada, não posso comer pudim, não posso comer nada, tenho que virar asceta, tenho que passar fome.

Imagina que um bilhão de pessoas do primeiro degrau, que já está passando fome, como poderemos motivá-lo e dizer: "Amigos, vamos nos fundir, evolução", se isso é passado como

algo terrível. Assim que você ficar espiritualizado, perderá toda a possibilidade da matéria, a começar com a comida? Essas pessoas já estão passando fome, com um trauma que vai durar muito tempo. Porque, se convidarem algum deles para um churrasco na sua casa, se prepara porque assim que virem comida imagina o que eles vão fazer. Já fizeram alguma experiência dessas? Vocês já foram a churrasco político? Assim que "solta" a carne? Você já ficou na frente onde a carne será servida?

Você foi bem incauto, pensando que estivesse num local civilizado, planeta Terra, e não foi esmagado por muito pouco, porque assim que "soltaram" a carne e correu à notícia, só não foi esmagado ali e cortado pela metade por pouco. Churrasco é cultura.

Esquece o primeiro degrau, porque não é possível convencê-los: "Vamos nos fundir e esquece comida". Por isso, que não acontece nada com esse povo. Eles continuam assim, porque existe uma promessa de que assim que passarem para outra dimensão – não se pode falar outra dimensão tem que se falar para eles: "O Paraíso". No "Paraíso". Primeiro não se trabalha, não se faz coisa nenhuma que é o grande objetivo dos terrestres, descansar em paz, finalmente.

No "Paraíso", não tem problema de comida, porque se é "O Paraíso" não há escassez de recursos, supõe-se. Há várias piadinhas, sobre essa situação, e devemos ficar desconfiados, se tem muita piada e nada. Olha para baixo tem uma festa, lá embaixo (Planeta Terra), você fala: "Onde eu fui me meter? Contaram umas historinhas erradas para mim". Então, esquece esse um bilhão, porque está difícil.

No segundo degrau tem 5,7 bilhões com a mesma situação, demos risada do churrasco, mas é a mesma situação, por quê? Se você se espiritualizar, esquece. Não pode fazer mais nada.

Como sair do segundo degrau? É lógico que, quando surge pesquisa de um cientista, muito curioso e muito inteligente, capaz de

dissecar o cérebro vivo de um macaco e colocar seiscentos eletrodos e o bichinho funcionar, perfeitamente, e ele descobre que tem três subsistemas independentes e que pode ligar só pela palavra, falar, pensar. A notícia não aparece em lugar algum, não é verdade?

Uma notícia dessas deveria ter aparecido na mídia no mundo inteiro, pois o que tem em Hollywood? Novela, outdoor, revistas, propagandas e marketing? Tudo só funciona no segundo degrau. Só se usa sexualidade para vender, para tudo. Mas lembram? Estimula e reprime, estimula e reprime. Porque se estimular e resolver sobe para o terceiro degrau, e isso não pode. Não pode sair do segundo degrau tem que se manter lá. Precisa reprimir e só colocar o conceito: "Olha, castigo, hein, castigo". Pronto, "Isso é muito ruim, é muito sujo, é muito pecado" etc. Isso doutrinado sem parar, milênios, garante que nunca mais sai do segundo degrau.

Percebe que há algo errado em toda esta Sociologia. Que para existir estes três sistemas separados, precisa ter uma função para isso? Que assim que o macaco que estava sendo torturado aprendeu a usar positivamente, ele curou-se, resolveu todos os problemas deles. "Cai essa ficha" ou não? Pois é. Então, quando se fala romanticamente: "O Amor é Tudo, o Amor Resolve Tudo" e etc. isso fica só no Platão; só no mundo das ideias, as "Ideias Primordiais de Platão", tudo filósofo. Enquanto não mudar os conceitos, não haverá solução.

Terceiro Degrau: Poder. Você terá que abdicar do poder, também, se fundir-se com o Divino? E justamente o contrário ou, o que nós pensamos do Criador? Ele não é o Onipotente, Onipresente e Onisciente? Não é? Ele não está em todos os lugares, todo poderoso e sabe tudo? Como pode ser isso? Como ele pode estar em todos os lugares, pode saber tudo e fazer qualquer coisa? Ele só pode ter esta capacidade sendo uma Onda. A Onda está em todos os lugares, uma Única Onda que está em todos os lugares. Portanto, Ele está em todos os lugares. Se tudo é uma Onda só, Ele sabe tudo que está acontecendo é Onisciente. E se Ele é uma Única

Onda, o que Ele não pode fazer, se toda a realidade emerge Dele, desta Única Onda, chamada Vácuo Quântico.

Esta realidade física, não existe por si, é uma emanação. Há o Vácuo Quântico, de lá emerge uma onda com frequência menor que deram o nome de *Bóson de Higgs* ou supercorda, não importa que seja reduzido mais a sua frequência virando um *quark* vibra menos; junta os *quarks* vira um próton que vibra menos – é uma redução – um átomo que vibra menos, que é molécula, que é um fígado, e o seu cérebro. Seu cérebro está aqui a quinze, vinte e um ciclos por segundo, perceberam? É reduzir. É transformador, cada nível de organização da realidade é somente um transformador que vai reduzindo, reduz, reduz, reduz até que podemos conversar. Porque ficaria difícil, trocar uma ideia, com alguém se os átomos da outra pessoa estão vibrando em quinze trilhões de vezes por segundo, como faz? É muito rápido. Para que possamos filosofar, lentamente, precisa reduzir para ele ficar lento e assim ser possível conversar.

Isso não quer dizer que um elétron não converse com o outro e um átomo converse com o outro, ou acham que o elétron não tem Consciência? Como ele passa pelas duas fendas e você resolve fechar um e no sensor aparece partícula? Se ele passou pelas duas, tem que aparecer onda; é inevitável, é uma interferência construtiva. Assim, que ele passou você fecha, deixa somente uma fenda, o que vai aparecer? Partícula, porque fechou uma fenda. Mas já havia passado, como faz? Como que ele sabe que pensou isso? Não é uma boa pergunta? Como que ele sabe que você decidiu fechar a porta? Mas ele já havia passado. Ele não pode aparecer como onda, porque você não quer onda, quer partícula. Ele volta, passa novamente e mostra partícula. Inúmeras vezes feito o experimento em laboratórios, sempre com o mesmo resultado. Isso é Mecânica Quântica.

Se o Criador, o Divino cria assim, (*num estalar de dedos*), se você se fundir com Ele, o que acontece com você?

Cocriador

Você passou a ser um CoCriador com o mesmo poder para o bem e para o mal. Mal é a ausência do bem é um conceito filosófico. Se uma pessoa matar o outro, o que ele fez ao outro? Fez bem para o outro? Não. Convencionou-se chamar isso de: "mal".

Se você se tornou um CoCriador acabou o problema da permissão. Se você se fundiu com Ele, você é Ele para todos os fins práticos. Permissão é para funcionário, é para macaco, quem já se fundiu, não tem essa coisa de permissão. Você não está fingindo que é o Divino, você é Ele. É. E por esse motivo, que as pessoas "morrem de medo" de fundir-se. Por quê? "Como eu fico se eu virar Ele?"

Acabou o problema da permissão, porque você tornou-se Ele e quando você tornou-se Ele, não existe mais problema de segundo, terceiro, quarto e quinto degrau. Não haverá problema nenhum e tão pouco você poderá ser dono de locadora, dono de borracharia, diretor de multinacional etc. No máximo poderá Estar – preste a atenção no verbo – estar diretor, estar borracheiro, estar professor, estar jogador de futebol. Estar. Lembra-se do Ministro que disse: "Eu não sou, eu estou?" No mesmo dia, foi demitido, porque ele disse: "Eu não sou, eu estou Ministro".

Portanto, quando você se funde você não é mais daqui, você está aqui. Lembram? Isso já foi falado há 2000 anos, para os que se fundiram ou pretendiam. O que ele falou?

"Vocês não são do mundo, vocês estão no mundo". Já foi falado.

Então, se não é mais, você passou a estar e toda problemática dos degraus desaparece. Se você passou a ser o que se faz com a realidade do *Bóson de Higgs*? Você não Colapsa a Função de Onda e muda a realidade? Você não passa a criar o que quer? Não é isso que as pessoas procuram na Mecânica Quântica? Quando o Físico vem no Brasil e o empresário pede a ele para aumentar o faturamento

da empresa? E isso que se procura. Para quem entendeu o que é Mecânica Quântica, sabe que isso é a mais absoluta verdade.

Ouço todos os dias quando atendo, é a prova disso. Sabe por quê? A pessoa chega e diz: primeiro mês – alguns casos: "Não entra mais um cliente na loja; estou indo à falência". "Agora está doendo aqui, aqui, ali, os amigos sumiram". Não é isso? Isso porque uma mísera parte de uma ondinha regulada, milimetricamente, para que não tenham nenhuma catarse *mais ou menos*, porque eu tenho que ser piloto de *boeing* de seiscentas toneladas e a pessoa tem que conseguir os resultados, casa, carro, apartamento, liberar o cheque especial etc., com o mínimo de turbulência. Não pode acontecer nada anormal. Precisa continuar entrando cliente, entrando dinheiro, nenhuma somatização. Nada, e só entrando cliente.

Quando se funde toda esta realidade aqui "muda de figura", está provado. Quando parar de entrar cliente; por que parou de entrar cliente? Porque você foi um pouco potencializado e todos os pensamentos e sentimentos negativos circulando dentro do seu consciente, subconsciente e inconsciente, que ainda não foram limpos – porque não deu tempo ainda – foram potencializados, elevou ao quadrado. Assim você ficou mais forte, mais poderoso, um pouquinho só, uns miligramas da ondinha do Criador já acabou com os clientes; já está doendo tudo. Não é verdade? É isto que eu escuto. Não vende, sumiram os clientes.

Lembram que eu falo? Deixa limpar, é terminologia, se eu falasse diferente: "Deixa o CoCriador vir à tona, certo, "sai fora" e deixa a Centelha Divina que está dentro de você emergir, fundir-se e verá inúmeros clientes em sua loja". Assim, depois de três, quatro, cinco, seis meses que se permite uma limpeza mais ampla, tem-se uma melhoria geral, maior ganho, mais cliente; já resolveu.

Na prática, você não quer ser um CoCriador, poder total na sua mão, porque é isso que vai acontecer. Se você, com uma minúscula onda, já é capaz de paralisar os clientes, se você ficar um pouco melhor o que será capaz de fazer tanto negativa quanto

positivamente? Não tem limites.

Você pensa e cria a realidade – falando em Física, você Colapsa a Função de Onda do Schrödinger, isto que significa esta função de onda. Há as infinitas possibilidades vagando pelo Universo, o tempo todo e quando você pensa, transforma uma possibilidade em probabilidade. Assim que você faz uma escolha – Colapsa a Função de Onda – vira uma probabilidade que se transforma em realidade, rapidamente, se você estiver colocando energia nela, com emoção.

Quando você coloca energia, seus medos, você cancela os clientes, não entra mais clientes na loja, parou tudo. É assim. Antes você tinha medo de falir, medo de ficar pobre, mas é um medo minúsculo, individualizado, é uma onda minúscula é um "medinho". Esse "medinho" não tem grande força, perto do Universo como um todo, e por mais medo que você tenha, entra cliente na loja, você fatura, o carro funciona. Tudo funciona, enquanto o seu medo e você estão pequenos. Agora, potencializou, o seu medo cresceu, o medo ficou grande e aí ele interfere. Um medo grande com uma carga de CoCriador, você ficou poderoso. Pode colocar fogo na loja do concorrente, pode provocar o acidente de carro do sujeito que cruzou com você e deu uma fechada, você pode fazer um estrago considerável e muito provavelmente está fazendo, mas você não percebe.

O carro cruzou com você e cada um foi para um canto, você xingou, praguejou e ele virou a esquina, você não sabe o que aconteceu com ele. Ele entrou num poste, matou três, morreu e você não está sabendo. Mas, na contabilidade está sendo anotado. Energia é igual à informação. Nenhuma informação do Universo se perde, está gravado para sempre.

Mas de grão a grão é obrigado a aprender isso na prática, o método funciona. Entrou a frequência paralisou, vem falar comigo: "Olha você fez isto paralisou, tira o foco deste ponto e coloca neste outro positivo". A pessoa faz isto, porque doer não é legal, ela vai apertar o botãozinho e colocar no positivo. Aumenta

os clientes e ela fica feliz da vida. Só que para por aí, infelizmente. Assim, que a pessoa vê que penso crio, penso crio, tanto do lado positivo, quanto do lado negativo ela deveria almejar algo mais, pensar grande. Mas, não é o que acontece. Zona de Conforto. Pede-se só o suficiente para permanecer na Zona de Conforto, por quê?

Por que precisa ficar na zona de conforto? E desconfortável fundir-se com o Criador? É desconfortável? Deve ser; só pode ser. Porque se usar a onda, usar a frequência, o mínimo que seja dela, e começar a conseguir tudo o que você quer, qual o problema? Se sair do seu carro Fusca (marca de veículo – Volkswagen) e tiver que andar com uma Ferrari, uma Mercedes, um Rolls Royce, ficou desconfortável? É o que parece. Porque não é isso que acontece.

Quem já pediu para mim um império comercial, um império empresarial, um império político, alguém? Não, aqui, ninguém. Tem que ficar na zona de conforto, por quê? Talvez seja porque se tiver um apartamento de seiscentos metros, tem que limpar o apartamento? Ficará difícil ter uma só faxineira com apartamento de seiscentos metros? Não "cai à ficha" que pode contratar cinquenta empregadas? Ou quem tem um apartamento desse não tem empregados? Expande, expande, tem que ficar minúsculo na matéria.

Quando 2000 anos atrás foi falado: "Buscai primeiro o Reino dos Céus e tudo mais vós será acrescentado"; de graça. Ele disse assim: "Será dado por acréscimo"; dado. Não tem que comprar nada; é dado. Mas quem é que acredita. Por isso que ninguém "salta", porque não acredita nessa frase. "É muita areia para o caminhãozinho". E exatamente isso. Por isso, pesquisei sobre o experimento do macaco, porque se for falar que podem conseguir a matéria que quiser com a Mecânica Quântica, não vão acreditar. "Ah, eu não acredito. Eu não vou poder ser um grande empresário, não poderei." E um subsistema que já está dentro do cérebro de qualquer pessoa, que qualquer macaco tem. Como fica?

"Ah, se eu der o "salto"? Será que estando no segundo degrau

e se der o “salto” e me fundir com Ele no Sexto Degrau, nunca mais eu posso fazer sexo?” Este é um medo terrível, horripilante. Estou errado? Eu estou absolutamente certo. Sabe por quê? Porque esta é a reação que tenho em todas as palestras que eu levanto esse assunto; a mesma reação que todos tiveram agora, tal é o grau de repressão. Eu já sei o que vão falar de mim depois dessa palestra, eu já estou sabendo, o Eu e o Reich, estão com ideias muito próximas (um igual ao outro) e o Freud junto. Eu virei freudiano.

Estão vendo como é difícil. Eu chego aqui e coloco que foram descobertos três subsistemas, independentes, que liga só com a palavra mental ou verbal, dezesseis horas, e? Se tudo fosse normal nesse planeta, dada estimulação total que tem na mídia e que só se pensa nisso, literalmente no segundo degrau. Lembram?

Com estas informações era para todos estarem rindo, rindo. E não ri. Têm ideia do tamanho da lavagem cerebral que foi feita no primeiro, segundo, terceiro, quarto e quinto degrau; por isso que não há *salto*. Agora, imagina se um bilhão de pessoas estão presas num prato de comida; 5,7 bilhões em não poder fazer sexo porque é pecado, como iremos sair disso? Como queriam que fosse falado isso há 2.000 anos? Tinha que especificar? Tinha que ter manual de quanto? Treze mil páginas? Foi falado o conceito, não precisa mais que isso, onde está o cérebro?

“Buscai primeiro, o Reino dos Céus é tudo o mais vos será dado por acréscimo”. Não tem exceção, com exceção de: você não pode comer feijoada, macarronada. Não tem exceção, “Tudo o mais será dado por acréscimo”. A visão que se tem do Criador é muito triste. Só pode ser. Só posso chegar a uma conclusão: que é o “tal cara” da barba branca com o tacape na mão, um porrete, pulou fora “pumba” (porrete na cabeça), certo? Só pode ser isso.

Que visão existe do Criador? Só pode ser extremamente negativa. “Ele pune, então não posso fazer nada.” “Estou aqui para sofrer”. É lógico, é a única conclusão que você irá chegar, “Eu estou aqui para sofrer”. Portanto, ele deve ser um sádico, inconcebivelmente grande, total; onisciente, onipotente. Porque,

"Eu estou perdido, não posso pensar, falar, eu não posso nada. Não pedi para nascer, apareci aqui já me dominaram, já "meteram a mão em mim", desde o início, um monte de regrinhas. Aí, eu fico doente, para arrumar um emprego um "inferno", passo fome.

O que é isso? O que é o Planeta Terra?" Está certo que é o "Carandiru-escola-hospital". Está certo, tem um povo que precisa experienciar o que eles querem experienciar. Ninguém é colocado aqui à força. Lembram? Eletromagnetismo. Solta e vai para o devido lugar, automaticamente. E por eletromagnetismo, soltou fim, vai para o lugarzinho que tem direito. E o "tal" do "merecimento". Chama-se: eletromagnetismo. Apesar de tudo isso – vamos dizer desta realidade complicada – da maioria das pessoas que teimam em não entender isso, não é mesmo? Por que as pessoas estão "lá embaixo"? Porque eles não entenderam, com exceção de meia dúzia; meia dúzia entendeu e gosta.

Lembram o filósofo chamado: Nietzsche? Superinteligente. O que ele disse? Só há dois tipos de pessoas felizes no Universo: os demônios e os homens de poder. Perceberam? Porque são aqueles que têm possibilidade ou que entenderam, que podem escolher. Eles escolhem e como eles escolhem, fazem o que bem entendem. Eles são, relativamente, felizes. O resto que não entendeu que pode escolher, não tem Colapso de Função de Onda, e não entendeu nada disso, nasceu e abriu o olho e já começou a apanhar, sofre, sofre.

Na verdade, se pensarem bem é um milagre de estarem vivos e que tenha sete bilhões de vivos. Porque se você chega aqui no Planeta Terra e recebe uma doutrinação, de que precisa sofrer, sofrer, sofrer e sabe se lá quando tem o "tal" do "Paraíso", é um milagre que ninguém se mata em massa, os sete bilhões morreriam. Na verdade é mais milagre ainda, dado a explicação realizada até o momento, de que ainda nasça gente neste planeta. Ou não? É um "milagre", que nasça gente.

Se olharem o site que fornece os dados da população mundial, descontada as mortes, ele altera os valores sem parar.

Cada número passando, rapidamente, é um bebê que nasceu na face da Terra. Supõe-se que, nove meses antes deste fato, alguém fez sexo. Supõe-se, porque atualmente há inseminação artificial, e este ato que dá muito trabalho deu-se um jeito para ser resolvido: inseminação, clonagem. Tudo isto, eu escuto. Eu escuto a pessoa falar: "Eu não vou fazer porque dá trabalho", com 50 anos de idade. Essa é a realidade. Como que ainda nascem pessoas? Quem é que está fazendo para nascerem estes bebês. "Cai à ficha"?

Vamos voltar aos degraus, sexto degrau. Um bilhão não consegue nem pensar porque só pensa no prato de comida. Os outros se recusam a pensar no assunto, a analisar, a transcender, a mudar; se recusam. A reação é feroz. Portanto, como ainda nasce gente? Só tem uma explicação, e Ele (O Criador) dentro dele (uma pessoa) e dentro dela (outra pessoa) que faz, não tem outra, porque conscientemente a resistência é brutal a isto. Ou não? É, percebem? Só nascem pessoas porque o Criador está fazendo. Só por isso. Porque Ele quer crescer. Ele Ama; como Ele é Amor, a sua essência, Ele não pode deixar de amar. Ele está numa situação complicada. Você pensa que Ele não tem problema? Infinitos problemas. Porque cada criatura fica nessa situação. Pensam que isto é à exceção do Universo? Não isso aqui é a regra. É tudo assim, é tudo desse jeito.

As criaturas relutam em aceitar que são Cocriadores e, sabotam o processo de todas as formas. Sabota o processo não saindo do primeiro, segundo, terceiro, quarto e quinto degrau. Sabotam, ficam presos lá e não adianta vir alguém no planeta e falar: "Pessoal, está resolvido, eu darei tudo de presente, basta trocar de Consciência, enxergar que você e eu Somos Um". Nem assim. Como podemos classificar uma resistência dessas.

Há uma Teoria que diz que: existe inveja do Criador, num profundo nível no ser humano ele inveja o Criador e ele sabota de todas as maneiras o Criador em se fundir com ele, logicamente, e de ser um CoCriador. Pense nisso. Deve ter muito de verdade atrás dessa teoria, porque se você vai ganhar tudo, por que reluta?

O Quarto degrau: Autoconhecimento. Para esta mínima parte da população que tem acesso ao que estamos explicando continua na Zona de Conforto.

Por que aumentar o autoconhecimento ou o conhecimento?

Porque se eu tiver autoconhecimento, aumenta o poder e eu transcendo, assim, é melhor eu não pedir conhecimento. O que fará com o conhecimento?

Qualquer conhecimento implicará em mudanças. Se pedir matemática, química, física, biologia etc. você passa na escola, e daí? Vai para o outro ano, passou de novo e se formou. E o que faz? Nada. Vão dizer é perigoso. Conhecimento é perigoso. Claro, Conhecimento é Poder.

A maioria das pessoas, tanto *deste lado* da realidade quanto do *outro lado* da realidade continua na zona de conforto, isto é, fazer o mínimo possível, o mínimo. Há um número gigantesco, cerca de 90%, que não faz nada, só observa. O restante tem um número significativo do poder, que deseja poder. Lembram Nietzsche, Poder? Ativamente engajado em mais poder. E do *outro lado* também há um número grande engajados ajudar a expandir a consciência, resolver etc. Cerca de 90% assiste essa realidade, "nua e crua". Quem sai fazendo está fora da zona de conforto, porque cresce sem parar e logo saem da zona de conforto. Agora aqueles que se recusam a crescer estes acham que estão na zona de conforto, só que tem a "Teoria do Caos" (adentraremos mais nos próximos capítulos).

O caos rege o Universo ciclicamente, mais cedo ou mais tarde, você sai da zona de conforto de qualquer maneira, por meio de uma doença, uma falência, do desemprego, da perda de um relacionamento, qualquer coisa serve fruto da autossabotagem, da somatização, de tudo aquilo que você como CoCriador, consciente ou inconscientemente criou, porque não tem como um CoCriador ficar na zona de conforto. Ele é CoCriador, ele pensa e acontece, pensa e acontece, mesmo quando ele está

"fazendo força" para não fazer nada. Sabe como chama isso em Mecânica Quântica? Efeito Zenão.

O átomo vibra o tempo todo, e se você focaliza o átomo, para o decaimento atômico dele. Nossa mente, a Consciência de um humano se focalizar para o decaimento atômico dele, o átomo se mexe, tal o poder do Observador, o poder da mente de qualquer ser humano, de qualquer Consciência, até mesmo inseto faz isso.

Portanto, quando o sujeito da zona de conforto está "fazendo força" para não fazer nada, ele está fazendo o Efeito Zenão. Ele "pega" determinada realidade, a realidade dele, e ele congela. Não progride no emprego, ele está "empurrando com a barriga", e ele está fazendo uma força enorme para isto. Quando você faz força, gasta energia. Essa energia tem que sair de algum lugar, e de onde está saindo esta energia? Do *Chi* do indivíduo, ou seja, do estoque de energia da própria pessoa.

O *Chi* é utilizado para fazer o sistema imunológico funcionar. As Células *Natural Killer* (células NK) elas precisam de *Chi* para ter força para atacar e matar vírus, bactérias etc. Assim, se a "comida" das células *Natural Killer* acabar ou diminuir, a pessoa passa a ter doença, infecção de vários tipos etc. Qual é a progressão disso? Se continuar não fazendo nada, perdendo *Chi*, o sistema imunológico altera-se aumenta a infecção, e ele vai para o outro lado (desencarna). Se a pessoa "levar a sério" a situação de "não fazer nada" parte dessa dimensão e vai para outra dimensão, porque no Universo é preciso crescer. Se estiver ocupando espaço e não quer fazer nada, ele vai embora desta dimensão. Ninguém mandou o sujeito embora, ele mesmo fez isso com ele, quando ele paralisou.

Então, ele chegou do *outro lado* (*outra dimensão*). Já vou avisar que do *outro lado* não tem: pizzaria, não tem PM (Polícia Militar), portanto é interessante colocar "as barbas de molho", porque é complicado. Não é uma cópia idêntica desta realidade, há algumas diferenças, devido a Direção Geral do local.

Aqui neste planeta há o Livre Arbítrio. Você pode organizar aqui como a Organização das Nações Unidas (ONU), Banco Mundial, Fundo Monetário Internacional (FMI), G20 (grupo formado pelos ministros de finanças e chefes dos bancos centrais das 19 maiores economias do mundo mais a União Europeia), *Wall Street*, Nações, Parlamentos, você faz tudo isto. Nesta Dimensão (Terceira Dimensão) tem livre arbítrio e se diverte. Na outra dimensão o negócio é um pouco diferente. Lá, tem as consequências, Lei da Causa e Efeito, plantou, colheu.

Na outra dimensão, terá um imenso deserto, digamos assim – é metafórico – lugares em que o povo "do Bem" se reúne e lugares que o povo negativo se reúne e ainda trafega nesta dimensão aqui em que estamos, porque está tudo interpenetrado. Você pode estar meio a meio. Se estiver um pouco lá e um pouco aqui, não está nem lá e não está mais aqui, você está no meio. Se o povo do Bem está tentando ajudar. Lembram, há pouca gente para ajudar, fazer o Bem. Há um problema de números de pessoas, quantidade, precisamos de voluntários para trabalhar do lado do Bem. Há um problema de números.

O povo do *outro lado* quer expandir suas atividades. Lembram? Poder, Nietzsche. O poder é insaciável. Então, mais poder, mais poder, mais poder. Significa que eles empreendem novos territórios; eles vão empreender mais pessoas, mais riqueza, mais tudo, eles vão fazer algo que é elementar nos níveis inferiores, eles são predadores. Na escala de evolução estão em que estágio? Um. Na África, Seringueti, próximo à África do Sul, as zebrinhas, hienas, leões, chacais, guepardos etc., é assim que funciona; estes estão no nível deles. Leão é leão e precisa ser assim, mas só que um leão que se tornou consciente, uma hiena que se tornou consciente, autoconsciente é igualzinho a nós. É um perigo.

Já imaginou uma hiena com QI=140 (Quociente de Inteligência), formada em Psicologia, Psiquiatria, Sociologia etc.? Porque o conhecimento está disponível no Universo inteiro, eles

têm muito conhecimento, muito. Poder, mais conhecimento, mais poder.

Não fundiu com o Criador, e a pessoa está parada no terceiro degrau. Quando ele passa para o *outro lado* (desencarna) ele vai procurar a turma dele, mais poder. Eles saem à caça, andando e caçando as zebras, e está cheio de zebras. Lembram? 90% sem fazer nada. Assim, estes 90% que não sabem nem onde estão: "De onde Vim?" e nem "Para onde estou indo?" Quando passa para o *outro lado*, está consciente, mas não sabe nem de que lado está. É, literalmente, assim, não sabe nem onde está. Não sabe nem que morreu, porque está vivo. Questiona: como estou morto? Se eu estou vivo e tenho sede, tenho fome, desejo sexual, tudo igualzinho, qual a diferença? Nenhuma. Só que estou em um lugar diferente, mas depende também do lugar, porque ele pode estar andando aqui, onde estamos, na Avenida Pereira Barreto (área do local da palestra), caminhando para a Avenida Industrial (área de prostituição), porque daqui a pouco está chegando à noite, e ele vai se divertir.

Daqui a pouco, à noite, o povo começa a trabalhar e enche de pessoas do outro lado também. Ou como eles terão interface. Eles têm um problema sério, aquilo que para nós está dado de graça, eles estão desesperados, porque eles não têm interface, ou seja, não tem corpo físico, biologia, corpo humano. O corpo humano "vale ouro", "ouro puro", tem gente que daria qualquer coisa para estar dentro de um corpo físico. Tem fila de espera para conseguir entrar em um corpo físico.

Quando nós não temos corpo físico, aí dá valor. Quando está aqui nesta dimensão, nem liga para isso, mas quando perde o corpo físico, dá valor, mas tem um fila de espera, porque as pessoas estão desesperadas para chegar aqui e comer uma feijoada.

Lembram? Do *outro lado* não tem feijoada, não tem pizzaria. O único jeito dele comer feijoada e sair da proteção e "vagar" e ir até a Avenida Industrial. Bom, mas então, ele saiu no Seringueti,

e lá é mais complicado, porque há uma leoa que faz três dias que não come. Três dias sem comer, está crítico. Se ela não comer, os filhotes morrem; ela está lá quietinha na grama, esperando. Essa tem paciência de Jô também, porque tem que esperar a zebrinha chegar perto, a mais fraquinha para poder calcular, porque só tem energia para correr certa distância para dar o bote. Se a zebra for espertinha foge e fim, a leoa morre.

Você vai passear na Avenida Industrial (zona de prostituição), incautamente, achando que no Universo faz o que se bem entende e quando chega lá, tem trinta lhe esperando. Lança "cordinha no pescoço" ou corrente ou chicote nas costas. Pavlov, condicionamento, lavagem cerebral para se comportar direitinho, aí, vira um bom escravo, mas primeiro precisa apanhar para perceber como a "coisa" é.

Pronto, vão levando, 1, 2, 3, 50, inúmeros. Só desse lado tem 6,7 bilhões de pessoas, morrendo pessoas sem parar e os suicídios. O suicídio é espetacular, é uma fonte de *Chi* inesgotável.

O dinheiro do *outro lado* não é dólar, euro é o *Chi*, energia vital, vale ouro, ouro puro, porque não tem *Chi* lá, só tem *Chi* aqui. Eles pegam o povo daqui para arrecadar *Chi*, sugar. Lembram? Vampiro, longas histórias milenares de vampiros, exatamente, igualzinho. É preciso "pegar" algumas pessoas, tirar o *Chi* destas pessoas, e você fica um bagaço, literalmente. Eles pegam o *Chi* colocam em uma caixinha e leva para o *Fort Knox*, do povo *debaixo*. Lá *embaixo* há um estoque enorme de *Chi* para eles fazerem as experiências com *Chi*. O *Chi* vale mais que petróleo, mais que diamante.

Será que Eu estou assustando? O quanto vocês "aguentam" ouvir de verdade? Porque é muito simples termos visão romântica da vida, "cor de rosinha", onde não precisa se preocupar com nada e tudo "acaba em pizza". Aqui, tudo "acaba em pizza". Mas, lembram? Do *outro lado* não tem pizzaria. Então, tem consequências e

também, não vai lá para cima (céu) de "asinhas", para "O Paraíso". Isso não existe.

Existe uma continuação, grão a grão, passo a passo, uma longa jornada de evolução. Portanto, zona de conforto é algo perigoso, porque ou você está de um lado ou está do outro lado. No meio você é caça, é alimento. Na falta, tem muitas pessoas querendo caçar e não tem tanto *Chi* assim disponível, tem que "pegar" pessoas que estão aqui.

Eles vêm na orelha e começam: "Não isso aqui, não tem jeito, não tem solução, você vai ficar na miséria o resto da vida, está horrível é melhor se matar. É fácil, se joga, dá um tiro". Percebeu? O povo que entra nesta conversa *fiada* está em torno de oitocentos mil a um milhão por ano, neste planeta. Só em São Paulo quarenta mil, todo ano. Assim que o sujeito se mata, vamos imaginar que se matou com trinta anos de vida, imagina o quanto ele tem de *Chi*.

Lembram o garoto que comentei de 13 anos, que se matou, conhecido de alguém que vem nesta palestra? Treze anos; imagine o quanto ele tinha ainda de *Chi*. Ele precisa gastar esse *Chi*; assim, que ele se matou eles pegam o *Chi*; se eles colocarem a mão nele pega todo o *Chi*. Se ele for protegido, ele tem que gastar esse *Chi*, porque ao nascer ele recebeu um depósito de *Chi*. Contabilidade – entra, debita, sai credita. Quando entrou, você está devedor. Quem colocou o *Chi* em você? Ele, o Criador, então, você está devendo. Enquanto não gasta esse *Chi* você não sai dessa situação que está. Você fica num lugar gastando o seu *Chi* e demora a perder o *Chi* para poder ser tratado. Porque, enquanto estiver com esse *Chi* não tem como ser tratado. Existe uma física disso, uma química, uma bioquímica. Pensa que é só desse lado que existe física e química?

Os negativos não sabem como obter alimentos de outra forma, eles acham que é só caçar alguém e sugar todo o *Chi* e usá-lo como comércio. Há muitos negativos procurando *Chi*; vira uma moeda de troca poderosa, porque o povo faz qualquer negócio para ter um *Chi*. Imagina que você não tivesse mais energia nenhuma,

mas está vivo e você não consegue sequer mover um músculo do seu braço. Você está largado em uma cama e não consegue mais mover nada, porque você não tem mais nenhuma energia, mas está consciente. Imaginou? Consciente para sempre, eterno e não consegue mover nada mais, porque não tem energia para fazer nenhum movimento. Para movimentar o braço, por exemplo, gasta energia, certo? Como faz? Antes que chegue nisso, você faz qualquer negócio para obter. Como os humanos, também, fazem qualquer negócio para ter café da manhã, almoço e jantar. Ou deixa ficarem seis horas com a taxa de açúcar caindo; deixa ficarem seis, dez, doze horas sem comer. Sabe que os humanos fazem? Eles trocam as criancinhas, porque é ruim eu ter que fatiar, cozer meu filhinho. Tem afeto, certo? Então, é melhor trocar, ela (*indica uma pessoa*) tem um filho e eu outro filho, fazemos a troca. Eu fico com o filho dela e ela com o meu, assim e não sentimos nada, é carne. Assim, podemos comer tranquilas as criancinhas. Ela assa o meu filho e eu asso o filho dela e comemos "numa boa". Nossa, que horror! Os humanos fazem isso? Os humanos fazem isso todo o santo dia.

Tenho um livro, na minha biblioteca, chamado "Fomes Coloniais" que narra a história de certo período no planeta Terra, quando os impérios deixavam as colônias à míngua para quinhentas mil pessoas morrerem de fome; canibalismo total. Vão questionar isso foi lá no Congo, lá na Ásia? Não, foi aqui no Nordeste, os brasileiros são capazes de comer gente. Essa é a realidade humana, e muito fácil olhar tudo cor de rosa, mas a realidade é outra.

Tem muita gente, de poder, lá *embaixo*, que gostaria de transitar por aqui e comer feijoada. Como faz? Pega o corpo mental de uma pessoa, coloca em uma máquina, injeta *Chi* (eles possuem um banco de *Chi*), e ele está energizado. Pega o formato de uma pessoa e se veste num outro ser. Veste com todo o *Chi*, acoplou, leva um tempo para isso acontecer. Ajusta, ajusta porque há o DNA de um contra o DNA do outro; é meio complicado, mas tudo bem; os "caras" tem muito conhecimento. Ajustou

tudo, coloca mais energia em cima, pode-se fazer o que quiser. Pode-se, simplesmente, andar entre as dimensões – entra aqui, nesta sala, e ninguém vê. Mas, isso se for muito importante, for muito estratégico se o sujeito tem grandes planos nessa dimensão, ele pode ficar totalmente material, tanto como um de nós aqui. Totalmente material.

Anos atrás uma pessoa famosa faleceu, assassinado. Foi enterrado com aquela "pompa". Nossa! Já viram como é o funeral humano, enterro, velar morto, coxinha, empadinha, cerveja, inúmeras piadas, é uma festa. Isso porque somos pobres, imagina o enterro na América. Muito bem, eu fiquei curioso em saber o que havia acontecido com o sujeito. Ele estava vagando, perdido sem saber o que havia acontecido com ele, meio enlouquecido, porque foi um crime bárbaro, ele não acreditava em nada do que estamos explicando aqui. Quando morreu, saiu corpo e foi andando. Houve todo aquele enterro, aquela comoção popular, mas ninguém fez uma simples oração por ele. Ninguém da família, ninguém do povo, ninguém fez uma simples oração falando assim:

"Solicito, peço, ao Poder Superior, Criador, (dar o nome que quiser) que mande alguém ajudar o indivíduo (nome da pessoa) que precisa ser encaminhado". Ninguém fez. Foi feito orações, mas da "boca para fora", sem sentimento algum. Portanto, o sujeito sai vagando.

Os humanos já estão fazendo transferência de energia para carregar uma bateria por onda. Vocês já sabiam disso? Emite uma onda, o aparelho capta a onda, carrega a bateria do seu celular. Pousa o celular em cima de um tapetinho, sem conexão alguma, sem cano nenhum e pela manhã ele está carregado por uma onda.

Veja o livro de Física do antigo Colegial (atual Ensino Médio), com dezesseis anos de idade, sobre: Transferência de energia, através de onda. Veja os livros dos seus filhos, ensinando isso na escola.

O que se faz? Pega a energia do Todo, para quem é do Bem, e transfere-se esta energia direta; por este motivo que se funde. Qual é a vantagem? Há inúmeras vantagens. Você está num corpo biológico e recebe energia direto Dele (Criador), cria *Chi*. O depósito, a fonte de *Chi* universal é infinita.

Lembram? O Criador é Infinito. Ele cria tudo Dele mesmo, *Bóson de Higgs*. Ele cria qualquer coisa. Dele sai o *Chi* sem parar, mas você precisa ter contato com Ele para receber o *Chi*. Se houver fusão você recebe o *Chi* Dele, que entra como uma onda; que vira quarks, que vira prótons, átomos, moléculas, células, órgãos, seres e assim por diante. Resolvido. Você se abastece de *Chi*, diretamente do Divino, infinito. É free, gratuito, infinito. Esta e a vantagem.

E assim se você está do lado Dele tem vantagens.

"Pula" para o SEXTO DEGRAU e todos os cinco degraus estarão resolvidos, não terá problema nenhum, não passará fome.

Quem não quer se fundir com o Todo, tem que sair no Seringueti caçando pessoas, para ter o *Chizinho minguado*.

A imensa maioria das pessoas não quer saber de nada e consideram que tudo isso é uma enorme besteira e a vida termina quando o coração para e que acaba tudo. É literalmente, gado, boi, comida para os negativos. Já é sugado em vida se deixar, imagina depois.

Por que as pessoas não se lembram do seu passado?

Porque, normalmente, há vários problemas no passado, muitos. E tem algo chamado eletromagnetismo e o emaranhamento quântico. O emaranhamento quântico, o *spin* de uma partícula com o *spin* de outra partícula. Você emaranhou as duas, pois tiveram contato. Você coloca uma partícula para um lado e outra para o lado oposto. Mexeu no *spin* de um, o outro responde imediatamente, o giro angular de uma partícula. É uma comunicação

não local, não é deste Universo. Bastou que dois elétrons fossem conectados na mesma fonte e que sejam enviados para os confins do Universo que quando mexer em um, o outro responde; um elétron. Agora, imagina você, seu irmão, um amigo, seu pai, sua mãe, seu marido, assim seja o que for estará emaranhado.

Um prejudicou o outro, você matou determinada pessoa há 500 anos, não importa o tempo. Os humanos adoram guerra e existem muitos emaranhamentos. Como faz? Você está emaranhado, ou seja, a sua onda com a onda dele (espectador, exemplificando). Você nasceu e o pai "bate os olhos" em você e fala: "Bom, agora terá o troco". Você matou esta pessoa em outra encarnação e ele chega aqui e já sabe que é você e quer eliminar você também. E isso fica assim, vida após vida, 10, 20, 30, 50 vidas e vai; ora um encontra e mata primeiro, ora outro encontra e mata primeiro, quem sacar primeiro, certo?

Agora imagina a seguinte situação: um casal tem um filho, poucos meses, e resolve passear na praia em janeiro com a criança. A temperatura é de 35ºC na sombra, em Santos (São Paulo), estão embaixo no guarda sol e o bebê com a pele delicada. Conhece pele de bebê? E fala: "Não, guarda-sol não precisa". Fica na praia o dia todo, no mormaço. Quando voltam à tarde, é possível ter uma ideia de como o menino estava? Imagina como ficou a pelezinha do bebê, com o mormaço de Santos a 37ºC? Como ficou o bebê da cabeça aos pés? O que aconteceu? Justifica-se: "Não, mais ele ficou protegido no guarda-sol".

Levanta o histórico, no passado. Na outra vez (vidas anteriores) houve alguns probleminhas. Percebeu? Para se tentar solucionar isso, um nasceu como pai e o outro como filho porque senão persiste para o resto da eternidade. Mas, vamos supor que o filho tinha matado o pai na outra vez. O pai não lembra e o filho nasceu agora. O filho não lembra, mas sente. Sente algo, como gato – viu, estrila, eriça os pelos. O pai foi morto, agora ele tem um filhinho, o assassino, de seis meses. O pai sugere vamos levá-lo

para a praia, entendeu? Inconscientemente. Então, o troco vem continuamente, vai chegar à vez dele, que ele será pai, o outro que o pai ser o filho e assim continua, vai virar amigo, sabe? Por que, como é que faz? Não pode deixar sem solução isto, tem que ter paz e amor. A essência é AMOR. É necessário fazer os dois se amarem de qualquer jeito.

O nosso trabalho é promover o AMOR assim, precisamos juntar os dois. Coloca numa conexão pai e filho que tem amor e afeto, supostamente, certo? E esperar que esse vínculo afetivo, amenize o ódio que há entre os dois e, grão a grão, vida após vida, eles vão se ajustando, ajustando até que eles possam se dar bem e esqueçam e perdoem e, está tudo certo. Mas, até lá o caminho é árduo, porque assim que há uma chance, faz algo como descrevemos. Imagine o quão é difícil que duas pessoas se entendam, se harmonizem, pacifiquem, perdoem.

Relacionamento é a mesma coisa. Existe um emaranhamento quântico entre as duas pessoas. Viveram juntos, se deram bem, desencarnaram e retornaram para cá novamente. Não importa se é uma vida depois, ou 30 ou 50 ou 500 vidas. Não importa. Lembram? Está emaranhado pelo resto da eternidade. Não tem tempo para mexer no *spin* da partícula; está emaranhado, para sempre. Portanto, assim que estão adultos, aqui, um "bate o olho", sente a energia, se deram bem, se amaram, não tem problema nenhum. Por que não se amarão novamente nesta vida? Por quê? No caso do ódio, "bateu o olho", lembra, sente, "O sujeito me matou há oitocentos mil anos atrás; agora e a minha vez". E amar? Por que não seria assim? É isso que acontece todo santo dia, como se diz. Agora, como fica isso dentro das convenções humanas? Imagina, você está sentindo e os preconceitos, e os tabus? O que você sente não tem retorno, não vai acabar.

Por causa deste fato – olha só o que eu vou falar – por causa deste fato, foi dito: "Não julgueis". Ponto. "Não julgueis." Não tem, mas, exceção, parágrafo. Não tem. É: "Não julgueis".

Porque, quem está do outro lado administrando aqui em cima, sabe de tudo isto, e não tem como evitar que duas pessoas que já se amaram, não se amem novamente. É impossível, literalmente. É como, por exemplo, Mahatma Gandhi, ele nasce em um local onde precisa de uma transformação social, há injustiça, tem um império dominando e você acha que ele será dono de um "boteco" a vida inteira e que ele não fará nada? Esquece. Não há probabilidade nenhuma disso acontecer, é certeza absoluta. Assim que ele for "solto" num planeta, numa realidade *x* que precisa ser mudada, quando ele abrir os olhos, quando fizer dez, doze, quinze anos, ninguém segura; ele vai mudar ou tentar de todas as formas. É a essência dele, ele é assim. Perceberam?

E Amar é a mesma coisa. Não tem como paralisar esse processo. É por isso que você "bate o olho" em uma pessoa e sente, e neste caso, está fora das regras o eu que expliquei no DVD: "Amar – A Bioquímica do Amor / Reaprendendo a Amar e ser Amado".

Lembram-se sobre a Bioquímica? Precisa conversar, conversar, conversar, estímulo, resposta, produção de neurotransmissores: serotonina, dopamina, norepinefrina, acetilcolina, oxicitocina, fazendo continuamente, uma hora, duas, três, cento e cinquenta horas de conversa, trezentas horas, cento e cinquenta cafezinhos, "pumba" produziu a fórmula, "bolo de chocolate". Isso é o normal, quando nunca viu a pessoa e o outro também nunca me viu; vamos começar a conversar do zero, nunca teve um emaranhamento no passado. Neste caso, vale a regra bioquímica, que leva todo esse tempo, porque está debaixo da bioquímica terrestre. No caso dos emaranhamentos isto já foi criado, mil, dois mil, cinco mil, um milhão de anos atrás, já foi emaranhado, já criou à bioquímica, a dois mil anos atrás, perceberam?

Estou explicando isto, para que não gerem dúvidas e alguém pergunte: "Há uma metodologia na palestra "X" e agora você está falando outra". Não é isto, estou explicando o motivo. Quando nunca se conheceu a pessoa, vale a bioquímica da paixão, precisa seguir o protocolo, dá certo, com certeza absoluta. Se já está

emaranhado, toda aquela bioquímica que existiu há, por exemplo, cinco mil anos atrás: "Olhou, criou", chama-se: Ancoragem. Olhou, aquilo emerge na hora, instantâneo, falam: é "Amor à primeira vista". É exatamente isso. Neste caso, é isto. Porque toda ancoragem, toda programação que existia, a bioquímica entre as duas pessoas emerge instantaneamente, quando se reencontram em determinada encarnação.

Pablo Picasso. Visitem o site dele, tem como se fosse um organograma. Há sete retângulos, são as sete mulheres que ele teve Pablo Picasso, *Ok*? Uma delas, quando ele "bateu o olho", ela tinha dezesseis anos de idade. Como faz? – Menor de idade, dezesseis anos e ele devia ter em torno de quarenta anos. Isto é irrelevante. Charles Chaplin tinha cinquenta e quatro anos, e Oona tinha dezenove anos. – O que fez o Pablo Picasso? Pegou a menina, colocou no colégio interno até que ela fizesse dezoito anos, para poder viver com ela; e a menina aceitou, os pais aceitaram e ficou tudo certo e *happy end* (*Final Feliz*). Porque, assim que ele a viu, ele disse: "É Ela". Não importa a "roupagem" que está hoje, "bate o olho", sabe; emerge toda a bioquímica. E como segura isso? Não segura.

Por que estou colocando tudo isso? Para que seja revisto tabus e preconceitos. Joga tudo isso no lixo, porque é muito mais do que parece.

Quando você tem uma informação e não repassa, você é cobrado? O que vocês acham? Em uma palestra passada comentei que havia no auditório, quatro lugares vagos. Quando terminou a palestra eu disse: "Ali deveria estar sentadas as pessoas que irão se suicidar até a próxima palestra?" Havia quatro lugares. Sabe quantas pessoas se suicidaram? Três, perceberam? Três pessoas que se suicidaram que são conhecidos das pessoas que participam desta palestra. Mas as pessoas não se pronunciam: "Eu não vou falar, deixa". Jogou-se do décimo andar e o outro do oitavo andar, na faculdade e: "Tudo bem, eu não tenho nada a ver com isso". Os

quarenta mil suicidas por ano, em São Paulo; em Santo André, em São Caetano, diversos casos e, as pessoas pensam: "Não tem nada a ver comigo". Mas, na realidade não é bem assim, porque se todos se omitirem como faz?

Se você tem a informação e se omite, tem consequências. Não passou para frente por quê? Porque achou que não é importante e a pessoa não precisa, não merece? Ah, não pode pagar? "Ah, essa pessoa não pode pagar a consulta." É o que ouço. A pessoa ligou e falou: "Você vai dar bronca em mim, porque a mulher do oitavo andar se jogou do prédio". Já tinha comentado com ela: "Se você conhecer uma suicida, fala de mim". Ela deixou a mulher se jogar e falou para mim: "Eu não falei de você porque ela não pode pagar". Eu respondi: "Eu decido se ela paga ou não paga, eu Hélio decido, se paga ou não paga".

Imaginam quantas destas vidas poderiam estar salvas, porque não tem nenhum caso de suicida que veio se tratar comigo e se matou. Nenhum. No momento estou com 10 a zero, 100% de aproveitamento. Trouxe o suicida resolvido, outro, outro, outro e há casos que veio e a pessoa já estava sendo encaminhada para o hospício. Não há nenhum caso que não foi recuperado. Mas agora está sendo gravado e vamos ver até aonde este material chega. Se ele for copiado e chegar à casa dos suicidas nós poderemos resolver muitos casos.

Veja bem se você consegue ficar isento, neutro: "Não tenho nada a ver com isso: dane-se". Quando o suicida se mata, o povo já está "de olho" nele, porque já foram na "orelha" dele e falaram muito. Estão induzindo, induz, induz, induz; tem um bando, uns trinta. Já assistiram aos vários filmes do Diretor George Romero o "papa" dos filmes zumbis, "Mortos Vivos". Já assistiram: "Resident Evil", está no 4º filme. Foi produzido na mesma linha de George Romero. Ele mostrou a realidade do *outro lado*.

Os trinta que estão rodeando o suicida, assim que ele se mata, eles caem em cima dele, idênticos ao filme: "Os Mortos

Vivos", andando, procurando alguém, quando eles acham o "cara" eles grudam e comem, sugam. É igualzinho, é bem pior. No filme, *Hollywood* precisa mascarar, porque, senão, ninguém assiste, devido às questões da sensibilidade humana. Na prática é mais brutal. É literalmente, isso que acontece, assim que a pessoa morre, está com o *Chi* todo, se não houver proteção nenhuma eles grudam nele e comem a pessoa inteirinha, vivo. Vocês acham que está morto? Morto está o corpo dele aqui, do *outro lado* ele está "vivinho da silva", como dizem, consciente etc., mas há trinta chacais em cima dele, vampiros, com aparência de vampiros. Não são vampiros da nova geração de Hollywood, amor de vampiros.

Quer saber como é vampiro? Assista o seriado "Angel", que mostra o que é real. O menino que faz o filme é um problema. Todo o seriado que ele é Diretor ele é "cortado", porque mostra a realidade. Ele não "doura a pílula da coisa", qualquer que seja o assunto que ele vai tratar; ele demonstra a realidade. Assim, é difícil ele ter um seriado que completasse até o final, pois começou a falar a verdade, "corta". Não tenta "dourar a pílula", não tem *happy end* nessa história.

O que acontece? A pessoa morreu, eles grudam e tiram tudo; comem a pessoa inteirinha. Sobra à consciência, aquele "bagaço" consciente, vivo, autoconsciente. Pega você, hipoteticamente, pega o resto que sobrou, coloca no saco e leva embora para futuros usos. Porque se tiver sorte pode ter sobrado o corpo mental, emocional, o corpo etérico, pode ter sobrado algo. É uma carcaça importante. Tudo dá negócio.

Quanto tempo imagina que leva para se recuperar? Primeiro precisa ir lá *embaixo* e retirar você de lá. Alguém pediu por você? Você pediu? Lembra? No livro "Nosso Lar", está escrito, se não me engano, que levou cinquenta anos para pedir ajuda, cinquenta anos para: "Epa! Acho que preciso de ajuda", ajoelha e reza. Não é aquele breve interlúdio que aparece no filme, para não ferir as sensibilidades do povo. A questão é séria e tenebrosa. Então, se você *cai – lá embaixo* – quem irá busca-lo? Sabe quem irá lá? O

"povo do Bem", correndo riscos de todos os jeitos, porque tem que invadir lá, correndo o risco de ser perseguido, aprisionado etc. É uma guerra, literalmente, uma guerra eterna.

Até o momento explicamos que: Você está na moto a cem quilômetros por hora, escorregou voou, corpo pra cá e você pra lá, mas tem muitos casos que você fica dentro do corpo; morre e continua dentro do corpo. Acidente de percurso. Na parte superior da cabeça tem um chaveamento atômico, um cadeado, o espírito dele está dentro do corpo como um cadeado, fica travado, não sai nunca. Precisa de uma chave, gira a chave e solta. O povo *serial killer*, que gosta de matar pessoas, quando eles morrem vem um técnico, vira a chave, e eles mergulham como chumbo, lá para *baixo*, na hora, eletromagnetismo.

Você é atraído para onde é o seu lugar. Mas você pode ter o azar de não ter quebrado esse trinco e permanecer dentro do corpo, é comum essa situação. Você está dentro, vivo, no corpo morto, mas consciente de tudo. É uma situação desagradável. Você está no velório dentro do seu corpo, vendo tudo, a choradeira, cerveja, coxinha, piada, fofoca, ninguém preocupado com você, nenhuma oração. Chega o momento, tampa o caixão fica tudo preto e não adianta gritar aqui ninguém ouve, está em outra dimensão, levam você coloca na cova, enche de terra e você fica lá. Há duas possibilidades, se ninguém se importar com você – porque todo cemitério é um feudo, literalmente, da Idade Média, tem um chefão, seus asseclas, eles controlam todo o perímetro do cemitério, é deles e o *Chi* vale ouro, também – se eles não se importarem com você, se estiverem lá brincando, contando piada, eles veem que você passou e o chefão fala: "Deixa ele ai", você fica, aí você começa a apodrecer, vermes e tudo aquilo, e vai apodrecendo, apodrecendo, apodrecendo, até gastar tudo e ficar só ossos, e você lá "vivinho da Silva" no esqueleto, isso pode demorar. Você pode ficar lá, mas, normalmente, nesta fase o chefão, lá do reino, dá uma olhada é diz: "Bom, tira o cara"; vão lá puxa e você vira escravo. É complicado,

porque você prefere ficar apodrecendo ou virar escravo, pois só há essas duas possibilidades.

Então, não é melhor saber como funciona o Universo, para não ser enterrado vivo, comido pelos vermes, ser escravo do chefão do cemitério? Vocês pensam que estou falando ficção científica, historinhas?

Vamos supor que decidiu ser cremado, porque não sabe de nada disso que está sendo explicado. "Ah, morreu, acabou tudo". Neste caso, a mil e tantos graus, você dentro do corpo, "torradinho", leva na Vila Alpina (Crematório em São Paulo) e você terá algumas queimaduras. E terá problemas. Não tem pomada, não tem hospital, não tem enfermeira, não tem enxerto de pele. Fica bem complicado.

A questão é, se você tem consciência de tudo isto, então, não passará por nada disto, porque é lógico, você não está do lado do Bem? Você não tem os seus protetores? Todo mundo tem. Não está em conexão com eles? Você não faz oração? Então, pronto, você está protegido. Sempre há alguém que irá te ajudar, você nunca está sozinho; qualquer coisa que aconteça, eles vão te socorrer. Pronto, está resolvido. Mas, isto depende de como era essa pessoa, o que ele fez? Porque, você pode rezar o que quiser, se ele é um *serial killer* que matou trinta, esquece, ele vai lá *para baixo*.

Quantas pessoas consideram que existe do lado do Bem, disponíveis, para ficar de enfermeiro, maqueiro, médico, para recolher, ajudar, proteger sete bilhões, que não estão *nem ai* para o Bem? Não tem gente suficiente, entendeu a aritmética? "Cai a ficha" ou não? Não há pessoas suficientes. Portanto, é necessário tratar dessas coisas com antecedência, porque a maioria não tem o que fazer. Como faz? São milhões de pessoas e não há pessoas suficientes para atender.

Agora, sabendo de tudo isto, a pessoa decide ajudar ou não? Ela decide do lado do Bem ou não? Ou "Eu não tenho nada

a ver com isto?" ou "Vou deixar os vampiros comerem e levarem embora". Não tenho nada com isso?

Será como a Segunda Guerra Mundial? Martin Niemöller escreveu: "Um dia, vieram e levaram meu vizinho, que era judeu. Como não sou judeu, não me incomodei. No dia seguinte, vieram e levaram meu outro vizinho, que era comunista. Como não sou comunista, não me incomodei. No terceiro dia, vieram e levaram meu vizinho católico. Como não sou católico, não me incomodei. No quarto dia, vieram e me levaram, já não havia mais ninguém para reclamar". Pois é. Entenderam? É por isso que a conclusão é fácil. Então, pensar de que não tenho nada com a questão, vai chegar o seu dia.

O lado do Bem tem força, o lado do Mal tem força, Poder, só Deus.

Capítulo III
A Resolução de Todos os Problemas

Vamos adentrar no assunto “Unificação”, pois sendo você cocriador, juntamente com Ele, como não criar Dinheiro e Prosperidade?

Unificação com o Todo é algo teoricamente simples, mas muito difícil de fazer na pratica. É por isso que o tempo passa, as encarnações passam e milênios, milênios e é muito difícil chegar nesse ponto.

Não estou falando isso para desencorajar ninguém, mas ao longo dessa explicação vocês verão que as coisas, na prática, são outra história.

Hoje mesmo recebi uma carta de uma cliente relatando que ela não aceita a Centelha Divina por orgulho. Ela não aceita entregar a vida dela nas mãos da Centelha por orgulho. E a vida dela está se “arrastando”. Não consegue realizar os seus sonhos. Uma vida, no momento, paralisada, isto é, vegetativa. Tem um trabalho que “vai levando”, como se fala, porém com tristeza, sem alegria, sem realização. E tudo por não aceitar a Centelha. Ela não entende o motivo pelo qual deveria aceitar.

Há muito tempo, milênios, existe a ideia de haver a cidade dos homens e a cidade de Deus e que são duas coisas diferentes. Então, no lado do culto a Deus é uma história e a vida prática é outra história. Como juntar essas duas coisas é a questão. E até hoje essa questão não foi resolvida porque, na prática, sobra sempre à cidade dos homens. Sobram às questões econômicas, políticas, sociais, o ego, os interesses particulares. E a decisão de deixar a Centelha Divina assumir é sempre deixada de lado.

Em virtude das palestras passadas, das Conversas no Astral anteriores, ainda, sobrou à questão da ação e reação, causa e efeito.

Muitas pessoas querem a seguinte situação. Você vai à minha casa e há um vaso chinês valiosíssimo. Você entra, de forma estabanada, e derruba o vaso no chão, ele estilhaça e você pede perdão. E considera-se que este simples perdão que é dado resolve tudo, e não há justificativa para pagar o vaso chinês.

Essa é uma visão muito simplista da situação, por quê? Porque um dano, um prejuízo, foi causado. Esse dano, imediatamente, polariza uma energia negativa, miasmática, antimatéria, naquele que provocou esse prejuízo, seja consciente ou inconscientemente.

Por que inconscientemente? Ao entrar, estabanadamente, em uma sala onde se sabe que há objetos valiosos você, implicitamente, está correndo o risco de destruir algo valioso achando que depois bastaria pedir perdão, já sabendo que o dono do bem o perdoará e ficaria tudo resolvido.

Então é muito simples. Você pode agir da maneira que quiser sabendo que conta com o perdão eterno, infinito e, portanto, não precisa ter cuidado com nada e, que também não pagará nada e o simples fato de ter, digamos, se arrependido é suficiente para resolver o problema. Porém, a questão não é essa. A questão é: "Será que você aprendeu a lição, quer dizer, aprendeu a fazer as coisas direito?" Essa é a questão.

Fica o questionamento: "Por que eu tenho que reencarnar e passar por aquilo novamente mais cedo ou mais tarde?" Não é

um castigo. É para ver se aprendeu, caso contrário o que acontece? Você causará mais um dano, outra vez, outra vez, outra vez, quer dizer, quando que aprende? Se não houver uma consequência, um preço a pagar, as coisas são levadas levianamente.

Como fica a evolução da pessoa nessa situação? Se ela sabe que não há consequência e que não precisa ter uma evolução e mudar interiormente e que ela pode fazer o que bem entender de modo consciente ou inconsciente, então ela pensa: "Está no passado, já 'enxerguei' que foi errado e está tudo certo". Pois é.

Só que sobra o problema da vibração, da frequência dessa pessoa, esse ser. Enquanto a frequência, a vibração, não se elevar, não há possibilidade de unificação, mínima que seja, com O Todo. O Todo está em uma frequência altíssima e uma frequência menor que a Dele não entra em fase de forma alguma.

Qual é o objetivo final do ser? É essa UNIFICAÇÃO. O ser entenda ou não entenda, aceite ou não aceite, não importa, isso é um fato. Mais cedo ou mais tarde isso deve acontecer. Quanto mais resistir, mais dor para si próprio gera.

Então, o problema de ser perdoado está resolvido. Agora, a questão do "pagar o vaso chinês" é o problema da elevação da própria frequência. Se a pessoa passar novamente por aquela situação e não fizer direito, na próxima vez, ela não aumenta sua vibração. E se ela não aumenta a sua vibração, como ela pode sequer um dia pensar em unificação?

A pessoa entrou de qualquer jeito na sala, derrubou o vaso no chão e pediu perdão – está perdoado – mas o que este fato mudou na vibração dessa pessoa? O fato de ter sido perdoado, o que mudou na vibração dela? Nada. Não mudou nada, porque aquilo que não é vivenciado não implica em nenhuma mudança interna. Só vendo a pessoa fazer de novo, vivenciando novamente aquela situação é que veremos se ela mudou interiormente e, portanto, elevou a sua própria vibração. Sem isso não aconteceu absolutamente nada.

Portanto, o problema não é de castigo. Não é de carma. São conceitos, mas, na prática, na física o problema é da vibração.

O perdão, digamos, só aumentou a vibração daquele que perdoou. O dono do vaso chinês ele aumentou sua própria vibração, aumentou a sua frequência porque ele perdoou. Ele ficou melhor ainda. Quanto mais ele perdoar melhor ele fica.

Agora, o perdoado que melhora teve? Nada, literalmente nada. Ele precisa interiorizar a consciência do erro que cometeu derrubando o vaso, precisa se arrepender de ter feito aquilo, *profundamente*. Esse *profundamente* leva tempo, porque no início a pessoa acha que aquilo não tem problema nenhum, ela racionaliza. Mas, depois, digamos, de um ano, dez anos, cinquenta anos, quinhentos anos, cinco mil anos, aí isso emerge, mais e mais, para a consciência da pessoa. Na próxima vez ela pode tomar as decisões de mudar de comportamento. Na próxima vez.

Só o fato de falar: "Eu mudei" não significa nada. Precisamos ver na prática. Se verificarmos o sujeito agora e ele disser: "Eu mudei" e medirmos sua frequência – medirmos antes e agora – mudou alguma coisa? Ínfimo. Agora, se na próxima situação a pessoa fizer direito e medirmos sua frequência, ela terá se elevado muito.

O critério para essas situações é sempre benevolente. O objetivo é para ver se a pessoa aprendeu e mudou, senão é uma fuga das consequências.

Imaginem se há dez mil anos atrás, o indivíduo fez "não sei quantos" sacrifícios humanos. Dez mil anos depois ele enxerga aquilo que fez comparando com outra coisa é lógico. Porque quando está no astral existe um parâmetro, tem algo, uma forma, um referencial: "Matar aquelas criancinhas, em relação ao que vejo hoje no astral é uma abominação", para falar o mínimo.

Com vista no referencial a pessoa entende o tamanho da barbaridade que cometeu e, para fugir das consequências de algo específico, do "pagar o vaso chinês", diz: "Não, mas eu não preciso

passar por nada. Não é justo. Eu já pedi perdão. Já reconheci o erro. Já me arrependi."

Se você olhar para dentro verá que é uma fuga, é um medo das consequências daquilo. Sabe que mais cedo ou mais tarde haverá uma reencarnação e a informação está gravada no seu corpo, nos sete corpos, magneticamente. Portanto, mais cedo ou mais tarde, esse campo eletromagnético, que é você, atrairá uma situação semelhante na próxima vida, daqui a dez vidas, cinquenta vidas, não importa, é eterno. Mais cedo ou mais tarde é possível ver se você, realmente, está arrependido da forma que agiu. Se na próxima você fizer diferente, fizer corretamente.

O que é o corretamente? É visando o interesse maior do Todo. Qual é a referência sempre? É a vontade do Todo. Simples, não há mistério nisso.

Como o Todo agiria nessa situação? Que escolha o Todo faria agora? É isso, não há racionalização. Basta que a pessoa pare, pense, a intuição vem à tona e ela sabe que deveria fazer de *x* forma. A questão é fazer da forma correta para o Todo, em referência ao Todo.

Por que é difícil a unificação? Justamente por isso, porque, na prática, é preciso entrar na sala e não derrubar o vaso chinês.

O exemplo do vaso chinês pode dar ideia de que é algo fácil: "Se eu entrei correndo e esbarrei no vaso, na próxima ocasião em vez de entrar correndo para a direita eu entro correndo para o lado oposto, porque lá não tem vaso. Pronto, não derrubei o vaso."

Essa é uma ideia racionalizada, porque vocês sabem que, na prática, as coisas são muito mais complexas do que derrubar um vaso chinês.

Vejamos alguns exemplos. O ego procura os interesses particulares dele, isto é, que satisfaçam ao instinto biológico ao ser encarnado. O ego é o nome, a identificação naquela encarnação sendo vivenciado, lógico, no lado material, em um planeta *x* qualquer.

É claro que quando a pessoa está evoluindo ela não está em um planeta de grande evolução espiritual. Ela está em um planeta primitivo, onde as condições para se viver a vontade do Todo são muito difíceis, porque este é o aprendizado. A pessoa pode pensar: "Por que estou em um planeta tão difícil? Eu deveria estar nas altas esferas."

Agora, imaginem essa pessoa que está resistindo a ceder o controle da sua vida para a Centelha, isto é, que está pensando nos próprios interesses particulares. Pega-se esta pessoa e coloca-se na alta esfera, cheia de seres em grande estado de evolução e que não olham os seus interesses particulares. Nesse local, nasce um ser que olha os seus interesses particulares. Como esta pessoa poderá viver naquele ambiente, em que não há interesse particular e sim desapego? Impossível. Destoa completamente. Ela não consegue se inserir naquela sociedade em hipótese alguma, porque ninguém conseguirá conviver com ela. Ela "puxará", como se fala aqui, "a brasa da própria sardinha" sempre, para os próprios interesses.

E o interesse do coletivo, do Todo, lá naquele planeta avançado? Ela não consegue enxergar. Portanto, fica impossível pegar esta pessoa e colocá-la, no momento, naquele planeta. Impossível. Ela terá divergência com todos os habitantes, onde ela for.

A frequência deles está em um nível elevado e a frequência desta pessoa está baixa. Como pode conviver com todos os habitantes em uma frequência mais alta que a dela? Impossível. Seria uma tortura, um castigo, fazer com que a pessoa vivesse em um lugar avançado sendo que ela ainda não consegue priorizar a visão do Todo.

Na prática, ela está no lugar exatamente onde deveria estar. Tem problemas? Tem. Tem porque está olhando os seus interesses particulares em vez de olhar o interesse do Todo, quer dizer, ceder o controle da própria vida para a Centelha Divina.

Por que é complicado colocar as coisas na prática? Porque muitas pessoas podem "vestir a carapuça", como se fala, e ficar com muito ódio do exemplo que foi dado. Por esse motivo tudo é teórico, filosófico, abstrato, conceitual, pois assim não precisa dar nome nenhum "ao boi". As pessoas pensarão: "Isso não tem nada a ver comigo. Ah, não, mas isso é o outro. É aquele sujeito, lá, que derrubou o vaso".

Mas, na prática a unificação tem que ser feita em um mundo primitivo como este, pois assim saberemos se houve unificação. Já vimos que não adianta pegar a pessoa que está rejeitando a Centelha Divina e colocá-la em um planeta avançado; não funciona. Não melhora nada nem para eles e nem para ela e só trará problemas. É preciso seguir a escala de evolução normal, um passo de cada vez e assim vamos.

Imaginem que vocês estão na posição de liberação de crédito em uma empresa de vendas no varejo, olhando os próprios interesses. Você está lá e chega um pedido para aprovar o crédito de uma pessoa que não tem condições de receber aquele crédito. Vocês estão vivenciando neste momento em 2014, desde 2009, o que está acontecendo neste planeta em função, exatamente, deste exemplo que estou colocando. Milhões, muitos milhões de pessoas buscaram e pediram crédito sem terem a mínima possibilidade de pagar.

Lembram-se que crédito é dívida? Lembram-se da cliente que disse que não sabia que crédito era dívida e agora está super endividada? Pois é.

Quantos milhões foram envolvidos nos vinte e cinco anos passados, de 2009 para trás – aquilo durou vinte e cinco anos seguidos – concedendo-se ou forçando-se, crédito às pessoas que não tinham nem ideia do que significava aquilo em termos de endividamento. Manipulavam-se as pessoas para estimular a ambição desenfreada e a não raciocinarem. Ganharem facilmente fazendo uma hipoteca, pegando aquele dinheiro e construindo mais duas, três ou cinco casas e, vendendo aquelas cinco casas por

um valor muito maior, especulativo. Depois com o dinheiro dessas cinco casas construíam-se mais vinte e cinco ou cinquenta etc.

Isto milhões de pessoas, muitos milhões, fazendo ao mesmo tempo. Ou chegando para uma pessoa que já estava estabilizada, que tinha uma casa, e oferecendo uma hipoteca, quer dizer, dinheiro vivo na mão em troca da hipoteca da casa. Você tem tudo pago e passa a dever. Pega aquele dinheiro e sai gastando. Milhões também fizeram assim. As empresas que faziam isso colocavam metas para os corretores para que eles conseguissem *x* clientes por semana de crédito, de financiamento, de hipoteca, de *n*, *n*, produtos financeiros criativos, uma engenharia financeira, como eles dizem.

Os corretores, inúmeros deles, porque isso é planetário, ficavam atrás de qualquer pessoa que assinasse um papel pedindo um crédito não importando o grau de risco. Quando se esgotou o número de pessoas passíveis de fazer um crédito viável de pagar, sobraram os que não podiam pagar. Aí, o que se fez? Criou-se uma linha de crédito especial, com juros altíssimos, devido ao risco do não pagamento para as pessoas que não tinham como pagar e, portanto, não pagariam.

E isso sendo feito em larga escala, no planeta inteiro, por vinte e cinco anos sem parar. Existem livros e mais livros sobre a história desta situação. Os jatos, os aviões e mais aviões, as várias mansões gigantescas para cada diretor que dirigiu estas operações, pelo mundo afora.

Existe o caso famoso do sujeito que mandava trazer patinhas de siri de avião, do outro lado do planeta, a US$400 (quatrocentos dólares) o prato, para ele comer. Isso dá uma ideia do tamanho e da quantidade de dinheiro envolvido que eles receberam, e até onde se chega quando o dinheiro entra sem fim.

Como é possível criar uma situação dessas em um planeta? Vocês veem e conhecem a história econômica. Essa situação se repete desde que o mundo é mundo, periodicamente, ciclicamente. É uma crise igual a essa após a outra. Entra século e sai século. Entra

século e entra milênio, sai milênio e periodicamente há uma crise desse tipo.

Por que é periodicamente? Porque é óbvio, se você faz um esquema desses onde a imensa maioria perde e uma extrema minoria ganha, depois que a maioria perdeu tudo, ela não tem mais nada a perder. É preciso dar um tempo para que eles trabalhem, trabalhem, trabalhem, trabalhem, trabalhem, trabalhem, trabalhem, poupem e gerem mais recursos, mais riqueza. E aí, novamente, faz-se a mesma coisa e toma-se tudo de novo dos mesmos. Pode ser vinte anos, trinta anos, cinquenta anos depois, não é muito mais que isso.

Olhem as datas, são de vinte a trinta anos e já se recuperaram. Aquela geração que perdeu tudo e já ficou na miséria morreu. Surge uma nova geração que possui "memória curta", não se lembra de nada disso e não entende como é esse mecanismo. E com aquela nova geração acontece à mesma situação. Depois essa nova geração também perde tudo. Passam-se mais uns anos e tudo de novo e de novo e de novo.

Como é possível? É possível. É uma fórmula tão fácil, tão simples, que quem sabe montar a "bolha", monta uma após a outra. Os seus descendentes ou os mesmos que voltam em uma próxima encarnação, porque já sabem fazer o negócio. Já chegam aqui sabendo, só precisam ir a uma faculdade para aprender as novas tecnologias e aplicam tudo de novo.

Agora, o processo só funciona se o primeiro degrau, o primeiro nível, fizer dessa maneira. Não adianta um *C.E.O.* de uma imensa entidade financeira querer fazer um negócio desse tipo se a pessoa, o corretor, o primeiro nível, não participar. Porque é o corretor que aprovará o crédito, proporá uma hipoteca para quem não tem como pagar, quer dizer, é aquele que conscientemente sabe que está lesando outra pessoa. Conscientemente sabe que aquele ser não tem como pagar aquele débito, a dívida que a pessoa está fazendo.

Pelo mundo afora há casos e mais casos contados desde 2009, que aconteceram em agências de automóveis. A pessoa vai à loja e diz: "Eu quero comprar esse carro". O vendedor pede os comprovantes de salário, rendimentos, para ver se o crédito é possível. O sujeito que está comprando diz: "Eu não tenho renda suficiente para comprar este carro, mas quero comprar". O vendedor – não são todos os vendedores, mas muitos vendedores nos anos passados – falava: "Não tem problema. Empreste os seus comprovantes de salário que vou à loja de informática, aqui do lado". O vendedor escaneia o documento e altera os valores do salário no computador. Imprime novamente o comprovante alterado, com o valor falso, e entrega ao comprador do carro e ele volta à agência. Outra situação é o próprio vendedor do carro fazer essa operação e comunicar ao setor de crédito: "Ah, está aqui. Ele tem salário para comprar." O que faz o setor de crédito? Aprova e o sujeito sai com o carro.

Eu escutei essas várias histórias pela Europa afora. Um imigrante está em um país europeu há um mês. Não tem nenhum parente no país e resolve comprar um apartamento. Vai até a imobiliária ou a empreendedora ou a promotora e fala: "Quero comprar um apartamento". O que dizem para ele? "Sem problema, porém você precisa ter alguém que o avalize." Há outro imigrante que também chegou há um mês; então, há o imigrante *1* e o imigrante *2*. O imigrante *1* pede o aval para o *2* e compra o apartamento. O imigrante *2*, por sua vez, pede o aval do 1 e compra um apartamento, também. O *1* e o *2* compram um apartamento cada um, estando há um mês no país como imigrantes, e fazem o aval cruzado. *N* dessas situações aconteceram pela Europa afora e na América.

Ocorrem histórias de falsificação do comprovante de salário por todo lugar. Não é um fato isolado em um determinado país, foi generalizado.

Agora, se temos milhões e milhões e milhões e milhões fazendo assim, pelo planeta afora – a tal "bolha" – o que acontece? A "bolha" cresce, cresce, cresce, cresce, cresce, cresce, até chegar uma hora que não há mais como crescer. Não há mais ninguém para tomar o crédito. Chega a hora que é preciso começar a pagar as dívidas, o crédito. E aí, surge a primeira pessoa que não consegue, a segunda, o terceiro... E quando um número mínimo não consegue pagar, a "bolha" estoura. Quando a "bolha" estoura o planeta inteiro mergulha na recessão, na depressão econômica ou, pior, na deflação. É o que está acontecendo agora.

E isto ainda "empurrado com a barriga", porque se fabrica dinheiro sem parar, sem lastro algum. Fabrica-se dinheiro e injeta-se dinheiro no mercado financeiro sem parar para sustentar o rombo estratosférico criado pelos que executaram esse sistema.

Tudo só é possível se aqueles sujeitos lá "de baixo" agirem: o corretor de imóveis da imobiliária, o vendedor de carros das concessionárias ou de outras, não importa. Isso se expande por todas as profissões, mas, neste caso, as pessoas que fizeram isso criaram a "bolha". A "bolha" não surge espontaneamente. A "bolha" é fabricada, criada, pensada e executada, sabendo-se que as pessoas, num percentual *x*, são capazes de fazer isso.

Imaginem, a pessoa está em uma posição-chave sendo ela quem determina se concede ou não o crédito para a outra pessoa. Ela sabe que a pessoa *x* não tem condições de ter crédito e que irá à falência, mas o que acontece na prática? Essa pessoa que possui o poder de liberação do crédito tem uma meta para cumprir toda semana, todo mês, trimestre, anual. Vocês sabem que existe o balanço trimestral e vale fazer qualquer coisa, para que esse balanço apresente um lucro seja por uma "contabilidade criativa" ou não; não importa. Vale qualquer coisa para que se tenha o bônus no final do exercício.

Todos terão o bônus. Quando se avalia a história dessas empresas, verifica-se que o bônus da secretária era enorme, porém

não é publicado, divulgado. Se o bônus da secretária é algo enorme, imaginem nessas empresas o bônus da mulher que faz o café, do garçom que serve o café. Todos queriam e querem trabalhar em uma empresa dessas, porque se a secretária ganha bônus superior a um diretor de uma empresa em outro ramo, então imaginem o bônus do *C.E.O.* e da diretoria.

Tudo porque as pessoas do primeiro nível da escadinha de construir a "bolha" – composto por *n* indivíduos: aqueles que estão vendendo, corretando, aprovando – fazem isso consciente ou inconscientemente, independe.

Temos, é lógico, a seguinte questão, quando é exigido desta pessoa que "empurre" um produto, custe o que custar, para alguém que pague ou não pague, não importando as consequências na vida daquela pessoa, o que esse sujeito do primeiro nível teria que fazer? "Não faço isso. Não aprovo esse crédito."

É necessário solicitar todas as informações de onde essa pessoa está devendo, tudo isso está no sistema. Faz-se um levantamento para verificar, por exemplo a pessoa *Y*, e verifica-se que ela já deve na loja *A*, na loja *B*, na loja *C*, na loja *D*, no cartão *A*, *B*, *C*, *D*, *E*, *F*, *J*.

Há pessoas na América com quinze cartões de crédito. O filho de uma cliente na América de quatorze anos de idade tinha um cartão com limite de crédito de US$30 mil (trinta mil dólares). Quatorze anos de idade e um cartão de crédito com limite de US$30 mil. Os amigos dela tinham cartão com limite de crédito de US$300 mil (trezentos mil dólares).

Não é um caso, é geral. Não é um milionário, são pessoas do povo, imigrantes, brasileiros. Brasileiros morando e trabalhando na América e o filho com cartão de US$30 mil. Isso há dez anos ou mais.

Agora, se a pessoa fala: "Eu não aprovo esse crédito". Claro, vem outro que também não possui condição de pagar, ele diz:

"Não aprovo esse outro". Ele não aprova o próximo; não aprova o seguinte. Por quê? Porque não é possível. Chega um ponto em que não há mais ninguém que possa pagar. O sistema é finito. Finito.

Há *x* pessoas que têm renda para tomar *x* de crédito. Os demais, é a imensa maioria, não têm a menor possibilidade de tomar crédito algum. Inevitavelmente, todos que estão aprovando os créditos teriam que dizer: "Não aprovo. Não aprovo." Teriam que avaliar todas as dívidas, toda a situação econômico-financeira da pessoa e dizer: "Não. Eu não aprovo." O outro: "Não aprovo". Outro: "Não aprovo. Não aprovo." Resolvido. Não tem bolha, temos a realidade "nua e crua".

Vocês já sabem qual será a reação do chefe dessa pessoa: "Se você não aprovar, está demitido". A pessoa nessa situação, a que cede e aprova o crédito, adivinham o que acontece? Normalmente, ele estará casado, com um ou dois ou três filhos, sogro, sogra, de ambos os lados, endividado; como ele dirá: "Não aprovo"?

Está claro que a prática do planeta demonstra que, praticamente, tudo é aprovado. Uma "bolha" do tamanho que foi construída, só pode ser construída se a aprovação é geral e irrestrita, o famoso *subprime*.

Mas o tema deste capítulo é a Unificação com o Todo.

Nessa hora que nós saberemos que há um preço a ser pago. Há um preço. Não se eleva a vibração banalmente, facilmente, levianamente. Como se fosse uma brincadeira, no estalar dos dedos, por um passe de mágica, eleva-se a vibração e a pessoa tornar-se-á um ser de Luz. Energia não é assim que funciona. Pôr energia em algo dá muito trabalho. Muito trabalho e requer muita energia. Vocês veem os aceleradores de Genebra a quantidade gigantesca de energia com que é preciso suprir um acelerador daqueles, para que ele coloque um átomo, um próton, girando, para colidir.

Qual é o limite para essa investigação da realidade atômica? É a quantidade de energia que são capazes de pôr no acelerador, esse é o limite.

Por que o acelerador agora possui, se não me engano, vinte e sete quilômetros de circunferência? Para que possa gerar uma energia tamanha, que os prótons colidam e apareçam algumas subpartículas e, assim, eles possam estudar etc.

Mas qual é o limite? Sempre o limite é a quantidade de energia que podem colocar no experimento. Imaginem US$10 bilhões (dez bilhões de dólares), é o valor aproximado, para construir um acelerador desses. O próximo acelerador precisará ter qual tamanho da circunferência e custar quanto? Chega um momento que é economicamente inviável construir aceleradores cada vez maiores para fazer a pesquisa mais e mais profunda.

E qual é a limitação disso? A quantidade de energia que eles têm à disposição para colocar no experimento. É a mesma coisa que acontece com a própria pessoa. Ela precisa pôr uma grande quantidade de energia em si para poder elevar a sua própria vibração.

Como é que essa energia entra na pessoa? Se ela faz algo negativo polariza negativamente, cria o miasma etc. Se ela faz algo positivo agrega energia positiva. Agrega energia, entra energia, cada vez que faz algo bom.

Essa energia sai de onde para agregar? Sai do Todo. Portanto, é preciso muita atividade benevolente para energizar a pessoa para que ela eleve sua vibração. Sem essa elevação não existe evolução. E sem colocar energia não existe forma de elevar essa vibração.

Agora, imaginem. O sujeito pensa: "Se eu não ceder esse crédito sou demitido e todo mundo ficará contra mim". Quer dizer, ele passará a ter problema com todos porque não deu um crédito. Como faz? Ele dá o crédito.

Vamos supor que não acontece coisa nenhuma e a pessoa dá o crédito, ocorre essa "bolha" e todos vão a falência, essa miséria toda etc. Aí, ele passa para o astral e depois de *x* tempo ele volta para cá. Qual era a profissão dele nessa última encarnação? Ele

foi corretor de valores, por exemplo. Qual é o impulso dele, ao retornar para cá? Trabalhar no que já conhece.

Ele vai à escola e se sente muito à vontade com assuntos financeiros, vendas. Tem dificuldade em outras matérias e nesta tem facilidade. Fatalmente, inevitavelmente, ele se conduz para, novamente, estar em uma posição de conceder crédito ou de vender produtos financeiros etc. De novo, cem anos, duzentos anos depois.

Nesse meio tempo, entre uma vida e outra, ele escutou *n* palestras tudo sendo explicado detalhadamente. Passaram o seu filme e ele viu as consequências dos créditos que ele forneceu e o sofrimento que gerou etc.

O que ele fala entre uma vida e outra? "Aprendi. Não faço mais isso e peço perdão por tudo que causei". Vocês já sabem, perdão infinito. "Bom, eu não preciso pagar ou passar por isso ou ter problemas porque já estou arrependido".

Ótimo. Porém, só saberemos se realmente está arrependido se não fizer de novo na próxima vez. Precisa passar por um outro teste. Como eu disse, inevitavelmente, ele se conduz pela vida a cair na mesma situação da vez passada. Está lá, novamente, no financeiro que aprova crédito e vem a pessoa pedir crédito sem poder pagar. Novamente, ele está casado, com dois ou três filhos, com dívida, sogro e sogra (*de um lado*), sogro e sogra (*do outro lado*) etc. E aí? O que ele precisa fazer se quer a unificação? Se realmente quer a unificação? Se realmente ele aprendeu? Se realmente está arrependido? Ele tem que dizer: "Não". E quando ele disser: "Não", ele perde o emprego.

Normal, são as regras do jogo como se diz aqui. Ele perde o emprego, volta para casa e fala: "Fui demitido" e todo mundo acha algo absurdo: "Como você foi demitido tendo esse *curriculum*, com tantos cursos universitários e *MBAs* e *PhDs* etc.? Como?" "Ah, eu não aprovei o crédito para uma pessoa que não podia pagar, pois

ela e toda a sua família iriam à falência. Então, não aprovei porque seria ruim para eles e eu não posso fazer isso."

Imaginem um entorno que não esteja, digamos, interessado em unificação com o Todo e só esteja interessado no aqui e agora, nos interesses materiais da existência, isto é, fazer qualquer negócio para ganhar.

O que essa pessoa terá? Problemas e mais problemas e mais problemas e mais problemas. O que ela precisa fazer? Não reclamar. Não ficar se lamuriando, maldizendo, xingando, aquelas histórias: "Onde está Deus? Por que Deus deixou isso acontecer comigo? Ele não me escuta. Ele não está vendo o que está acontecendo" e assim por diante, e maldiz, pragueja.

Quem fez o problema? Foi o Todo que criou o problema? Foi o Todo que criou o sistema? Não, foram os homens que criaram.

O que foi perguntado na última vez: "Como Deus deixa isso acontecer?" A pergunta não é essa. A pergunta é o inverso, amigo: "Como os homens deixam isso acontecer". Esta é a questão. "Como Deus permite uma guerra? Como?" A pergunta é: "Como os homens criam e fazem uma coisa dessas?"

Nesta semana estamos "comemorando" cem anos do assassinato do Arquiduque – 1914. Quais são as notícias das comemorações? Tínhamos os dois lados. Houve toda aquela carnificina, indescritível. Depois houve outra maior ainda, e assim vai. Passaram-se cem anos, um século.

Vejamos, um século depois os dois lados aprenderam com o erro? Não. Qual é a notícia? O lado *A* faz as suas comemorações dizendo que estava certo e continua certo. O lado *B*, também, faz as comemorações dizendo que estava certo. Os dois lados, cem anos depois, continuam dizendo que estão e estavam certos e que agiram corretamente. Aprenderam alguma coisa? Quer dizer no momento, cem anos depois, nada; eles continuam polarizados e está cada um "na sua".

Voltemos cem anos atrás. Peguemos essas pessoas, aqueles milhões do lado *A* e outros milhões do lado *B*. Depois de um bom tempo, eles estão recuperados das consequências daquela carnificina e encarnam aqui no planeta Terra, *A* e *B*, milhões encarnados de novo. Qual será a atitude deles? Hoje, cem anos depois, eles continuam falando que estavam certos. Não mudou nada.

Esse é um exemplo espetacular da permanência, milênio após milênio, de uma determinada atitude que não volta atrás, não reconhece o erro. Da mesma forma que tanto o A quanto o B não reconhecem e, cem anos depois vivendo todas as consequências que geraram e não reconhecem, o que vocês acham que eles farão na próxima vez? Farão diferente se continuam dizendo que estavam certos em fazer daquela forma? Vocês acham que daqui a quinhentos anos, digamos, eles farão diferente? Santa inocência se pensarem assim.

O problema sobre o qual estamos conversando é este. Na próxima vida, o sujeito que aprova o crédito está na mesma situação econômica, financeira, social etc., porque ele atrai aquela situação e atrai o tomador de crédito. E ele diz o quê? "Não." E paga o preço e arca com as consequências. E isso não é castigo.

Há um preço a pagar para elevar a própria frequência, a própria vibração, para poder chegar o mais perto possível do Todo. É muito difícil.

Se fosse fácil assim, *num estalar de dados*, qual seria o mérito desta pessoa? Se ele fosse alçado sem esforço nenhum, sem ele se elevar, se fosse só por uma Graça Divina que o pegou e o tirou do buraco? Que o pôs para fora do buraco, de onde ele não fez força nenhuma para sair e onde ele "corria atrás do próprio rabo"? Qual o estado de consciência desse sujeito que não fez força para se elevar e está sem problemas pela Graça Divina, sem precisar compensar tudo aquilo que fez?

Vocês acham que essa pessoa não terá problemas de consciência? Seria pior ainda. Seria tortura. Seria castigo colocá-lo numa dada situação em que ele não merece estar.

Vocês já imaginaram quando ele cair em si, depois de um ano, cinco, dez, quinhentos, cinquenta mil anos? Quando ele cair em si e perceber que está em uma situação que não fez nada para merecer.

O que vocês querem? Que se pegue essa pessoa e ela seja colocada lá no planeta de elevação, entre outros que labutaram por anos para subir a própria frequência e estarem naquela situação? E esse ser desembarca lá, que não fez nada para chegar até ali?

Vocês já sabem, nesses planetas avançados ler pensamento, ver a aura, ou seja, vasculhar o outro ser – a tal da visão remota – escaneá-lo é coisa banal. É uma habilidade banal para todo ser que já evoluiu. Todo ser que evolui ele tem essa capacidade de escanear.

Por que só podem conviver os iguais?

Por causa disso, porque todo mundo que evoluiu gradualmente, pelo próprio esforço, fazendo o bem, fazendo o bem, fazendo o bem, fazendo o bem.

Lembram **trabalhar**, **trabalhar**, **trabalhar**, **trabalhar**, **trabalhar**, **estudar**, **estudar**, **trabalhar**, **trabalhar**, **trabalhar**. Limpou, limpou, limpou, catarse, catarse, catarse, catarse. Foi limpando, limpando, limpando, limpando, limpando, pronto. Aí, já está em um nível Luz, entre todos os de Luz. Semelhante atrai semelhante, digamos, ele está lá entre os seus iguais. Não tem problema nenhum. Ali, todo mundo se enxerga. Todo mundo se vê. Ninguém tem nada para esconder. Ninguém tem máscara. Ninguém tem *persona*. Ninguém tem sombra. Todos são autênticos, honestos. Não existe hipocrisia etc. Quer dizer, todo mundo vive tranquilamente e maravilhosamente com seres iguais a si, nesta vibração.

Agora, imaginem o nosso amigo resgatado sem esforço nenhum da sua parte e colocado lá no planeta de Luz. Todos o olham e veem as *n* coisas que ainda é necessário limpar, quantas catarses ele precisa. Quanto há ainda de miasmas e de coisas negativas, ao longo da história daquele ser, que estão acumuladas nos seus sete corpos.

Como esse ser, nessa situação, pode conviver com os outros que já estão limpos? É impossível. Seria tortura, porque ele estaria, completamente, deslocado nesse outro ambiente.

Portanto, a evolução natural, normal, é um bem, é uma graça, é uma benevolência. Ninguém está no lugar errado. As pessoas escolhem estarem em determinados locais mais complicados.

Por exemplo, muita gente está no astral e não vê o que outros que, também, estão ao seu lado veem. Não vê. Temos aqui um vaso e uma flor, em cima da mesa (*demonstra o vaso com flor*), eu vejo e vocês também veem. Só que dependendo do estado de consciência da pessoa ela não vê a flor e nem vê o vaso.

No astral ocorre muito essa situação. A pessoa vê um monte de terra, olha e pensa que é ouro, e se joga naquilo: "Estou milionário. Ouro, ouro!" E ali só existe terra.

No umbral é repleto dessa situação. Essa pessoa não enxerga. "Quem tem olhos, veja", lembram? "Quem tem olhos, veja. Quem tem ouvidos, ouça." Ela não enxerga. Está à sua frente e não enxerga, porque só vê o que quer ver. Só vê o que a própria consciência quer ver. Não enxerga terra. Enxerga ouro onde só existe terra.

Há muitas pessoas que não estão no umbral, mas nas colônias e que não enxergam o entorno. Por que estão persistindo no problema? Porque elas não enxergam. Seria o óbvio, o óbvio. Morreu e está no astral e passa a enxergar tudo. Vê que a realidade é outra. Aquilo que vivenciava e vivia no mundo dos encarnados e que ouviu as histórias todas não é nada daquilo. É muito diferente. Então, seria um triz: você chega, olha, vê: "Não, é diferente. Não é 'assim', é 'assado'. Mudei. Pronto, agora eu penso 'assado'. Pronto, mudei; agora farei diferente. Na próxima encarnação eu corrijo isso". A evolução seria rapidíssima, subindo exponencialmente.

Mas vocês sabem, a pessoa morre e vai para uma colônia. Acorda no hospital e reclama que o filho não vai visitá-la, porque acha que ainda está do lado material do planeta Terra. Fica reclamando: "Meu filhinho não veio me visitar aqui no hospital".

Ou vai à praça e fica sentada lá reclamando que o filho nunca vai visitá-la. Ou o outro que vai para casa, senta na poltrona e fica esperando a mulher trazer o chinelo para ele; e ele já morreu. Mas ele volta para casa esperando que a mulher traga o chinelo e a mulher não traz o chinelo.

Não é totalmente absurda uma situação dessas? Se a pessoa passou para o astral, o normal não é ela querer ver a realidade? Aceitar a realidade, "nua e crua"? Porque lá não existe essa história que os encarnados têm aqui: "Ah, eu não vejo, eu não sinto. Não tenho provas." Quando passou *de lado*, não tem mais essa conversa: "Eu não tenho provas".

Será que não "cai a ficha", não desconfia da causa? Se eu estou no astral por que não estou enxergando o que os outros enxergam? É porque você não quer enxergar. É simples. É duro? É. É horrível? Sim, é horrível assumir uma coisa dessas.

Mas por que você não enxerga? Porque você não quer enxergar, da mesma maneira que quando estava aqui, do lado material, também você não queria enxergar.

Vocês veem os infinitos graus de consciência que existem entre os encarnados. Imaginem, para a pessoa falar que ela não sabia que crédito era dívida. Ela achava o quê? Que fosse ao banco, apertava um botão: "Aceite, 'aperte aqui' e entra R$5.000,00 (cinco mil reais) na sua conta". "Pumba!" Apertou, entrou. "Nossa! Ganhei R$5 mil". É comédia? Se puser isso numa comédia todo mundo dá risada. É tão absurdo, mas é real. E quantos não fazem isso? Quantos?

É a mesma situação que comentamos da crise de 2008. Quantos milhões pegaram crédito que eles não poderiam pagar? É a mesma situação dessa pessoa. Elas achavam o quê? Que quando hipotecaram a casa por US$800 mil (oitocentos mil dólares) e começaram a construir duas ou três casas ficariam milionários? Tinham que noção da realidade? Que isso não era uma "bolha"

e que venderiam essas casas para mais outros e comprariam mais e construiriam mais casas e *ad infinitum*? Todos fazendo isso em um planeta finito, ou seja, número finito de pessoas para tomar empréstimo, fazer hipoteca etc.

Como a pessoa pode pensar que ela consegue "rodar, girar esta bola", e o outro, o outro e o outro também? Ou ela acha que é mais esperta que o outro. Existe o esperto *1* e o esperto *2*. Ela acha que é mais esperta que o outro: "Não, eu farei a 'bolha' mais rápido que os outros e antes que a 'bolha' estoure, eu já tirei o meu". Só que o outro também pensa a mesma coisa. E o *3*, o *4*, o *50*, o *500*, todos pensam da mesma forma. Todos estão inseridos no mesmo jogo.

E tudo isso acontece, toda essa tragédia planetária milenar, por causa de não pagar o preço da unificação. É um que não paga aqui e ele empurra, dá um jeitinho, pensa: "Há um jeito de na próxima encarnação eu não ter que passar pela situação que eu criei no passado?" Quer dizer, o jeitinho. Todos pensando em dar um jeitinho na situação.

Então, um "deixa correr" e faz "vista grossa": "Eu não sabia de nada". O outro também, o outro também, o outro também, o outro também. E se todos praticamente fazem isso, temos um planeta igual a este. Temos esta Terra de 2014. Não é possível escapar disso.

Agora, isso é um castigo? Este planeta bárbaro desse jeito é um castigo? Não, não é. É criação das pessoas que estão aqui, porque se uma fala: "Não faço". O outro: "Não faço". Outro: "Não faço". "Não faço". "Não faço" e assim sucessivamente, está resolvido o problema.

"Ah, mas esse falou: 'Não faço' e pagará um preço alto". É claro. É o óbvio. É claro que precisa pagar um preço alto. Este indivíduo quer a unificação ou não? Ele quer chegar perto do Todo ou não? O que ele pretende? Quer ficar estável? Estável no Universo cíclico. No Universo da Teoria do Caos, o tempo inteiro,

ele quer ficar estável? Isso não existe, é demência. Estabilidade? Está na U.T.I. (Unidade de Terapia Intensiva), morrendo, mas: "Está estável", como dizem. Está em estado de coma há trinta anos, mas está estável.

Não há jeitinho nesses acontecimentos. E isso em todas as situações, em todas as profissões, em tudo, desde o momento em que a pessoa teve autoconsciência. Pode variar. Pode ser que uma pessoa com três anos de idade e já tenha autoconsciência para saber: "Isto é certo e isso é errado". O outro pode ser com cinco anos, oito, dez, quinze, vinte, oitenta anos.

Mas de qualquer maneira à medida que cresce, já sabe, vamos dizer, com sete, quatorze, vinte e um, chega uma hora em que a Luz da Centelha emerge no consciente daquela pessoa e pisca uma luzinha vermelha, sem parar, e toca uma buzina.

"Vamos assaltar". Aquele grupo de três, quatro decide: "Vamos assaltar o primeiro otário que aparecer". Pisca uma luzinha vermelha na consciência daqueles quatro que querem assaltar, falando: "Errado, errado, errado, errado, errado, errado". E o que eles fazem? Pegam a luzinha e "jogam para debaixo do tapete" e põem concreto em cima. "Apaga essa luzinha e desliga o som dessa buzina porque está perturbando. Vamos assaltar para 'levantar' uma grana." E fazem. E outra vez e outra vez e outra vez. Encarnam de novo e fazem outra vez. Encarnam de novo, outra vez. Encarnam de novo, outra vez.

"Ah, se eu deixar de ser assaltante tenho que trabalhar. Tenho que 'suar a camisa'. Tenho que estudar. Tenho que me esforçar? Aí, não dá. Isso é muito duro. Essa história de ajudar? É uma chatice: ajudar, ajudar, ajudar..." Os encarnados falam assim.

O que o sujeito fez nas encarnações passadas? E agora ele está aqui, chega alguém e lhe dá a Luz, mostra a Luz e diz: "Amigo, é o seguinte você evolui, evolui, evolui e ajuda, ajuda, ajuda, ajuda, ajuda". "Ah, não! Que coisa chata".

Será que não é o mesmo caso daquele que dizia: "Preciso de um 'jeitinho' para na próxima encarnação não ter que vivenciar

essas coisas todas; já estou arrependido. Será que eu preciso passar por isso novamente?"

Será que atrás dessa argumentação não está o sentimento de que ajudar, ajudar, ajudar é uma chatice? Será que não está? Vou deixar para pensarem.

É inevitável. Isso é um fato. É um fato do Universo: você evolui, evolui, evolui e, aí, o que você faz? Você ajuda, ajuda, ajuda, ajuda, ajuda, ajuda, ajuda, ajuda. Por quê? Porque o Todo é assim.

Por que você precisa ajudar? Você não quer se unificar com o Todo? Para se unificar com o Todo precisa entrar em fase com o Todo. Pensar igual ao Todo e sentir como o Todo. O que o Todo faz o tempo inteiro? Só ajuda. Ajuda, ajuda, ajuda, ajuda. Não é assim? Toda a criação – forma de falar – toda a emanação dos Universos todos, o tempo inteiro emanando, sustentando.

Vocês já pensaram que se o Todo parasse de sustentar a ideia dos Universos, na mente Dele, os Universos desapareceriam instantaneamente? Já pensaram nisso?

Que o Colapso da Função de Onda do Todo é que mantém tudo isso existindo? Se Ele não mantivesse a intenção de manter todos os Universos existindo, em nano segundos, tudo desapareceria. Tudo desintegrado. Nada, nada, nada. Isso se o Todo oscilasse um infinitésimo de segundo no desejo, no amor que Ele tem pela criação, pela emanação d'Ele, pelo que Ele é. O Todo sustenta tudo o tempo inteiro.

Bom, a que conclusão chegamos? O Todo está sustentando tudo o tempo todo. Lembram-se Colapso da Função de Onda?

Vocês já ouviram falar que o Todo foi ao jogo de futebol? O Todo foi se distrair? O Todo foi pescar e aí deixou o Universo, lá, ao "deus dará"?

Existe um seriado que apresenta toda a mitologia num caos total. É uma guerra generalizada de praticamente tudo com tudo, porque no seriado Deus sumiu. No Céu Deus sumiu. Ninguém sabe para onde Ele foi, só se sabe que Ele não está.

Aquela ordem estabelecida que havia entre os anjos, os demônios e os humanos "virou pó", virou o caos. E, aí, é lógico, quando vira o caos todo mundo quer o poder. Ocorre aquela famosa disputa entre o bem e o mal. É claro, se não há mais hierarquia nenhuma ocorre à disputa do bem com o próprio bem. O poder. E lá embaixo mais ainda.

Essa ideia é tão atrativa para os humanos que o seriado já está com nove temporadas. Nove, vai para a décima temporada. Imaginam o que é isso? Um seriado permanecer por dez temporadas? Não é brincadeira em termos *hollywoodianos*, mercado, dinheiro, *business*, audiência. Pois é. E dá essa resposta de audiência fabulosa por causa desse conceito: Deus sumiu. Agora, é o caos. E esse caos dá uma audiência enorme. Todos querem ver o caos quando Deus sumiu.

Isso não acontece na prática. Você assiste ao seriado que mostra uma realidade. Mas a nossa realidade, aqui, da vida prática é diferente disso, por quê? Devido ao que estou explicando, porque o Todo está sustentando tudo o tempo todo. Por esse motivo que não vira o caos, existe ordem. Há uma hierarquia. Tudo funciona. Está tudo certo.

Lógico, já existe inúmeras reclamações: "Como está tudo certo? Todas essas chacinas. Todas essas guerras, tudo isso? Como está tudo certo?" Claro que está certo. Cada um está agindo de acordo com a própria consciência, isso coletivamente considerando está perfeito. A pessoa está dando aquilo que ela pode dar. Ela tem uma consciência minúscula, está dando para o Todo uma contribuição, um resultado minúsculo. O outro, minúsculo, minúsculo, minúsculo. O outro, melhorzinho. E somam-se todos os infinitos seres do Universo e está tudo certo.

O plano está funcionando perfeitamente. É assim que tem que ser. É o livre-arbítrio. Não há outro jeito de ser, de organizar, de administrar o Universo. Não tem outro jeito.

Se você quer dar livre-arbítrio para os seres decidirem o que querem fazer com a própria vida, com a própria consciência, o quanto eles querem evoluir, com que rapidez querem evoluir, se querem sofrer, se querem ter prazer, se querem ter alegria, se querem ter tristeza, se querem tragédia, ou se não querem, paciência, é uma escolha individual de cada um.

Agora, a somatória do individual de cada um gera o que vocês já sabem e o que veem. Tanto em planetas extremamente evoluídos quanto em planetas bárbaros, onde se faz tudo o que se faz aqui no planeta Terra até hoje, e está tudo certo.

Se você não concorda, está fácil. Você passará de parte do problema para ser parte da solução. Ótimo! Bem-vindo, mãos à obra, trabalhar.

Sabe aquela história que muitas pessoas consideram que espiritualidade é pura contemplação? E a ação? A ação? Espiritualidade é ajudar o próximo: "Ama o próximo como a ti mesmo". **É ajudar. Trabalhar. Fazer. Melhorar**.

Só ficar na contemplação, em suas infinitas formas, o que agrega? O que acrescenta? Não está vendo todos esses irmãos sofrendo? E faz o quê? "Ah, problema deles. Nós aqui estamos bem. Problema deles."

Acreditam que recebi uma ligação telefônica e a pessoa disse: "Larga a mão dessa coisa dos suicidas. Essa coisa de doente, suicida. Está perdendo tempo. Isso não dá nada. Cuida só daqueles que querem progredir". "Larga a mão dos suicidas."

Como se pode pensar dessa forma? Estão vendo a situação dos suicidas? E faz o quê? "Deixa eles para lá". "Problema deles. Não quero nem saber. Larga a mão dos suicidas." É uma pessoa com muitos e muitos anos de vida, de experiência, de vivência, fala algo assim: "Deixa os suicidas para lá".

Essa é a questão. "Na próxima vida vamos cuidar só do nosso." E quem pensa assim acha que vai "chegar lá"? "Esquece esse

povo que está se matando ou que quer se matar; que está sofrendo, que está... Larga a mão disso."

Esse é mesmo tipo de raciocínio da pessoa que pensava: "Não tem um jeitinho para eu não ter que passar por aquilo que criei no passado?" Como faz?

Como pode pensar em ignorar todo esse sofrimento dos suicidas, por exemplo, e das outras infinitas formas de sofrer? Como pode achar: "Deixa pra lá"? Vocês veem que é muito complicado.

Por que é muito difícil a "escada para o Céu"? É por essa razão. Porque a atração da matéria, das benesses da matéria, do sensorial da matéria, o biológico, é tamanha que na hora de tomar a decisão e dizer: "Não, eu não dou esse crédito". Faz parte perder o emprego? Faz parte. É assim mesmo, está tudo certo. "Está certo. Vou perder o emprego, mas não posso fazer isso. Não posso fazer isso. Não posso dar esse crédito". "Ah, mas você vai perder o emprego". "Paciência, mas eu não posso fazer."

Fazer isso criará *n* problemas lá na frente. O problema é que a pessoa acha que esse jeitinho, essa "torcida na coisa" para "empurrar com a barriga", o *status quo*, que está resolvido. Acha que é menos pior a situação. Não é a menos pior a situação, é o contrário, essa é a pior situação.

Se a pessoa ficar desempregada, é melhor. Se a pessoa passar fome, é melhor. Se ela ficar sozinha, é melhor. O empurrar: "Dou o crédito e tudo bem. Vamos em frente", essa é a pior situação. É a situação que gerará as consequências para a próxima encarnação e, depois, para próxima e, depois, para próxima, e assim vai. Esta é a realidade "nua e crua".

Mas, a pessoa só se atem àquela circunstância presente: "Não. Não há problema nenhum. Está todo mundo fazendo isso e eu também vou fazer. Eu sou só mais um, todo mundo faz e não acontece nada. Eu também vou fazer". E sai fazendo e todo mundo sai fazendo.

Quando quebra economicamente o planeta inteiro, começam os despejos e colocam as pessoas na rua e tomam suas casas, certo? Chegam nas casas com a ordem de despejo, porque a senhorinha não está conseguindo pagar. Aquele senhor aposentado não está conseguindo pagar. Chega o povo e pega tudo o que você tem e coloca na calçada.

Centenas de despejos todo santo dia. Vocês veem pelo mundo afora isso acontecendo em alguns lugares mais, noutro menos. Todo dia são centenas num país pequenininho.

Claro que existe quem suporte essa situação, mas existem pessoas que não suportam. O velhinho se joga lá do prédio e fim. A velhinha se joga do prédio e fim. Ou, então, se matam de outras formas. E tudo bem. “Pegue esses velhinhos, enterre e pronto, vamos em frente. ‘Larga a mão’ desses velhinhos e vamos vender essa casa para outro.” Essa é a consequência.

Agora, para quem se debita o suicídio dessa pessoa? E são *n*. Para quem se debita esse suicídio? Pois é. Esse débito precisa ser distribuído tanto coletivo quanto individual.

Quem fez e criou o problema dessa inadimplência? Quem criou? Esse é o responsável direto. Quem organizou a bolha toda? Esse também é responsável. Todo mundo que participou da bolha é responsável por todos esses suicídios que acontecem pelo mundo inteiro. Por razão da bolha criada e de quebrar economicamente, financeiramente, o planeta inteiro. E agora faz o quê? O jeitinho, o jeitinho: “Não...”

Vamos supor – porque até agora não se viu isso – que haja um fabricante de bolha que fale: “Não. Realmente eu errei. Eu errei. Não faço mais isso. Aprendi. Está tudo certo. Perdão. Perdão. Perdão. Não crio mais bolha. E não preciso pagar nada, porque já fui perdoado. Esse povo todo que está se suicidando, eu já pedi perdão. Não tenho nada a ver com esse povo. Isso é dos outros lá”.

Acham que o Universo é desse jeito? Acham isso justo? Cria-se a bolha, causa todo esse sofrimento descomunal e por um

pedido de perdão? Você fala que está arrependido – e pode até estar, sejamos otimistas – mas temos que provar.

Amigo, você precisa provar que está arrependido na próxima vez quando você estiver no controle de criar uma bolha ou de participar da criação da próxima bolha. Aí, saberemos.

Agora, você quer ficar livre das consequências? Ação e reação. Causa e efeito. E quer cancelar o efeito? Você tem causa e cancela o efeito? Como fica o equilíbrio do Universo? Você tem uma causa e não tem um efeito? Quer dizer, você pega um carro e empurra e o carro não pode andar? Você aplica uma força enorme e o carro não pode andar, porque você não pode ter reação, não pode ter efeito? Como? Você dá um tiro, mas a bala não pode chegar no sujeito porque não pode haver reação? Mas a bala chega. "Não, mas eu não tenho nada a ver com essa bala. A minha intenção foi só atirar. Eu não queria isso de consequência. Cancela, cancela o efeito."

Não é assim. Infelizmente não é desse jeito que funciona. É absolutamente justo que seja assim, para que haja equilíbrio e você possa limpar o dano que causou a si mesmo. Ninguém está falando que precisa pagar para aquele cujo coração você arrancou no sacrifício humano. Ele já o perdoou: "Vá em paz irmão"–- lembra? – "Vá em paz". E já está perdoado. O outro – aquele que você matou – ele não tem problema nenhum com isso. Ele já evoluiu, já perdoou e você não tem mais problema com ele. O problema é com você mesmo. O problema é interno. Não tem por onde.

Como é que você limpa? Catarse. E como é se faz catarse? Deixa vir à tona tudo, sem repressão, sem puxar o freio. Deixa sair. Deixa vir à tona toda a negatividade. Isto não é fácil. Isto é desconfortável. É doloroso. É horrível etc., certo? Quem já passou por catarse sabe o que significa.

Deixe tudo vir à tona, quer dizer, você precisa olhar o lado sombra, olhar toda a negatividade, olhe para baixo. Aí, deixe sair, sair, sair, sair, sair. Entra mês, sai mês. Entra ano e sai ano. Anos

e anos de catarse e catarse. "Nossa!" Pronto. Nesse ponto todo mundo já "ouriçou as orelhas" e o "cabelo está em pé". Anos de catarse. As pessoas querem três dias de catarse. Um mês, aí, "Ah, limpou, limpou. Agora eu posso ficar milionário? Posso ficar rico? Posso...?"

É assim que pensam: "Uma catarsezinha, já que é preciso passar por isso, então, uma catarsezinha, pequena e pronto. Agora está tudo resolvido, posso ficar milionário."

Por isso que é difícil. Acha que para limpar um passado desses é algo de catarse de três dias, sete dias, um mês, dois meses, seis meses? Cada caso é um caso. Cada um é uma história. Existem pessoas que não arrancaram o coraçãozinho das crianças, mas tem pessoas que continuam arrancando coraçãozinho até hoje e jogando no forno.

Acha que limpa como algo assim? É muita catarse que precisa ter. São muitos anos, sabe-se lá quantos anos precisam. "Ah, eu não quero um negócio desses; não, não dá. Eu não quero. Não enxergo isso. Não entendo isso. Não concordo com isso." Tudo: "Não, não, não". A negação total à realidade: "Não, não, não, não, não."

Acontece que quanto mais consciência se tem maior catarse; negar aumenta a catarse, aumenta o problema. Uma consciência minúscula, quando evolui tem catarse minúscula, por quê? Porque ela não tem autoconsciência. Mas depois que tem autoconsciência, como faz?

A pessoa pode achar que, em sã consciência, é possível pegar uma criancinha e fazer um sacrifício humano e que ela está fazendo algo correto, do bem, da Luz? Como? A pessoa pode em sã consciência achar isso correto? Para que deus essas pessoas fazem isso? Para que deus? Pois é.

Especificamente no caso terrestre, vocês sabem: deus Moloch. Não estão fazendo esse sacrifício humano para o Todo.

Não é para O Todo. Estão fazendo para um deus qualquer que dê negócio. Lembram? Que dê negócio.

Por que é preciso fazer essas oferendas de matar uma criancinha? Qual é o negócio? É para vender um prédio, construir um negócio enorme e vender e atingir as metas e ganhar mais dinheiro e mais dinheiro e mais e mais e mais.

As pessoas que estão praticando isso não têm consciência do que estão fazendo? Claro que têm. Absoluta consciência do que estão fazendo. Eles sabem o que estão fazendo. Pois é.

Mas depois de um bom tempo querem dar um jeitinho. "Sabe, houve aquilo tudo lá, mas nos arrependemos de ter feito os sacrifícios humanos. Já estou arrependido. Agora, podemos seguir em frente, 'numa boa', sem problema nenhum."

Imaginem a catarse, ao longo do tempo, que precisa ter um ser que faz sacrifício humano. E quando ele estiver operacionalmente limpo como ele paga esse vaso chinês? Lembram? Trabalhar. Trabalhar. Ajudar. Ajudar. Ajudar. Ajudar. Ajudar. Ajudar... "Ah, não dá. Eu abomino essa coisa de ajudar."

Eles persistem. Por que esse tipo de ação persiste ao longo dos milênios e milênios e milênios e milênios? Por quê? Por causa disso. Quando eles param para pensar, eles sabem que tem consequências e que depois é preciso haver as catarses e depois é preciso ajudar.

Não há outra saída. Não há por onde escapar dessa dinâmica: catarse, ajudar, catarse, ajudar, catarse, ajudar, *ad infinitum*. Mas, "Não, não. Não queremos isso. Vamos ficar do jeito que está."

O que acontece? Eles acham que podem ficar estáveis, sem Luz e estáveis, lá embaixo. E que isso é *ad infinitum*. Porque já viram que depois é preciso ajudar. "Então, não. Vamos continuar aqui, por mais desconfortável que seja é melhor do que ajudar."

A sensação do poder é tão inebriante para esses seres que adoram o poder, que para eles é como se fosse uma compensação à ação de controlarem, mandarem, torturarem, manipularem *n*

servos, seres inferiores – inferiores hierarquicamente – pela força, é lógico. Eles vão empurrando. Deixam o tempo passar e acham que podem empurrar indefinidamente; claro, continuando a fazer o que costumam fazer e confiantes naquela ideia do "descanso eterno". Pois é.

Imaginem os seres *de baixo* no descanso eterno. Imaginem se é possível, se cabe na lógica, um grupo, uma legião – aquela enorme hierarquia e os castelos, aquela coisa toda – e eles todos sem fazer nada.

Da mesma forma que ninguém da Luz consegue ficar parado, sem fazer nada. Não dá para ficar em inércia no Universo, na entropia. Não dá – o povo *de baixo* tem a mesma problemática. Eles não conseguem ficar paradinhos, quietinhos.

"Bom. Nós estamos aqui, infelizmente, não nessa situação. Para que possamos sair daqui, vamos precisar ajudar, ajudar, ajudar. E isso é uma chatice total. Não entra na nossa cabeça. Então, vamos ficar por aqui." Está bem. Aí, eles resolvem ficar por lá e sem fazer nada. Mas se eles acham que podem ficar por lá e que não terão que ajudar, ajudar, ajudar e que podem "empurrar com a barriga" indefinidamente, vocês acham que eles vão ficar quietinhos? Não. Eles vão fazer o quê? O que estão acostumados a fazer.

Um ser de Luz faz o quê? Mais Luz. Um ser das trevas faz o quê? Mais trevas, é lógico, é evidente, é o óbvio. Portanto, o que eles fazem? Acrescentam mais, mais energia negativa, mais miasma, mais antimatéria, mais débito e mais débito e mais débito e mais débito, achando que não traz consequências.

Mas ou evolui ou involui. Quando involui desce o caminho da evolução, então por onde passou, volta. E vai descendo, descendo, descendo, descendo. A descida é grande. Não pensa que para em algum degrauzinho a fim de descansar. Não tem degrauzinho para descansar. "Ah não. Mas espera, espera. Quando eu fui emanado eu comecei como uma pedrinha. Então, quando eu descer, eu só posso descer até pedrinha."

Amigo, você começou pedrinha – pedrinha tem consciência mínima – e subiu na escala, mas agora você tem enorme consciência, porque você escolhe conscientemente. Agora, quando você desce não pode ficar pedrinha, pois você tem consciência muito maior que a pedrinha. Portanto, você não pode parar na pedrinha. Pura lógica.

O que acontecerá? Você descerá, descerá, descerá e descerá. Até virar o que? Já sabe, certo? Um ovoide. Uma massa. Uma gelatina consciente. Lembram-se? Uma gelatina consciente. Sem braços, sem pernas, sem cabeça, tronco, membros, dedinhos. Olha em volta. Gelatina.

Quando o ser evolui, ele vai refinando a sua forma de ser. Todo o sensorial do ser mesmo encarnado e desencarnado vai refinando. Ele vai ficando mais sofisticado, utilizando uma palavra terrestre, ele gosta de mais beleza, mais verdade, todas as qualidades, em um grau extremo. Quanto mais elevado o ser mais beleza ele tem, isso quando sobe na escala, para cima.

Agora, e para baixo? É a mesma coisa. Aquela sofisticação toda que existia em certo nível e você gostava daquelas comidas todas ultrassofisticadas, grandes *chefs gourmets*, lembram-se as patinhas de siri? À medida que você desce, desce, desce na escala evolutiva, esse refinamento vai desaparecendo, desaparecendo, desaparecendo, porque o seu gosto é de acordo com a sua consciência.

Atenta, eu vou repetir. O seu gosto, em todas as áreas, é igual ao seu estado de consciência. Portanto, uma consciência elevada tem um gosto refinado. Uma consciência inferior vai para algo mais vulgar. Vai descendo e ficando mais vulgar. Vai descendo, descendo, descendo, descendo, descendo, no nível ovoide. Vocês já sabem, que um ovoide precisa desesperadamente de um alimento.

Todo ser precisa se alimentar. Todo ser precisa que entre energia nele. Entrar energia para ele metabolizá-la de alguma maneira. Não existe vida sem troca de energia. Entra e sai energia

o tempo todo. O Universo vibra o tempo inteiro e não existe vida sem essa troca de energia.

Quando o ovoide desce, desce, desce, chega num ponto, em que se ele tiver a oportunidade ou a ajuda dos seus protetores, que continuam ajudando – mesmo descendo para ovoide continua recebendo a ajuda do Todo – mas aí, amigo, você é ovoide e pode comer o que? Aquelas comidas refinadas daqueles restaurantes cinco estrelas? Não dá. Lembra que agora você é gelatina? Como você pode comer como antes? Não dá. Aquilo era naquele estado de consciência anterior. Aí, você desceu, desceu, desceu, desceu, agora o seu estado de consciência para ser alimentado, só tem...

Existem vários lugares para ser alimentado, mas uma das opções é você ser colocado em um intestino humano para se alimentar, e isso é benevolente. Você acha que não é isso? Pesquisem, pesquisem os colegas *de baixo*. Busca a informação para você ver se não é assim. Tem *n* possibilidades.

Lembram-se das infinitas possibilidades? Pois é. Mas, no estágio ovoide você ficar num intestino é uma tremenda sorte. É uma tremenda ajuda, porque é a única coisa que pode te alimentar, dado o estado lastimável de consciência que você chegou. E isso é ajuda. Ajuda.

Portanto, vocês terão muito, muito, muito para pensar depois de ler este capítulo. O tempo inteiro o Todo está esperando os seres que queiram evoluir.

A enorme hierarquia que existe da Luz está, o tempo inteiro, disponível para ajudar aqueles que querem retomar a sua evolução. Ninguém está preso, indefinidamente, eternamente, ou impossível de ser resgatado.

Basta um único pensamento para receber ajuda. É só isso que precisa: um único pensamento, que é a opção pela Luz.

Capítulo IV
Autossabotagem

Toda pessoa um dia é retirada do ventre da mãe e a primeira coisa que faz é procurar alimento na própria mãe. Começa a lutar para sobreviver. O instinto de sobrevivência faz isso. Com o passar do tempo esse instinto vai sendo amortecido e a autossabotagem passa a ter uma fatia muito maior na vida da pessoa.

Toda criança aos poucos vai tomando consciência de onde está e de que tem de fazer algo para sobreviver. Pelo menos sobreviver. Quando atinge 21 anos está plenamente consciente de si mesma. É um adulto. Teoricamente muito antes disso a pessoa já deveria ter decidido o que fará na vida para sobreviver.

Praticamente em todas as sociedades existem rituais de morte/renascimento para forçar o jovem a se tornar um adulto. Esses rituais podem ser muito difíceis de passar. Mas, tem uma função importantíssima. Fazer com que o jovem entenda que acabou a juventude e que entrou na idade adulta. E que deve lutar pela própria sobrevivência.

Começa então a luta interna com a autossabotagem. Toda pessoa tem o impulso de usar, expandir o próprio potencial o máximo possível. Só que esse impulso pode ser amenizado ou

abafado. Quando uma pessoa diz que não sabe o que gosta de fazer é um sinal claro de autossabotagem. Como um ser que tem um sistema nervoso central pode não saber o que gosta de fazer?

Todo ser é movido pela dor ou pelo prazer. Isso faz com que a pessoa se mexa de um jeito ou de outro. Como se diz: vai pela dor ou pelo amor.

Existem maneiras muito sutis de se autossabotar.

Vejamos: um homem especialista em informática está desempregado tentado fazer algo para ganhar dinheiro. Coloca anúncios no Face e 37 mil pessoas veem o seu anúncio. Resultado: nenhum pedido de trabalho. O que aconteceu? O anúncio fala de coisas técnicas. Ninguém contratou essa pessoa. Um dia uma senhora pergunta a ele: "O senhor mexe com computador?". Essa linguagem a senhora entende. Porque ele não pôs no anuncio que "mexe" com computador? É assim que se pode autossabotar sutilmente e continuar achando que está fazendo o máximo para arrumar trabalho.

Existem três maneiras de gastar o tempo: trabalhar, estudar e ajudar. Todo tempo gasto inutilmente terá um custo muito caro no futuro.

Dilapidar o tempo de vida que se tem é um problema muito sério. O tempo deve ser usado sabiamente. É um bem precioso. Embora seja infinito, cada encarnação é finita. E cada encarnação tem um propósito bem definido. Um plano para ser executado o mais possível. O percentual de concretização do plano deve ser o mais alto possível. Todos os esforços devem ser feitos para isso. Quanto devemos nos esforçar? O máximo possível. O tempo urge. Não estaremos aqui eternamente. É preciso que façamos o máximo.

Ainda neste sentido, a autossabotagem ocorre também quando tudo na vida da pessoa está correndo bem, com o progresso acontecendo, a pessoa encontra, inconscientemente, uma forma de colocar tudo a perder.

Pode ser batendo o carro, adoecendo, perdendo o emprego ou arruinando uma relação. É um padrão. A pessoa perde tudo e tem que recomeçar. Isso acontece, repetidamente, até que haja a desistência.

E por consequência, as desculpas são as mais sutis e variáveis possíveis. Nunca há responsabilidade pelo o que aconteceu. Acredita sempre ser a vítima. Praticamente, ninguém quer assumir que cria a própria vida com seus pensamentos e sentimentos, ou no jargão da Física, que faça o colapso da função de onda.

Torna-se muito mais fácil acreditar que houve um acidente de carro, uma crise financeira e perdeu o emprego, ou que a crise dificulta a chegada de clientes.

O cenário descrito acima pode ser definido como a autossabotagem.

Explicando de uma maneira mais clara, toda vez que a pessoa faz algo que atrapalha, atrasa ou impede seu crescimento pessoal, em todas as áreas da sua vida, fica caracterizada a autossabotagem.

Ou ainda toda vez que se omite de fazer algo que contribuirá para sua evolução e crescimento pessoal também é autossabotagem.

O crescimento pessoal ou evolução é um imperativo do Universo, é inerente a ele. É impossível fugir dele. Quer gostemos ou não, é uma necessidade. Portanto, é inteligente fazer da necessidade uma virtude. Isto é, trabalhar diuturnamente para crescer em todos os aspectos. Isto significa melhorar e crescer em todas as áreas.

É fácil perceber se você se sabota ou não. Toda vez que há um crescimento algo acontece e ele é paralisado. Pode ser ficar doente, bater o carro, ser assaltado, perder o emprego, perder o horário da entrevista de emprego, etc. Alguma coisa acontece e não passa de um determinado ponto. Sempre é aquele ponto. Pode ser um salário, um cargo, um nível de clientes, um faturamento etc.

Existe uma fronteira que é o limite até onde a pessoa consegue chegar. Isso se repete inúmeras vezes pela vida afora. Se essa programação não for substituída isso permanecerá por toda a vida.

Vamos aos exemplos de atitudes que demonstram autossabotagem.

Quando só se lê livros fáceis, quando se opta por divertimentos fúteis, quando se tem medo do que as outras pessoas irão pensar, quando não se quer estudar, quando não se quer trabalhar, quando não se dedica no trabalho, quando não se atende bem aos clientes, quando não se visita mais um cliente, quando se tem preguiça, quando não se quer ganhar dinheiro, quando não se luta para melhorar de vida e ainda quando não se está em fluxo com o Criador. Todas estas citações acima são exemplo de autossabotagem.

Vamos à situações reais para deixar o conceito bem claro.

Se você entra numa cafeteria e coloca o dinheiro em cima do balcão para pagar um café. A atendente está a três metros de distância andando de um lado para outro, mas não te atende. Você espera minutos e ela não vem atender. Você, claro, vai embora. O que vocês acham da atitude dela?

Num outro dia no mesmo café, haviam três funcionários no café andando de um lado para outro e neste caso a um metro de você. Ninguém veio atender e você teve que chamar um deles. Percebam. Essas pessoas devem reclamar da vida e do salário. Será que elas percebem que estão sabotando a possibilidade de melhorarem de vida?

Num outro café ouve-se que “trabalhar no domingo, ninguém merece.” Parece o muro de lamentações. Todos revoltados porque irão trabalhar. E se verificarmos, estas pessoas moram na periferia de São Paulo. Como será que essas pessoas enxergam o trabalho? Adivinhem: uma maldição.

É preciso mudar a frequência para que possa passar para o próximo nível. E com energias negativas não dá para mudar a frequência. É preciso limpar profundamente todos os corpos da pessoa. Se ela deixar o processo fluir naturalmente, uma grande onda de felicidade virá em seguida. Um sentimento de consciência cósmica explodirá dentro de si. Um sentimento nirvânico.

Assim, sem se fazer a citada limpeza não se conseguirá manifestar a realidade com um único pensamento/sentimento. Não há como contornar isso. Não existe "jeitinho". Pode ser desconfortável, mas é imprescindível.

É o EGO da pessoa que não quer mudanças.

Vejamos uma lógica simples. O universo tem leis que se forem seguidas promovem a felicidade, alegria, prosperidade, saúde, evolução, crescimento etc. Caso isso não esteja acontecendo na vida da pessoa é lógico que ela não está seguindo as leis do universo.

Que leis ela estará seguindo?

Todos os tabus, preconceitos, crenças, mentiras, lavagem cerebral, zona de conforto, medos etc. Tudo que a família e a sociedade colocaram na cabeça da criança. Criando um mapa que não corresponde ao território. Pra falar em termos de PNL.

Desfazer-se de tudo isso é a parte que cabe à pessoa. A onda que entra está facilitando o processo. Mostrando tudo que deve ser jogado fora. Que é mentira. Que deve ser questionado.

Acontece que essa lavagem cerebral é muito persistente. A pessoa acredita que o que falaram para ela quando criança é verdade. Ela não confere aquilo pessoalmente. Ela não questiona e procura descobrir por si só. Esse é o problema principal. É por essa razão que o processo demora mais do que deveria.

Quando a pessoa se abstém completamente do ego, a informação entra em nano segundos. Nesse caso a pessoa está totalmente disponível para fazer o que veio fazer aqui.

Se os resultados demoram é porque a pessoa está se apegando a crenças que não são reais. Não dão resultado. O universo é um lugar de leis. Tem de dar resultado se a pessoa está de acordo com essas leis. Isso é valido para todas as áreas da vida do ser humano. E se a pessoa acredita que sofrimento é bom? E se a pessoa acredita que Deus castiga? Que tortura? Que pune pela eternidade?

Alguns questionamentos para se pensar e trocar sua própria frequência:

- ✓ Será que tudo que se fala sobre querer ter dinheiro, relacionamentos, poder, saúde, influência e tudo o mais tem de acontecer dentro da zona de conforto? Sem que se faça nada a mais para conquistá-los?
- ✓ Será que ter um carro, um apartamento, um relacionamento é suficiente?
- ✓ Onde fica a curiosidade inata do ser humano?
- ✓ Onde fica a aventura, o desejo de desbravar o desconhecido?
- ✓ Onde fica a vontade de fazer mais, de usar todo no nosso potencial?
- ✓ De ir onde nenhum homem jamais esteve?
- ✓ De esticar nosso potencial até o limite do sobre-humano?
- ✓ De se tornar meta-humano?
- ✓ Essa é uma questão fundamental.
- ✓ Reclamar sem agir, sem usar tudo que se tem à disposição para se ter uma vida digna de ser vivida é a mais pura autossabotagem.
- ✓ Existe um pote de ouro além do arco-íris.
- ✓ Para aqueles que têm sede de vida, que querem o máximo e que dão o máximo de si mesmos na vida que ganharam para viver.

Vejamos também alguns dos cursos hipotéticos que as pessoas fazem seguidamente como fuga da ação que deveriam tomar (se existir algum curso desses no mundo real é pura coincidência):

- As Leis da Manifestação Metafísica.
- As Leis da Criação do Dinheiro.
- Autoestima e Dinheiro.
- Espiritualidade e Prosperidade.
- Prosperidade e Relacionamentos.
- A Ascensão e o Dinheiro.

O número desses cursos é praticamente infinito assim como a disposição das pessoas em fazê-los seguidamente. Nunca aplicando nada do que aprenderam. Só como fuga.

Isso é como a antiga esquerda festiva que sentava nos bares e depois de muito beber já tinha resolvido todos os problemas do mundo. Tal como a direita festiva que fazia jantares.

O que falta no mundo não são teoria nem cursos. O que falta é ação. Ação real, não esse fingimento que existe no mundo todo. Pessoas que se comprometam em agir. Em doar-se para uma causa, para um ideal, por um motivo real e válido para se viver.

Hoje em dia quando tantas pessoas dizem nas terapias que não sabem o que querem, que não sabem o que gostam; está mais do que provado que o que falta é um ideal. Acabaram-se as ideologias e isso é o fim de uma civilização.

Joseph Campbell disse isso claramente. Quando a mitologia desaparece de uma civilização ela está próxima do fim. Não há mais o luminoso na vida humana. Por isso esse fastígio com a vida. Essa lassidão de drogados que não querem fazer nada, que não gostam de nada. Qual a diferença entre um robô e um humano? A única diferença é o sistema nervoso central. As emoções e sentimentos. Os robôs ainda não têm isso. Se perguntarem para eles do que eles gostam não saberão responder, porque não têm sistema nervoso para distinguir um sorvete de uma banana. Eles não sentem prazer. São puro intelecto, mental, um programa e só. Isso nos leva a uma questão fundamental. Se os humanos não sabem do que gostam, eles se tornaram o que?

A lavagem cerebral foi tão bem feita, que não sentem mais o sistema nervoso central.

E quem não tem isso está próximo da morte e a espécie da extinção. Porque neste caso a luta pela sobrevivência acabou. E essa é a questão primeira que qualquer ser biológico tem para enfrentar. Se ele não se alimentar morre. Para isso tem um sistema nervoso. Para que sinta o aguilhão da fome, da sede, do frio, as necessidades físicas e assim ele seja obrigado a agir para satisfazer essas necessidades. Desta forma ele age e ganha informação para si e consequentemente para o todo.

Voltando. Fazer cursos e isso não significar mudanças radicais na vida da pessoa é pura fuga. Podem fazer, mas não se auto enganem. É pura fuga. Puro "divertimento". Parece que alguma coisa está mudando, mas na realidade nada está mudando na vida da pessoa. Nada de realmente bom e importante ela está fazendo. Nem para si mesma, quanto mais para o mundo. E existem cursos que vão de alguns quilos de alimentos até milhares de reais. E que acontece? Nada. Tudo continua na mesma.

Capítulo V
O Sistema de Crenças

Poderíamos ficar nos aprofundando no tema Prosperidade e Dinheiro eternamente e não mudarmos nada. Caso não se se reconheça que existe algo de errado com as crenças, não haverá o crescimento desejado.

É extremamente importante entender que cada crença provoca o colapso da função de onda de Schrödinger e a consequente manifestação na vida da pessoa.

Antes de qualquer atitude e compreensão é necessário crer que tudo o que existe é uma onda. Se a pessoa não entendeu o que acontece no experimento da dupla fenda e que tudo é uma onda, não compreenderá o colapso da função de onda e que, por consequência, cria aquilo que pensa.

Caso entenda que tem um observador dirigindo o comportamento do elétron no experimento, estenderá esse fato para a sua própria vida.

Desta forma, cada escolha que fazemos colapsa uma onda de possibilidade infinita. A escolha transforma a possibilidade em uma probabilidade.

Existe uma onda de possibilidades viajando pelo Universo, cruzando o passado, o presente e o futuro. Indo e vindo pelo Universo inteiro. Trata-se de uma onda igual a uma onda de rádio, de televisão, celular, *GPS*. É uma onda e bem concreta. Não é uma abstração ficcional.

Assim, a onda de possibilidades está vagando pelo Universo. Quando um ser consciente faz uma escolha, por exemplo, comprar o carro "X", imediatamente essa onda é colapsada e vira uma probabilidade (ter aquele determinado carro).

Essa probabilidade será concretizada a depender do tipo de crenças, do grau de autossabotagem, do tamanho da zona de conforto, da quantidade de traumas, de bloqueios, tabus e preconceitos que o observador que colapsou tem.

A probabilidade é que o carro entre na garagem dele; só não entrará se não passar por todos esses filtros. Qualquer obstáculo como dúvida, por exemplo, anula a probabilidade e tudo volta a ser uma onda de possibilidades. A dúvida aborta a probabilidade.

Por exemplo, quando você vai num restaurante e pede um prato, você tem alguma dúvida que o prato virá? Suponho que não. Normalmente, ninguém duvida que o restaurante mova céus e terra e traga o prato que você pediu, certo? Então, qual é o sentimento que você tem? De certeza absoluta que o prato de comida virá. Pronto. É só isso.

Pegamos esse sentimento e transportamos para carro, casa, apartamento, barco, avião, qualquer coisa que queira criar na vida. É absolutamente o mesmo sentimento. Mas parece que ter esse sentimento e sustentá-lo é algo extremamente difícil para as pessoas.

Outro fato que precisa ficar bem claro, não é você quem está criando. Deve-se entender que não é você sozinho que está criando.

Se você entregar para o garçom e ficar tranquilo, sem duvidar, receberá o que pediu. Então, da mesma maneira, por que não entrega para o Universo trazer o que você quer?

O que realmente ocorre é que não é preciso "pedir" nada, porque nós somos cocriadores. Nós somos o próprio Universo, então, você não precisa pedir nada. Pensou, colapsou a função de onda e recebeu.

Contudo, se você não confia em si mesmo e no Universo, trata-se de uma crença limitante que te impedirá de receber tudo que foi pedido.

Por isso que entender o experimento da dupla fenda resolve todas essas questões.

Tudo o que pensamos e sentimos consciente ou inconsciente, criamos na nossa realidade pessoal, mais cedo ou mais tarde. Isso é inevitável.

E também tudo que emanamos volta para nós. Tudo que semeamos, colhemos. Esta é a forma que funciona o Universo. Quanto mais cedo isso for entendido, melhor, pois tudo dependerá deste entendimento, como ganhar dinheiro, ter prosperidade, saúde, relacionamentos, sucesso etc.

Quando algo não vai bem, seja em que área da vida for, é preciso analisar o sistema de crenças ou paradigma em que a pessoa vive. Pela vida que ela leva consegue-se saber qual é o seu sistema de crenças.

Mesmo que a própria pessoa não consiga identificá-las, suas crenças estão por trás da maioria dos seus problemas.

O sistema de crenças domina completamente a vida das pessoas. Ele é poderoso, tanto para o bem, quanto para o mal. Para a prosperidade ou para a miséria. Para a saúde perfeita ou para a doença. Tudo depende do Sistema de Crença.

Somos um campo eletromagnético que emana e atrai exatamente o que tem em si mesmo. A boa notícia é que esse campo é totalmente maleável. Podemos trocar seu conteúdo a qualquer momento, para o positivo ou para o negativo. Basta trocar a frequência dele. Isso é feito através dos pensamentos e sentimentos oriundos do sistema de crenças pessoal.

Todos os problemas podem ser criados ou resolvidos, mudando-se a frequência em que se vibra. Quando uma pessoa recebe uma transferência de "in-formação" existe a possibilidade de trocar toda essa emanação e resolver todos os problemas, isto é, se a pessoa deixar trocar suas crenças.

O sistema de crenças pode ser definido em tudo que a pessoa acredita, resultado de tudo que viu, ouviu e viveu. O subconsciente retira as conclusões dessas informações e vivências e as grava como crença. Esta se tornará condicionamento que passará a dominar a vida da pessoa, até que seja revisto e substituído.

Passamos para alguns exemplos do que se ouve quando criança e tornam-se crenças:

» Dinheiro é sujo, vá lavar as mãos.

» Dinheiro é pecado.

» Tem que trabalhar como um burro.

» Nunca teremos nada.

» A vida é uma luta.

» Rico não vai para o Reino dos Céus.

» Quem é pobre nasce pobre e morre pobre.

» Pobre tem de saber o seu lugar.

» Tem de suar sangue para ganhar dinheiro.

» Homem não chora.

» Lugar de mulher é na cozinha.

» Mulher não precisa estudar, é só arranjar um bom casamento.

» Se fizer isso ou aquilo vai para o inferno.

Essa lista é infinita. Basta que a pessoa, honestamente, observe seus sentimentos para saber porque está criando a vida que tem.

São infinitas as hipóteses de gravação de crenças negativas ou limitantes. Depois de gravadas no subconsciente,

comportam-se como um programa que dirigirá a vida da pessoa em todas as situações.

Sempre que a pessoa progride e atinge algum desses limites do sistema de crenças, ele será ativado. Problemas de todos os tipos surgirão e a pessoa perderá o que conquistou, voltando ao nível antigo. Toda vez que está progredindo a pessoa se autoboicota (autossabotagem).

Se a pessoa virasse o olhar para dentro de si e analisasse o que escutou na infância, dos seus pais, parentes e professores, entenderia o programa que está implantado na sua mente. Esse programa executa o que a criança aprendeu.

E por que todo esse medo do sucesso? Medo do que?

Vejamos, no filme "Conspiração Americana", do diretor Robert Redford, trata do julgamento dos acusados pelo assassinato de Abraham Lincoln.

Neste filme temos uma informação muito útil para nossos clientes. Ele mostra que o medo já era usado naquela época para manipular as pessoas.

Instilava-se medo o tempo todo, para manter as pessoas distraídas. Essa técnica é tão velha quanto a humanidade pelo visto. E dominada perfeitamente pelos que a aplicam.

Quando o cliente fala que não está sabotando, que está "dando tudo de si", que não percebe, que quer progredir, etc., será que se olhasse bem fundo dentro de si veria o medo? Algum medo?

O medo do sucesso? O medo de crescer? O medo de que dê certo?

Será que atrás da zona de conforto existe o medo?

Lembram-se daquele rapaz que numa palestra disse que "se a gente se entregar ao Poder Superior eles matam a gente"? É por isso que os Doze Passos demoram tanto para funcionar para tanta gente. Medo. Busca de aprovação.

Existe um preço a ser pago pelo que se tem de fazer. Não existe almoço grátis.

Quando converso com líderes que já estiveram entre nós, seja a muito tempo ou não, escuto que não encontravam ninguém idealista. Ninguém que lutasse pela causa. Só viam interesses particulares. Seus próprios interesses. Esses líderes foram o que entraram para a História. Normalmente eles são mortos. Porque incomodam demais a maioria silenciosa. Uma Rosa Parks tira as pessoas da zona de conforto. Ela não aceita andar num ônibus segregado. Uma atitude que provocou uma enorme mudança. Uma atitude.

Existe outra Rosa. Rosa Luxemburgo. Mas, essa história é para outro livro.

Mais algumas observações antes de passarmos para o próximo capítulo.

Alerto aqui que não estou falando de religião. São fatos do Universo.

Tanto quanto o fato do elétron passar pela dupla fenda como onda e por uma como partícula. A comunicação entre os *spins* ser mais velos que a luz. A não-localidade quântica. A Função de Onda de Schrödinger. O Princípio da Incerteza de Heisenberg. A natureza ondulatória da matéria de Broglie. A Teoria da Transformação de Dirac etc.

Na Criação, para entendimento humano, existe a "esquerda" com Espirito Santo e a "direita" com o Filho. O Espírito Santo é a presença divina no Universo. O Filho é a ação.

Não existe nada de negativo na Esquerda. É apenas uma das formas de atuação do Divino.

Antigamente simbolizava-se a esquerda como sendo algo ruim e anárquico. Esta visão de mundo continua até hoje. Para vocês verem como estamos atrasados e fora da realidade. Quando se fala que é preciso trocar de paradigma esse é um dos exemplos

do que é preciso fazer. Um paradigma que acredita que esquerda é ruim atrasará sobremaneira o processo de evolução.

Crença é uma coisa que o Ego acredita e que não é real. Toda crença real traz resultados positivos e benevolentes. Toda crença irreal traz infelicidade e sofrimento. Conhecimento é diferente de Crença.

É por isso que é preciso rever as crenças. Conseguem ver o quão complexa é essa questão? O quanto a humanidade está presa em crenças irreais? É por isso que ela está nesta situação. Quando essas crenças forem abandonadas e colocadas as reais no lugar, o paraíso poderá existir na Terra.

A maioria dos cientistas acredita em: Este-Mundo-É-Tudo--Que-Existe. E toda a educação está baseada nesta crença. Isto se chama Materialismo Científico. Porém, como Niels Bohr disse a física só estuda os fenômenos. Ela não se interessa pela Realidade Última. Isso deveria ser proclamado em todas as escolas para que as crianças soubessem dos limites que a própria ciência se impôs.

O Teorema de Bell prova que existe uma comunicação não-local (como eles gostam de falar). O Teorema de Bell é sobre um FATO. Não é física teórica. Em cima do fato foi descrita uma teoria. Vejamos se fica claro: O TEOREMA DE BELL É UM FATO REAL DE COMO O UNIVERSO É. Ele mostra que a comunicação entre duas partículas correlacionadas acontece mais depressa que a velocidade da luz. E neste universo local nada é mais rápido que a luz. Portanto, a comunicação acontece num universo não-local. Falando de outro jeito, numa dimensão diferente da nossa.

Acontece que todos os partidários do Este-Mundo-É-Tudo-Que-Existe não podem admitir outra dimensão, nem nada que não seja o mundo material. O mundo desta terceira dimensão. Em virtude disto temos desde 1964 um impasse.

O físico Nick Herbert, no livro "A realidade quântica",

explica desta forma: "A essência de uma interação local é o contato direto – tão básico quanto um murro no nariz. O corpo *A* afeta localmente o corpo *B* quando ele toca no corpo *B*, ou toca em algo que toca o corpo *B*. Inversamente, a essência da não-localidade é a ação à distância, sem mediações. Uma interação não local salta de um corpo *A* para o corpo *B* sem tocar em nada entre eles. O ferimento vodu é um exemplo de interação não local."

Como os físicos não admitem a conexão não-local, a explicação dada para a gravidade é de que tem de haver uma permuta de partículas (o campo gravitacional). É por isso que procuram o gráviton.

Herbert diz: "Quando *A* se liga à *B* não-localmente, nada se atravessa no espaço entre eles; nenhuma quantidade de matéria interposta poderá anular a interação. As influências não-locais não enfraquecem com a distância. Elas são tão potentes à distância de um milhão de quilômetros quanto à de um milímetro. As influências não-locais agem instantaneamente. A rapidez de sua transmissão não está limitada pela velocidade da luz. Uma interação não-local liga um ponto a outro sem cruzar o espaço, sem enfraquecer e sem demora. Uma interação não-local, em resumo, é não mediata, não atenuável e instantânea. Bell reafirma que elas fundamentam todos os eventos da vida cotidiana. As influências não-locais gozam de ubiquidade porque a própria realidade é não-local."

"Considerando que não há nada que, em última análise, não seja um sistema quântico, se a conexão quântica de fase é "real" ela une todos os sistemas que, alguma vez no passado, tenham exercido entre si uma ação recíproca – não apenas no estado de fótons geminados – de modo a constituírem uma só forma ondulatória, cujas partes mais distantes estão interligadas de maneira não mediata, não atenuável e instantânea. O mecanismo dessa conectibilidade instantânea não é algum campo invisível que se estende de uma parte para a parte seguinte, mas o fato de que um pouco do "ser" de cada parte está alojado na outra. Cada quon deixa um pouco de sua "fase" aos cuidados do outro, e essa permuta de

fases torna-os ligados para sempre. Talvez nunca venhamos a saber o que é realmente o embaralhamento de fases, mas o teorema de Bell nos diz que esse embaralhamento não é uma ficção matemática sem substância, e sim uma realidade com a qual se pode contar."

O experimento de Alain Aspect, da Universidade de Paris, comprovou na prática a comunicação não-local em 1982.

"É difícil transmitir para os de fora o desagrado que os físicos em sua maioria, sentem quando ouvem a expressão "não-localidade". O que há de tão repulsivo numa conexão mais rápida que a luz?".

Qual o problema em aceitar a não-localidade ou as outras dimensões da realidade? Esse é o ponto *X*.

A explicação para a comunicação não-local é a seguinte: o Universo é um todo indiviso. Quando falo Universo estou falando em termos macro. Significa todos os universos, multiversos, dimensões, universos paralelos, branas etc. Tudo-O-Que-Existe. O todo indiviso é um todo de uma única energia, uma única onda, em última instância. Um Vácuo Pleno de potencial infinito. Nele não há divisões. Cada parte está conectada à todas as outras partes, porque todas as partes são parte deste Todo. Logo, nenhuma informação precisa trafegar entre uma parte e outra. Não há sinal trafegando. Uma parte afeta a outra instantaneamente porque está ligada o tempo todo. Em termos de informação não há distância entre elas. Tudo que existe está interconectado com tudo o mais. E é isso que não podem aceitar. Vejam que não é entender. É não aceitar. E essa não aceitação é tão feroz, que mesmo quando a pessoa morre e sua consciência passa para a próxima dimensão, ela continua negando a realidade. É literalmente uma coisa de demência. Portanto, é uma não aceitação de como o Universo é. A não aceitação do Todo. Que é Pura Consciência Indivisa.

Quando a humanidade entender isso todos os problemas estarão resolvidos. Todos. E isso é uma questão apenas de consciência. Pode acontecer em qualquer momento. Basta que a

uma grande parte da humanidade entenda isso que está escrito acima para a mudança total acontecer. Para saltarmos para a quinta dimensão. Não há necessidade de mais dois mil anos para uma limpeza do planeta. Pode ser muito mais rápido. Se uma pessoa conseguir que duas pessoas entendam isso e cada uma dessas conseguir que outras duas entendam e aceitem, a mudança pode ser imediata.

Estamos a seis mil anos nesta situação de sofrimento e crueldade indizíveis (vejam Campbell). Isso tudo pode ser mudado agora e aqui. É uma escolha. A escolha que cada um faz afeta incontáveis bilhões de outros seres que estão sofrendo. Não há necessidade deste sofrimento. O sofrimento, medo, culpa, alimenta os seres negativos que usam esta energia como comida. Eles não sabem tirar a energia de que precisam da Luz. Ou não querem. Ou não aceitam. Eles sugam a energia de quem não acredita que é assim que é a realidade interdimensional. Esse é o problema da pessoa que não entende a realidade do universo. Quando a pessoa entende, ela dá um salto de consciência. Isso provoca uma mudança de frequência, que torna a pessoa protegida contra a manipulação destes seres. Ninguém precisa ter medo destes negativos. A Luz é mais poderosa que tudo, mas é preciso optar pela Luz.

Essa é a questão que está por trás de toda essa não aceitação da não-localidade.

Voltamos ao Sistema de crenças:

» Quais medos ela tem?

» Qual a zona de conforto?

» O que acontecerá com o sucesso e do que ela tem medo?

» Como as pessoas do entorno reagirão?

» Pais, filhos, cônjuge, cunhados, colegas, chefes, amigos etc.

O fato é que pouquíssimas pessoas crescem realmente. E isso com todo o apoio que podem querer. E isso em todos os sentidos. Dinheiro, informação, cultura etc. Pode-se dar tudo que a pessoa

precisa e mesmo assim ela não crescerá. Ficará totalmente evidente a autossabotagem.

Normalmente as pessoas dizem que se tivessem dinheiro, se ganhassem na loteria, se recebessem uma herança, se tivessem pais ricos etc., ai sim faria algo. Isso na maioria é a mais absoluta ilusão ou auto ilusão.

Você pode fazer essa experiência com quem conhece e que fala assim. Pegue 10 mil, 100 mil ou um milhão e dê para essa pessoa. Ou pague um curso caro, envie para o exterior para estudar etc. Qualquer coisa serve para testar se é verdade ou não. Verá que na imensa maioria não acontece nada. Eles sumirão da sua vida, porque ai não podem mais falar que não tinham condições.

O crescimento em todas as áreas tem de ser exponencial: 2, 4, 8, 16, 32, 64, 128, 256, 512, 1024.... Não pode ser linear 1,2,3,4,5, 6,.... Isso é a pura zona de conforto. Nasce pobre e morre pobre. Nasce classe média e morre classe média. E estou falando de todas as áreas de desenvolvimento humano. Será que preciso entrar em detalhe de cada profissão humana? Numa palestra recente falei das pessoas que aprovam crédito nas empresas e escutei que não falei dos compradores! Será que tenho de especificar como o padeiro se sabota? Como o pedreiro, como o gerente, como o dentista, como o empresário, como o alto executivo etc.?

O fato é que o medo do crescimento e das suas consequências é imenso. Seja consciente ou não. O fato é que a pessoa sabota assim que percebe que terá de crescer.

De que adianta ser potencializado se é para ficar na mesma vida? No mesmo lugar, no mesmo emprego, nas mesmas condições etc.? Crescimento ou evolução envolve mudança constante. Sair da zona de conforto todo dia. Isso implica num enorme crescimento. A maioria das pessoas lê dois livros por ano. Isso quando lê. Já imaginaram se lesse um livro por semana! Livros que acrescentam, não livros de aventuras ou romances. Um único livro pode mudar a vida da pessoa. Imaginem centenas de livros.

Livros difíceis de ler. Quantas páginas por dia você lê de um livro assim? Isso é crescimento. Se não lê está estagnado.

Isso é um pequeno exemplo do que é se sabotar. E isso é em tudo. Tudo que faz está fazendo melhor cada dia que passa? Então seu crescimento está sendo exponencial. Isso está se refletindo na sua renda? Porque não? No seu cargo? Na sua influência social?

Crescer é uma obrigação. É uma coisa da qual não se pode fugir, caso contrário o preço a pagar é alto. Se tivéssemos um número mínimo de pessoas crescendo a influência delas seria tremenda. Em pouco tempo mudaria tudo no planeta. É por isso que não adianta ficar reclamando da vida ou do mundo. É preciso fazer.

Com um Nelson Mandela foi possível acabar com o apartheid. Já imaginaram com mil iguais a ele? E Martin Luther King? E Gandhi? Se tivéssemos milhares deles tudo mudaria.

E mesmo nos negócios? Quantos empresários realmente grandes temos? E que crescem? Contam-se nos dedos de uma mão. Será que as pessoas querem ganhar dinheiro? Ou dinheiro é visto como algo anti-espiritual? Não será assim que a maioria pensa? E isso justifica não ganhar. Para ser espiritualista é preciso ser um mendigo, não é isso que pensam? Ainda não entenderam que tudo é unificado. E quanto mais dinheiro se tem mais bem se pode fazer.

E quantos suicídios acontecem por essas pessoas não terem a informação que poderia resolver seus problemas? E como fica sonegar a informação dessas pessoas?

Portanto, achar que os problemas sociais, políticos, econômicos não são da nossa conta é um erro terrível, pois a pessoa pagará por essa omissão, já que ela sentirá os efeitos de não ter tomado uma posição. Crescimento implica em se envolver em tudo isso.

Mas, ai vem o medo de ser líder, de não acompanharem o seu crescimento etc. Esse é o problema. E isso tem de ser

conscientizado. Não adianta pôr a culpa em qualquer coisa pelo não crescimento. É preciso enfrentar o fato de que é o medo do que os outros acharão que impede o crescimento. Que é a busca de aprovação social.

Capítulo VI
Não Existe Fórmula Mágica

Para ganhar dinheiro não há necessidade de fazer nada fora do normal. Deve-se trabalhar sem prejudicar ninguém. Isso pode aparentar ser algo milagroso.

Como se pode ganhar dinheiro sem lesar ninguém, sem manipular, sem prejudicar, sem ser algo de poder, de domínio, de território, de cérebro reptiliano?

É aqui que entra o trabalho de Jonh Nash (Nobel de Economia em 1994). O que ele provou? Que a cooperação é a melhor forma de coexistência entre os seres humanos. Cooperando todos ganham.

Sabe-se que esta é uma abordagem muito esotérica para consciência que existe hoje no planeta. A consciência atual a da competição pura e simples.

Como é que se ganha? Quer competir? Não há problema algum, pode-se ganhar da mesma maneira.

Agora, para competir é necessário que a pessoa, como citamos acima, não tenha nenhuma rejeição a ganhar, a progredir, caso contrário, ela sabotará isso inicialmente.

Para competir é preciso gostar de trabalhar, pois não há meio de se ganhar sem fazer esforço. Seja um pouco ou mais, ou muito mais, dependerá dos valores que a pessoa definir como objetivo. Mas esforço, trabalho tem que acontecer.

Trabalho em física ocorre quando se põe energia em movimento. Essa é a definição de trabalho na física clássica.

Caso não haja resistência para ganhar dinheiro e vontade de trabalhar, este objetivo será alcançado pela pessoa.

Se não há nada contra trabalhar, não se conta as horas para que a jornada acabe, não há interesse em saber que dia é da semana, se está chovendo ou fazendo sol, nem se está calor ou se está frio, os resultados virão.

A segunda parte que deve ser verificada é a questão do trabalho em escala. Caso você venda o seu horário de trabalho de oito horas de trabalho, não há como você ganhar dezesseis horas de trabalho.

Desta forma temos a seguinte situação: trabalhos que dependem de mão de obra horária terão um valor muito mais limitado do que o trabalho que é feito em escala. O que é um trabalho em escala? Citamos um exemplo: é o trabalho de um escritor. Ele escreve o livro e o livro pode ser vendido para um número praticamente infinito de pessoas, o livro está disponível em série. Há escala em seu trabalho, percebe-se? Ele não está trabalhando para uma pessoa, oito horas por dia. Enquanto o escritos dorme, o livro está sendo vendido. Outro exemplo é o é a produção de filmes, cinema.

Qualquer atividade que gere consumo e que não depende do horário de uma pessoa pode ser chamado de trabalho em escala. Isso quer dizer que há produção vinte quatro horas por dia, independentemente do trabalhador estar fisicamente presente ou não. Este é o trabalho em escala.

Caso se queira ganhar a mais, inevitavelmente terá que se decidir por um trabalho de escala.

Quando se pergunta: como posso ganhar dinheiro no trabalho que seu estou, recebo um salário *X*. Como posso dobrar isso? A resposta é, se o trabalho sempre exigir a presença física, é praticamente impossível aumentar.

Saibamos que a questão do dinheiro é algo muito racional. Assim há duas formas de enxergar a vida. Ou você joga o jogo do mundo, isso é, aceita o mundo da forma que ele é e participar, ou você solta o mundo. São as duas filosofias de vida que determinam a existência de qualquer área na vida, mas principalmente econômico.

A escolha por um caminho ou outro tem enormes consequências – caso haja a opção por uma filosofia de vida ou por outra.

Aqui nós nos limitaremos a falar da pessoa que quer participar do mundo, que está dentro do mundo. É diferente de estar no mundo e não ser do mundo. Como já explicado em outros livros – estar, mas não ser. Esse é o soltar.

Aqui abarcaremos o "estou no mundo, quero ficar no mundo, estou satisfeito no mundo". Falando popularmente: "jogar o jogo do mundo".

Como citamos, o jogo do mundo é o jogo da competição. E ainda não mudou. Assim, tem que se competir com os outros sete bilhões no planeta. Desta forma, caso faça venda de horário, haverá uma limitação de mercado, estando a pessoa ora no emprego, ora no desemprego.

Explica-se. Quanto mais mão de obra estiver disponível, menos o trabalho da pessoa valerá. Esta a antiga lei da oferta e da procura.

Se houver muitas pessoas na sua profissão, seu trabalho valerá muito menos, a contrário sensu, se tiver poucas, valerá mais.

Ainda neste mesmo sentido, se por alguma outra razão o valor de sua prestação de serviço estiver definido por alguma legislação, evidentemente que não haverá possibilidade de alterar isso.

Como sair desta situação? Para realmente ganhar dinheiro? Porque, veja, é uma questão absolutamente racional. Caso você tenha um trabalho que ganhe um salário definido pelo mercado ou definido por uma lei, é praticamente impossível modificar este fato.

A não ser que você tenha uma promoção, mas isso já depende de outros fatores, muitos fatores, e depende também dos demais, porque estamos falando de uma competição. Percebe como fica muito complicado querer ganhar mais dinheiro dentro desta situação?

O que que a pessoa tem que fazer? Criar uma alternativa de ganho. Ela poderá fazer algo paralelamente, continuar no trabalho, mas faz algo paralelo, criar um produto ou um novo serviço, ou também algo que já exista, divulgando e comercializando.

Isso, em termos macro, é algo muito simples. Não há necessidade de grande filosofia para entender que se eu tenho um salário fixo e estou preso naquele valor, dentro da minha jornada de trabalho, eu, se quero auferir mais, tenho que criar outra forma disto ser possível.

Indo além, no futuro, a maioria das pessoas terão profissões que se quer existem. Logo aparecerão novas profissões. Quanto mais a comunicação eletrônica avança, mais profissões que não existiam há poucos anos atrás aparecerão.

Aqui muitos perguntariam, como criar novos produtos e serviços? Depende da capacidade criativa e da imaginação de cada um. Mas como ter esta capacidade? Aqui entra o sentir e deixar fluir a intuição.

Para que isso ocorra é preciso algum grau de contato direto com o TODO. Esse contato facilita sentir, perceber e ouvir a intuição.

Muitas pessoas dizem que não sentem e não percebem nada. Mas na verdade, foi ela que fechou as portas para receber a informação que vem através da intuição. A informação está

acontecendo o tempo todo. Não tem um segundo do dia que intuição não esteja recebendo a informação que a pessoa precisa.

Todas as pessoas tem um canal de intuição aberto com o TODO, mas poucas o percebem. Para percebe-la, basta parar, aquietar a mente, cortar estímulos externos, voltar-se para dentro um pouco. Eliminar a poluição interna e os setenta mil pensamentos que ficam borbulhando na mente por dia. Há um fluxo contínuo de informações chegando: novos produtos, novos serviços. Num planeta com esse grau de carência material e com os recursos que o planeta tem, é apenas uma questão de transformar os recursos de todos os tipos em produtos e serviços.

As crenças também podem impedir que ela sinta e por consequência sabote a intuição.

Analisando seriamente, a problemática não é essa, não falta recurso, a questão é o que acontece o progresso começa a surgir. Surge a chamada Zona de Conforto.

Capítulo VII
A Famosa Zona Intitulada de Conforto

O quesito "rejeição ao dinheiro" é muito mais complexo do que se imagina.

Passaremos a analisar as variáveis.

Quando há um convite para um novo trabalho em que envolve labor num sábado ou num domingo ou ainda um feriado, qual o sentimento que isso gera em você?

Sempre que houver um desconforto, um sair da zona de conforto para trabalhar mais, é um mal sinal, é um sinal de que, de forma profunda, talvez não visível, exista uma rejeição a progredir.

Consequentemente, esta rejeição, implica também em auto sabotagem.

Entenda. Qualquer rejeição a um trabalho novo envolve sabotar crescimento.

Percebe-se que agindo desta maneira, o trabalho é visto como uma maldição, como uma algo horrível, que gera desconforto, dor, tristeza etc. Pensando desta forma, questiona-se, como que pode haver progresso?

A complexidade situa-se aqui, pois a rejeição envolve também a rejeição ao trabalho e não somente o dinheiro.

Experimente questionar os sete bilhões de pessoas do planeta Terra se elas gostam de dinheiro. Elas responderão que sim, e, no entanto, a situação do planeta inteiro é deplorável.

Analisemos. Se as pessoas gostam tanto de dinheiro, como citado acima, e a situação é de falta, de ausência, há algo muito errado. A forma com a qual se aborda o conceito de trabalho é incorreta

Deve-se ficar claro que sem trabalho não existe forma de ganhar dinheiro.

Salienta-se que não é impossível ganhar dinheiro de outras formas, mas essas gerarão carma e trará sérias consequências no futuro. Mas este não é o tema a ser tratado aqui neste capítulo.

Os experimentos científicos apresentados no decorrer de todo o meu trabalho mostram que tudo é consciência. Mas, questiona-se, como realmente essa consciência está sendo usada para a obtenção do que desejamos?

Se no experimento da dupla fenda o observador cria a própria realidade, como prova a Mecânica Quântica, por que as pessoas não estão criando deliberadamente uma realidade melhor para si? Com prosperidade?

Citamos acima que o empecilho para esta criação de realidade acaba por ser as crenças que regem a vida das pessoas, principalmente a nível inconsciente.

Assim, se a consciência cria toda a realidade, ela vai criar a realidade do indivíduo de acordo com as limitações do seu sistema de crenças. No capítulo III passaremos uma lista de questionamentos que se deve fazer para trazer à tona as verdadeiras crenças, e desta maneira, possibilitar a mudança.

Continuando. Dessa forma, todas essas afirmações formam um modelo da realidade, criam um programa que fica sendo

executado na mentalidade daquela pessoa, obstruindo qualquer possibilidade de crescimento. Veja que a limitação não existe, mas a pessoa cria e sustenta a sua própria limitação.

E tendo conhecimento disso, por que não se afasta das limitações auto impostas? A questão fundamental é a ZONA de CONFORTO, uma das concepções mais perniciosas que existe. Ela impede qualquer crescimento.

Poderíamos dizer que a zona de conforto é um nome bonito para a preguiça, para a acomodação. Consegue entender como alguém poderia ter preguiça crônica? Como se poderia ser contra a realização, o progresso, o bem-estar, a felicidade e a evolução?

Somos seres inerentemente atômicos, ou seja, em vibração constante, em movimento perpétuo, com necessidade de crescer e de evoluir. Ao impedirmos nosso crescimento, sofreremos devido às somatizações decorrentes deste ato, isto é, ficaremos doentes inevitavelmente.

A preguiça, normalmente, vem atrelada ao citado Sistema de Crenças, porque quem a tem, no fundo, pensa que não conseguirá e não poderá mudar nada, ou seja, que sua vida está determinada da forma como é. Debaixo de tudo isso, está a crença de como é o Universo, de como ele é regido e como ele é administrado, são os paradigmas ou vulgarmente conhecido como padrões.

Saiba que a zona de conforto é um problema generalizado. Como o crescimento é algo natural no Universo, em pouco tempo, terá que sair da zona de conforto em que vive e crescer ilimitadamente.

Deixar para trás a zona de acomodação é um requisito fundamental para quem deseja alcançar o sucesso em qualquer área. Sem resistir.

Quando a pessoa percebe que cria sua própria realidade com pensamentos e sentimentos, tanto do lado positivo, quanto do lado negativo, seria natural que aspirasse a algo maior em sua

vida. Mas não é o que acontece. Pede-se somente o suficiente para permanecer exatamente na zona de conforto.

Pergunta-se: será que tem que ser assim? É desconfortável fundir-se com o Criador? Pelas atitudes e acomodações, começa-se a pensar que sim.

Questiona-se: qual o problema de você usar a onda de "in-formação", o mínimo dela e iniciar a criação de tudo o que quer?

A maioria absoluta das pessoas diz que quer mais dinheiro e bens materiais, mas quando lhe é oferecida essa possibilidade, acabam se encolhendo diante dela.

Terá que sair da zona de conforto, certo? E por que a resistência em sair? A resposta é para não ter mais trabalho.

Veja, quem dirige um império não tem tempo para ficar bebendo cerveja na beira da praia todo final de semana e feriados presentes no calendário.

Nas redes sociais as manifestações de alegria são imensas quando chega a sexta-feira. São imagens de cachorrinhos alegres, pessoas dando pulos de alegria. Isso porque não vão trabalhar no dia seguinte.

No domingo à noite ocorre o inverso, são postadas imagens de pura desolação, em virtude da segunda-feira estar chegando. As pessoas pensam: "que triste, terminou o fim de semana e amanhã terei de voltar ao trabalho."

Ainda, não se pode esquecer da infinidade de feriados e suas respectivas emendas.

Um outro exemplo. Por que não pedem a mim um apartamento de oitocentos metros quadrados? Porque terão que limpá-lo e seria necessário mais de uma faxineira. Poderia contratar vários empregados para fazerem a limpeza, não? Mas é melhor ficar morando num quarto e sala para ter menos trabalho.

Referente ao crescimento profissional, acontece da mesma forma. As pessoas geralmente não almejam a diretoria

ou a presidência da empresa em que trabalham, porque isso pode comprometer os churrascos nos domingos, o convívio com os amigos e familiares e os aniversários nos buffets infantis.

Terão de trabalhar mais, serem os primeiros a entrar na empresa e os últimos a sair. Continuar trabalhando online em casa, no aeroporto e viajar a negócios.

A acomodação também está presente naqueles indivíduos que se dizem "buscadores". A palavra é bem apropriada, já que buscam em tempo integral. Fazem todos os cursos, leem um livro atrás do outro, mas não colocam em prática o que aprenderam. Saltam de uma técnica à outra, mas nunca se sentem prontos para começar. E sabemos que quanto maior o conhecimento, maior a responsabilidade para agir e passar o conhecimento aos demais. Quando isso não ocorre, o resultado é somatização e retrocesso.

Na verdade, qualquer caminho serve quando se quer encontrar a Verdade. Todos eles, quando investigados a fundo, com honestidade, vão resultar no mesmo ponto.

Uma vez encontrada a Realidade Última, o próximo e único passo a ser dado é agir em conformidade com a Verdade. Isto é, devemos nos tornar o próprio Conhecimento, em cada pensamento, sentimento, palavra ou ação. Neste momento o Conhecimento virou Sabedoria.

Quando, há dois mil anos, foi falado: "Buscai primeiro o reino de Deus, e todas as outras coisas vos serão acrescentadas", isto significa que as coisas lhe serão dadas, por acréscimo, quando o reino dos céus for buscado primeiramente. Mas há quem acredite nisto? Não é à toa que não há salto nos degraus citados.

Usou-se de toda uma linguagem nesta frase presente na Bíblia. Como poderia ser falado há 2.000 anos? Teria como especificar?

A inação (inércia) é a zona de conforto total. Diferentemente, o ser que está individuado com o TODO trabalha dia e noite. E aqui trabalho deve ser visto no sentido de colocar energia

em algo produtivo, não de esforço sobre-humano ou de trabalhar como escravo.

Esse é um sinal. Se o Todo assumiu a direção na vida da pessoa, como não trabalharia sem cessar, se a essência Dele é essa – movimento e vibração? Ele fará, criará, manifestará, incessantemente. Neste caso, até os instantes de ócio serão criativos.

Resumindo. A questão é que tudo o que se explica sobre o Todo, é recebido pela maioria com muita resistência. É como falam para mim: ninguém, na verdade, quer o que você fala, pois não tem pizzaria, não tem boteco etc.

Vamos citar uma situação concreta. Uma pessoa tem um número enorme de seguidores em uma das redes sociais, e o que fez esta pessoa no natal passado? Comentou em uma destas redes que sua amiga fazia um panetone maravilhoso, passando e-mail e telefone dela na rede. O que aconteceu? Ela recebeu cinco mil pedidos de panetones.

Isso ocorreu numa simples colocação dele, de passagem, de que a amiga fazia panetone maravilhoso. Produziu-se os cinco mil panetones? Não!

Essa situação é muito comum. Enquanto o progresso é pequeno, invente-se um produto novo, o divulga e começa a ser vendido, com por exemplo trinta pedidos por semana, você tem um pedido confortável e que, com esse número, tranquilamente pode-se continuar uma vida normal e confortável, sem se tolir de nenhuma diversão ou entretenimento.

Porém, existe uma questão no Universo. O crescimento é algo continuo, uma exigência da Natureza. Ou se cresce continuamente ou se decresce.

Saliente-se que não há estabilidade na Natureza. A Teoria do Caos garante que ou há progresso ou há decadência o tempo todo.

Antes de continuar a descrição dos detalhes da Zona de Conforto, vamos nos ater a Teoria do Caos para que fique bem claro.

Esta teoria rege o cosmos. É algo não linear, com muitos trajetos o tempo todo. Esta teoria define que, em termos simplistas, tudo que sobe e desce, e a contrário sensu, tudo que desce, subirá. E cada vez que isso acontecer, será através de um caminho diferente. Não será sempre o mesmo.

Quem souber se adaptar quando começar a descer ou antes disto, de preferência, não terá problema. É como navegar numa onda. Desceu navegando e sobe da mesma maneira. O normal é ter essas oscilações periódicas. Elas não acontecem em milênios, são a curto prazo. A Grande Depressão de 1929 foi há somente oitenta anos atrás.

A teoria do caos determina que nada no Universo segue parado ou estável, que tudo é um fluxo, tudo flui.

Pelo fato das pessoas adorarem algo denominado estabilidade, encaram a Teoria do Caos como algo ruim. Interpretação esta, errada. A aplicação da Teoria do Caos pelo Universo nada mais faz do que exigir um crescimento do todos, com uma oportunidade é gigantesca.

Estável é sinônimo de zona de conforto. Como no Universo tudo vibra o tempo todo e não tem nada estável, ele não entende o que seja zona de conforto.

A vibração minúscula no *Bóson de Higgs* se alastra, através de ressonância, por todo o Universo.

Contrariar esta oscilação é certamente um desastre físico, mental, emocional, social, político, econômico e financeiro. Qualquer sistema que não obedeça a essa lei está fadado ao fracasso e a ter problemas.

A questão é que a pessoa acha que conseguiu chegar a um patamar e acha que vai ficar em situação linear, estável para o resto da vida. Não é assim que o Universo funciona. Estaciona na zona de conforto e se recusa a crescer. E sabe-se que há uma fila enorme para encarnar, é um privilégio estar aqui encarnado, aprendendo, pois no plano astral a fila é gigantesca.

Por outro lado, os budistas não têm nenhum problema com a Teoria do Caos. Budas crescem no caos – se está subindo, ele está crescendo e se está descendo, ele também está crescendo. Para um Buda isso é irrelevante.

Por isso que deve se salientar que a palavra Caos aqui é no sentido de organização e não desorganização. O caos construtivo, o caos que informa o Universo e as pessoas. Há a crise. Mas ela tem que existir. Há a crise econômica, social, política, familiar, doenças etc., porque, quando há crise, a pessoa movimenta-se, sai da zona de conforto e começa a se questionar. Caso esteja dando errado, é porque o método que a pessoa está usando, suas crenças não estão funcionando.

Os movimentos de subida e descida acontecem em todos os aspectos na vida da pessoa. Na sua vida particular, nos negócios, nas civilizações, nos planetas. Sobe e desce, oscila o tempo inteiro, quer a pessoa queira, quer não.

A maioria das pessoas, tanto deste lado da realidade quanto do *outro lado* da realidade, continuam na zona de conforto, isto é, fazendo o mínimo possível. E há um número gigantesco, cerca de 90%, que não faz nada, somente observa. Ocorre que quem atua e executa com efetividade está fora da zona de conforto, porque crescem sem parar.

Para ficar mais fácil o entendimento, vamos citar um exemplo real.

Bolsa de Valores. O maior especulador de todos os tempos foi Jesse Livermore, um gênio. Ele não precisava raciocinar. Em 1880, 1890, ele olhava as cotações e apenas com um olhar sabia onde aplicar, onde não, quais ações subiriam, quais cairiam. Fazia suas aplicações e ganhava. Ainda era jovem, mas ficou muito conhecido, porque ganhava sempre. Olhava, comprava e quando as ações subiam, vendia. Chegou a um ponto em que nenhuma corretora de sua cidade permitia que ele entrasse para fazer aplicações. Por isso, precisava trocar de cidade e foi passando por muitos lugares,

ficou milionário. Mas, de vez em quando, ele olhava o pregão e, em vez de fazer aplicações, pegava um trem ou um barco, o seu barco, ia para Miami e ficava velejando por dois, três, quatro meses. Às vezes, olhava a bolsa e continuava velejando, depois voltava para Nova York e continuava suas operações.

Vamos transpor isso para operadores de bolsa de valores atuais. Um cliente fala que vai operar na Bolsa terá que ganhar todo mês, toda semana, todo dia, todo semestre e todo ano. Não é dessa forma que funciona o sistema. E esse operador acaba por colocar pressão. Assim, um mês depois, ele volta e acaba perdendo muito dinheiro.

O que Jesse Livermore fez não pode ser considerado ganância. Ele entendeu como funciona o sistema. Ele tinha uma ambição enorme de tornar-se o maior do mundo. Ocorre que diferentemente do cliente citado, ele não tinha o apego. Ele sentia o fluxo natural do Universo, ou do planeta Terra, ou da Bolsa de Wall Street como algo absolutamente natural. Em tudo existe fluxo, no mercado da bolsa de valores, na vida. Tudo flui, e como flui, consequentemente tem seus pontos altos e seus pontos baixos. Sempre ouvimos que "são os altos e baixos" e isso apenas significa que está tudo fluindo continuamente.

A explicação extensiva é para que entendam como funciona o cosmos e aplicarem em tudo o que se faz. Para que se possa ganhar efetivamente muito dinheiro, com a consequente libertação e possibilidade de desenvolvimento em outras áreas.

O que passamos nada mais são do que as Leis Herméticas, um raciocínio holístico, de que tudo flui. Quem não entende o fluxo, não terá prosperidade.

O maior operador da Bolsa de Chicago é um zen-budista porque, literalmente, ele entende que em tudo existe um fluxo. Então, entendem: assim que começa a subir, compra-se; subiu um pouco, vende-se. Porque logo adiante começa a cair. Existe uma

faixa minúscula para operar com lucro. E quem ganha? Quem tiver entendido que o sistema é um fluxo.

Voltando, quando a pessoa recebe trinta pedidos ela está feliz, mas quando há aumento, há paralização.

Porque é inevitável que o número de pedidos aumentem, isso é o normal. Se a pessoa está trabalhando, produziu bem, o trabalho é bom e está divulgando corretamente, haverá aumento de pedidos.

Em virtude dos pedidos aumentarem cada vez mais, em um mês ou dois a pessoa já saiu da sua zona de conforto, a família já saiu da zona de conforto, neste ponto da história a família inteira já está trabalhando para produzir aquele produto que está sendo pedido e novos pedidos. Aparecem pessoas que querem representar aquele produto e vende-lo, mais as pessoas da produção.

O departamento de produção geralmente é a família, só que não imaginava que ia tomar essa dinâmica e vender muito.

Neste momento surge a tentação da sabotagem, de puxar o freio e parar porque está crescendo sem parar. Quando verifica essa situação, qual é a conclusão que se pode chegar? Que realmente no fundo a pessoa não quer progredir.

Ocorre que não há forma de deter o crescimento.

Os grandes fabricantes passaram por uma situação idêntica a essa. A pessoa produzia individualmente até o limite da produção dela, quando chegou neste limite ela teve que decidir organizar isso ou tentar segurar o crescimento.

Quando se lança um produto é só questão de tempo para aparecer outra pessoa fazendo algo parecido para competir. Somos em sete bilhões competindo.

Questiona-se: o que você faz neste momento?

Deve-se continuar. Inovar, produzir, para que o concorrente não tome o seu mercado. É assim que funciona e isso é o estar no mundo, fazer parte do mundo, jogar o jogo do mundo.

Vamos a outro exemplo: havia uma pessoa que tinha uma transportadora, essa pessoa tinha centenas de caminhões. Negócio ia muito bem, estava crescendo. Chegada uma determinada idade, o dono começou a pensar em aposentadoria. E ele era novo, mas surgiu esta ideia. Ele começou a elaborar que precisava diminuir a carga de trabalho e começou a puxar o freio sutilmente. Muitas vezes a pessoa nem percebe que está fazendo isso, mas só o fato dela emanar uma onda contra o crescimento, o faturamento já começou a diminuir. Perdeu alguns clientes e as despesas fixas continuaram.

Começou a vender alguns caminhões para pagar as despesas fixas.

O dono fez um cálculo nesta situação específica, chegou à seguinte conclusão: em cinco anos não haveria mais caminhão algum. Ou seja, em 5 anos queimaria todos os caminhões se continuasse emanando que queria diminuir o trabalho, fisicamente, mentalmente, com horário.

Quando ele percebeu este número, que em cinco anos acabaria o capital, e que ele ainda teria muito tempo de vida (auge da capacidade de trabalho) ele tomou um susto e resolveu reverter a emanação. Voltou a trabalhar. Resultado: em pouco tempo começaram a aparecer novos cliente, novos territórios, aumentaram o número de caminhões e continua crescendo até hoje.

Para o universo não existe esse termo – "está bom" – nunca está bom, nunca chegou na perfeição, nunca é suficiente, tem que fazer mais, estudar mais, trabalhar mais, ajudar mais e assim por diante, essa a regra, é como funciona o universo.

Muitas pessoas pensam ser esta situação muito desconfortável. Que é muito difícil viver neste Universo por ser desta maneira. Queriam algo mais estável, sem grandes modificações, com conforto no resto da eternidade.

Ocorre que quando temos conforto, não há tem crescimento.

Não precisa ser desconfortável para ter crescimento, se a pessoa tomar a iniciativa de ela mesmo se pôr como desconfortável, isto é, ela sai da zona de conforto continuamente, ela mesmo se impõe isso.

Não há necessidade de ter uma tragédia, um tsunami, um terremoto, uma guerra, uma revolução, uma catástrofe, não precisa de nada disso. Ocorre que quando há, o crescimento acontece. A pessoa acaba por usar o máximo da sua capacidade, todos seus recursos, a inventividade é gigantesca. Existe descobertas científicas inacreditáveis durante a 2ª guerra mundial.

Quando a humanidade se vê numa situação muito difícil, ela se utiliza de todos seus recursos e muitos inventos foram produzidos, implantados e comercializados depois da Guerra, mas precisa ser desta forma? Com esse grau de sofrimento?

Não há necessidade disso, basta que a pessoa, ela mesma saia da zona de conforto. Ela vendeu 30 se prepara para vender 60, se organizou para 60, vende 100, já está preparada para 200, depois 500, depois 5.000 e assim por diante.

E não tem outro jeito de ser. No universo, não é no planeta Terra. Isso acontece em qualquer lugar, isso é uma regra universal, ou cresce ou decresce, não tem zona de conforto estável para ficar.

Saibam que quem sobe, cai, sobe, cai, sobre cai, lembra do que foi falando sobre zona de conforto acima?

Chegou num patamar, seja número de clientes, seja o salário, seja uma receita, perde. Acontece de tudo para perder, fica doente, bate o carro, acontece muitas coisas, acidentes e a pessoa não tem controle nenhum, mas perdeu tudo, mas ai ela começa de novo, cresce, encostou na barreira da zona de conforto, outra coisa acontece, ela decai, e faz assim, um padrão a vida inteira, porque que não passa deste nível?

Porque o nível de baixo são os 30 pedidos por semana. Quanto bate os 30 pedidos começa a tencionar, por que?

Porque mais de 30 pedidos exigirá mais da pessoa.

E não é necessário que a pessoa vá trabalhar fisicamente para fazer os 60 pedidos. Ela somente tem que organizar, colocar pessoas na produção, poderia terceirizar, produzindo mais.

Ela, consequentemente, tem que gerir essas pessoas. Então, em vez de comandar 1, 2 ou 3 pessoas, ai ela terá que gerir 10 pessoas.

Isso somente na produção, mas é preciso comprar os insumos, o material para ser produzido, colocar trabalho no material para gerar o produto, é preciso abastecer isso, controlar o estoque, há a cobrança, e entrada e saída.

É inevitável. A cada patamar que se subir, o grau de complexidade do gerenciamento aumenta.

Aqui encontramos o perigo, pois é o momento que acontece a autossabotagem.

Normalmente a pessoa pensa: "está dando muito trabalho isso" e tira o pé do acelerador.

E há possibilidade de delegar a administração de pessoas, montando uma diretoria. Esses são os empresários, executivos, essa é a função dele. Isso é ganhar dinheiro e esses realmente ganham dinheiro.

Inevitavelmente chegará nesta situação mais cedo ou mais tarde. Após o advento da Internet, o mundo mudou completamente. Estamos numa nova era. O poder de comunicação com essas novas ferramentas é absolutamente infinito, é do tamanho do planeta. Assim o potencial número de consumidores para o produto é de 7 bilhões.

Concluindo, a problemática está na resistência a divulgar corretamente, por saber que se divulgar corretamente, haverá venda, produção e entrega, com aumento significativo, retirando a pessoa da zona de conforto. E aí tem uma crise existencial, porque todo mundo está tendo que trabalhar.

E onde será que está o erro? O erro está na intenção das pessoas, porque o que move o Universo, é a intenção da pessoa, qual seja, se ela deseja ter o crescimento e se ela deseja ganhar.

Mais uma informação importante.

Existem pessoas que ficam avaliando e questionando: “mas como que esta pessoa cresce, ele não tem nenhum grau de espiritualidade, não está nem um pouco preocupado com lado espiritual, com nadas destas coisas esotéricas metafisicas e no entanto, não entendo, ele cresce, cresce e cresce, por que será?

Aí há inveja da pessoa que está crescendo, passando a classifica-lo: “mas o sujeito é do mal, e está crescendo, como que pode um negócio deste no Universo?”

Pegaremos os casos que não são do mal, uma pessoa neutra.

Esta pessoa não está nem um pouco preocupado com os questões de onde eu vim, o que eu estou fazendo aqui, para onde eu vou, certo? Nem passou pela cabeça dela, ele está focado no aqui agora. Nasceu, cresceu, abriu os olhos, quer saber como funciona aqui no planeta. Com aqui é a competição. E a pessoa pensa “vamos jogar o jogo”, sai trabalhando e jogando o jogo.

Não prejudica ninguém, só está jogando o jogo, com mercado e competição. E ele cresce, e ganha, novos negócios e cresce cada vez mais, muitos se questionam: “como pode?”

Resposta: porque é a intenção desta pessoa de ganhar dinheiro e o universo é movido pela intenção.

Desta forma, se ele está alegre, está feliz, está produzindo, vendendo etc. sem prejudicar ninguém, ele crescerá, poderá ter um negócio gigantesco, seja comercial, indústria, só dependendo da capacidade dele de crescer, evoluir, nunca puxar o freio.

Por exemplo, vocês ouvem falar de pessoas que não tem formação nenhuma, tem somente o primeiro grau e ficou rico? Por que? Por causa do desejo desta pessoa. Ele não se sabota, basta o desejo dele de crescer continuamente, ele nunca puxa o freio e ele cresce.

E o capital para crescer? É um impedimento sua falta?

Um exemplo a pessoa que compra um bolo. Ela não precisa ter cozinha, precisa saber fazer bolo. Simplesmente vai numa loja de bolos e compra. O bolo é entregue para ela cortado em pedaços. Ela somente tem que vende-los.

O lucro para a área de alimentação é de 200 a 300%. Então, por exemplo, se ela fizer isso com 5 bolos, 10 bolos, em um instante, em um mês, resolvido o problema de aluguel, contas etc.

E vejam a pessoa resolve sua parta financeira comprando o bolo e vendendo na rua. Dá trabalho. Tem que andar no sol. Tem chuva, frio e tem que fazer todo dia.

Nos primeiros, dois, três dias terá muitas pessoas vendendo bolo, mas depois, infelizmente, depois arrefece (esfria). Aparecem as primeiras dificuldades, terão que sair da zona de conforto e pensam tem que ser outra coisa, mais simples, mais fácil.

Não existe jeito de não crescer. Se não crescer decai, ai o problema da falta de dinheiro volta.

No fundo é uma questão filosófica. Metafisica. Visão de mundo. Porque no fundo é uma filosofia de vida, mesmo que a pessoa não elabore de forma expressa nada disso, é uma filosofia de vida que o VERDADEIRO empresário tem que ter sucesso.

A pessoa que quer vencer, sem amarras faz o esforço, o sacrifício que for necessário para ter sucesso, para vender, para ganhar, crescer.

Não existe meio termo nisso, é uma filosofia de vida.

E é por isso que é tão difícil. Porque se você se envolver num empreendimento que requerem pessoas comprometidas a dar o máximo para que aquilo ande, vocês verão o quão difícil é. Esse é o famoso falado "problema em se achar mão de obra". Se você precisa de mão de obra que faça um trabalho continuamente, alegre e feliz, vocês sabem o quão difícil é encontrar.

Capítulo VIII
Há de Haver Alegria

Há uma palavrinha chave para a história, que deve ser aplicada continuamente, em todas as ações que falamos para o crescimento e em tudo na vida: ALEGRIA.

Sem alegria, não tem como ter crescimento continuado consistente. Ano após ano, continuamente, este continuo só pode acontecer se tiver alegria.

Se vai vender o bolo tristemente, revoltada, "o céus, o vida", reclama que tem que vender o bolo no sol. Não venderá o bolo. Porque o que move o universo é a emoção, energia em movimento, alegre.

Novamente a crença limitadora influenciando e prejudicando. Vocês já devem ter escutado desde que nasceram que tem que sofrer para crescer. Então se for alegre já é visto com ressalvas.

Quando está alegre, já pensam que pode ser algo superficial ou esta pessoa deve ter uma personalidade superficial, não tem a profundidade do sofrimento.

Nas artes e nas grandes obras, de música, de literatura, temos as pessoas que sofreram barbaridade, produziram muitas

obras lindíssimas. É possível produzir obras deste grau sofrendo, mas também é possível produzir com alegria.

É uma escolha. Não há necessidade de ser pelo sofrimento. Aquela luta inglória, não há necessidade de ser assim.

Mas, num planeta com essa história que nós temos, fica parecendo que só tem um caminho de crescimento, que tem que ser o da dor.

Para que tenha efeito e sejam prósperos, para todo mundo ter acesso, tem que ter guerra. Vemos 6 mil anos de história com no máximo 30 anos de paz. Não há necessidade de ser deste jeito. É por essa razão que a pessoa, (não estamos fazendo apologia que não ter que ter espiritualidade) que não tem maiores preocupações, mas tem alegria, ele cresce. Por causa da alegria!

Quando você vai empreender alguma coisa, o primeiro fator é se tem alegria, se não tem, nem começa. Porque será perda de tempo.

Naqueles 30 produtos citados no capítulo anterior. Vamos analisar. Está tudo indo bem, está todo mundo feliz, está vendendo 10, 15, 30, a família está trabalhando, daí há aumento e o que acontece? Atrito! E o atrito fez o que? Tirou a alegria.

Acabou a alegria interna na família porque tem que trabalhar mais. O que estancou o trabalho foi a falta de alegria. Enquanto eles estavam produzindo alegremente, felizes, brincando, tudo estava andando.

Sem alegria não dá para ganhar dinheiro e não paga a dívida.

Primeiro tem que ficar alegre, após isso ganha.

Por que se coloca o foco nos aspectos negativos da existência? Por que se fala de problemas? Por que se discute? Por que se escolhe a pior opção em termos de felicidade pessoal? Por que se escolhe o pior emprego? Por que se escolhe o pior relacionamento? Por que se sabota a saúde de todas as formas? Por que se perde dinheiro em todas as formas de sabotagem possíveis? Por que se apegam a

tabus e preconceitos que só geram infelicidade? Tudo isso impede a alegria e com isso impede toda a possibilidade de crescimento e evolução.

Uma cliente disse: “Hélio pegou pesado na palestra”. O que ela quer? Que “passe a mão na cabeça”? O trabalho é promover o crescimento de todos. Somente a verdade faz com que haja evolução. Atentem para a preguiça e a zona de conforto. É nisso que está uma grande parte do problema. Resistir ao crescimento só trará problemas mais cedo ou mais tarde. E isso significa perder dinheiro também.

Hoje em dia fala-se muito sobre a importância da alegria para se ter os resultados que se quer. Principalmente em termos de prosperidade econômica.

A alegria que gera dinheiro e prosperidade é aquela da nossa mais profunda essência. Uma alegria visceral, que vem do mais fundo de nós.

Quando temos essa alegria?

Quando fazemos o que nos realiza. Quando temos um perfeito equilíbrio bioquímico entre neurotransmissores e hormônios. É perfeitamente possível alcançar isso. Pode parecer utópico, mas não é. Claro que se a pessoa está há muitos anos na tristeza ou desespero silencioso, levará um tempo para reverter isso. Pouco tempo, se a pessoa se dispuser a dar uma chance para a sua própria felicidade. E isso dá muito resultado em termos de dinheiro.

Um sentimento de poder total, autoconfiança total, de fazer o que se gosta, de fazer o que nasceu para fazer, de autocontrole total, de entender como funciona a vida “como ela é”. Como dizia Joseph Campbell.

Dinheiro é pura consequência desta alegria. Impossível não ter o dinheiro que se precisa quando se tem a alegria mais profunda. A alegria de estar em fluxo com a Vida. Celebrando a Vida em todos os momentos.

Um cliente que mora no exterior comentou comigo estes dias, que foi promovido a gerente de uma filial da seguradora onde trabalho. É um bom desafio. O que ele disse: “Será um grande aprendizado de qualquer forma”. Essa é a atitude do vencedor. Este é aquele corretor do qual a cliente disse para um gerente de banco, que falou que se ela não fizesse seguro na agência pagaria mais juro no financiamento da casa. Ela respondeu: “Não importa, quero fazer seguro com ele”. Imaginem o atendimento que ele dá! Como se pode dar um atendimento que gera essa atitude de uma cliente? Com alegria. Dando o melhor de si para o melhor negócio para o cliente.

Essa alegria nasce de um alinhamento com a Força; para usar um termo criado por George Lucas. Parece abstrato? Dizem que o átomo é abstrato! Viram o que dá para fazer com essa abstração no dia 6 de agosto de 1945? (Hiroshima e Nagasaki)

A mesma coisa com o dinheiro. Aumentam o seu faturamento, seus recursos, seus clientes, seus negócios, sem parar. E isso é uma coisa que se pode reproduzir sempre que se quer. Não é sorte nem azar. É o que se chama um protocolo. Sempre dá resultado.

A meditação também leva a este estado com a devida aplicação.

É possível mudar a vida para se chegar a esse estado? Claro que é. Todos podem conseguir. Tudo pode ser acelerado, exponenciado sem cessar.

Esse sentimento de fluxo está ao nosso alcance o tempo todo. Pode ser sua natureza se quiser. Aquele sentimento de fundo que os psicólogos falam. O sentimento que permeia todo o seu ser. Desta forma a energia passa por você (por dentro) e cria tudo que se pensa, sente e deseja.

Mas, quando estou no metrô olho o rosto dos demais passageiros. Na maioria vejo um silencioso desespero. Uma tristeza profunda. Uma desesperança.

A prosperidade em todos os aspectos e em todas as áreas somente advém de uma profunda alegria. Aquele sentimento de fundo que permeia todas as nossas ações.

Este tipo de alegria somente temos, quando sentimos aquela sensação de fluxo oceânico com a criação. Essa alegria de ser um só com o Criador e toda a criação é que permite criar todas as situações que queremos e desejamos.

Quando se chega nesse ponto é instantâneo. Essa alegria é fruto de saber, de conhecer. Não é achar; é saber. Existe uma enorme diferença. Saber é vivenciar. Tem-se certeza porque se conhece. É vivenciado.

Tudo que existe no universo só pode ser criado com extrema alegria.

Uma alegria genuína. A alegria das crianças inocentes e boas. Essa alegria de deslumbramento e gratidão que sentimos quando estamos em êxtase.

Essa experiência de pico, como Maslow falava, é essa experiência cósmica de união com o Todo. Isso em algumas pessoas acontece uma vez na vida, em outras que chegaram na fusão com o Todo, passa a ser o sentimento contínuo de amor sem fim.

É a alegria de amar incondicionalmente. Quando chegamos num ponto em que não há mais possibilidade de outro sentimento que não o amor. Amor numa intensidade tão grande, numa amplitude tão imensa, que não importa mais de que lado das dimensões da realidade estamos. Continuamos amando sem cessar. Sem tabus e sem preconceitos. Puro amor.

Pura doação. Criando uma hierarquia entrelaçada que se reforça por si só.

É com essa alegria que criamos o que queremos, desejamos ou precisamos.

Caso não se esteja criando com facilidade é porque está faltando essa alegria pura, transbordante, infinita.

Como se pode chegar a sentir continuamente essa alegria? Entregando-se incondicionalmente ao Todo e deixando que Ele dirija sua vida.

Há um versículo que fala bem sobre: "Ao que tem, mais lhe será dado; e ao que não tem, o pouco que ele tem, lhe será tirado".

Como você entende e interpreta esse versículo? Parece a coisa mais injusta do mundo. Quem está rico vai ficar mais rico ainda e o pobre vai ficar mais pobre ainda. Como pode ser dessa forma? Porque é física o que foi falado, puramente Mecânica Quântica.

Se você emana pobreza, você traz pobreza para si; se você emana riqueza, vem mais riqueza. Foi exatamente isso que Ele quis dizer. Então, ao que tem, como a pessoa está emanando prosperidade, ela se sente próspera e volta mais prosperidade; se ela se sente pobre, volta mais pobreza. Assim, aquele que tem, terá mais ainda; e o que não tem, ficará pior ainda.

Bastaria entender isso. E olhe que isso está falado com todas as letras, há 2 mil anos. Mais claro impossível. É como o versículo: "Tudo o que vocês pedirem, crendo que receberam, receberão". O *receberam* o verbo está no passado e o *receberão* está no futuro. É só você pedir. Pediu? Já criou, já recebeu, então está recebido. Deixe em paz isso, que já tem e chegará a esta dimensão na hora devida. Não se preocupe, está sendo providenciado. Virá.

Isso exige um grãozinho de mostarda de fé, que é o que foi falado: "Se você tiver um grãozinho de mostarda de fé, e falar para essa montanha: Sai daí e vá para lá". Sabe o tamanho do grão de mostarda? Basta ter essa consciência. É a mesma consciência que o centurião romano tinha quando foi falar com o Mestre. Ele falou: "Eu tenho um funcionário que está doente, você pode ajudar?" O que Jesus respondeu? "Vamos lá." Ele falou: "Não precisa, basta um desejo seu e já está curado." E na mesma hora o funcionário ficou curado. Esse centurião tinha fé. Ele conhecia, intuitivamente, Mecânica Quântica. Bastou um sentimento, está curado.

O ser humano quando tem problema tenta resolver por sua conta. Quando os recursos se esgotaram, ele costuma pedir em oração. Ora para aquilo em que ele acredita, para aquele ser, para Deus ou para os Anjos ou para os seus Protetores, pedindo. A oração de rogo não tem fundamento, ela não funciona.

Se a pessoa está rogando algo, é porque ela não tem, está pedindo.

Qual é a oração que funciona? A de gratidão, a de agradecimento. A pessoa teria que agradecer pela prosperidade que ela tem, pela saúde, pela abundância crescente etc. Tudo de bom que ela já tem. Pedir coisas que você não tem só faz com que tenha menos ainda, porque você mandou carência, volta carência.

É preciso ficar claro que cada ser é um CoCriador. Em última instância, ninguém pode violentar a vontade deste CoCriador. É que ele não enxerga e não entende isso. Mas, se você que está em um patamar acima, enxerga isso, você sabe que ele é um CoCriador; ele está criando aquela situação toda. Você sabe que ele é um CoCriador. O que você pode fazer? Você pode mudar a criação dele? Não pode. Porque ele está usando a Centelha dele para criar aquela dificuldade. Você não pode interferir nisso.

Ele pode pedir e rogar o quanto quiser, que não se pode fazer nada, porque é ele que manda. Não há superior, em termos de Centelha; não tem. Ele não precisa ficar rogando, porque não há ninguém: “Chefe!” – não tem; ele é o chefe, a Centelha dele. Se ele sair de lado e deixar a Centelha trabalhar, está tudo resolvido.

Mas o EGO dele não deixa. Como ele tem EGO, ele se sente inseguro, ínfima parte no Universo, e precisa pedir ajuda para o Poderoso, seja lá quantos poderosos forem. Mas quem está na dimensão superior, já entendendo que é ele quem está escolhendo aquilo, não pode fazer nada.

É o caso que eu acabei de falar. Se você pegar e der R$10 mil reais para a pessoa, o que ela vai fazer? Vai acabar com aquele dinheiro e continuar na mesma situação. Porque se a pessoa tivesse

consciência, não precisaria dos R$10 mil doados; não precisaria. Ela não estaria nessa situação. Se está é uma prova de que não consegue manifestar aquilo que ela quer. O que adianta? Vai-se dar o recurso, ela vai dilapidar o recurso, como se fala, e vai continuar na mesma, porque, qual é a consciência que esse ser tem? Aí, piorou, porque ela acha que se pedir, ela ganha; então, continua não fazendo nada e vai pedir de novo e assim vai. E mudou a consciência dela para alguma coisa? Não mudou nada. Vai continuar criando a carência.

Não há saída por esse caminho; porque a única saída que existe é a expansão da consciência. É entender que existe uma Centelha dentro de cada pessoa, é só isso. Feito isso está resolvido. E seria muito rápido.

Em tempo, uma questão sobre o *Caminho Infinito*.

Hoje, no mundo, existe uma tendência a se criar ligas que combatem as coisas indesejáveis. Existem organizações que combatem as drogas, organizações que combatem a violência, organizações que combatem a fome. Isso funciona? Assim, com tudo isso que nós estamos falando, lutar contra algo é eficaz?

Vamos lembrar, onde se põe o foco é onde você tem resultado? Se põe foco em um problema, aumenta o problema; põe o foco em carência, aumenta a carência; põe o foco em prosperidade, aumenta a prosperidade. Se você põe foco no mal, o que vai acontecer? Aumenta o mal.

Se não me engano, no livro *Mentes Interligadas*, Dean Radin, mostra uma pesquisa: toda vez que é noticiado, por exemplo, um desastre de avião, na semana seguinte aumentam os problemas nos aviões. Por quê? Porque as pessoas passam a colocar o foco em problema com viagem de avião. Há uma estatística mostrando isso. Tudo que é noticiado aumenta. Por quê? Porque um grupo grande de pessoas passou a focalizar naquilo. Colocou a atenção, aumenta

o problema. Essa ideia de combater tal coisa, ou problema, vai aumentar o problema.

Vamos falar em termos das religiões. Como é que você eliminaria o pecado? Combatendo o pecado? Não, é estimulando a virtude. Você vai acabar com a pobreza? Não; é aumentando a riqueza. É justamente o contrário que é preciso fazer. Tudo seria resolvido se o foco estivesse na solução, como o Joel dizia: "Não existe a doença." Você não tem que curar nada, ela não existe. Só que precisa ser sentido. Focar prosperidade". "Eu tenho dinheiro." É isso que é necessário pensar. "Eu sou próspero, eu tenho dinheiro."

A pessoa responde: "Mas eu não tenho". Por esse motivo que não tem, porque está focando: "Não tenho". Lembram? "Tudo que pedirem, crendo que receberam, receberão". Existe um intervalo de tempo. Não importa, praticamente, se você tem ou não tem. É irrelevante. Você não tem porque está colapsando "não tem". Agora, se parar por um segundo e "Eu tenho" e agradecer, imediatamente a porta se abre para aquilo vir.

Por que está com dívidas? É porque a visão de mundo que ela tem, a filosofia de vida dela, por algum motivo, leva a criar esses problemas financeiros.

Se tivesse foco no dinheiro, na prosperidade, e não visse diferença alguma entre: lado espiritual, ou mundo espiritual, e mundo material, ou acreditasse que: "o dinheiro é contra a espiritualidade", ou "afasta da espiritualidade" ou "impede a espiritualidade" e coisas assim. Se ela não tivesse isso, ela teria focado corretamente e pode ter prosperidade contínua e abundante e nem pensaria nisto.

Essa é outra questão: a pessoa próspera não pensa em prosperidade; ela *é* próspera; nem passa pela cabeça dela: "Preciso ganhar dinheiro". "Tenho que ganhar dinheiro". "Necessito ganhar dinheiro". Isso não passa pela cabeça das pessoas que ganham dinheiro. Eles nem olham o saldo bancário. Entra; cada dia entra mais dinheiro. É natural, eles *são* assim; *é* assim.

Lembra, "Deus *é* amor"? O próspero *é* próspero. Ele nem se preocupa com essa questão "dinheiro"; isso, para ele, é um recurso, que ele usa para crescer mais ainda. Ele não está nem um pouco preocupado com ganhar dinheiro.

Outro dia, há uns meses atrás, em entrevista na CNN, um grande empresário brasileiro é questionado: "Quanto você acha que terá daqui a dez anos?". Ele respondeu: "Ah, eu devo ter uns US$100 bilhões", segundo o andar normal das coisas. Ele não está nem preocupado. Esses $10 a mais, $20 a mais, $50 a mais, $100, é irrelevante. Não significa nada, são números, números. Precisa ter um balanço, ter uma contabilidade. Mas na vida dessa pessoa, o que significa mais US$1 bilhão, ou menos $1, ou mais $30, ou mais $50? Não significa coisa nenhuma. Como ele é assim, o fato de pensar e trabalhar gera mais dinheiro. Então ele trabalha mais, gera mais dinheiro e ele se diverte com isso. É assim e acabou. Está tudo certo. Agora, aquele que fica preocupado: "Eu tenho que ganhar para comer", a situação é complicadíssima.

Na teoria financeira, existem umas regrinhas de ouro. Ganhar, a primeira; segundo, gastar menos do que ganha; terceiro, poupar; quarto, investir. Essa é a regra para se crescer financeiramente.

Há um mês, vinte dias ou trinta dias atrás, se não me engano, na Suíça, um tipo de plebiscito.

Perguntaram ao povo se queria trabalhar menos, e o povo respondeu que não, eles querem continuar trabalhando. Perguntaram: "Diminuir o horário de trabalho?" e, maciçamente, o povo suíço respondeu: "Não; nós queremos trabalhar."

Compara a Suíça com o resto da Europa, que está naquela crise terrível, com seus feriados e feriados. Um tem prosperidade e quer trabalhar. Toda aquela riqueza e eles querem continuar trabalhando, quer dizer, eles já entenderam como funciona o Universo: se eu continuar trabalhando, eu mantenho a minha prosperidade, tudo melhora para mim, cada vez mais. Quanto menos eu trabalhar, tudo piora. Pois é. Mas, como se fala, essa

“ficha” é difícil “cair”, porque muitas pessoas, elas querem ganhar, ganhar, ganhar, até um ponto, para parar de fazer, para não fazer mais nada.

Agora, imagina, como é que a pessoa pode ganhar dinheiro com esse tipo raciocínio em que, no fundo, está à rejeição ao trabalho, a rejeição ao crescimento. Fica difícil de ganhar.

Essas regras que você citou são a coisa mais óbvia possível. Você ganha $100, no máximo gasta $90, poupa $10. Esses $10, poupados durante um tempo, gerarão um montante que dá para você aplicar; e isso gera renda. O dinheiro passa a gerar dinheiro, não do seu trabalho. Você não ganha dinheiro com o trabalho. Isso é no começo. Você trabalha, poupa, capitaliza.

Essa é outra questão interessante, porque até hoje se diz que nós vivemos num regime capitalista, mas é pura ficção, é pura propaganda. Isso não é real, porque no capitalismo, o que se faz? Capitaliza-se. No capitalismo, o ideal das pessoas, em termos econômicos, é guardar dinheiro, capitalizar-se. Porque quando você ficou capitalizado, o próprio dinheiro rende mais dinheiro. Capital gera capital. Não vai mais trabalhar para poder juntar; você já ganha dinheiro, por meio do dinheiro que você já capitalizou. Isso foi o que aconteceu nos séculos 18 e 19.

Por que se chegou nesse tremendo domínio financeiro americano e inglês no mundo? Porque eles fizeram isso. No início, só guardaram, guardaram, guardaram, guardaram.

É o que acontece na Alemanha, hoje. Os alemães poupam, poupam e poupam e poupam. Precisa fazer campanha para que eles gastem alguma coisa, porque a índole deles é poupar. O povo entendeu: “Se eu capitalizar, amanhã eu sou independente”. Que a pessoa está procurando? A independência dela; elevadíssima autoestima, não é? “Eu ficarei independente. Daí, eu posso crescer mais.” Na Alemanha lembra do mapa da Europa?

É óbvio que você ganha, poupa, acumula. Isso gera renda por si só, e você reinveste. Ganha mais; aí reinveste, ganha mais;

e assim sucessivamente. E num instante, daqui a pouco, você está independente.

A crise econômica mundial pode nos atingir. Durante 25 (vinte e cinco) anos, houve a criação de uma “bolha”. As pessoas pensam que “bolha” é crescimento. “Bolha” é um negócio artificial, incha-se com dívidas. Aparentemente há crescimento – as pessoas têm mais carros, mais casas, mais todas as coisas materiais. Isso dá ideia de que a pessoa está crescendo, mas não é real, ela está se endividando.

Por exemplo, construiu-se uma quantidade tão absurda de prédios de apartamentos, em alguns países. Algumas pessoas começaram a questionar aquela política: Quem vai morar nesses apartamentos? Quem comprará tudo isso?” Imaginem o país inteiro, freneticamente, construindo apartamentos. E o que se dizia naquela época, há dez anos. “Não se preocupem. Depois de alguns anos, estica-se a capacidade de endividamento: você tira o dinheiro de um banco e chega a hora que tem de pagar esse banco. Então, você tira dinheiro do banco *2* para pagar o *1*, e paga o *2*. Porém, você não consegue mais pagar nem o *1* nem o *2*. Você tira do *3*, paga o *1*, *2* e *3*. Depois, tira do *4* e assim vai, entra tudo nesse “bolo”. E mais os 15 (quinze) cartões de crédito que a maioria tem, e assim vai.

Só que isso é limitado, tem o que se chama: capacidade de endividamento ou limite de crédito. Os bancos, mesmo que esse sistema não esteja integrado, de um jeito ou de outro começam a avaliar a sua capacidade de pagar. Começam os atrasos, porque já não se consegue tirar de um banco e pagar oito bancos, por exemplo. Mas atrasou aqui, atrasou ali, e isso “levanta uma poeira” e daqui a pouco, o banco *1* corta o crédito, o outro corta, o outro corta.

Quando isso é feito em cima de uma pessoa de um país, não é nada; uma meia-dúzia, não é nada. Mas se tem milhões de pessoas ou, praticamente, o país todo, fazendo dessa forma, chega uma hora que o país todo não tem mais como girar a dívida, e não

tem mais de onde tomar recursos. Mas isso são praticamente todos os habitantes economicamente ativos. Aí, para; a "bolha" veio crescendo, crescendo e são vendidos cada vez mais apartamentos.

Levantam-se mais prédios e vende-se todos e hoje vale $30, amanhã vale $60, depois vale $120. Depois o sujeito já compara um apartamento, porque daqui a três meses já subiu 30%. Então, ele vende, compra um mais caro ainda, que daqui a três meses ele vai revender e vai comprar um outro mais caro; isto é, nominalmente, o patrimônio dele está subindo, porque antes ele tinha um apartamento de $100, agora é $150, agora $220, agora é $380.

Nós estamos assistindo isso, aqui no Brasil, igualzinho. Na prática, o dinheiro não existe. Quanto vale seu apartamento agora?" "R$400 mil." "E amanhã?" "R$480 mil." "E depois de amanhã?" Mas o dinheiro, de fato, não existe.

O que acontece? Quando essa capacidade de endividar-se chega ao limite, que já não salda mais nada, e aí? A "bolha" *estoura*. Quanto vale o apartamento agora? Os apartamentos, começam a valer menos, 30%, 40% a menos; daqui a pouco é metade. A pessoa comprou por $200 e agora, vale quanto? Ah, vale $150, $140 – valor real, valor de mercado. Também está acontecendo isso aqui no Brasil.

Quanto você acha que vale o seu carro, um fusca (veículo da Volkswagen) ano 66? Você acha que vale R$150 (cento e cinquenta) mil? Tenta vender. Vem um e fala assim: "Eu dou R$2.000 (dois mil reais)". Quanto que vale o carro? R$2.000 é o valor de mercado. Se ninguém pagar, não vale. Vale o que paga.

O que aconteceu com os apartamentos? Agora, eles valem menos do que o sujeito pagou, e não tem ninguém para comprar, porque todos estão endividados. De onde que vai tirar crédito para comprar o apartamento?

Em 1929, na crise em que as ações despencaram, E só voltaram ao nível de 1929, em 1954, ou seja, demorou 25 (vinte

e cinco) anos para a cotação voltar ao nível de 1929. E só voltou porque aconteceu a Segunda Guerra Mundial no meio da história, que provocou a produção, em massa de equipamento bélico e ativou a economia no mundo inteiro. Só voltou em 1954 porque houve uma Guerra Mundial.

Não terá nenhuma Guerra Mundial pela frente, portanto a situação é extremamente complicada. Ou se troca o paradigma – o sistema de crenças do mercado financeiro, econômico, terrestre – ou simplesmente não existe saída.

Acontece que não há crescimento real. O que é o crescimento real? A pessoa está num nível de renda *x* e ela sobe, ela ganha mais e, socialmente, ela ascende um patamar superior, e vai acontecendo isso. Pessoas migram de uma classe para outra e, assim sucessivamente.

Eu pergunto: vocês veem isso acontecer, no Brasil? Você sente isso à sua volta, entre os seus conhecidos, os seus parentes, todo mundo com quem você convive, aqui "no chão", no "sujeito da rua", como se fala nos Estados Unidos? Você não sente isso. Se você está no comércio, e tem contato com comerciantes, taxistas, empresários, todo tipo de profissões como eu tenho, isso em um número grande, há uma amostragem estatística perfeita da situação do país. Não existe isso. É totalmente estratificado, isto é, paralisado. Quem está na classe *X* continua na classe *X*; quem está na *Y* continua na *Y*, e assim sucessivamente. E no Brasil, a concentração de renda é das piores do mundo, quer dizer, a pior situação de concentração de renda. A renda está, literalmente, na mão de meia-dúzia de pessoas. Não há movimento nenhum social.

O fato das pessoas poderem ir a uma loja de departamentos e comprar televisão, DVD, essa parafernália toda, não significa crescimento nenhum. Significa endividamento. Como se diz agora, as classes *C* e *D* estão tendo acesso a crédito. Podem comprar à vontade, mas pagar é outra situação.

Esse tipo de política que temos aqui no Brasil, mais cedo ou mais tarde, levará a situações explosivas, também. Porque os guetos ficarão cada vez mais fortificados, digamos assim, a periferia se expande sem parar. Há uma ilha de prosperidade, meia-dúzia. Se olhar de cima de um avião, verá no entorno um oceano, um mar, que não acaba mais; de quê? De miséria. Por mais que se tenha, vamos dizer, controle social, que seja possível manter todas essas pessoas paralisadas, porém há uma problemática de como sustentar isso indefinidamente.

Aqui no Brasil, essa pobreza contínua que gera toda a insegurança e todo esse entorno de criminalidade, de drogas e tudo o mais; por quanto tempo pode ser estendido? Na prática, pessoas que tem os recursos, também, estão pagando um preço. Elas acham que aparentemente, não. "Se tenho um carro blindado, estou imune a essa problemática toda". Mas não é bem assim. Você pode ter carro blindado, mas ao sair do carro passa a ter problemas.

Existem os guetos dos apartamentos de milhões e milhões e milhões, onde ninguém sai do gueto. Tudo é ali dentro. Hospital, escola, shopping center, tudo está dentro daquele conjunto.

Por quanto tempo isso se estenderá? Não é por muito tempo. A mudança de frequência que está acontecendo no planeta inteiro, fará com que essa situação tenha de mudar. É o que estou dizendo: não tem jeito de consertar, de "dar um jeitinho. Não tem mágica, dentro do sistema atual, que resolva essa situação.

Essa visão de mundo material, mundo espiritual que gerou esse tipo de situação econômica no planeta. A base de tudo isso é este paradigma religioso, essa visão de que: "Eu estou aqui e a Divindade está lá fora e cada um na sua. Não existe unidade, não existe unificação, não existe nada." Portanto, problema do outro. Essa filosofia está na base de todo o sistema financeiro, econômico, político e social. Como é impossível persistir, ao longo do tempo, este ano é decisivo.

As mudanças já estão acontecendo, porque a mudança da frequência já aconteceu. A frequência que chega até o planeta, a informação que chega até o planeta, já mudou. As pessoas esperam a mudança do dia 21 de dezembro de 2012. Não sabem que "o trem já saiu da estação" e está ganhando velocidade, sem parar. Pensam que "o trem" está parado, para ver o tamanho da problemática de percepção.

Se as pessoas parassem para olhar as notícias, veria como está o planeta, que algo muito forte e poderoso aconteceu e está acontecendo. Isso já aconteceu, e não é em 21 de dezembro. E não vai parar em 2012. A frequência vai continuar atuando em 2013, 2014, 2015... e assim vai. Não há retorno ao mundo antigo ou na situação anterior.

Se não mudar nada do que você acredita, não haverá resultado algum. Porque o resultado que acontece é, única e exclusivamente, pelo estado de consciência da pessoa.

Não existe outra mágica; não existe mais nenhuma técnica, não existe ferramenta, não existe coisa alguma no mundo, que resolverá o problema, a não ser a sua própria consciência.

Só altera mudando a consciência. Enquanto isso não ficar claro, que a consciência é o Universo inteiro – isso ficou claríssimo no experimento da dupla fenda, não, do *Efeito Retardado*. Não existe matéria, só existe consciência. Então, tudo o que acontece na vida da pessoa é fruto da consciência que ela possui. Ela acredita em problema, ela tem problema; ela acredita em doença, ela tem doença; ela acredita em prosperidade, ela tem prosperidade; tem emprego, tem qualquer coisa. É puro, puro estado de consciência. Pensou: "Ah, é difícil", passou a ser difícil; "Não dá para conseguir isso", não dará mesmo; "Ah, dará tudo errado", dará tudo errado; *ad infinitum*. Fica lá. Fiquem lá no umbral com milhares e milhares, eternamente; se não for alguém até lá e bater, bater no seu ombro e te acordar: "Escuta!"

Quando se vai para o umbral, para fazer atividades do tipo ajuda, é para recuperar algumas pessoas. Resgatar. Existe gente

que está lá chafurdando na lama, se agarrando no monte de barro, pensando que é um monte de ouro, *Ok*? Toda pessoa que é apegada a dinheiro, cai nessa situação; ela acha que é um monte de ouro e se agarra na terra, na lama, do umbral. Portanto, alguém que vai lá pela primeira vez, que não tem noção de como é que é a consciência humana, mas tem compaixão, dá uma olhada naquilo e fala: "Coitadinho, vou ajudar esse sujeito". Quem é mais experiente, fala assim: "Não perca tempo, porque dará na mesma. Não adiantará nada". E o outro responde: "Não, mas deixa tentar..." "Então, vai". É instrutivo. Então, a pessoa vai até lá, agarra o "cara" que está na lama, tira ele fora da lama; soltou. Ele de novo, já mergulha na lama, de novo. Por quê? Ele continua vendo ouro na lama. Não mudou nada na consciência dele. Então, como é que faz para recuperar essas pessoas? Adianta ir lá e tirar? Não adianta; ele volta. Você tira, ele volta; tira novamente, ele volta. Só quando muda o estado de consciência é que ele pode ser recuperado. Até lá, não há o que fazer. E para mudar o estado de consciência, já viram quanto tempo dura, quanto que demora. Tudo muda quando cada um mudar.

Cada um mudar. Se essa massa for grande, não segura mais. Mas esse processo só acontecerá quando os demais e o entorno perceber que é muito vantajoso. No início vão questionar: "Eu levo vantagem em quê?" A resposta: "Em aplicar Mecânica Quântica. Eu apliquei Mecânica Quântica e ganhei dinheiro. Resolvi um problema aqui. Resolvi outro ali. Resolvi mais este outro e estou feliz da vida. Porque eu tenho todos os neurotransmissores no ponto ótimo. Portanto, estou feliz, independentemente de qualquer coisa externa.".

O que é felicidade? É uma homeostase. Você tem o seu organismo funcionando no ponto ótimo de equilíbrio. Se seu organismo tem todos os neurônios com dopamina, serotonina, oxitocina e etc. no ponto, qual o problema que se tem na vida? Nenhum. Você é feliz. Não é que se está feliz. Você "*é*" feliz, e isso aumenta o campo magnético. Atrai oportunidades. Atrai

negócios. Atrai dinheiro. Atrai tudo o que você quiser, visto que é magnetismo; não tem como escapar daquilo. Se eles virem este estado de ser, o mundo muda. Por isso que há dez, vinte ou trinta anos, na cidade de Sedona no Estado do Arizona (EUA), tem canalizações contínuas e têm especialistas. Tem um espírito especialista só em prosperidade – ganhar dinheiro. Ele vem e ensina técnicas e técnicas de como ganhar dinheiro, de manifestar a realidade, visualização criativa, colapsar a função de onda – só que ele não usa essa terminologia. Mas são regras e regras. Ano após ano ensinando. Pode entrar na internet: "Sedona", procurem. Só ensinando a ganhar dinheiro. Por quê? Por que Sedona? Por que se faz estas atividades? Porque lá em cima se analisa o seguinte: "Como faz este povo do planeta Terra se mexer? Qual é a motivação deles? Dinheiro? Então, vamos dar dinheiro". Sendo assim, escolhem um indivíduo e o envia: "Vá até aquele local e explique, dê técnicas para eles ganharem muito dinheiro, pois quando ganharem dinheiro, forçosamente, eles irão dar o salto de consciência." Porque senão fica parado no mesmo pensamento: "Enquanto eu não conseguir um carro, eu não penso em mais nada. Enquanto eu não tiver um apartamento, ou uma casa, ou não sei quê, eu também não faço mais nada." Pois são dez, vinte, trinta anos para conseguir ter uma casa... Fica parado naquilo ali. Ou viajar para determinado lugar ou...

Você está dentro de uma realidade, mas não precisa fazer parte dessa realidade. É então que entra "muitos mundos", que a revista *Scientific American* não acredita. Você tem o seu universo e tem o do povo.

O do povo terá desemprego, suicídio, falência etc. O seu não existe nada disso; só tem prosperidade e abundância. Mas você tem que estar nesse mundo seu, conscientemente. E quem que cria esse mundo seu ou esse universo particular aqui? É um colapso da função de onda. E quem que colapsa a função de onda para estar no universo paralelo? O Todo ou a Centelha. Então, não pense que:

"Todos vão naufragar e eu vou ficar numa boa, porque eu vou ter o meu universo paralelo, particular, que nele não acontece nada." Já está avisado: quando a coisa acontecer e perder o emprego, não adianta "chorar as pitangas" e falar: "Ah, você falou que tinha um mundo paralelo e que eu ficaria neste local e teria emprego para mim o resto da eternidade". Eu não falei isso. Existem infinitos universos paralelos, mas quem cria é o Todo.

E quem está no EGO, criará o quê?

O que o EGO cria, o "Zé da Silva, RG número tal"? Nada. Ele não cria nada; ele não acredita em nada, ele não quer se envolver com nada, ele não quer nada. É o povo. Tem limitação, tem todo tipo de problemas. Vocês já imaginaram se o povo inteiro, se os sete bilhões, deixassem a Centelha trabalhar, como seria esse planeta?

Acha que um vendedor de uma concessionária de automóveis, que falsifica holerite para vender um carro, ele está deixando a CENTELHA trabalhar?

Ou é o EGO dele que está trabalhando? Quem está falsificando o holerite para passar um carro para frente? E não importa se o sujeito pode pagar ou não pode pagar? Acontece aos milhões este tipo de atividade. O que vocês querem que aconteça com essa pessoa? É o que está acontecendo; o sistema inteiro vai à falência. Agora, como está na pré-falência, está todo mundo tranquilo no *dolce far niente*, até que se chega um dia para trabalhar – se não me engano 21 de setembro de 2008, se eu não me engano – e tem lá um cartaz na porta: "Falida. Retirem seus bem pessoais e vão embora, que acabou." Desapareceu a empresa. "Puxa, mas esse banco possui cento e cinquenta anos." "É, mas não tem mais, acabou, está falido." US$600 bilhões de passivo. Fim. No entanto, enquanto essas pessoas estiveram lá, o que eles fizeram? A mesma coisa que os outros. Falsificaram o holerite para passar as casas no subprime (*crédito de risco*), para um indivíduo que não tem como pagar, mas, é meta de vendas. Precisa cumprir as metas. Portanto: "Nós precisamos vender de qualquer jeito. É necessário vender vinte carros, trinta carros, não importa. Entrou aqui, precisa sair

com o carro; falsifica-se tudo e problema da financeira, problema do banco; vamos empurrando; as minhas metas eu cumpri." Isso é ser vendedor? É a palestra de outubro. E quantos gerentes de banco compactuaram com essa coisa, no mundo inteiro? Agora reclamam: "Nós não temos nada a ver com isso; coitadinhos de nós. Vamos ficar desempregados, vamos à falência, vamos perder nossas casas, os carros etc." Coitadinhos... Pois é, mas foram eles que criaram esse esquema. Entraram também todos os deputados, senadores, governadores, presidentes e o parlamento do planeta inteiro. Mas, mas o povo pagará também, por omissão. "Subiu em cima do muro."

Nota-se que é complicadíssimo expandir a consciência da humanidade. E, quando não se quer expansão de consciência, fecha-se, ignora-se o Todo, então você fica por si só. Como é que terá ajuda? Existe um negócio chamado livre-arbítrio. Ninguém "empurrará garganta abaixo" que você será feliz "na marra"; não existe isso. Será feliz se quiser; Terá saúde se quiser; terá prosperidade se quiser. Ninguém fará à força; você é livre. Aprenderá pelo lado mais difícil? Paciência.

Capítulo IX
O Soltar

Para entender o porquê de soltar é preciso estudar alguns filósofos da história da humanidade.

Soltar é uma coisa que vai na contramão do EGO. É tudo que o EGO não quer. Porém, se analisarmos detalhadamente algumas abordagens filosóficas veremos que a ideia de soltar tem mais de 2500 anos. E sempre funcionou para quem a aplica. Desta forma é muito interessante analisar o que os filósofos dizem a favor e contra.

Nosso primeiro caso é Arthur Schopenhauer. O primeiro livro que analisaremos será "Do mundo como vontade e representação". O que esse título quer dizer? Exatamente "o mundo como representação é o espelho da vontade, no qual a vontade se reconhece a si mesma com uma clareza e uma precisão que vão gradualmente crescendo". Em termos simples o que ele quer dizer é que a consciência (vontade) cria a própria realidade. O mundo de uma determinada pessoa é criado pela forma que ela pensa e sente. É o colapso da função de onda. Evidentemente que ele está analisando apenas o colapso da função de onda de uma única

pessoa. É preciso considerar que todos os seres colapsam ao mesmo tempo. Há uma interdependência e independência ao mesmo tempo. A realidade (representação do mundo) é o resultado desta interação contínua de vontades. Cada um faz escolhas que influem em todos os demais, mas ao mesmo tempo cada um é livre para colapsar o que quiser (livre arbítrio). O resultado (representação do mundo) será o produto de todas as interações desta dimensão e das demais não visíveis.

Quando ele fala que a clareza e precisão vão crescendo gradualmente é o que se fala de expansão da consciência, que na prática é o aumento da complexidade da consciência. Isso acontece gradualmente na medida em que novas informações (livros, filmes, experiência de vida etc.) entram na consciência do ser. Quanto mais informação mais complexidade existe.

A vontade, que para ele é a mesma coisa que "vontade de viver", tem de conviver com todas as demais "vontades de viver". Disso temos os conflitos inevitáveis quando as "vontades de viver" tem filosofias diferentes de vida. Num lugar em que todos soltaram há uma harmonia natural entre todos. E tudo funciona perfeitamente. Porém, uma das formas de acrescentar informação é pelo atrito das "vontades de viver" ou dos "mundos de representação" de cada ser. De qualquer forma todos saem ganhando porque a Psique Universal é acrescida de todas as informações acrescentadas pelas "vontades de viver".

Shopenhauer diz que a vontade por si mesma é inconsciente. Uma simples tendência. Mas, que com o uso da vontade, ela adquire consciência do seu querer e do objeto do querer.

Na medida em que usamos a vontade e criamos a nossa realidade forçosamente aumentamos a complexidade da nossa consciência.

Se fizermos escolhas ruins e os resultados forem ruins, isso faz com que analisemos e tomemos outras decisões diferentes no futuro. Isso é o aprender pela dor. A vontade é eterna. É a própria essência do universo.

A vida é vontade de viver. Portanto, a vontade nos ensinará o melhor caminho mais cedo ou mais tarde. E aqui entra o paradoxo, quanto mais vontade mais força se coloca para atingir o objetivo e menor o resultado.

Essa força colocada inevitavelmente colidirá com outras forças maiores. É a lei do velho oeste: sempre haverá um pistoleiro mais rápido. Sendo assim a vontade não pode ser simplesmente cega em busca do que quer. Ela tem de raciocinar, pois a dor será inevitável se não fizer isso.

Ele diz que a vontade quer o mundo e o que o mundo é, já que o mundo é representação da própria vontade. E que a vida é a representação da manifestação da vontade. Normalmente isso faz com que caiamos num *loop* em que só saímos por uma tremenda expansão da consciência. Normalmente fracassos, falências, doenças, dor etc. Raramente pela alegria.

Loop em programação de computadores é uma sequência de instruções que se repetem indefinidamente até que uma condição *x* seja alcançada. Então o programa sai do *loop*.

Na vida isso significa repetir os mesmos erros muitas vezes até aprender a fazer direito. O número de vezes é praticamente infinito, porém a dor mais cedo ou mais tarde impõe uma reflexão sobre a vida. Embora existam casos em que até a dor é insuficiente para provocar uma mudança.

O EGO pode ficar preso num *loop* do sistema de crenças e não muda de atitude. Neste caso somente uma força externa é capaz de parar o *loop*.

O soltar faz com saíamos do *loop*. Não há necessidade de uma força externa para tirar do *loop*. A vontade, a força do raciocínio quando a pessoa quer porque quer e não consegue, surge a vontade de soltar. "Largar tudo e mudar de planeta" é o que se ouve. Por instantes surgiu na consciência a verdade sobre a situação e que a melhor opção seria estar no mundo, mas não ser do mundo. O equilíbrio entre a vontade e o soltar é a sabedoria.

Outra citação:

> Sören Kierkegaard, "Tratado de la desesperación": "El hombre es una sínteses de infinito y finito, de temporal y eterno, de libertad y necesidad, em resumen una sínteses es la relación de dos términos. Desde este punto de vista el yo todavia no existe."

Para que se alcance a felicidade e nunca se chegue na desesperação é imperativo soltar tudo que impeça a felicidade.

Quando o EGO impõe seus interesses particulares as coisas ficam difíceis e complicadas. E tudo parece impossível de ter solução.

Toda a complexidade dos problemas é decorrente da não aceitação da simplicidade da fórmula da felicidade.

A força da mente de uma pessoa focada é tremenda. Sua capacidade de realização é gigantesca tanto para o bem quanto para o mal. Quando essa energia é focada na destruição através de um EGO que só quer conquistar e destruir civilizações chega-se na beira do precipício total muitas vezes. Inúmeras vezes a humanidade escapou por um triz da barbárie absoluta.

A questão aqui é que o oposto também é verdadeiro. O soltar pode conduzir à felicidade coletiva em pouco tempo. Desde que se comece a soltar e a olhar o objetivo final com olhos de ver.

Estes filósofos enxergaram o dilema do soltar ou não soltar.

Escreveram de acordo com o conhecimento, visão de mundo e personalidade que tinham.

A relação entre os termos citados acima implica numa relação da Centelha Divina consigo mesma e é por isso que o EGO não existe.

O EGO é apenas uma capa de individualidade que "cobre" a Centelha para que esta possa experienciar novas situações. E a

forma perfeita de fazer essa experiência é soltar o EGO e deixar a Centelha assumir. Caso o objetivo seja ser feliz não há outra opção que não seja soltar.

Soltar é a coisa a mais importante e mais poderosa que uma pessoa pode fazer para ter sucesso, realização, felicidade, prosperidade e tudo mais, porém devido à dissonância cognitiva, é muito difícil de se entender o que é o soltar.

E por que que seria tão difícil assim?

Porque soltar é algo que vai contra o que o EGO quer. O EGO quer apegar-se, quer domínio, território. É o complexo R, o cérebro reptiliano. É o contrário do soltar. Quando se fala para ter desapego, para não pressionar, não forçar, não por ansiedade, de forma alguma.

Vocês poderiam ter a experiência prática disso. Que tal?

Por exemplo, se você está olhando uma vitrine em uma loja e o vendedor vem e põe pressão para que você entre e compre, qual a sua reação?

É de resistência. O universo é a mesma coisa. Toda vez que se força uma situação qualquer, há uma quebra do fluxo do universo. Este é como se fosse um rio. Ele corre numa direção, numa velocidade constante, continua.

Qualquer coisa que vá contra isso, contra esse fluxo contínuo, gera problemas para quem está forçando uma solução; qualquer que seja ela, ou para conseguir alguma coisa.

Portanto, isso seria algo a ser ensinado para as crianças de 3, 4 anos de idade. Algo para que elas, quando ficassem jovens, já tivessem esse conhecimento introjetado. E agisse desta forma naturalmente, sem ter que parar para pensar, o que eu faço, como eu solto, o que significa isso, em que situação, e agora? O que é soltar, o que é não soltar?

Atentem-se que soltar NÃO É não fazer nada na vida, como não trabalhar, não estudar, não arrumar emprego, ficar sem fazer nada.

Para o ocidental é muito difícil este conceito. A pregação da não ação como a maior ação possível que um ser humano pode fazer. A não ação não é não fazer nada, pelo contrário, é fazer o máximo possível. Se você anda na velocidade do universo, você está fazendo o máximo possível. E não é o máximo que o ego quer. O ego não quer o que o Universo quer. São diversos.

Então existe um conflito total entre o ego e o fluxo do Universo. O ego quer porque quer, na hora que quer, na quantidade que quer, do jeito que quer e isso vai contra tudo que o universo está propondo que seja o melhor para a pessoa.

O melhor para a pessoa tem que ser visto em termos de milênios. Não é numa vida que se consegue a realização ou atingir o máximo. Precisa de muita, muita introspecção e muito entendimento para que haja a prática e que haja a iluminação. E aí entra a questão da co-criação.

Todo ser emanado, uma pedra, um vegetal, uma animal, um ser humano, um anjo tem uma centelha divina dentro de si. Uma parte do Todo, infinitesimal, mas uma parte. O próprio Todo dentro de cada coisa que existe.

Quem faz o colapso da função de onda é a CENTELHA DIVINA.

Então quando se fala que uma pessoa colapsou o que queria, foi a Centelha Divina dentro dela que colapsou, pois ela tem o poder de colapsar, o poder de fazer com que um elétron se comporte de determinada forma, quando por exemplo, no experimento da dupla fenda. O elétron responde à intenção do pesquisador.

O pesquisador tem a Centelha Divina dentro de si. E o elétron também. O elétron também é divino. Da mesma forma que o ser que está fazendo a experiência com ele ou com o fóton.

Para se chegar neste nível de co-criação em larga escala implica um grau maior de iluminação, de luz dentro do ser. É o ser deixando a centelha divina atuar através dele e o que seria deixar a centelha divina atuar através de si?

É não pôr o ego na frente da Centelha Divina, é não impor o que o ego quer. O ego tem que sair de lado, tem que ceder seus interesses particulares para a centelha divina fazer o que é melhor para o ser.

Quem manda em última instancia é a centelha divina, é o TODO. O ego é uma minúscula parte do TODO. Tem o potencial latente do TODO dentro de si, o potencial de elevar-se à frequência para ficar o mais perto possível, em fase com o TODO. Quanto mais em fase, mais poder criativo, mais co-criação o ser tem. E quanto mais iluminação, mais a capacidade de co-criar.

Então, o único caminho é a iluminação pessoal.

Alertamos para a manipulação. É evidente que, manipulando os fenômenos, é possível conseguir resultados durante algum tempo, mas isso é uma manipulação que vai contra a benevolência do TODO e toda manipulação deste tipo tem consequências práticas inevitáveis. O carma, tão falado, é exatamente isso.

Quando se agrega uma energia negativa, por uma escolha consciente de se fazer algo negativo, isso mais cedo ou mais tarde tem que ser equacionado, resolvido, liberado, com energia positiva, para compensar aquela energia negativa que foi criada.

Como funciona o Universo é algo extremamente complexo, porque o grau de complexidade do TODO é infinito.

Então, o entendimento de todas essas partes envolvidas, a inter-relação, a simbiose de tudo isso, é algo extremamente complicado de se entender e de se explicar.

Caímos naquela velha questão de quanto a pessoa quer saber de como é realmente a realidade. Não só os fenômenos físicos do Universo, mas o que está por trás destes fenômenos, as causas, os porquês, quando, como, onde, quem, porque.

Esse conhecimento, o entendimento disso, a aceitação disso vai eventualmente contra o que o ego quer. O ego não quer entender nada disso. Essa realidade não é o que o ego quer saber. O ego tem seus interesse particulares e pessoais.

Algo que vá contra seus interesses, como concepção metafisicas, filosóficas que não coincidam com a vontade dele (ego) de conquistar, ter poder sobre coisas e seres não interessa. É por essa razão que fica tão difícil entender quando se explica o soltar.

O Buda, Lao Tse há 2.500 anos atrás, mais ou menos, gastaram a vida explicando que todo apego gera sofrimento. E todo soltar gera felicidade. E 2.500 anos depois em que situação estamos?

Desses 7 bilhões de pessoas, quantos são capazes de soltar os resultados? De deixar acontecer o resultado que o TODO quer pura e simplesmente e aceitar isso alegremente.

Não é aceitar como uma maldição, um castigo eterno, um sofrimento, uma tragédia. Não é isso. Se for assim, esse sentimento não resulta em nada.

E quando não há essa harmonia, inevitavelmente os problemas aparecem, não por culpa do Todo, mas como consequência inevitável e direta da atitude da pessoa.

Existe um fato concreto que é: estamos dentro do Todo, como Jonas dentro da baleia. Estamos dentro do Todo, imerso, dentro dele.

Com que podemos nos opor a isso? Não tem como, nem forma de sair de dentro do TODO.

O TODO é tudo que existe. Não tem limite, não tem fronteira, não tem borda, não tem para onde ir. É tudo o que existe.

Então, a aceitação deste simples fato é fundamental. Esse á uma realidade nua e crua. Por mais que a gente relute, esperneie. Faça o que for pra fugir desta realidade é impossível, é uma luta inglória, é atrair sofrimento e mais sofrimento, sem necessidade, nenhuma.

Porque no universo não tem lugar para sofrimento, o sofrimento na verdade é uma tragédia, ele nunca deveria existir, não há necessidade nenhum de sofrimento. O universo funciona pela alegria, se tem alegria, tudo está indo bem, se não tem, alguma coisa está muito errada e tem que ser consertada.

O soltar é para facilitar entrar no fluxo. Quanto mais a pessoa forçar pagar uma dívida, mais dívida ela atrai, porque ela cai no efeito zenão (paralisia do processo de manifestação). Quando mais força a pessoa coloca, mais ela paralisa todo o fluxo que está andando.

Sempre que se põe mais pressão ou ansiedade menor é o resultado.

E agora a ciência vem confirmar isso:

http://hypescience.com/7-mitos-da-produtividade-desbancados/?utm_source=feedburner&utm_medium=email&utm_campaign=Feed%3A+feedburner%2Fxgpv+%28HypeScience%29

Desapegar da dívida e trabalhar para ganhar e pagar a dívida, não é pôr foco na dívida, é pôr foco na solução, pôr foco em ganhar, em resolver e isso implica em trabalhar, estudar e ajudar.

Tem que trabalhar muito, estudar muito e ajudar muito. Quanto que é isso? No máximo da capacidade da pessoa, é a regra. No máximo da pessoa.

Por exemplo, uma formiga pode fazer o que pelo formigueiro? Leva a folha, carrega a pedra e volta, cava o túnel e ajuda a montar o formigueiro. Esta formiga está fazendo o máximo que ela pode.

Todo os seres tem uma capacidade *X* de contribuir para o Universo. E é isso que eles devem fazer. Quanto mais capacidade, mais produção se deve ter. Quanto mais a pessoa tem, mais será cobrado. Quanto mais conhecimento, mais cobrado será a pessoa, como que se usou este conhecimento, este recurso, esse dom, quanto que a pessoa progrediu.

Então é a primeira coisa que a pessoa deve fazer é progredir, o máximo que ela puder na vida, usar todos os recursos mentais emocionais, físicos, espirituais, que ela tenha para o máximo de crescimento e evolução expansão da consciência pessoal que tudo se resolverá "no devido tempo".

Ai entrou esta cláusula complicada – "no devido tempo". A pessoa diz "quero fazer um passe de mágica e tudo está resolvido, eu comecei a soltar e quero que daqui a 5 minutos quero que tudo esteja resolvido". Não é assim que funciona, isso não é soltar.

Soltar não é negócio, não é tática, não é jeitinho, não é manipulação.

O soltar tem que ser genuíno, autêntico e sincero. O desapego tem que ser uma filosofia de vida, aquilo tem que estar impregnado na pessoa, desapego total e absoluto. É claro, esse é o grau máximo que se deve atingir. O buda. É lá que se tem que chegar.

Mas mesmo no meio do caminho, quanto mais a pessoa solta, mais iluminada a pessoa fica.

Se ela solta matéria, sobraria o que? Sobraria a onda, energia. Se ela se desapega do lado material do universo, sobra mais energia para entrar na pessoa e quanto mais energia, mais vibração alta, mais luz.

Agir desta maneira simplificaria extremamente a vida de todas as pessoas.

É claro que levará um tempo. Já estamos na versão recente da história e o apego continua praticamente total e absoluto, traduzido na luta pela sobrevivência, no darwinismo pessoal e social, nas guerras, na escravidão, nas manipulações, na exploração.

Um bilhão pelo menos de pessoas ganhando até 2 dólares por dia. Fome no mundo inteiro etc. A lista é interminável. Tudo isso seria resolvido como um passe de mágica se uma parcela, uma porcentagem dos humanos soltasse. O impacto seria gigantesco no contexto geral.

Isso porque uma pessoa que solta, a influência dela, no entorno, quando os demais percebem que ela não tem apego e que por isso ela está melhorando, está tendo prosperidade é enorme.

Pois é, quanto mais solta, mais prosperidade tem. Por uma simples atitude do TODO. O TODO não se deixa vencer

em generosidade. Se você der 100 ele devolve 10.000, se você der 10.000 ele te devolve 1.000.000, se você der 1.000.000 ele te devolve 500.000.000 e assim por diante, cada vez mais. Você pode fazer o máximo que você puder de ajuda aos demais, você vai receber mais ainda que isso. Não tem limite. Quanto mais fizer, mais recebe.

Mas tem um detalhe, isso não pode ser feito como uma troca, um negócio, isso é uma consequência natural da essência do SER, do TODO, ele é assim, então ele age assim.

Outra coisa que pode parecer é que o soltar é um "bla bla bla" sem sentido.

No entanto, se o livro "Ética Econômica das religiões mundiais", volume 1, Confucionismo e Taoísmo, de Max Weber for estudado, perceber-se-á a extrema importância econômica que tem o Soltar. Este é um livro extraordinário, bem como toda a obra de Weber. Indispensável para quem quer entender como o mundo funciona.

Weber destaca o fato de que se Lao Tsé tivesse explicado detalhadamente o conceito do Soltar seus ensinamentos não teriam chegado até nós. Esta é uma das razões do porque o Tao Te King é difícil de ser entendido. Ele foi escrito desta forma para salvar a informação que contém. Naquela época da mesma forma que agora, foi muito difícil de entenderem o que ele dizia. Graças a isso temos essa preciosidade para ler e meditar.

Vejamos um trecho do livro de Weber sobre o encontro de Confúcio e Lao Tsé:

> "Tudo disso não é de nenhum proveito para tua pessoa", ou seja, para alcançar a "unio mystica" com o princípio divino do "Tao". A obtenção desta iluminação mística (ming), pela qual todo o resto seria automaticamente concedido ao ser humano, representava para o fundador do confucionismo – se é que se pode concluir alguma

> coisa de suas declarações transmitidas pela tradição – um objetivo pessoalmente inatingível e além dos limites de seu talento. ”

Confúcio não acreditava que era possível ao ser humano chegar no ponto de Soltar.

Porém, ao longo da história temos muitos exemplos de humanos que conseguiram soltar vivendo dentro de qualquer sociedade. A sociedade, sistema econômico, época, lugar, cultura etc., são indiferentes ao Soltar.

O Soltar é uma atitude interna, invisível para os demais, mas perfeitamente quantificável em termos de resultados. Quando a pessoa está dentro do Fluxo Universal o sentimento de realização pessoal é extremo e isso transparece em tudo o que faz.

Evidentemente que isso tem tremendas implicações porque essa forma de ser resolve todos os problemas. É uma visão de mundo transformadora no mais profundo sentido. Nenhum problema pode “pegar” na pessoa que o solta.

Insisto que basta fazer uma pequena experiência de soltar para que a pessoa sinta algo completamente diferente. Um novo colorido entrou na vida, uma harmonia com tudo o que existe, o sentimento oceânico de fluxo em paz e harmonia, o sentimento de que cada coisa que acontece tem um porquê e um propósito no mais alto nível de compreensão.

Uma coisa é preciso ficar clara. Não pode haver ressentimento quando se solta. O soltar é genuíno. Sem nenhum ressentimento. Somente assim todos os benefícios do soltar serão sentidos.

Os místicos verificaram que eles faziam mais, recebiam mais, faziam mais, recebiam mais. Ai eles, logico, raciocinando tiraram a conclusão que existia uma regra comportamental do TODO que é: POR MAIS QUE VOCÊ FAÇA, ELE VAI FAZER MAIS EM TROCA, COMO CONSEQUENCIA.

Esta descrição nada mais é que a contabilidade universal cósmica – tudo que entra debita e tudo que sai credita.

Quando o TODO te dá uma coisa, você ficou devedor. Quando você ajuda os demais, você fez algo para o TODO, saiu de você, e você foi creditado, quanto mais se ajuda mais credito você terá. O Todo te ajudará e te favorecerá, te trazerá prosperidade, benesse, alegria.

Novamente você ficará mais devedor e para pagar essa dívida você deve ajudar.

Não é necessário mais que isso, quanto mais a pessoa ajudar, mais ela receberá. Não existe forma mais inteligente de ser do que isso. É o máximo produtividade pessoal, ajudar o máximo possível, porque ai você recebe mais ainda. Mas isso, como eu disso NÃO pode ser um negócio, não pode ser uma tática. Se isso vira uma atitude manipulativa, não vai funcionar. Tem que ser sentido e de coração. É assim que funciona o Universo.

Como Todo está em tudo, ele também está na centelha divina que está dentro de cada ser, então ele sabe a atitude do ser, qual é a intenção do ser. Se o ser está tentando manipular o todo, ELE sabe o que está acontecendo, então Ele para e espera o acontecimento.

Lembramos que O TODO NÃO PODE SER MANIPULADO, ELE É TUDO QUE EXISTE. A parte não pode manipular o Todo.

Como essa é a realidade nua e crua, a parte resolve esquecer que o Todo existe e nega a existência e que funciona desta forma.

É por isso que o ego faz de tudo para esquecer que o TODO existe. Prefere ignorar questões como: de onde eu vim, o que estou fazendo e para onde eu vou. O ego pensa essas perguntas são desconfortáveis e "deixa pra lá, é só o aqui e agora e quando acabar, acaba tudo e assim por diante".

Bom, o TODO não sumirá jamais, então quando a pessoa acorda na próxima dimensão ela verá que toda essa tentativa de ignorar o TODO não deu em nada.

E tem que começar tudo de novo, e ainda tem que considerar os débitos e créditos, por isso que leva milênios e milênios para evoluir. Centenas de milênios para evoluir. E cada existência é feroz, basta ver o que acontece neste planeta.

Pelo menos seis mil anos a história está documentada. Basta ver o que foi feito nestes seis mil anos para ter ideia da resistência que existe a se aceitar a vontade do TODO.

Como os seres da luz são amorosos, então eles tem noção, tem compaixão e eles querem ajudar de todas as formas possíveis e imagináveis. Já os seres contra a luz acham que isso é uma fraqueza dos da luz, ter a emoção da amor, da compaixão, do amor incondicional, eles acham que isso é uma coisa horrível, que é uma fraqueza, porque o que vale é o poder, a força, o domino, o controle, só que o preço que se paga pra forçar esse controle, manipulação, território, essa luta incessante por domínio, é imenso.

O preço que se paga pra vivenciar um pouco disso, preço em todos os aspectos físicos, emocionais, mentais, espirituais, é indescritível o preço que se paga.

É muito mais simples soltar tudo, e fluir com fluxo do TODO.

Como que eu sei se eu estou no fluxo do TODO? O TODO criou uma coisa chamada intuição para facilitar a vida dos seres. A intuição é um canal direto de ligação com o TODO. A intuição flui pelas sinapses no cérebro e emerge na consciência da pessoa com uma sensação boa se fizer tal coisa e uma sensação ruim se fizer outra coisa.

O tempo todo esse canal da intuição está deixando passar informação para pessoa nas decisões que ela está tomando ao longo da vida. Esse canal está aberto da parte do TODO o tempo todo,

nunca ninguém está sem auxilio, orientação e sem intuição do que se deve fazer em qualquer situação que seja.

Então, como que a pessoa não sente o que que o TODO está passando pra ela?

Só se houver muito ruído na informação, na transmissão. Só se o ego estiver contradizendo opondo-se à vontade do TODO. Se a pessoa disser que não quer ouvir intuição nenhuma, aí a pessoa cria uma resistência na informação que está entrando e esta informação pode ficar toda distorcida ou então a pessoa cria uma racionalização para justificar uma atitude *X*.

A racionalização é aquela argumentação que o ego é capaz de criar para distorcer a realidade, para criar motivos para agir de determinada forma, contrária ao que a intuição está dizendo que seria melhor para aquele momento. Isso acontece porque o ego quer, porque que quer.

O ego quer fazer a vontade dele e então ele arruma qualquer tipo de explicação, de motivo para se comportar daquela forma, por mais absurda que possa ser a racionalização.

Se a pessoa está feliz é um sinal excelente de que ela está fluindo corretamente com o TODO, se ela está infeliz é um sinal de alerta para parar e pensar. Se tem alegria, a coisa está funcionando, se não tem, tem algo errado. É simples.

Se você está trabalhando num lugar em que aquilo te dá alegria, realização, crescimento, você se sente bem, gosta de ir pro lugar, gosta de estar lá, é produtivo, é harmonioso, todo mundo se dá bem, é logico que tá dando tudo certo e este é o caminho que o TODO deseja e que está favorecendo.

Se você vai num lugar que é uma competição desenfreada, digamos muitas vezes, por causa de uma cadeira. Você vai trabalhar num escritório tem 200 pessoas num andar e que compete-se. Se sai alguém, pediu demissão, quantos ficam de olho na cadeira daquela pessoa que saiu, porque é melhor que a cadeira dos demais. Então

é uma luta para conseguir aquela cadeira, aquela mesa, aquele lugar no andar, perto da janela, e assim por diante.

Isso, imagine com coisas simplórias, cadeira, mesa, imagine com as recompensas matérias.

Esse nível de competição acontece dentro da família, irmão com irmão, entre os familiares, seja lá que nível relação for, só cria infelicidade.

Se não houver desapego, todo mundo ajuda todo mundo, não há competição por cadeira, mesa e seja lá o que for, é preciso soltar tudo isso, não depender de ter coisas ou conquistar coisas ou fazer tal coisa para ser feliz, a felicidade é uma consequência natural do soltar.

Mas pra soltar é preciso ter fé e vocês sabem, fé é aquela palavra, que digamos, o oposto do conhecimento, fé é quando a gente não tem certeza, não conhece algo, então tem que ter fé, tem que acreditar sem ver, sem saber, então você vai pro cartório e ele te dá um documento e está escrito dou fé e alguém assina, quer dizer ele tá dando a crença dele.

Tem a assinatura de que aquele documento é valido, de que é uma verdade que está escrito. Isso é fé, é algo que não se tem palpável, não se pode sentir, se você tem conhecimento, vivência, você não tem mais fé, daí você sabe concretamente que é daquela forma.

Então a fé no TODO é quando não se tem conhecimento, não se tem uma vivência do TODO digamos.

Na vida prática a pessoa não fez esse tipo escolha de ajudar e ver a reação que houve pra ela.

E ocorre que se ajudou recebeu, ajudou recebeu mais, qualquer pessoa que tenha feito essa experiência sabe que o TODO é absolutamente real.

Qualquer pessoa que estudar a fundo as leias cósmicas que regem o Universo também chegará nesta conclusão se não tiver resistência a isso, resistência antecipada.

O fato de existir a energia, o vácuo quântico, de onde tudo emerge neste universo e todas as leis físicas decorrentes disso, provam que existe uma inteligência dirigindo o Universo inteiro.

E uma inteligência benevolente, compassiva, porque tudo funciona para ficar bem, próspero, saudável, alegre e feliz, isso é o normal. O normal no universo é ter crescimento e evolução.

O contrário disso seria ausência de qualquer ser como o TODO ou pior ainda, se houvesse um ser negativo que controlasse tudo, então um ser com o Ego como das criaturas. Um ser extremamente poderoso com o ego das criaturas, o que ele faria com o complexo reptiliano poderoso?

Esse ser ia invadir, escravizar torturar etc. Vocês veem que o universo não é desta forma, o universo é um lugar benevolente, um lugar de amor de alegria e felicidade, porém existem lugares no universo em que a regra a vivencia das pessoas não é essa, mas isso é decorrência da resistência que as pessoas estão colocando à vontade do TODO.

Por exemplo: a quantidade de alimento produzida no planeta Terra é muito superior à necessidade atual do sete bilhões. Produz se hoje muito mais que a necessidade, por isso que de vez em quando vocês veem as notícias de que foram eliminados milhares aves, de plantação, de leite jogado no rio, etc.

Porque tem se excesso de produção, então não existe falta de comida, as questões são outras, não existe recursos, num plante como este para uma população deste tamanho, não existe.

Mas se existe uma carência deste tamanho, com um bilhão nesta situação, é porque a regra do TODO não está sendo seguida. É simples. Significa que a regra do TODO para a maioria não interessa. Porque senão tudo seria diferente, e tudo pode ser diferente, e tudo pode ser resolvido e pior é que pode ser resolvido facilmente com uma expansão de consciência, uma transformação de consciência, vendo a vida de outra forma, aceitando a existência

do TODO como o TODO pensa, como o TODO age e deixando o TODO conduzir tudo que acontece.

Deixando a centelha que está dentro de cada um agir. Então se não houver interesse particular em forçar determinada situação, isto é, se a pessoa soltar e mais uma e mais uma... e 100 soltarem e 10.000 pessoas soltarem 500.000 soltarem e assim por diante o mundo mudaria num instante, como um passe de mágica. Será que isso é delírio? É sonho? Isso nunca foi feito? Pelo contrário.

Martin Luther king fez exatamente isso.

Quando havia a segregação racial nos ônibus em Atlanta, por exemplo, os negros ficavam na parte de trás, os brancos na frente, o que ele que ele propôs? Ninguém toma mais o ônibus, deixa o ônibus ir embora vazio e nós vamos a pé, solta os ônibus. Solta andar de ônibus segregado, vamos a pé, e o que que aconteceu?

Acabou a segregação. Ai hoje nós temos o dia nacional Martin Luther King. Em qualquer situação que esta regra for aplicada ela funcionará. Qualquer situação.

Mas isso tem que ser de dentro, tem que ser uma coisa sentida pela pessoa, não pode ser uma técnica, nem uma tática, porque senão não funcionará e aí sabe o que acontece?

A pessoa começa a reclamar porque ela soltou, e se tem alguma carência qualquer, o que acontece na prática? Reclamação... porque eu não tenho isso, eu não tenho aquilo, eu não tenho emprego, porque eu ganho assim ou ganho assado e aconteceu isso, aquilo e assim por diante.

Isso significa que ninguém soltou nada. Quando as pessoas reclamam, elas não estão soltando nada. Eu não tenho uma casa de tantos metros quadrados. Esse pessoa soltou ter casa? Não. Claro que não. Porque ela está reclamando que ela não tem casa, ou não tem carro ou não tem apt. ou não tem fazenda?

SE reclamar é porque tem apego, é simples. E se tem apego, tem sofrimento.

Simplesmente, pelo cérebro reptiliano, é o que acontece.

A pessoa ganha, compra uma casa grande e aí tem casa melhor que a dela, ai luta mais e compra uma casa maior ainda, mas tem uns vizinhos que tem uma casa maior que esta. Ai ele trabalha mais, e compra uma casa igual à do vizinho. Aí descobre que tem uma pessoa que tem uma casa no Havaí que a porta vale 4 milhões, tem que ter uma casa desta também e aí descobre que tem casa de 65 milhões de dólares, e assim por diante. E tem um iate de tantos pés, precisa ter um maior, estaciona o barco na marina, e vê que tem um barco de 500 milhões de dólares, um iate e aí o que faz? Vai e compra um iate de 500 milhões...

Acompanhem as notícias, verão que todo dia acontece isso.

Mas aí tem que contratar uma estaleiro para fazer um barco, um iate, maior que isso.

Porque o primeiro do mundo está sendo acompanhando pelo segundo, terceiro, quarto, quinto, sexto. O sexto quer virar o quinto, o quinto quer virar o quarto, o terceiro quer virar o segundo e o segundo está desesperadamente tentando ter um barco maior que o barco do primeiro.

Quando isso acontecer, o primeiro se sentirá arrasado, inferiorizado e acabado e com a auto estima péssima.

Então ele precisa conquistar de novo o primeiro lugar e assim vai, e adivinhem? Isso é o tempo todo no mundo inteiro desta forma, e é por isso que fica difícil.

Quando na verdade existem recursos para todas as pessoas serem felizes, todas terem tudo que precisam para ter uma vida digna, humanamente digna, para poderem crescer, evoluir serem felizes, expandir o máximo possível (isso seria um planeta avançado).

E qual a diferença de uma planeta primitivo para um planeta avançado? É só essa.

Num planeta avançado não existe essa competição feroz para passar os demais para atrás, não existe o predomínio do cérebro

reptiliano do controle, do território, de se impor, de devorar o gnu, como vocês podem assistir na TV.

Como que os 20 crocodilos comem um gnu? E isso é a forma mais civilizada que os crocodilos tem de fazer a coisa, aquilo não é uma barbárie, aquilo é a forma mais sensata, organizada dos crocodilos se alimentarem. Imagina quando os crocodilos ficam nervosos, competitivos, que aqui eles estão colaborativos.

Para que a questão seja resolvida é preciso transcender esse cérebro reptiliano que está dentro de cada ser humano. É preciso subir no status cerebral pra chegar no neocórtex onde é possível haver compaixão, onde é possível soltar tudo que existe, porque quando se solta tudo aí a pessoa recebe aquilo que ela precisa.

É muito difícil uma pessoa sozinha. O que ela pensa quando ela tenta fazer isso? Soltar? Ela é passada pra trás pelo entorno dela. Então uma pessoa dentro da empresa fazendo isso, todo mundo competindo, ela se sente o que? Totalmente fora do contexto, ela não vê vantagem nenhuma, não vê resultado em agir desta forma, por que? Porque ela sozinha soltando e o resto competindo.

Claro, é uma situação que a pessoa continua e os demais, é claro, aí é difícil.

Por isso que pra pessoa soltar ela tem que deixar a centelha divina assumir, porque só pelo ego não funcionará.

Se a pessoa solta e o entorno todo é contra e levará vantagem nisso, se ela não está centrada com a centelha, ela se sente completamente abandonada, não vê resultado, acho que essa coisa não funciona, se sente horrível.

Porque ela não vê resultados, agora se e ela está centrada e está deixando a centelha fazer isso, então ela sabe que apesar dos demais estarem levando vantagem passando pra trás, achando que ela é uma tonta, boba, otária, não importa.

Se a pessoa deixou a centelha assumir, não está mais preocupada se o entorno acha que é um otário entendem?

Não importa. A pessoa soltou tudo que existe, soltou o entorno, não há mais busca de aprovação dos demais, ai a pessoa está livre, isso é ser livre não importa você pode fazer e te passam pra trás você continua fazendo e de novo e de novo, não importa. É irrelevante.

Se houve centramento com a centelha, porque a centelha não está preocupada com esse tipo de coisa, a centelha é o TODO, O TODO dá, o TODO criou o universo e é tudo que existe, abastece todo mundo, criou as pessoas, emana os seres o tempo todo, cria o entorno favorável para que os seres progridam como o nível do oxigênio do planeta Terra sendo mantido por 1 bilhão de anos, estável para que possa haver a vida.

Leiam os livros sobre Gaia. O TODO faz isso o tempo todo, se ele parasse de colapsar a função de onda, o Universo inteiro desapareceria. Porque o universo é uma emanação dele, ele sustenta o Universo, sustenta com a intenção dele, com a vontade dele o tempo todo, então não está preocupado se acham isso ou aquilo.

Como é amor incondicional, ele continua fazendo até que um dia, a pessoa, as pessoas ou as civilizações entendem a verdade e resolvam mudar.

A eternidade é longa então o TODO não está sofrendo, quem sofre, infelizmente, é a pessoa que está opondo resistência e esse sofrimento pode durar muito tempo, muito tempo, até que a pessoa resolve soltar, porque não tem outro caminho, lá na frente, põe milênios nisso, mais cedo ou mais tarde a pessoa solta.

Porque na medida do que ela resiste ela involui, é uma lei natural, normal. Você evoluiu na forma, na consciência e aquele caminho está gravado dentro da sua energia, dos sete corpos, está gravado se você evoluiu por um caminho, por outro ou por outro.

Se você estanca e começa a regredir, você desce pelo mesmo caminho, quem foi por aqui volta por aqui, quem foi por lá volta por lá. E volta na forma também. Regride na forma, a consciência

impacta, mas regrida na forma. Até virar o que? Pura consciência sem forma. E aí? Consciente, é uma situação extremamente desagradável, bom isso não leva muito tempo para acontecer, mas o caminho da volta é muito desconfortável. Porque é consciente.

Um ser que está evoluindo na consciência, quando ele tá subindo, não tem nenhum problema.

Uma formiga, ela tem consciência do estado dela evolucionário de formiga, então pra ela tá tudo certo, porque ela pensa como formiga, sente como formiga, tem instinto de formiga e está tudo *ok*, não tem nenhum problema, ela constrói o formigueiro, colabora com todo mundo que é o instinto coletivo que ela tem, está tudo certo.

De vez em quando pode acontecer que passe um trator em cima do formigueiro e arrase tudo, isso seria um apocalipse para as formigas, o fim do mundo, morreriam milhões e milhões de formigas, e começa tudo de novo. A formiga nasce de novo e tudo bem vamos em frente, morreu formiga voltou formiga, a consciência está perfeita, ela não tem uma voz de questionamento existencial porque é formiga Isso vai acontecendo ao longo da evolução, vai passar por inseto, por um animal qualquer, uma leoa, uma zebra e está tudo certo. Tubarão é tubarão. Está tudo *ok*, o tubarão tem consciência de tubarão. Claro que cada tubarão é diferente dos demais, cada animal é diferente dos demais, eles tem uma personalidade de acordo com cada centelha que está dentro deles e do ego que está cobrindo.

Claro que tem leões e leões, vocês podem procurar o vídeo daqueles dois rapazes que criaram aquela leoa que foi solta na África, um ano depois eles a reencontraram e vocês podem olhar a reação que a leoa teve, um ano, um animal irracional, selvagem, feroz etc. Um ano depois eles a reencontraram, veja a reação que ela teve aos ver os dois, portanto, existem leões e leões.

Eles também têm cada um sua particularidade, estão vão evoluindo, mas no estágio de leões pensam coletivamente como leões, e assim vai.

Agora imagina que chegou no ser humano e depois ele resolveu parar, puxou o freio de mão, estancou e começou a voltar, começa a ser do contra, ele volta, volta, volta, volta e volta num estado, formato animal mas com consciência, é muito complicado isso.

Porque quando ele voltar como leão, ele vai se sentir confortável porque tem muito poder, mas se voltar zebra, ai a coisa já fica um tanto quanto difícil. E se voltar para ser um inseto, com a consciência que teria que tem hoje, com toda a sofisticação, o refinamento intelectual, imagine, sistema nervoso central de humano, no corpo de um inseto, é difícil, é muito difícil, e essa é a realidade de como são as coisas, como é o universo, evolui e involui se a pessoa resiste por muito tempo.

O todo é muito benevolente, então essa volta demora muito tempo, a pessoa tem inúmeras oportunidades de parar com a resistência, isso leva muito tempo para acontecer, mas tem seres, tem pessoas que resistem, que são contra porque são contra filosoficamente, seja lá a razão que for, continua sendo do contra mesmo sabendo que tudo funciona desta forma, que é assim e isso não é nenhum castigo.

O TODO é benevolente, não faz tortura, ele só ajuda. O TODO não pode deixar de ser o TODO. É claro, é o obvio. O TODO não pode deixar de ser quem ele é, então se você contraria o que Ele é, o que Ele pode fazer?

Ele não pode fazer nada, pensa bem nisso. Ele não pode fazer nada, como ele vai contrariar o que ele é?

O TODO é para evoluir, tudo evolui, alegria, felicidade, prosperidade. Se a pessoa por livre e espontânea vontade resolve, não quero mais nada disso, a pessoa começa a voltar, não é que o TODO está castigando, o TODO está tentando fazer a pessoa parar de voltar e voltar a crescer. O TODO está horrorizado de assistir um desastre que acontecerá lá na frente. Mas o que que ele vai fazer?

Ele não pode ser quem ele não é. Ele é. Não tem jeito de ele virar outra coisa. Ele só pode ajudar. Talvez você já tenha tido a experiência de tentar ajudar uma pessoa de todas as formas e a pessoa resiste à ajuda que você está dando.

Quem já cuidou de filhos sabe como é difícil mostrar um caminho dizer é por aqui e a pessoa vai por aqui, não mas eu quero fazer aqui, é aqui, não é aqui...

E muitas vezes você vai escutar a frase: "eu não pedi pra nascer", ponto.

É fatal isso, "eu não pedi pra nascer", é essa a atitude, entende?

Se um filho fala isso para um pai, "eu não pedi para nascer", quer dizer, "olha o que você fez comigo", é a atitude do ser em relação ao TODO. O pai na verdade está no lugar do TODO nesta situação. Mas é a mesma coisa que a pessoa que está se opondo ao TODO está fazendo.

É como se você falasse eu não pedi para nascer, eu não pedi para você me criar. E eu não gostei, eu sou contra e eu não vou fazer o que você quer. E é isso que acontece. E o que que um pai pode fazer? O pai humano pode até espancar um filho, mas o TODO não espanca, o TODO é impossível de ter pensamento e sentimentos humanos.

É o que está escrito: "os meus pensamentos não são os mesmos que os seus pensamentos".

Formiga pensa como formiga, homem como homem e o TODO pensa como TODO. A distância é incomensurável. Como que uma formiga pode avaliar o entorno onde ela está?

Ela simplesmente vivencia aquilo e pronto, não tem a menor noção.

O humano já tem uma capacidade grande de consciência mas, se ele não deixa a centelha divina atuar, ele também está agindo de uma maneira bem limitada, porque é a centelha que faz a expansão, essa fusão com a centelha é que permite a expansão para entender a metafisica do universo.

As leis são claríssimas, mas se é o ego analisando, para o ego é como se fosse grego, não entende nada, como que não está entendendo nada? Se a coisa está sendo explicada o mais claro possível e n vezes e repetidas vezes e de diferentes maneiras para facilitar o entendimento e ainda não está conseguindo entender?

Isso só é possível quando não é a centelha porque senão é a centelha falando com a centelha, o TODO falando com ele mesmo, entraram em fase, não tem problema nenhum de entendimento.

Mas se é um ego falando com uma centelha ai fica difícil! Imagina ego com ego, aí é guerra! Vocês veem o que acontece com história do planeta. Ego com ego, poder com poder, território com território.

Vocês sabem que quando tem 30 chimpanzés, eles controlam quilômetros quadrados na floresta, tem um bando aqui e outro ali e quando esses bandos migram e encostam no território do outro, a coisa é feroz, feroz. Os chimpanzés são capazes de crueldades imensas.

30 elementos X 30 elementos numa floresta gigante e eles se esbarrarem é morte!

E como chimpanzé já tem uma capacidade de raciocínio grande, eles são capazes de atuar em grupo, de ter estratégia, de combate, de cilada, de atacar por vários ângulos, por vários lados, para forçar o outro a vir pra cá e ficam esperando aqui.

Você não nota diferença quase nenhum, quando um grupo de chimpanzés arma uma estratégia militar, do que os humanos fazem nas guerras, invasões etc.

É praticamente a mesma coisa, quer dizer, só tem cérebro reptiliano atuando, não tem neocórtex, a similitude é estrema por causa disso. Os chimpanzés são puro cérebro reptiliano. Um pouquinho mais de emoção, uma camada de emoção por cima, mas é só um sistema límbico por cima, só pra ter um grupo que

ainda os 30 não se matem entre eles. São capazes de conviver reproduzir cuida dos outros as fêmeas cuidam dos filhotes, aquele bando consegue progredir, mas se esbarram nos 30, é inevitável. Por que? São conduzidos pelo cérebro reptiliano, o ego de cada chimpanzé.

É extremamente elucidativo estudar a vida animal, porque é facilmente perceptível o comportamento do ego humano nestas situações.

Como que a gente pode esperar que um chimpanzé solte? Solta! Sem dominar ninguém, NÃO PÕE PRESSÃO, para esperar a vez dele, tem floresta pra todo mundo, trata bem os outros, se encontrar alguém do outro bando, trata bem, divide, harmonia, paz.

Quando viram humanos é perfeitamente possível, porque daí eles tem esse grau de racionalidade que os humanos tem, é uma coisa logica, racional, mas não precisa ser desta forma.

Você tem uma produção de leite gigantesca, não há necessidade, é uma absurdo jogar isso tudo no rio, no lixo.

Ah, mas é claro, aí já sei as argumentações contrárias ao que eu estou falando. Todas as leis econômicas que regem tudo isso, então portanto não dá pra fazer diferente, nós temos que jogar o leite no lixo. Só que essas leis, são leis de que? É obvio que são leis do cérebro reptiliano.

É o darwinismo social, é o poder, a preservação do mais forte, o mais esperto, mais inteligente, o mais adaptável, tudo que o Darwin falou, então isso justificou deu toda teoria para se justificar o darwinismo social, uma raça sobrepuja a outra, uma raça escraviza outra, elimina outra, genocídios todos e assim por diante...

Isso tudo poderia ser resolvido facilmente, com a aceitação da centelha, mas vocês sabem que basta pesquisar um pouco para ver, descobrirem que o conceito da centelha divina é ponto da discórdia, se você quer uma coisa que seja uma problema para humanidade aceitar é a centelha divina.

É muito difícil encontrar uma pessoa que aceite isso, é muito difícil. É que haja conformidade com isso. Quanto maior poder houver, menor a aceitação da existência da centelha divina, isso fica parecendo um conceito exotérico daqueles, tipo a coisa mais viagem na maionese, pior que extraterrestre, pior que extraterrestre é falar na centelha divina, porque extra terrestre está tendo dentro da coisa das espécies, pode nascer num outro planeta, então eles lá e nos aqui e se eles vierem aqui problema deles, então continua tudo igual.

O fato de se aceitar de se aceitar extraterrestre, não vai trazer grandes modificações para uma civilização igual a nossa. É como se um bando de chimpanzés que fica sabendo que tem um outro bando de chimpanzés aqui na floresta. Então tem um povo no planeta *X* e um outro povo no planeta *Y*. E daí? Está tudo certo.

Mas se chegarem aqui perto, problema, o que acontecerá? Vamos supor que daqui há uns anos os humanos se estabelecem em Marte. Viver lá, nascer lá onde tem os Marcianos, então depois de duas, três, quatro gerações, o povo que está lá, ele se julga o que? Marciano. Ele não é terrestre, o tataravô dele era terrestre, mas agora ele é marciano, e os interesses de Marte em primeiro lugar. Ele sabe que tem um povo lá que dizem que é a origem dele lá era terrestre, e os terráqueos vão pensar o que? Os irmãos de Marte não, Marte já é um outro povo e aí inevitavelmente com o andar da carruagem os conflitos planetários começam a acontecer e quanto mais planeta habitável tiver, mas conflito haverá e guerra entre os planetas.

Porque o conceito disso não mudou nada. É como bando de um lado do planeta Terra, uma raça, outra raça. Uma cor outra cor e assim por diante. Não muda coisa nenhuma, portanto, pode ter extraterrestre tanto igual aos humanos quanto não. Sem nenhum problema. Portanto não é muito estranho que os humanos fiquem preocupados com invasão de extra terrestres, como nos filmes,

eles vem nas naves e invadem...e colonizam, e escravizam etc., principalmente no formato reptiliano, várias séries, não é à toa.

Por que? Se se tem esse tipo de conceito do darwinismo social, tanto faz nascer num planeta como no outro, vai ser um ser com cérebro reptiliano, e assim os daqui querem dominar os daqui e os de lá querem dominar aqui, com armamento, com capacidade tecnológica vem aqui, domina aqui, é por isso que os humanos tem medo de extraterrestre.

E na verdade é absolutamente coerente isso. Porque é a mesma coisa que estar com medo do povo do outro lado da montanha. Nosso território é da montanha pra cá, o do outro povo da montanha pra lá. Então a gente vai lá e extermina ou eles vem aqui e nos exterminam. É o que aconteceu na história da humanidade o tempo todo.

O avanço seria pensar aquele marciano tem uma centelha divina dentro de si e eu também tenho, então somos irmãos. Aquela marciano é meu irmão e sou dele E o marciano pensar a mesma coisa, pronto, aí nós teríamos paz planetária.

Mas se não houver esse conceito da centelha divina, é mais um povo, se é de outro planeta, é irrelevante.

Daqui há um tempo quando a humanidade se acostumar, vamos supor, for a Marte e o tempo tiver passado, já existir colônias etc., cada vez mais comum, normal, as pessoas aceitarem que tem gente em outro planeta, já que haveria humanos em Marte e assim vai. Vamos supor outro planeta, outro planeta, outro planeta....

O único avanço real é a situação da centelha divina, aí sim houve evolução, senão as guerras terrestres passarão a ser guerras interplanetárias, inevitável, porque o conceito de eles contra nós ou nós contra eles permanece.

A única maneira de evoluir, mudar, é a aceitação de que a centelha divina está dentro de cada pessoa, de todos os seres que existem e a centelha é o próprio TODO, então não tem sentido o

TODO lutar contra o TODO, daí pode haver paz, mas isso é um salto gigantesco e é por isso que demora.

Vamos voltar um pouco.

Aquela pessoa que está tentando soltar e que estão levando vantagem em cima dela, o que que ela tem que fazer? Ela tem que centrar, criar e acessar a ligação direta que ela tem com o TODO, unificação, iluminação. Aí ela não terá essa resposta emocional de achar que está sendo passada para trás por todo mundo, que está sendo um otário, a única maneira é esta.

Só pelo ego não existe solução para o problema, porque na medida que você soltar, os demais que estão nesta forma de ver atual da humanidade, não soltaram e vão tomar posse daquilo que você soltar, com certeza, quanto mais desapego você tiver, mais otário você será.

Não se pode ter nenhuma visão romântica da vida sobre isso, é a mesma coisa do colapso da função de onda. Achar que porque eu descobri a mecânica quântica, a fórmula de schrodinger, que agora vou colapsar tudo que eu quero na vida, isso é ilusório! É visão romântica da vida! Isso não existe, e todo mundo que tentou fazer isso, já viu que não é desta forma que acontece.

Não adianta querer colapsar com o ego, quem colapsa é a centelha divina, isso tem que ficar absolutamente claro.

Pois é, mas daí temos a seguinte situação: conhecimento dá trabalho, dá muito trabalho de obter, biblioteca tem milhares de livros e ler e pesquisar milhares e milhares de livros, dá um trabalho insano, um tempo insano e desgaste insano, décadas e décadas e décadas de vida, só laboratório e laboratório como os alquimistas, laboratório, laboratório, o tempo todo para se chegar ao conhecimento e chega e qualquer um chega se tiver o mesmo trabalho, a mesma determinação e mesma dedicação.

O que comentam comigo de vez em quando?

No DVD, uma hipótese, um exemplo, 18, minuto 1 hora e 32 minutos 15 segundos você fala assim, assim, assim. A pessoa só

vê um pedacinho de um DVD e tem 70 DVDs até hoje, e a partir de hoje tem 71, a maioria de três horas e uns 15 de 2 horas, tem mais alguns de 2 horas, mas é de 2 a 3 horas cada um, e tem 70.

A complexidade do Universo é gigantesca, então não dá pra passar tudo em 70 DVDs, não dá, nem uma biblioteca de 100.000 volumes, também não dá, registros akáshicos é um negócio gigantesco.

Então passa-se pedaço por pedaço, assunto tal, assunto tal e assunto tal, 3.000 peças, um quebra cabeça. Quebra cabeça do universo, como que eu vou passar o conhecimento se não for um vídeo de 2 horas, de 3 horas, outro vídeo, outro vídeo, linearmente, linear uma coisa por vez. Então tem 70 e ainda não terminou.

Os 70 DVDs dão uma excelente ideia de como que a coisa funciona na parte prática, então quando a pessoa fala no DVD 18, minuto 33, você falou assim, mas aquilo é complementar ao DVD 58 minuto 12. Uma coisa está junto da outra e são pedaços do quebra cabeça e outro pedaço e outro pedaço e assim por diante, então se a pessoa não assistiu os 70, é claro dá trabalho, é muito tempo, tem que gastar muito tempo, tem que parar, tem que dar *stop*, e ver o que ele quer dizer tem que pensar tem que pesquisar, tem que entrar na internet, tem que entrar no *site* de pesquisa, achar livro e ler, entendi, vamos em frente...é assim que se progride.

Então os 70 DVDs, passam uma mensagem, então se olhar só um pedacinho é uma visão distorcida da realidade ou incompleta da realidade, então quando se fala colapso da função de onda, tem que se ter muito em mente, porque tem um DVD que eu falo o tempo todo de budismo, taoísmo e zen, não dá para deixar de lado esse DVD, não dá, esse DVD é crucial, é fundamental para se entender como funciona o Universo, como é prosperidade, vendas, ganhar dinheiro, e etc, etc, etc...

É claro que lá no início tem que explicar o colapso da função de onda, porque há poucos anos atrás mecânica quântica era uma coisa falada por quantas pessoas no planeta terra?

Em 1927, 1935, tinha quantas pessoas que entendiam de mecânica quântica no Mundo? 6, 7, 8 10?

Tem os técnicos que aplicam a formula, mas o que entendiam, os que criaram a fórmula, quantos tinham? Isso 50, 60, 70, 80 anos depois...continuavam a mesma coisa, então é preciso explicar o que que significa a filosofia que está por trás, a teologia que está por trás da Mecânica quântica, porque senão fica só nos fenômenos, como Niels Bohr falou, ele foi claro, e foi prudente, a física só estuda fenômenos, a realidade última não é do nosso interesse.

Não é física, é metafisica, pois é, então ele foi prudente, ele falou: "nossa caixinha vai daqui até aqui, nós estudamos os fenômenos, achamos as fórmulas e daí dá pra fazer um monte de coisas, uma parafernália toda com as formulas, mas o que significa o elétron passar por duas fendas simultaneamente, ou ele voltar atrás e passar de novo? Efeito retardado e assim por diante, o tunelamento quântico e todos os efeitos da mecânica quântica, o que significa isso? É filosofia, isso deixa pra lá, mas isso durou 70, 80 anos deste jeito, é preciso explicar para o povo que existe mecânica quântica, colapso da função de onda, etc., etc., tá perfeito.

Mas isso é pedaço da história, para que o colapso da função de onda funcione é preciso explicar para as pessoas que tem que existir uma coisa que seja reconhecida pela pessoa que é a CENTELHA DIVINA que está dentro dela.

AÍ juntou as duas coisas, aí o colapso passa a ser uma coisa muito real, muito concreta e cada vez mais forte, cada vez mais poderoso.

O TODO faz o colapso da função de onda também, ele emana o Universo, o tal *big bang* de três bilhões e meio de anos atrás, o que é aquilo ali? É o colapso da função de onda.

Os Romanos escreveram de que jeito? Faça se a luz!!! Então é a mesma coisa. Teve a intenção emanou o universo! O universo

está dentro do TODO e não teve problema nenhum, dentro Dele emana mais uma dimensão, mais um universo.

Isso é extremamente importante que fique entendido, o colapso da função de onda só funciona em larga escala, não para criar vaga no estacionamento, isso é simples, mas algo mais, só funciona com a centelha divina sendo aceita e assumindo o controle da vida da pessoa.

Pensa bem o seguinte, o colapso da função de onde é algo inerente ao Universo, existe onde existe consciência, ou seja, onde existe consciência existe colapso da função de onda.

Muito bem, evidentemente com o livre arbítrio você pode ter seres positivos, benevolentes, e seres negativos que se opõem ao TODO, é inevitável que isso aconteceria, devido ao livre arbítrio, tem que se aceitar que é assim e não pode ser de outro jeito, senão tem que acabar com o livre arbítrio de todos os lados.

Cada um escolhe o que quer, colapsa a função de onda. Se um ser que se afasta do TODO tem a mesma capacidade de colapso de função de onda do TODO, seria um desastre total, seria o que se chama dualidade.

Duas forças poderosas, antagônicas, de igual poder, isso não existe, só um existe um poder.

Tem forças, mas poder só um. Mas essas forças podem ser muito poderosas, porque conhecimento é poder, quanto mais uma pessoa entende de física, mais poderosa ela fica, até um nível imenso.

Você pode ver a história do planeta Terra que mostra quando a física chega num determinado ponto, o que é capaz de fazer, os fenômenos.

Então como se poderia ter um equilíbrio nisso? Evidentemente só com metafisica. Pela física todo mundo pode estudar e estar numa escola. Aprende, então é irrelevante. Você pode ter física do lado da luz e do lado negativo, é puro conhecimento, até um certo ponto, até aqui.

Além daqui não é mais física, lembram de Niels Bohr? Então é outro departamento e metafisica é uma coisa extremamente abstrata. E quanto mais abstração, mais difícil de entender, intuir como funciona. Uma coisa está toda intricada na outra. É preciso um nível de iluminação *X* para se poder entender determinados conceitos abstratos.

Isso por si só faz o controle do Universo, isso por si só faz com que a haja um certo equilíbrio em todo o Universo. Porque o poder absoluto implica numa capacidade de abstração absoluta, e aí entra uma variável na equação que jamais se imaginou que poderia ser assim.

Para que a capacidade de abstração possa ser suficiente para entender como funciona o Universo, tem que haver junto dela um sentimento. Aquela energia consciente, ela só consegue expandir a sua capacidade de entendimento da realidade e isso, como falei, entendimento da realidade seria todas as leis físicas etc. etc.

A partir de um ponto só com amor é que é possível amor incondicional que é possível ter a capacidade de abstração, é uma coisa que está fechada na outra.

É totalmente impossível, a partir de um determinado ponto entender como tudo isso funciona se não houver sentimento. Isso é um auto controle, uma auto regulação do universo que o TODO fez para garantir que o Universo seja um lugar em larga escala benevolente.

Tem os seres que são contra, mas no macro da situação, é benevolente, senão seria um desastre total, se não houvesse esse controle, essa limitação, de que tem que sentir amor para poder entender uma matemática mais avançada, uma física transcendental e assim por diante.

Imagina se fosse só pelo intelecto, a pessoa não teria limite de poder mental...Se fosse assim, os dinossauros ainda estariam andando aqui e nó jamais teríamos aparecido aqui.

Porque você imagina a força de um tiranossauro Rex e com conhecimento de física nuclear e etc. Se não houvesse o limite para o cérebro do Tiranossauro Rex entender a realidade e construir coisas e aparatos e tecnologias e naves espaciais e etc etc.

Se não houvesse essa limitação do sentimento de amor, nada impediria que os dinossauros dominassem o Universo inteiro, para se ter uma única raça no universo inteiro, eugenia total.

Por isso que isso não aconteceu, porque para crescer, para adquirir um conhecimento transcendental, de como fazer o colapso da função de onda em larga escala, senão tiver amor, não consegue entender e não consegue sentir. Porque o colapso não é uma atividade mental, é um sentimento, o que cria é um sentimento, a mente só dá forma. Que carro que eu quero? Eu quero um carro tal, ano tal, cor tal, modelo tal e etc., esse é o carro que o ego deseja, agora para aquele carro aparecer na sua garagem quem que cria isso? É o sentimento que cria, é o sentimento que faz a energia se mover, emotion, se mover para o carro entrar na sua garagem, agora, qual é a o sentimento?

É de amor incondicional, então é muito simples.

Agora eu já sei dos contra-argumentos. Eu escuto de tudo, está cheio de gente que não tem sentimento e tem fortunas...E daí? Usando meios de competição, pura e simples, qual o limite que se pode conseguir num planeta Terra? Qual é o limite? É vasto, quanto tem as pessoas mais ricas do mundo? 50 bilhões de dólares? 200 bilhões, qual o nível de poder que essas pessoas tem? É imenso. É enorme. É uma coisa...

Eu não estou dizendo que essas pessoas que tem esse poder não tem amor, não distorçam...não é nada disso, tem que colocar dentro do contexto.

Mas vocês podem ver ao longo da história os grandes ditadores que fizeram grandes guerras, aí fica bem fácil entender, mesmo sem amor nenhum, a pessoa conseguiu fazer uma guerra mundial, dominar ¾ do planeta Terra. Por competição não tem limite de nada, pode-se escravizar, acumular, matar, invadir etc, etc.

Chimpanzés contra chimpanzés, qual o limite deste bando aqui? É só o grau de inteligência que o líder tem. Se o líder conseguir conversar com o líder do outro bando passa a ter quanto? 60. 30 mais 30 ou 59, vamos supor que ele, líder, tenha que matar o outro líder, ai encontra um outro bando, agora são 59 contra 30. Então o outro elimina mais fácil ainda. Imagina qual o limite de um bando de chimpanzé que podemos chegar, milhões, num bando! Bastou que um eliminasse o outro e fosse eliminando, eliminando e escravizando os demais, não tem limite nenhum!

Portanto, conseguir coisas é só uma função do ego, qualquer ego que estude, trabalhe, pense, determinação, vontade, ambição etc., tem uma fronteira de livre arbítrio gigantesca neste planeta, basta olhar a história, os limites são imensos.

O parque infantil, a área do parquinho infantil para brincar é gigantesca, mas nunca chega no parquinho inteiro, pode olhar a história, vai, vai, vai...falta um pedacinho.

Os dinossauros dominaram a Terra toda? Não, por que? Para aqui! Para chegar neste ponto não consegue, porque aqui está o limite do todo, o Todo faz acontecer as coisas mais inimagináveis possíveis para voltar ao equilíbrio, vai, vai, vai, vai, e volta, outro conquistador, vai, vai, vai, outro conquistador, vai, vai, vai...volta, a história sempre volta e claro sofrimento inimagináveis para esses conquistadores. Se não aprende pelo amor, aprende pela dor.

Então existe um limite, esse conquistador que chegou até aqui e falta só isso (um pouquinho), ele não consegue entender, e ele não consegue aceitar, nada do que foi dito aqui neste DVD número 71.

É por isso que ele não consegue, porque o que falta aqui para ele dominar tudo é o amor incondicional e isso ele não tem então ele não consegue.

Aí vem a Teoria do Caos e dá um jeito na situação. Porque que tem teoria do caos? E isso é pura matemática, é assim que funciona.

O Universo faz assim ∞, ele sobe, desce, sobe, desce.

Por isso quando sobe, o dominador está pensando, "vou dominar tudo", não, não vai!

Chegou em cima, ele desce. *N* fatores interferem e para aquele caminho e volta no início para começar de novo e ver se aprende novamente, mais uma oportunidade.

Agora, teoria do caos é uma coisa extremamente desconfortável, se tem uma coisa que tira da zona de conforto é a teoria do caos, é o cisne negro, a coisa mais imponderável, mais inimaginável, mais absurda, mais horrível, mas aterrorizante, mais catastrófica, acontece.

O que é impossível de acontecer, acontece, e isso é ao longo da história. Puxa 6 mil anos pra cá e é sempre assim.

Então a teoria do caos ajusta todo funcionamento do Universo periodicamente.

Agora, se a pessoa está deixando a centelha atuar na vida dela, a teoria do caos é uma força benevolente que só ajuda pessoa, que só ajuda, promove crescimento ainda mais, evolução, mais prosperidade e tudo mais.

Veja bem, teoria do caos não é caótica, não é uma desastre, não um apocalipse, nada disso, a teoria do caos na verdade ela põe ordem na coisa. É que o nome ficou complicado, na verdade ela põe ordem quando o negócio está impossível de administrar.

Um conquistador matando milhões e milhões e milhões tem que pôr ordem, então existe a teoria do caos, que vai pôr ordem naquela situação, mais cedo ou mais tarde, e pronto, tudo volta ao normal.

Agora, para quem não está alinhando com a centelha, a teoria do caos aí é considerada caótica no sentido da desordem, da desorganização de tudo e é verdade, porque se a pessoa não centrou, se a pessoa não está unificada, emanando amor, o entorno evidentemente será caótico, porque se não está alinhado com o TODO, está fora de fase com o TODO e TODO é tudo de bom que pode existir.

Se não está alinhado com Ele, está sujeito as leis físicas normais, físicas, químicas, cosmológicas etc., etc., aí entra nas leis humanas, a tais leis humanas, que regem tudo ai, está debaixo destas leis, ou está debaixo das leis do TODO ou está debaixo das leis da criatura e dos sistema que as criaturas criam, sejam os mais diferentes possíveis imaginativos ou catastróficos possíveis, não importa.

Se vocês pegarem os 30 membros do bando de chimpanzés e estudarem atentamente as regrinhas que regem aquela micro sociedade deles vocês verão que eles tem um monte de regra de comportamento econômicas sociais, familiares etc. aqueles 30 tem o microcosmo deles. O que não tem nada a ver com a lei do TODO.

Então é desta forma que a evolução vai acontecendo, ano após ano, século após século, milênio após milênio o TODO aguarda que as criaturas entendem que as regrinhas Dele são as melhores possíveis e que não precisa sofrimento para ser feliz.

Que só precisa de uma coisa para começar – SOLTAR, SOLTAR!!

SOLTAR é fundamental, sem esse desapego é impossível, literalmente impossível, haver progresso na vida do ser. Progresso real, verdadeiro, contínuo, vida após vida, é impossível, porque se não solta quem está no comando é o EGO.

E o Ego vai contra as regras lei do TODO, não tem como ser diferente.

O Ego serve para a pessoa evoluir. A centelha está encapsulada por um ego, para que ela possa ter a individualidade. Ela tenha livre arbítrio, porque centelha por centelha, é o TODO, então não teria livre arbítrio nenhum.

Para ter livre arbítrio, a centelha precisa estar coberta por um ego, e esse ego, um quer ser jogador futebol, o outro cantor e assim por diante, está tudo certo, cada um cumpre uma função dentro do universo, é perfeito.

Mas esse ego precisa evoluir para reconhecer que tem uma centelha dentro dele, aí ele pode acrescentar ao TODO aquela individualidade, toda experiência que ele teve acrescentada no TODO.

O TODO ganha experiência individual de cada ser emanado quando unifica, acrescentou mais aquela conhecimento, habilidade, experiência etc, tudo cresce, todos evoluem juntos, cada centelha tem latente dentro de sim, potencialmente esse conhecimento todo, esse poder todo, essa habilidade toda, e essas centelha todas, cada uma delas estão dentro de cada ser que existe no Universo.

Para que o ser tenha acesso a todo esse potencial da centelha que está dentro dela, ele só precisa aceitar a centelha, a centelha é um tesouro indescritível que está lá com todo conhecimento, toda habilidade, todo amor, tudo de bom que existe no universo está naquela minúscula centelha, dento do ser.

O ser pode dispor, pode se beneficiar de tudo isso desde de que ele aceite a Centelha e deixe a Centelha atuar junto com ele, entre em fase com a Centelha, haja uma unificação, uma fusão, se o ser deixar isso acontecer, não existe mais limite algum de felicidade e evolução que ele pode ter.

Então, na verdade é uma verdadeira tragédia quando um ser resiste a deixar a centelha assumir junto com ele a própria vida, é adiar uma alegria infinita para um tempo futuro sem necessidade, isso pode ser feito a qualquer hora, a qualquer, minuto, segundo, basta que a pessoa aceite, deixe, não precisa esperar a próxima encarnação, ou daqui a 100 encarnações, isso é uma coisa que não se deve fazer nunca, racionalizar as encarnações.

Já que eu vou ter várias encarnações, deixa para evoluir na próxima vez e aqui agora vai ser a competição, não, a coisa não funciona desta forma. Pensar desta maneira é uma coisa muito delicada, para falar o mínimo, porque a evolução, ela acontece o tempo todo e a involução também o tempo todo, é um fluxo, não se pode correr o risco de fazer uma racionalização deste tipo.

Esse tipo de questão sempre foi levantada quando se falou abertamente de reencarnação há milênios atrás, sempre houve esta discussão teológica em cima disso. A tentação de deixar para próxima vida para outra, para outra, um dia eu faço e vou empurrando de qualquer jeito, não é desta maneira que funciona o universo.

Sempre se teve muito cuidado com o conhecimento da reencarnação por causa disso, as pessoas tinham muita precaução com o conceito por causa disso, de se adiar a evolução, para sabe se lá quando, então é uma coisa para ser muito bem pensada.

Agora, em termos práticos, não existe nada que a pessoa possa fazer que trazer mais benefícios para ela, vivendo em que qualquer planeta do Universo principalmente neste – NÃO POR PRESSÃO, NÃO POR FORÇA, NÃO TER ANSIEDADE, DE FORMA ALGUMA, DEIXAR AS COISAS FLUIREM NATURALMENTE NO DEVIDO TEMPO, SOLTA O UNIVERSO, DEIXA O UNIVERSO ANDAR NATURALMENTE, TUDO TERÁ SOLUÇÃO SE ISSO FOR FEITO DE FORMA SINCERA, SOLTAR!

Soltar as dívidas. Isso não quer dizer esquecer que tem dívida. Não pagar as dívidas. Não quer dizer para jogar as dívidas tudo na gaveta, não quero mais saber disso, porque baterão na sua porta. Não é ignorar as dívidas.

Soltar é uma filosofia de vida, é o desapego da coisa. E quando se tem desapego, há progresso. É um paradoxo, mas é a realidade.

TODA VEZ QUE SE TEM DESAPEGO, HÁ PROGRESSO.

Por isso que eu levantei no começo o conceito das duas filosofias de vida, uma eu vou jogar o jogo do mundo, ou seja, eu vou entrar no mundo e a outra é, eu vou estar no mundo mas não ser mundo. Estar no mundo, mas não ser do mundo.

O que está no mundo, mas não ser do mundo – este ele paga todas as dívidas dele, porque ele não é do mundo.

Portanto não faz dividas. Se ele não é do mundo, ele não faz dividas.

Aparentemente, pensa-se que para jogar o jogo do mundo tem que fazer dívidas. Aí é difícil, porque se você faz dividas sem ter receita, sem ter ganho, o desastre é certo.

E se faz dividas achando que entrarão pedidos, por alguma razão, o problema aparecerá.

É muito importante entender isso. É a mesma história de achar que o mês que vem vai, depois do carnaval anda, e assim por diante. Chama-se esperança isso. A última que morre. Esperança.

Isso nos negócios, é a coisa mais desastrosa que pode existir.

Por que? Depois do Carnaval anda, então nós podemos fazer dívida agora.

Pensa bem o seguinte, essa pessoa que foi comprar o bolo, qual o capital que ela precisa?

Vocês estão entendendo? Para haver crescimento, não há necessidade, praticamente, de nenhum capital.

Vamos ver um caso extremo. Um mendigo. Ele fica no farol pedindo esmola, ele nem tem o dinheiro ainda para comprar o chocolate para vender. Ele está ali, ele tem que pedir esmola para comer. Então qual capital que ele tem? Ele mesmo.

Perguntinha: será que dá para este mendigo sorrir, desejar, bom dia, boa tarde e boa noite? Enquanto ele pede alguma coisa? Sorrir e agradecer? Isso chama-se vendas, vendas. Até para ser mendigo tem que saber vender, vender a doação que a pessoa dará para ele. Tem que doar de boa vontade. Doou para um mendigo feliz o sujeito também fica feliz. Todo mundo fica feliz e todo mundo cresce.

Imagina a seguinte situação: vem uma menina bate no vidro e precisa de dinheiro. Vamos supor que você tira uma nota de 2 reais. A menina pega a nota de rasga porque você deu uma miséria para ela. Isso aconteceu. Como que uma pessoa pode progredir deste jeito?

Então até para pedir esmola tem que ter alegria. Senão fica muito difícil ganhar.

Mas se o mendigo fizer direitinho ele vai receber um dinheirinho, é só vocês calcularem quantos carros param em cada farol. Vamos supor quantos faróis acontecem ali, parados e quantos carros passam ali. Daí faz uma média e verifica quanto que dá por dia e quanto que dá por mês.

Eu não vou contar, porque já sabe, daqui a pouco vai ter gente nos faróis pedindo. Eu não vou dar o valor que significa isso.

Mas, eu garanto que com esse trabalho. Veja, a pessoa ganhou um dinheirinho e foi lá comprar o bolo.

O mendigo passou do 0 capital, agora já vai lá comprar o bolo, compra uma roupa melhor e sai vendendo bolo. Ai 1, 2 5, ou 10, daí ele tem mais capital e assim vai.

Onde está o problema? Onde está o problema para progredir? 0 de capital hein! 0.

Agora imagina alguém que já tem casa, condições e toda infraestrutura, que tem o dinheiro para comprar 4, 5, 100 bolos, por vez ou qualquer outro produto ou qualquer outro serviço. Vou fazer comida e vender, ou roupa etc. Comercializar roupa, compra, revende. Veja a margem de lucro a cada revenda. Cada peça.

É só tem o desejo intenso de progredir. Não pode ser uma coisa mais ou menos.

Tem que ser intenso, porque o mais ou menos em uma semana ou duas não acontece.

Comprou as roupas, ai já fez reunião com as amigas para oferecer? Ah...não deu. Não consigo juntar as pessoas. Tem estoque, tem as roupas mas não consigo juntar as pessoas para oferecer. Tem *n* destes exemplos.

Sempre lá no fundo, lá atrás, tem uma questão da filosofia de vida. O ímpeto de ganhar, de produzir, de melhorar sempre,

isso é filosófico. Isto é, o que eu tenho que fazer aqui, o que eu vim fazer aqui.

Então imagina, se a pessoa já tem esta concepção que ela está aqui para fazer alguma coisa, que ela está aqui para crescer, para evolui, para usar o máximo da capacidade dela, ela já sai fazendo. Daí você já pode tirar uma conclusão.

Os que tem o ímpeto, eles já estão lá na frente. O que tem esta falta de fazer intensa, são os que tem dificuldade.

Vamos dizer, tem muita gente que não tem oportunidade, mas nós estamos falando do mendigo!!

Falta conhecimento? No sebo tem livro de 4 reais à venda. 4 reais, 3 reais, 2 reais. Entra no site dos sebos e veja. E não é livro que não acrescenta nada. São livros fundamentais, um livro que muda a vida da pessoa. Um livro, por 3, 4 reais. Falta conhecimento, não há conhecimento disponível? Não! 100 mil anos atrás já passou. Estamos em 2016.

Existem meios de a pessoa progredir, seja lá onde for. Mas é preciso ter esta vontade de progredir e persistir. Mais que uma semana, um mês ou 2 ou 3 meses. Por que vai dar trabalho, com certeza. Muito trabalho, e cada vez, advinha? Mais trabalho! E essa é a palavra!

Uma das palavras mais complicadas que existem neste planeta.

É por isso eu se vê ao longo da história, tal disparidade de evolução. No frigir dos ovos, não são as grandes questões econômicas, leis, filosofia, sociologia etc., etc. Não é isso. O mendigo ele pode sair desta situação, se ele fizer direito. Se ele conseguir tratar bem o cliente dele, que é a pessoa que está no carro, parado no farol. Se ele conseguir ter alegria de estar vivo, ele progride. Mas esta é a alegria que tem que ter todos. TODOS. Não é só o mendigo, é o empresário, é o executivo, é o técnico, são todos. Tem que ter esta alegria, se não houver isso, se houver aquela melancolia existencial é impossível. Impossível.

O universo só funciona com alegria. Eu sei que essa é uma pílula difícil de engolir. Que a coisa tem que ter alegria para andar. Sem alegria não anda. É só fazer uma experiência. Faz algo com uma alegria interna, intrínseca. Não é alegria "ganhei não sei quanto" ..., "estou alegre" ... essa é emoção. Comi um pudim deste tamanho, fiquei alegre, essa é emoção.

Alegria é uma coisa interna, flui de dentro, na verdade flui da centelha divina. Mas tudo bem, não precisa nem saber que existe centelha divina. Aliás quanto destes 7 bilhões precisam saber que existe centelha divina?

Aliás, meia dúzia de esotérico. É ínfimo. Bom, se um número significativo de pessoas que existe a centelha divina, tudo já teria mudado. Nem estaríamos aqui falando disso, nem estaríamos aqui falando de dinheiro.

Já não haveria problema de dinheiro mais no planeta inteiro quando um número considerável de pessoas aceitar que existe a centelha divina. Bom agora quais são as consequências de aceitar a centelha divina? Dentro do mendigo e dentro de mim. E agora como é que faz?

Por isso que funciona. Se o mendigo fizer isso com esta alegria intrínseca da centelha divina, o mendigo sai daquela situação, é por isso que funciona.

O que está dentro do carro continuará com os problemas dele, se ele não aceita a centelha divina, mas o mendigo sairia desta situação tranquilamente.

Porque seria o TODO atuando no mendigo, e o TODO passaria alegria para todo mundo que está ali parado no farol e se mendigo se transforma num canal do Todo, a vida dele muda praticamente e instantaneamente.

Mas é preciso fazer esta experiência, agora não precisa virar mendigo para sentir a centelha, pode ser do jeito que está na sua profissão, sem mexer em nada. É só a aceitar a centelha divina que

existe dentro de cada ser do Universo. Dentro de Tudo que existe no universo.

No vírus, ameba, chimpanzé tem a centelha divina. Evoluindo, o ego. Não a centelha, é o ego que está encobrindo ali que está evoluindo.

O único conhecimento que faltaria e falta para acabar com toda a miséria que existe em todo o planeta, é só isso.

Mas não precisa sair vendendo bolo e falando da centelha divina, não precisa, só fala de bolo. Vai lá com bolinho e vende que o povo vai ficar feliz, vende na hora do lanche. Você fica associada com o bolo a hora que eles batem papo, ficam feliz, contam piadas é a hora do bolo e de quem, você. Associaram a sua pessoa com a felicidade daquele momento, advinha que os cobradores falaram para você? Traz mais bolo.

É isso, eles ficaram felizes, eles precisam de mais bolo, ai ela fica mais feliz e todo mundo ganha. Qual o resultado que deu isso? Nada. Parou.

Então no fundo é uma questão da filosofia de vida de aceitar a centelha divina. Mas tudo bem, isso é outra história, não tem problema, joga o jogo, joga o jogo. Não tem problema, competição, produção, comercialização, divulgação, não haverá problema algum de crescimento, se divulgar corretamente.

E o que é divulgar corretamente? Usar os meios que já existem hoje de uma forma eficiente, mensagem, mensagem. Divulgar uma mensagem alegre e feliz. Seja produto que for, seja o serviço que for, a divulgação tem que ser alegra. Não haverá limite de pedidos para seu produto, para seu serviço, se isso for divulgado com alegria.

Se você vai tirar uma foto, para colocar num *site*, num *blog*, num *face*, ou qualquer outra rede tem que ser alegre. As pessoas tem que olhar isso e tem que sentir que há alegria nesta foto. Sem isso nem posta, nem fala nem nada. Senão tiver esta mensagem de

alegria é melhor não fazer nada que é perder dinheiro, tempo é perder tudo.

Então, com todos esses meios à disposição de todo mundo, onde está o problema?

Mas a pessoa fala assim: "eu não sei escrever" O escrever, de onde vem o escrever? Da centelha divina saiba ou não saiba, vem da intuição o que deve ser escrito, não pelo ego, pela intuição.

Para escrever precisa fazer o que? Papel e caneta, e escreve. Computador, digita. Sem por ego. É só isso. Então por mais que se explique, escreve assim, assim, assim, assim, assado que vai dar certo. Se colocar ego nisso, não consegue. Eu não sei escrever? Esse é o ego da pessoa que não consegue escrever, porque está colocando toda essa resistência ao crescimento, tudo que a gente falou até agora sobre os 30 produtos, esse limite, tudo, é isso, isso é o ego.

Porque quando batesse nos 30 produtos, se cada um da família, pensasse: "nós estamos aqui vendendo para centelha divina, esse é um serviço para centelha divina, é para ela que estamos trabalhando e vamos continuar e seja lá o que tiver que fazer, vamos fazer alegremente, todos felizes.

Não haveria problema algum, porque não teria ego para ter atrito e reclamações – aí tem que trabalhar, já estou cansado desse negócio, já ficou difícil, ai que horror, não haveria isso quando a centelha divina assume e se deixa ela atuar.

O assunto começa "vou jogar o jogo do mundo, mas daqui a pouco já virou para centelha divina", já sei, passou uma hora e tanto apareceu a centelha divina na história, mas só que minha função é passar soluções, ideias, passar conhecimento, passar experiência. Se eu só falar o que não funciona, não vai adiantar nada, nem assistir isso. Mais cedo ou mais tarde vai acabar calhando no soltar e na centelha? Vai, vai.

Se olhar *N* vídeos pela frente, ou 71 para trás, vai cair nesta situação de qualquer maneira, mais cedo ou mais tarde. Porque é a única solução que existe.

Ninguém vai levar a sério isso, para isso ser aceito, da centelha assumir o controle neste planeta e isso passar a ser uma civilização amorosa, não importa, se não agora, um dia, mas a semente tem que ser lançada

Então a questão é simples, dá pra jogar o jogo do mundo? Dá, dá, a regrinha para jogar o jogo do mundo "compete com alegria, sem zona de conforto, sem reclamação, sem ficar murmurando, sem achar que está bom, que está demais, que está vendendo muito, sem nada deste muro de lamentações quando a coisa começara virar o pedido de 5 mil panetones. Porque pedirão os 5 mil panetones com certeza. A não ser que você tire a divulgação do ar, aí para tudo. Aí acabou e volta tudo lá atrás, mas se não tirar a divulgação, inevitavelmente chegará num 5 mil panetones. Não tem como, é impossível a não ser que você vá fazer um produto horrível, aí claro, mas se fizer direito é impossível não ter crescimento.

Então esse dilema, digamos existencial, ele tem que ser resolvido antes da coisa começar é o que eu sugiro, filosofia antes de começar a pôr o negócio no ar, antes de fazer dívida, de comprar equipamentos, os insumos, antes.

Sempre tem conversar antes, quem serão os sócios? A família? Conversa, olha gente: "o que nós pretendemos fazer, nós vamos fazer assim, assim, assim. Bom vai acontecer assado, assado, assado em uma semana isso, um mês, seis meses e um ano, só observa, vai explicando o futuro que está lá frente e observa as reações. E na hora que começar a se remexer na cadeira, você já sabe que bateu na zona de conforto.

Explica que tem que crescer, que não tem jeito de não haver isso e se colocar a roda em andamento, a roda gira. Porque ai evita-se isso. E fica uma história repetitiva. Começa a coisa e vamos fazer, fazer, fazer, e assim que andou, estanca, para, crise existencial porque está vendendo muito.

Aí cai na situação que eu já expliquei, quanto mais administrar, organizar, mais cresce.

Aí não vai ter fim isso? Não. Não vai ter fim. Se quiser ter fim vende os caminhões, um caminhão por mês. Olha quanto vale um caminhão! Acaba os caminhões.

Crescer é a essência do Universo. Essa movimentação frenética, essa velocidade frenética que tem o Universo organizado, 106 mil km por hora, é normal. Tudo é assim. Em qualquer lugar, nesta dimensão, na próxima, na outra dimensão, na outra...para baixo, para cima, não tem escapatória.

Até para baixo tem crescimento? Tem, tem. Simples. Sabe por que? Porque tem competição. Para baixo tem competição feroz. É a única regra que tem é poder, mais nada. E quem pode o mais, chora menos, lembram deste velho ditado? Ou cresce ou cresce.

Para cima está no livre arbítrio de cada uma, mas também ficar na zona de conforta não funcionará por muito tempo. Lógico é uma tentação gigantesca. Assim que estabilizei, vou ficar aqui agora, não saio mais daqui. Não existe isso. Um dia sai, de um jeito ou de outro.

A centelha tem que acumular conhecimento, experiências, vivenciar crescimento de um jeito ou de outro. Quando a pessoa puxa o freio ela está puxando o freio da centelha, ela não deixa a centelha crescer, fica encapsulada, parada, porque não entra informação, porque não faz mais nada, nem estuda nem trabalha, nada, nada. A centelha está lá, vamos dizer, desesperada para crescer, para emanar, fazer, ficar alegre e não consegue, por que? Está presa. Dentro de um ser *X*.

Então ficar estável não funciona. Uma dica para avaliar bem os planos futuros.

Eu acho que por hoje já tem material suficiente para isso ser pensado, estudado, avaliado, analisado. Auto avaliação. *N* vezes, porque pode assistir de novo, assiste de novo, pausa, para, e pensa o que quer dizer isso, pensa bastante, não entendeu volta, continua.

Ainda bem que existe esta tecnologia, porque é literalmente impossível uma pessoa atender 7 bilhões de pessoas uma a um. É

impossível. Quase que 100% das perguntas são só sobre dinheiro. E todas recaem na situação explicada aqui hoje. Varia o produto, varia o serviço, a situação, mas é pouca mudança, detalhes, as questões de visão de mundo, filosóficas, procedimentos, auto sabotagem, zona de conforto, alegria, tristeza etc. etc. são sempre as mesmas. Sempre as mesmas.

O problema se repetem milhões e milhões de vezes, mas é sempre o mesmo a solução é sempre a mesma. E isso tudo já foi dito há milhares de anos por várias e várias pessoas.

Lao Tse falou tudo isso, ele escreveu tudo isso. O suficiente para que toda esta prosperidade pudesse acontecer sem maiores problemas. Então quando você lê o Tao, está tudo dito lá. Tudo dito.

Solta que as coisas andam. Deixa o fluxo do universo fluir que a coisa anda, não põe pressão, não põe ansiedade.

Agora Lao Tse não poderia descer em mais detalhe porque senão ele não conseguiria nem passar o que conseguiu passar. Porque soltar, como foi dito, é a coisa mais poderosa que existe no Universo, não tem procedimento mais poderoso que isso. Basta pensar um pouco, que a pessoa chega a conclusão e se puser em prática então, ela não terá dúvida alguma. Por isso que ele falou, o Tao não pode ser ensinado, ele tem que ser vivenciado. Isso que foi escrito e passado é mais do que suficiente, porque entendido o conceito, basta que seja aplicado.

Se fizer isso, todo este problema do jogar o jogo desaparece. Todo problema de jogar o jogo desaparece se a pessoa soltar, trabalha, estuda e solta. Deixa o feijãozinho nascer, coloca na terra, agua e só esperar, solta o feijão. Se for lá cavar e abrir o buraco para saber o que está acontecendo com o feijão, não vai ter feijão e se deixar ele em paz, ele cresce. Acontece a mesma coisa com tudo que se fizer na vida.

Faz um negócio e coloca ele andando e solta os resultados. Aparecerão no devido tempo.

Voltando um pouco. Se a moça voltasse forçando, vocês não vão comprar bolo? Vocês tem que comprar mais bolo, eu tenho dívida para pagar, vocês tem que comprar bolo, o que ia acontecer? Acabar a venda do bolo, pressionou, acabou a venda. Como ela foi alegre, feliz e sorrindo, vendeu tudo, continuaria vendendo até o fim dos séculos se não parasse. Como já foi explicado. Portanto, nunca forçar, nunca que ai tudo anda. Não é não fazer nada, é continuar trabalhando, mas não forçar os resultados, não precisa.

O rapaz só falou "gostei do panetone da minha amiga", veio 5 mil pedidos. Ele não falou vocês tem que comprar o panetone da minha amiga. Ele só falou gostei de provar o panetone. Funciona por si só em qualquer situação, qualquer, não tem situação na vida de uma pessoa que se aplicar o soltar não funciona, sempre o resultado será o melhor possível.

O melhor possível, nem sempre, não é o resultado que você quer. É o melhor possível! Porque se tiver que ser o resultado que você quer, aí não é soltar, ai é o ego que quer o resultado. Quando a pessoa aceita que algo pode ser o melhor possível, ela aceita o que vier, está ótimo, porque foi a centelha divina que decidiu que aquele resultado é o melhor naquele momento, naquela situação, isso é o SOLTAR, portanto é de dentro, é vivenciado. E só assim pode haver alegria de viver. Obrigado

Vamos adentrar na Filosofia do Zen Budismo e Taoismo. Teoria a qual dá suporte para que fique claro "O SOLTAR"

Capítulo X
Zen, Budismo e Taoísmo

Zen, Budismo e Taoísmo. O segredo de todo sucesso está nessas três filosofias.

Qual é a situação da humanidade atual em relação à consciência?

Dois amigos foram passear de carro na estrada. O carro quebra, eles descem e começam a consertar. Entram debaixo do carro, e ficam lá conversando e consertando o carro. O tempo passa, o papo está bom, eles se esquecem do carro. Dali a pouco passa um guarda, para, olha para eles e fala: "O que vocês estão fazendo?" Eles falam: "Estamos consertando o carro, que quebrou o câmbio". Aí o guarda diz: "Então é melhor consertar o freio também, porque o carro está ali na ribanceira...".

Essa é a situação atual.

Nem se imagina a maioria. E a maioria, quanto é? Noventa e tantos por cento, que existe algo a mais, uma dimensão a mais da realidade. Nem isso. Puro materialismo. Estão consertando o carro, e o carro está lá longe. Porque não têm nem consciência de onde está o carro. São metáforas. Mas são extremamente reais.

A pessoa que não tem consciência do Todo do Universo, está tateando às escuras. Está tentando encontrar a solução para os problemas básicos, elementares, de comida, sexo e poder, e tendo extremas dificuldades em conseguir isso. E praticamente, 99.9999% da humanidade.

O que acham que é Zen Budismo e Taoísmo?

Zen Budismo e Taoísmo é como ganhar dinheiro.

Também como arrumar um relacionamento, como ter saúde, ter sucesso.

Agora, se desse o nome à palestra: "Como ter sucesso", teria mais pessoas. Nesse caso, é obrigatório explicar que, para a pessoa comprar a casa, carro, apartamento que ela deseja, é necessário entender Zen Budismo e Taoísmo.

Em qualquer dos lugares que atendo, as pessoas já estão acostumados a ouvir: "Solte, relaxe, que aí vem, acontece". Inúmeras vezes e falado isso. E o que a pessoa faz? Continua se apegando. E quanto mais se apega, menos resultado tem.

Isso significa que a pessoa não tem a menor ideia de como funciona o Universo, de como funcionam as leis cósmicas, a física que rege o Universo, porque toda vez que ela se apega, cria o: Efeito Zenão.

Quando você põe o foco em algo e não tira o foco daquilo, você paralisa o decaimento atômico. E vocês acham que carro é feito de quê? Apartamento é feito de quê? Dinheiro é feito de quê? Pessoas são feitas de quê? Tudo de átomos. Tanto faz parar o decaimento atômico de um átomo como parar o de trilhões e *n*, *n*, *n*, *n*. É só uma questão de quantidade. Então, quanto mais pressão se põe para obter o resultado, menos se obtém.

Uma vez Siddharta Gautama, quando já era Buda, fez uma reunião, e estavam presentes centenas, milhares de discípulos. Ele entrou, sentou-se, com uma flor na mão, e ficou quieto. Passou meia hora, uma hora, passaram duas horas, três horas, e ele não

abria a boca. Todo mundo quieto e ele com a flor na mão. Todos eram discípulos. Não tinha curioso. Um discípulo, daqueles que ninguém dava nada por ele, riu. Quando riu, ele iluminou-se e o Buda pegou a flor e deu para ele. Ele foi o único que entendeu o que estava acontecendo. Duas, três horas, é literal mesmo, não é metafórico, ninguém ousava se mexer. E só uma pessoa entendeu o que o Buda estava dizendo.

O que o discípulo entendeu? Depois de três horas com todo mundo em silêncio, ele riu.

Você só pode entender o que um Mestre está transmitindo na presença Dele. Porque o Tao não pode ser passado através de palavras. Ele é uma experiência. Era isso que o Buda estava tentando transmitir. E falou: "Assim que eu for embora, não vai durar nem quinhentos anos a mensagem que eu vou deixar". E não durou, nem quinhentos anos. Porque não adianta escrever livros, isso precisa ser vivenciado. E, quando é vivenciado, aquele que conseguiu entender, também vivencia e não precisa de nenhuma palavra. Era isso que o Buda estava tentando passar. Ele estava comunicando o interior dele, o êxtase que ele estava sentindo, pela existência da existência. E só um conseguiu entender isso, só um sentiu a mesma coisa que ele estava sentindo.

É por isso que, depois de dois mil e quinhentos anos de Budismo, Taoísmo e Zen, continua a mesma situação. Você pode ter os eruditos, escrevendo dezenas e centenas e milhares de livros sobre Zen Budismo, que não entenderam nada de Zen Budismo. São grandes doutores, escrevem grandes livros, grandes tratados, mas não entenderam nada. Porque não vivenciam. E se não é vivenciado, é puramente teórico, puramente mental. Isto é, nada.

Lembram-se do cliente que trocou de empresa, e me procurou premido pelas circunstâncias de estar num novo emprego altamente competitivo, "Tem que dar resultado, tem que vender", já em pré-infarto, depois de três meses, e eu falei: "Leia um livro sobre Taoísmo. É a lição de casa."

Começou a ler. Não entendeu nada. Mas, como um emprego, carros, casas e apartamentos e etc. estavam em jogo, ele leu de novo, e leu de novo, e leu dez vezes, quinze vezes, vinte vezes. Aí, começou a dar certa luz. Imagine um ocidental ler algo que diz: "Ação através da não-ação". Não-ação, para o ocidental, soa como música. Música, o néctar dos deuses. Porque, se para o ocidental o Paraíso é o lugar do descanso eterno, não fazer nada é a melhor coisa que existe.

O Paraíso dos indianos tem ar condicionado. Todo mundo espera ir para um lugar que tenha ar condicionado, porque lá faz muito calor. O Paraíso, para eles, é um lugar fresquinho.

No Tibete, o Céu deles é um lugar quente, porque faz muito frio. Então, acham que, após a morte, vão para o Céu e lá existe um lugar bem quentinho. E o Inferno dos tibetanos é um lugar gelado. O nosso Paraíso é um lugar em que ninguém faz nada. No Oriente Médio existe o lugar das setenta e duas virgens, de dezoito anos de idade. É o que eles acreditam. Então, não-ação soou, como música. Como é que o ocidental pode entender que as coisas acontecem por si só? Que não é preciso fazer nada para que o resultado venha?

Um alemão resolveu aprender arco e flecha. Foi para o Japão, aprender com um mestre Zen. Três anos atirando arco e flecha. Sabe como é alemão, não? Eu sei porque sou descendente.

Alemão é assim, escreve: "Breve tratado sobre tal assunto", porém escreve treze volumes. Breve... Treze volumes... Eles levam a sério. Ele achou que aprenderia arco e flecha se ficasse um bom tempo, atirando.

Quando completou três anos, ele disse ao mestre: "Bom, já acerto o alvo, quero meu certificado de que aprendi." O mestre respondeu: "Você não aprendeu absolutamente nada. Portanto, não tem certificado algum." "Mas, como? Eu acerto o alvo 100% das vezes." "Quando você aprender, que não é você que atira, a flecha se atira por si só. A Lei da Gravidade faz com que ela chegue ao alvo." "Como? Isso é impossível. A Lei da Gravidade vai levar a

flecha até o alvo? Eu vou embora. Cansei daqui." Então, foi arrumar sua mala. No dia seguinte, foi se despedir do mestre, que tinha outros alunos, estava ensinando os próximos, e o alemão ficou só observando. Quando ele relaxou e só observou, teve a iluminação. Aí, ele entendeu. Então, foi falar com o mestre: "Entendi." Aí, o mestre falou: "*Ok*. Agora você está pronto." Somente quando ele parou com a técnica, parou com o ego, parou de pôr força, de pôr pressão, é que ele entendeu que a flecha caminha por si só.

Mas, existe um detalhe: a não-ação acontece depois que você já despendeu todo o esforço possível. Antes disso, não acontece nada. Se a pessoa não está fazendo nada, para conseguir os seus objetivos e cai na não-ação, acontecerá muito menos. É preciso pôr o esforço para as coisas acontecerem, e, ao mesmo tempo, não pôr. Portanto, isso não é para muitas pessoas. Todos chegarão lá, mas num determinado instante histórico, é para poucas pessoas.

Outro arqueiro também foi treinar, foi aprender. Ficou exímio, acertava todos os alvos. O mestre disse: "Você ainda não sabe nada. Pode parar, não vai mais atirar. Esqueça, acabou. Vá cuidar de outra coisa." Ele ficou vinte anos cuidando de outra coisa. Depois ele voltou lá para falar com o mestre. Vinte anos sem pôr a mão no arco, na flecha, em nada; ele nem sabia mais o que era um arco e uma flecha. O mestre tinha dito: "Quando você aprender, não usará mais arco e flecha. E os pássaros cairão sozinhos, bastando você olhar." "Imagine, os pássaros cairão sozinhos..." Daí, ele foi embora. Vinte anos depois ele volta, olha o arco e fala: "O que é isso?" Nem sabia mais o que era um arco. Aí, o mestre disse: "Agora você sabe. Vá até a janela e olhe." Ele foi à janela, olhou e os pássaros caíram.

Tudo é movido pela Consciência. Só existe uma Única Consciência, uma Única Onda que é Consciente, que é toda a existência. Quando ele sentiu isso, ele não precisava de arco e flecha para derrubar os pássaros.

Os "milagres" acontecem continuamente, um após o outro, para quem já entendeu. Só que não é entender mentalmente,

teoricamente, intelectualmente. Se isso não for sentido, não significa absolutamente nada, porque a pessoa continuará inconsciente da realidade.

O pai do Buda, já sabia que ele seria um Buda. Ele fez de tudo para que o filho não tivesse contato com nada da realidade humana. Doença, fome, morte etc. Ele foi mantido afastado disso, o máximo possível. Até que um dia, ele estava passeando pela cidade, e o Rei mandava retirar todo mundo que tivesse problema das vistas dele, ele nunca via pobre, nunca via doente, nunca via morte, nunca via nada. Ele não sabia nem que isso existia. Mas, os deuses resolveram que já era tempo dele aprender. Os deuses se disfarçaram de mendigo, e ele passou e viu um mendigo. E perguntou para o ajudante o que era aquilo. Lá na frente, outro deus se disfarçou de doente, e ele também perguntou. E, lá na frente, outro se fingiu de morto.

Então, ele soube que existia essa realidade. Quando ele soube isso, disse: "Pare, que vou voltar, porque eu não posso viver na ignorância. Eu tenho que entender como é a vida". Ele falou: "Aqui dentro eu não vou conseguir fazer isso. Então, eu vou embora." Sua mulher tinha um filho recém-nascido; ele esperou para sair na madrugada, para que ninguém soubesse que ele ia embora, senão seria aquele "chororô" e, por volta das cinco horas da manhã, ele pegou alguma coisinha, nem se despediu, e foi embora. E começou a consultar, visitar, ver e vivenciar, *n* ascetas. Não comia, não bebia, passava frio, passava calor, vivia de trapos etc. Até que chegou uma hora que ele estava à beira da morte. Quando ele chegou nessa situação, percebeu que, por aquele caminho, não chegaria a nada, que estava morrendo e não entenderia como funciona o Universo. Aí, ele sentou-se debaixo de uma árvore e o milagre aconteceu. Uma pessoa veio e deu um pouco de comida para ele. Outra veio e lhe deu água. E, nessa hora, a mente dele se expandiu, iluminou-se.

Iluminou-se é um termo errado porque, na verdade, a Luz já está dentro o tempo todo. É que a pessoa não deixa a Luz vir à tona, a Luz brilhar, ela recobre toda a Luz com seu ego.

Quando Sidarta Gautama desistiu e relaxou, aí ele entendeu. Foi quando ele desistiu do mundo? Não. Quando desistiu das ilusões que tinha em relação ao mundo. Ele não renunciou ao mundo. Renunciou às ilusões que havia em relação ao mundo. É totalmente diferente.

Quando se fala para um empresário: "Relaxe, que os negócios andam". Não consegue, ele coloca mais força. E se já está dando errado, significa que ele está fazendo tudo errado. Se puser mais força em fazer errado, qual será o resultado? Mais erro ainda. Está se orientando: "Pare de fazer isso". E a pessoa põe mais empenho naquilo que está fazendo, ela não se detém para pensar: "Eu estou criando essa falência. Então, preciso parar com isso". Não. Colocam mais força.

Quando vai à falência total, no dia seguinte, senão no mesmo dia, os negócios andam. Aparece o dinheiro, aparece o capital, aparece o cliente, tudo funciona. Aquilo que vinha sendo tentado há anos e anos de desespero, de luta, de batalha, acontece num instante. Mas, quando ele foi à falência. Quando perde tudo, e então desiste, aí o Universo pode trabalhar, o Tao pode trabalhar. Vejam que desperdício. É preciso chegar ao extremo da falência, ao extremo da doença, às portas da morte, para desistir, para que as coisas comecem a melhorar?

É o Efeito Zenão. Ficam dez anos tentando, e desiste; no dia seguinte... É assim em tudo. Mas, por que a pessoa não cede o controle? Por medo? Medo de quê? Se a pessoa entrar no medo, bem fundo, muito fundo, lá no fim ela vai encontrar o quê? Amor. Mas, não passa pela cabeça da pessoa que exista uma coisa dessas. Que, se ela penetrar bem fundo no medo, lá, depois de tudo, existe o quê? Amor. Então, ela tenta, e põe força. Quanto mais força, menos resultado tem.

O Tao já está o tempo todo, dentro de nós. Ele nos respira. Como as bactérias vivem dentro de nós, hóspedes nossos, nós vivemos dentro dele. Portanto, é uma luta inglória resistir.

Quanto mais resistir, mais infelicidade, mais dor terá. Quanto menos resistir, isto é, aceitar, mais felicidade, mais alegria, mais realização em tudo.

O óbvio ululante, como se fala. Se não existisse o Buda, Lao Tzu seria grego. Ninguém saberia que isso existe. Mas, dois mil e quinhentos anos depois é, extremamente, patológico a resistência a isso. É de um masoquismo extremo. E tenta-se todo tipo de atalho para evitar ter contato com o Tao. Você quer carro, casas, apartamentos, aviões, iates, dinheiro, saúde e procura todo tipo de atalho para conseguir isto sem se envolver com o Tao. Sem aceitar de jeito nenhum.

A energia que está entrando é para que as pessoas tenham Consciência do Todo, vivenciem o Todo. Vi-ven-ci-em. Não, simplesmente, "ouvi falar". Isto tem que passar a ser parte integrante da vida diária da pessoa. Caso a pessoa se recuse a agir, tornar-se-á cada vez mais insuportável não fazer nada. Ponto. Está bem claro? Caso se recusem os sete bilhões de humanos, a fazerem, ficará cada vez mais insuportável viver não fazendo nada.

Imagine você receber, vinte e quatro horas por dia, todos os dias, *ad infinitum*, a energia do Todo; a Consciência do Todo, querendo agir. E você resistir; "puxar o freio". Ficará um tanto quanto incômodo com o passar do tempo. Um ano, dois, cinco, dez, vinte, cinquenta. Tem tempo para o Universo. Não há tempo para os humanos, que vivem setenta, oitenta, noventa, cem anos. O tempo urge. "Empurrar com a barriga" não adianta nada. O problema persiste *ad infinitum*.

Não existe descanso eterno. Assim que parar a última batida do seu coração, nesta vida, o problema continua intacto, o mesmo, e maior. Porque, numa dimensão que vibra mais rápido, tudo acontece mais rápido. Portanto, se aqui você criava uma somatização criará dez, do *outro lado*. O problema aumentará. Quer acredite, quer não acredite.

Como as formigas de um formigueiro num terreno, podem ignorar a existência do dono do terreno? É catastrófico. Se elas soubessem os planos do dono, rapidamente, procurariam outro terreno e construiriam um novo formigueiro. Todas as formigas mudariam antes que o trator passasse por cima do formigueiro, pois ele vai construir uma casa. Mas, as formiguinhas ficam felizes da vida em sair, procurar alimento e voltar para casa carregando as folhinhas, e está tudo certo.

Qual é a situação atual da humanidade? Alguém passou e pisou no formigueiro. As formiguinhas, que estavam por aí, já não sabem para onde voltar. O que acontece com elas? Todas debandadas, correndo para todos os lados, sem destino, sem saber o que fazer da vida. Essa é, literalmente, a situação da humanidade atual em relação à evolução cósmica do planeta.

Sete bilhões, para todos os lados. Dependendo da personalidade de cada formiga, você tem *n* eventos, dos mais variados tipos. Como o norueguês, que resolve matar mais de noventa pessoas, porque não concorda com uma política de governo. É uma formiguinha bem esquizofrênica, que não tem a menor ideia de que existe o Tao. Como é que dá para saber isso? Basta olhar a foto dele assim que saiu do Tribunal, onde depôs durante uns vinte minutos. O grau de felicidade que ele demonstra no sorriso, perante as câmeras, após o que fez. Vocês viram? Entre na internet e deem uma olhadinha, existe a foto, ele no carro, feliz da vida porque matou, se não me engano noventa e seis pessoas. Se ele soubesse o destino que o espera, daqui a poucos anos, e o quanto irá custar à reparação disso, ele não riria tanto. Mas, deve ser um bom materialista, que não acredita em nada; então, acha que a solução é pelo ódio.

Por outro lado, como tudo é relativo, essa pessoa poderá, num futuro não muito distante, evoluir e iluminar-se, muito mais rápido do que os mornos. Ele agiu, tem convicção tão forte, acredita que tem que fazer e faz. Ele mata noventa e seis pessoas porque acredita. Ele age, ele faz. Esse ato provocará horripilantes consequências para ele. As horripilantes consequências farão com

que ele acorde rapidamente. Porque a dor é altamente instrutiva. Rapidamente, ele perceberá a bobagem que fez e poderá começar a reparar o dano. Dentro de certo tempo, há uma boa possibilidade de que ele faça parte ativa do lado dos trabalhadores do bem.

Enquanto os que estão na zona de conforto, poderão ficar cinquenta, cem, mil anos, um milhão, sabe-se lá quanto, porque não se faz não se age. Ficará cada vez mais insuportável por causa, também, dessas situações. Não dá para ficar na Noruega para o resto da eternidade, na "santa paz", felizes, com um padrão de vida altíssimo etc.

Para o Terceiro Mundo, lá, parece o céu e aconteceu uma situação dessas. Todos os habitantes da Noruega são obrigados a repensar sobre a vida. Foram tirados da zona de conforto, através de alguém desequilibrado. Mas, como de tudo se extrai o bem, dessa ação dele resultará grande expansão de consciência para o mundo inteiro.

Vocês estão vendo que existem inúmeras formas, de se tirar o planeta da zona de conforto, e as pessoas se mexerem, queiram ou não queiram. Se não é pelo amor, é pela dor. E, como você não está sozinho no planeta, existe mais sete bilhões, você é obrigado a conviver com essa população toda. E dentro desses sete bilhões existem muitos paranoicos, esquizofrênicos, psicóticos, *serial killers* etc. A quantidade é gi-gan-tes-ca. É muito fácil se deparar com alguém assim, durante a vida. Ou você se equilibra, se harmoniza, eleva sua vibração, ou fatalmente, mais cedo ou mais tarde, terá que se relacionar com alguma situação criada por essas pessoas.

Enquanto houver uma única criança no mundo passando fome, não haverá paz, não haverá sossego, não haverá prazer, não haverá harmonia. Não é aqui, em Santo André. Na África, na Ásia, na Amazônia, em qualquer lugar. Enquanto não for resolvido, a transferência de informação continuará, sem parar. E cada vez mais insuportável e muito mais difícil viver.

Vejam o que está acontecendo nos relacionamentos. Acham que é possível pensar assim: "Achei uma pessoa, me tranco em casa, crio meu universo particular, feliz da vida, e esqueço o resto?" Já viram como é que está essa situação no planeta. É claro, como isso é vital, é o segundo degrau de Maslow, tenta-se, freneticamente, resolver o problema. E, quanto mais se tenta, menos se resolve.

Uma pessoa perguntou: "Quando é que vai sair o *Livro de Relacionamentos*?" Ele já está na pauta, mas é impossível aplicar o seu método.

O método está na palestra de Relacionamentos: "*Amar: A Bioquímica do Amor – Reaprendendo Amar e Ser Amado*". E por que é impossível aplicar a metodologia, o protocolo bioquímico neuronal, que está descrito na palestra? Não é "achômetro". É neurologia, bioquímica cerebral. Por que é impossível? Porque, atrás daquela metodologia, existe uma filosofia Zen Budista Taoísta: solte, espere, tenha paciência. Infinita.

Paciência infinita. É assim que se vai aprender a viver com o Tao. E a ter os resultados que vocês querem. Paciência infinita. Não se está falando de um ano, nem cinco, nem dez, é in-fi-ni-to. Infinito. É preciso aceitar o Tao como ele é e esperar.

Pacientemente, sem revolta, reclamação, sem xingar, sem maldizer, sem bater o pé, que nem uma criancinha de três anos de idade que vai ao shopping e quer uma coisinha qualquer, faz aquelas birras e rola no chão, grita como um desesperado e sapateia.

Grande parte da humanidade não passa dos nove anos de idade até agora, porque faz a mesma coisa. O que está atrás de toda aquela tecnologia do relacionamento é: es-pe-rar. Esperar porque existe um ponto ótimo onde a energia pode acontecer, um ponto ideal onde toda fórmula bioquímica acontece. E quando se cria a fórmula bioquímica, acontece o sentimento. O sentimento tem uma contraparte todinha bioquímica. Se vocês não estivessem num corpo físico, não valeria essa regra. Mas, como todas as

pessoas vivas, deste lado da dimensão, estão sujeitas às regras bioquímicas, biológicas.

Para surgir um sentimento, é preciso que haja tempo, um *delay*, um mês, dois, três, seis, dez, um ano, um ano e meio, cinco anos, dez anos. Não existe prazo definido. Não existe, é dinâmico. Isso pode acontecer muito rapidamente ou pode demorar. Depende. Mas, não adianta pensar: "Eu sou a exceção da regra; o Hélio falou que é muito rapidamente, então é três dias, no meu caso. Agora, o do resto, ah, é dez meses, um ano, mas no meu caso três dias, um dia, dez minutos". Nesse caso, o que acontece é só desilusão.

Lembram-se? O Buda renunciou às suas ilusões sobre o mundo. Não sobre o mundo em si. Ele continuou vivendo do mundo, mais quarenta e dois anos, renunciou às suas ilusões. É necessário renunciar às ilusões sobre como é e como funcionam os relacionamentos afetivos no planeta Terra. A "visão romântica" da vida, o cavaleiro branco, o Rei Arthur e a Távola Redonda; se renunciar a esta ideia, você volta para a realidade e começa a trabalhar em cima de como o Tao funciona. E sempre que se adequa ao Tao, o resultado é certo.

O Tao é puro Amor. Como esses sete bilhões não conseguem isto, com raríssimas exceções? Porque estão contrariando, totalmente, a essência do Universo. É o óbvio. Porque, se tudo, a cadeira em que estão sentados, é feita de puro amor, e um dia os físicos descobrirão essa partícula e darão o nome, pode ser que deem outro nome, mas o fim do fim do fim do fim, aquilo que emerge do Vácuo Quântico, é Amor. O Tudo que existe é Amor.

Então, é muito fácil encontrar Amor, se fizer direito. Como é muito fácil comprar casas, carros, apartamentos, qualquer coisa que vocês queiram. O gerente liberar o cheque especial, o prefeito pagar o precatório, passar no concurso. Bastaria aprender como funciona o Tao. Como ele pensa, como sente, como age. Entrar

em fase com o Tao. Aí, a transferência de informação, amplitude e comprimento de onda. Você se transforma no...?

No Tao. Se você entrar em fase com Ele e deixar que a in-formação Dele flua 100% através de você, você se tornou, literalmente, o Tao. Ou, falando de outro modo, um Buda. O Buda é aquele que desapareceu e o Tao apareceu.

Quando se fala desaparecer fica parecendo, para o ocidental, que vai sumir, no nada, não é? "Vou me desintegrar." Não é nada disso. Essa é a ideia que parece, mas à medida que você sai de lado e deixa o Tao atuar, rapidamente começa a emergir dentro da pessoa o êxtase. Êxtase divino, infinito e crescente. A experiência é infinita. As vivências são infinitas. As vidas são infinitas. E o êxtase é crescente. Quanto mais consciência se tem, mais êxtase se tem. O medo é totalmente irracional. Porque, quanto mais você deixar com que ele atue, mais infeliz você fica.

Por isso, a informação que está entrando, visa facilitar o processo, já que levaria *n* milhares e milhões de anos pelo método normal de tentativa e erro, resolveu-se, nas instâncias superiores, acelerar o processo, considerando que as formigas estão, totalmente, perdidas depois que o formigueiro foi destruído.

Será que ficou claro o que significa agir, fazer? Que a onda que está entrando está trabalhando para que se faça, e se não fizer vai ficar muito desconfortável? Será que é para eu comprar mais carros, mais casas, fazer mais viagens etc.? É para fazer tudo que for necessário, para entrar em fusão com o Todo. É para isso. Qualquer atividade que não contribua para isso é nada, nada. Não agrega, não melhora, não acontece nada. Ao contrário, assim que a pessoa se fundir, todas essas questões serão resolvidas ultra rapidamente. Mas, se não entender isso, se não sentir quem é o Tao, não faz nada.

Quando o Buda iluminou-se, voltou para casa. Chegou, lá, no palácio e escutou um sermão da sua mulher. Ela estava muito brava, porque já havia passado doze anos, o filho dele tinha doze anos; foi embora sem avisar ninguém. Ela disse: "Você não precisava ter

feito isso. Eu deixava você ir, mas você devia ter falado". E o pai dele também fez outro sermão. O que ele disse? "Fiz isso porque, se eu acordasse você às cinco da manhã para ir embora, não teria forças para fazer. Eu não estava pronto. Então, eu iria "titubear" e não iria procurar a verdade. Por isso, agi assim. Hoje eu sei que poderia ter conseguido a iluminação aqui mesmo no palácio, não precisaria ter saído; não precisaria ter passado fome, sede, me açoitado, não precisaria ter sofrido, para ter a iluminação. Mas isso é hoje".

E, naquele mesmo dia, ele iniciou os três: pai, mulher e filho, e todos se tornaram seus discípulos, porque eles pediram. Ele não obrigou ninguém. Eles viram o grau de beatitude que havia em toda a presença do Buda. Isso também foi altamente instrutivo.

Ninguém precisa ir para lugar algum, para um refúgio, para fora do mundo, para ter espiritualidade ou atingir a verdade, fundir-se com o Todo, viver o Tao. É onde você já está.

Só que essa busca tem que ser a prioridade máxima da vida. As pessoas que entenderam, já estão num degrau acima, quando ouvem falar do Tao, lutam arduamente para conseguir a iluminação. Elas fazem tudo o que é preciso para conseguir isso. É a única coisa na vida que importa. Isso para os espíritos que já estão alguns degraus acima, que conseguem entender que o êxtase é maior do que tudo. Então, procuram de todas as formas e pagam qualquer preço para conseguir.

Lembram-se da parábola da pérola? É isso que diz aquela parábola. Você descobre um tesouro, faz de tudo para conseguir o tesouro. Quem está no nível médio, acha que entendeu, mas continua inconsciente. E quem está num nível mais baixo ainda, ri, dá risada. Ri das pessoas que se iluminaram e estão se iluminando. Riem. Um riso bem esquizofrênico, bem de doença mental.

Um grande Mestre do Tao vivia na época de Confúcio. A China toda é baseada em Confúcio, que era um grande moralista, organizava as sociedades, as regras. Confúcio ouviu falar tanto daquele Mestre que foi visitá-lo. Assim que ele chegou e trocou algumas palavras, disse aos seus acompanhantes: "Fujam deste

homem. Ele é o próprio abismo, a própria morte". Ponto. E nunca mais voltou a ter contato com ninguém do Tao. Entenderam? E Confúcio era um grande erudito, um grande intelectual. E considerou uma pessoa do Tao da maior periculosidade possível e imaginável. Dois mil e tantos anos atrás. É assim que o mundo vê as pessoas que se iluminam e que procuram a iluminação. Ele identificou, imediatamente, o perigo que representava para o *status quo* da sociedade chinesa, daquela época, a influência que teria o Taoísmo.

Então, vocês veem o poder sabe identificar clara e rapidamente, onde está o perigo para sua própria manutenção. E as pessoas do povo não conseguem, sequer, perceber que ali há algo diferente. É por essa razão que toda mudança, até agora, acaba da mesma maneira. Percebe-se que um Gandhi, um Nelson Mandela, um Martin Luther King, rapidamente, vai afetar os interesses dominantes. E a população não dá a mínima para nenhum deles. Aí, fica facílimo fazer "assim" (*estalar os dedos*) e eles desaparecem deste lado da dimensão. E isso acontece seguidamente. Por quê? A presença do Mestre, do iluminado, dos Budas, incomoda demais. Porque, na presença do Buda, você não tem como "empurrar com a barriga", levar tudo de qualquer jeito, você precisa olhar para dentro. Só pelo fato de existir, ele provoca isto. A energia Dele, falando de outro jeito, provoca essa conscientização.

Dizem que a aura do Buda alcançava trezentos quilômetros. Quando se mede a aura de uma pessoa, vê-se que tem setenta centímetros, um metro, um metro e meio. A de Buda tinha trezentos quilômetros!

Quando o trem que estava Gandhi parava na Índia, numa cidadezinha, no meio do campo, ele ia à porta para falar, tinha cem mil pessoas em volta do trem. Cem mil pessoas em volta do trem. Sem alto-falante, sem microfone, sem nada. Ninguém escutava nada do que ele falava só os próximos. E juntavam cem mil pessoas, para vê-lo de muito longe; imaginem a distância. Tal era a aura dele.

Um Buda não precisa falar nada, não precisa fazer nada. Lao Tzu passou a vida inteira, quieto. Não escreveu nada. Aí, o Imperador ficou desesperado com aquela situação e mandou uma ordem para toda a fronteira da China, dizendo: "Se este homem tentar atravessar a fronteira deve ser detido e só liberado após escrever o que ele acha da vida".

Lao Tzu não queria enterro, túmulo, monumento para ser cultuado, nada disso. Porque ele entendia quem é o Tao. Ele não queria estátua alguma de si próprio. Então, o que ele fez? Quando chegou numa idade avançada, falou: "Vou embora e vou morrer sozinho lá no Tibete, nas montanhas, e ninguém saberá o que aconteceu comigo, jamais". Portanto, sem túmulo. Ele foi até a fronteira e, imediatamente, o guarda o reconheceu, porque o guarda também era um discípulo Dele, e disse: "Você só pode passar se escrever o que pensa da vida. Aqui está o papel. Pode escrever". Durante três dias ele ficou lá e escreveu o: Tao Te Ching, rapidinho, para poder ter passagem.

Então, aquilo que vocês têm até hoje foi às pressas, nada intelectual. Ele simplesmente pôs sua vivência sobre o Tao ali. E o: Tao Te Ching é pura Mecânica Quântica. O que ele diz?

"O Tao não tem nome, mas vocês podem dar um nome qualquer. Podem chamar de Dharma, de Tao, de Deus, de Nirvana, de qualquer coisa, qualquer nome serve. É uma energia. Permeia tudo e sustenta tudo. E não se precisa fazer nada para ela sustentar tudo." Fim. Ponto.

O que é o Vácuo Quântico? É exatamente o Tao que Lao Tzu falou. O mesmo. Se ele tivesse uma descrição de um acelerador nuclear lá de Genebra, teria falado uma linguagem de física de 2000. Não tinha essa linguagem, mas ele vivenciava, sentia. Ele não precisava de técnica, de laboratório, de matemática, de nada disso. Sentia o Tao, isto é, ele sentia igual. Ele já estava em fase com o Tao. Por isso que ele sabia como era. Agora, quando hoje em dia se fala: "Vácuo Quântico", e se explica isso, como já acontece em algumas

dezenas de livros, o que a pessoa sente em relação a esse nome, quando se fala: "O Vácuo Quântico"? A pessoa entende que é o Todo? Sente que é o Todo? Não sente. E não sente, se falar "Vácuo Quântico", se falar "Tao", se falar... Dá na mesma. Só que, hoje, há prova científica, tem evidência, tem laboratório, tem pesquisa, tem provas de como ele é, como pensa, como funciona, como age, como sente. E isso é que é dramático.

Hoje já não depende mais de um místico, de um Buda, para que a pessoa possa se iluminar. Basta que ela estude Mecânica Quântica. É por isso, que se chegou ao fim da história. Por que existe essa história de 2012? E, interessante. Acertaram "na mosca". Os maias há muitos séculos e séculos, acertaram "na mosca". Isso já deveria ser suficiente para "levantar a orelha" de todo mundo, não é? Porque eles fizeram uma previsão 100% certeira. Quem criou as ideias das catástrofes foram os humanos. Os maias só disseram que é uma mudança de Era. Era. Só isso, mais nada.

O que é uma mudança de Era, falando de outro jeito? Uma mudança de frequência. Ponto. Só isso. Então, está em andamento a mudança da frequência. Para que o máximo de pessoas possível possa se iluminar. Desse modo, você chega a uma época de uma humanidade, em que é possível ter a Mecânica Quântica dissecada em larga escala, não toda ainda, mas em larga escala, com provas mais do que suficientes que aquilo que se fala sobre o Tao é real – Tao e Vácuo Quântico é o mesmo.

Quando os budistas chegaram à Índia, começaram a trocar ideias com outro Mestre, Taoísta, e já existia um Mestre Budista. Encontraram-se e começaram a conversar: "Eu penso assim, assim, assim e assim, da realidade. E você?" O outro falou: "Eu também penso assim, assim, assim." "É igual. A gente pensa a mesma coisa. Então, o que você chama Dharma, nós chamamos Tao. É a mesma coisa. Nós estamos falando do mesmo fato, com nomes diferentes." Pronto, foi uma festa. Uma festa. Mesmo. Porque eles se reconheceram. "Você usa, você descobriu a mesma coisa que eu."

Festejaram. E aí o Budismo pôde entrar na China, sem problema nenhum. Rapidamente os chineses se tornaram budistas e, dessa fusão do Budismo com o Taoísmo, é que surgiu o Zen.

O Zen é a fusão dos dois, que aconteceu quando houve o contato das duas ideias dentro da China.

Comparem esta situação com o Ocidente. Você tem uma ideologia e entra em contato com outra civilização, que tem outra ideologia diferente da sua. O que você faz? O que foi feito? "Temos que converter o infiel, isto é, aquele que não pensa como nós." Ou, dito de outra forma, "Quem não é do nosso lado, é contra nós." – George Lucas, Terceiro filme da Segunda Trilogia – Final, onde ele luta com um *Sith*. "Se você não é a meu favor, é contra."

Vejam a diferença. Lá, só houve fusão, alegria, crescimento, evolução. E, do nosso lado, um precisa exterminar o outro para impor uma ideia.

Quando duas civilizações que entenderam o que é o Tao tiveram contato, só houve harmonia, paz e alegria. "Cai essa ficha"? Um entendeu quem é o Tao, o outro entendeu, eles se encontraram e é só festa. Felizes, êxtase. Agora, você tem um que não entendeu quem é o Tao, e tem o outro que também não entendeu quem é o Tao, quando eles se encontram, há um choque. É preciso exterminar. Só esse fato serviria para alertar de que: "existe algo de podre no Reino da Dinamarca".

Então, nós temos casos reais neste planeta, onde tudo dá certo e onde tudo dá errado. E por que deu certo? Deu certo porque as pessoas sentiram e vivenciaram quem é o Tao, quem é o Todo. Foi muito fácil para eles sentirem. Não houve conflito algum. Porque um já está vivenciando, o outro também. E esse é o problema de um Buda transferir o conhecimento para outra pessoa. Esse é o problema. Porque não dá para transferir por palavras. Embora, tenha que se tentar... Mas não dá para transferir por palavras.

Lao Tzu disse: “O Tao não pode ser explicado. Tudo o que eu escrever não adianta, não vai servir para nada. Mas vocês querem que escreva, eu escrevo. Porque o Tao só pode ser passado como vivência. Se o outro está preparado, já se elevou o suficiente, consegue sentir o que o Buda está passando. Em milhares de discípulos, só um riu, porque só um entendeu isso. Só um sentiu o Tao, que o Buda estava sentindo. O Buda estava em êxtase. Com a flor na mão, em êxtase. É falar o quê? Ele chegou, sentou, horas depois ainda estava sentado, em êxtase. Na cabeça dele, falava: “Vou explicar o quê? Não há nada para explicar. Ou eles sentem ou não sentem”. E, horas depois, um deles sentiu, entendeu, viu o que o Buda pensava. Viu o que estava acontecendo, sentiu a mesma coisa, e então caiu na gargalhada. O Buda deu a flor para ele, porque foi o único que entendeu. Porque o conhecimento é passado no silêncio. Não há necessidade de barulho, de nada.

O *GPS* está a trezentos quilômetros de altura, o satélite. Você está ouvindo algum *GPS*, está ouvindo algum som de *GPS* aqui nessa sala? Das rádios, das televisões, dos celulares, que todos estão passando aqui, um banho eletromagnético? Ninguém está escutando nada.

Portanto, a informação é passada no silêncio. Não precisa de barulho algum para passar. Não é som, é uma frequência.

O Buda fez a mesma coisa. Ele estava sentado, paradinho, quietinho, passando informação. Ele estava passando informação. Lembram-se? Energia é igual a informação. Igual à informação. É a mesma coisa. Ele quietinho, com sua aura de trezentos quilômetros, estava abarcando todo mundo e estava passando informação para todos. Falando de outro jeito, ele estava baixando um *download* do Buda em todas as pessoas que estavam ali, para falar a terminologia moderna. Estava baixando um *download*.

Agora que está sendo feito um *download* cósmico no planeta inteiro, o Buda estava fazendo isso com aquelas milhares de pessoas que estavam ali. Ele não precisava falar nada. E todo mundo super inquieto. Já não se aguentavam mais, porque, imaginem: uma

hora, duas, três, ele não abre a boca, todo mundo se revirando. Isto porque eram discípulos, que deveriam estar treinados para ter disciplina, de ficar quietinhos enquanto o mestre estava lá.

Quando Buda se iluminou, surgiu a seguinte questão: "E agora? O que vou fazer? Ninguém vai entender". Então, ele sentou de frente para a parede e ficou meditando, sete dias. Depois de sete dias, os deuses ficaram preocupados e foram conversar com ele. Falaram: "Olhe, entendemos, exatamente, o que você está sentindo". O Buda respondeu: "É praticamente impossível. Ninguém vai entender o que explicarei a eles." Os deuses disseram: "Você tem razão. É difícil, mas, racionalmente, logicamente, você não pode afirmar que nenhuma pessoa no mundo entenderá o que você quer falar". O Buda teve que concordar com eles. Falou: "É, eu sou obrigado a concordar. Existe uma probabilidade de que uma pessoa possa entender." Eles responderam: "É isso que pedimos para você. Passa para um. Se um conseguir entender o que você está falando, estamos satisfeitos". Ele disse: "Está bem. Vou viver mais quarenta e dois anos e passar esse conhecimento para todos, para tentar achar esse um".

Foi o que ele fez. Começou a divulgar. Muitos anos depois, Ananda era um discípulo, parente dele, que queria ter uma conversinha mais particular com o Mestre. Eles foram a uma floresta, passeando, andando e Ananda perguntou para ele: "Mestre, você já explicou para nós tudo o que você sabe?" O Buda abaixou – era uma floresta – o Buda abaixou no chão, pegou algumas folhas e falou: "Olhem, o que eu passei para vocês está aqui nessas folhas (meia dúzia)". Vocês entenderam? Imaginem a floresta. Ananda ficou quieto.

Os físicos falam isso de outro jeito: "O Universo é muito mais fantástico do que você sequer pode imaginar". Perceberam o alcance disso? Se expandir a sua imaginação, ao máximo, você sequer chegou perto das possibilidades do que é.

Quando, em Neurolinguística, fala: "Você tem o mapa e o território", o mapa é o que nos ensinam aos dois, três, quatro,

cinco, seis, sete anos de idade, e o território é a realidade. Se você jogar o mapa fora e aprender como é a realidade, você começa a obter resultados. Pura Neurolinguistica. Porém, na questão do Tao, é mais complicado. Porque o mapa é dinâmico. O território é dinâmico. O território muda o tempo todo. Nunca há algo claramente definido. Você nunca tem regras estritas. *É* assim. Não *pode ser* assim. Nunca existe isso. Porque o Tao evolui, o Tao muda, o Tao cresce, o tempo inteiro. Então, o território muda o tempo inteiro.

O que precisa fazer? Está numa corrida contra o tempo, em forma de falar, para aprender, o máximo possível de como o Tao é e entrar em fusão com ele, e mudar junto com ele. Por isso, que a humanidade encontra um livro escrito há três mil anos, quatro, cinco mil anos; todo mundo tem livro. E ali está sacramentado o que é. Aquilo é uma fotografia, se tanto, tirada de um instante do *continuum* espaço-tempo de cinco mil anos atrás. Fotografou. E a mutação continua? Então, não adianta pegar aquela foto e dizer: "Olha, é desse jeito que está aqui. Saia procurando o território". Já mudou *n* elevado a *n*, *n*, *n*, *n*. E continua mudando.

Por isso que existe uma regrinha para resolver o problema de que o território é mutante; e se o território muda quem está antes e tirou a fotografia, vai falar: "Não, espere, não é assim. É assim". Então, extermina.

Para resolver isso, foi dado um conselho, sugestão: "Não julgueis". Ponto. "Não julgueis." Porque, senão, a pessoa cai nessa situação: "É um infiel, é um pecador, e se queima, mata, extermina". Se a pessoa sente, sente que o Tao muda o tempo inteiro, se ela sente isso em todas as células do seu corpo, se ela vibra junto, ela não faz julgamento algum, porque sabe que o Tao muda o tempo inteiro. Porque o Tao é o Vácuo Quântico, e o Vácuo Quântico é algo que ferve.

Se assistirem os dois DVDs do Brian Greene e pesquisarem o seu livro "Universo Elegante", há um desenho mostrando o que é

o Vácuo Quântico segundo a concepção da Física. Como se fosse um caldeirão, se mexendo, borbulhando, o tempo inteiro. Claro, ali se dá uma ideia bidimensional, certo? Há uma panela que está fervendo com todas aquelas bolhas se mexendo. É preciso abstrair um pouco isso. É necessário pegar toda a realidade, vamos supor como se fosse uma bolha, e esta bolha está em ebulição o tempo inteiro. Uma bolha. Só que essa bolha tem conteúdo dentro de si. O tempo inteiro se mexendo. E, cada vez que se mexe, agrega informação, porque energia é igual à informação. Quando ele se mexe, gera informação, pois para ele se mexer precisa gastar energia. Então, toda vez que ele gasta energia, ele gera informação. Aí, ele cresce, aprende, evolui, diversifica infinitamente, o tempo inteiro, de maneira infinita. Imaginem algo infinito que se multiplica. Com que velocidade? Infinita, também. Por isso que é onipotente, onisciente e onipresente. Se estivesse fora, não poderia ter isso. É porque é o Todo. Ele está em todos os lugares. Sabe tudo porque está em todos os lugares. E pode tudo porque está em todos os lugares. Aí, um ateu vira e fala assim: "Quer dizer que o seu 'Deus' está debaixo da sola dos meus pés?" É assim que raciocina o materialista. "Sim, está, também. Também".

O Zen, quando chegou ao Japão, foi integralmente e imediatamente aceito pelos japoneses, e puseram o Zen em tudo. Começaram a aplicar o Zen, viram que podiam fazer meditação, porque Zen é meditação. Podiam fazer meditação atirando flecha, lutando com espada, fazendo, literalmente, qualquer coisa, servindo o chá. Qualquer coisa pode ser feita no estado meditativo, quando você já chegou à consciência de que "quem é que está servindo o chá? Quem é que está lutando espada com quem? Quem é que está atirando a flecha? Quem está observando atirar a flecha? Quem é o alvo? Quem é a flecha?" Quando essa consciência já apareceu, a flecha chega sozinha no alvo.

Quando dois Mestres Zen lutam espada, ficam horas e ninguém ganha. Empata. Porque é impossível que eles percam.

Quando um faz um gesto, o outro já se antecipou a ele e vice-versa. E isso dura o tempo que for até eles se cansarem. Aí eles param, porque fizeram aquilo para se divertir, crescer. Se você tem uma habilidade de maestria num instrumento, para crescer mais ainda, você precisa praticar com alguém de igual capacidade; os dois crescem e ninguém se fere. Estou falando não é de espada de plástico, nem de madeira, nem de brincadeirinha. São espadas reais, afiadas para matar. Porque, senão, é o quê? Senão, não tem graça. Se vamos brincar de espadachim com espada de plástico, qual é o crescimento que estamos tendo? Ele só é Mestre Zen porque sabe que sua vida está em risco. Se ele não se aplicar, morre. Mesmo, mesmo.

Então, quando ele está lutando, o que acontece? Por que é uma meditação? Porque é tão rápido que a mente não consegue mais administrar a luta. A mente sai, tira o ego, e fica o Tao. É o Tao que está lutando, com o outro Tao também. Caso não fosse assim, um dos dois morreria. É quando o ego "sai fora". Os japoneses entenderam isso. Se tirarmos o ego, nós podemos servir chá com perfeição absoluta, podemos atirar flecha, podemos fazer qualquer coisa, literalmente, qualquer coisa.

Vejam, é uma consciência extremamente acima da consciência normal. Quando se fala "fazer qualquer coisa", inevitavelmente abrange tudo. Tudo.

E sexo? Como é que se faz sexo Zen? É uma meditação. Essa é a diferença. Exteriormente, talvez você não note diferença no ato. Ex-te-ri-or-men-te. Mas, a qualidade interior é outra, de um Buda. Ou vocês acham que o Buda não fazia sexo? Iluminou-se, espiritualizou-se e passou a negar a realidade? É o contrário. Ele tirou a ilusão do mundo. Ele continuou no mundo. Porque agora o Buda tem muito mais Amor, porque o Todo flui através dele. Não é mais ele, não existe mais Sidarta Gautama, não existe mais ele, pessoa física. Não existe mais. Só existe o Buda. Então, o que acontece quando um Buda se ilumina, sexualmente? Há uma fusão dele com ele mesmo.

Lembram-se da história do Yin e Yang? Isso é puro Taoísmo. Eles entenderam claramente o conceito? Todo Mestre fez isso consigo mesmo. O homem interior dele fez sexo com a mulher interior dele e esse fato gerou um ser que transcendeu e que, agora falando tecnicamente, tem 50% de Yang e 50% de Yin. Por que a pessoa conseguiu chegar aos 50% Yang e 50 % Yin? Porque houve isso, houve uma relação sexual, fizeram amor ele com ele mesmo, o Tao com o Tao mesmo, ele com ele. O Tao da parte Yang e o Tao da parte Yin, os dois fizeram, dentro daquela mesma pessoa. Foi isso que gerou a transcendência. Aí, mudou tudo. Toda a concepção mudou. De amor, de sexo, de tudo. E então o que acontece com o Buda? Ele transborda Amor.

Por isso, o Mestre disse: "Não julgueis. Não julgueis". Porque você não tem, toda a informação para tirar a conclusão. Simplesmente por isso. Não tem toda informação para falar: "Este é isso, esse é aquilo, aquilo lá ...," Não tem. Assim, qualquer julgamento e qualquer condenação não têm sentido. Agora, é claro que, quem entende quando um Buda fala? Só aquele que está vivenciando também, ou muito perto, porque aí a troca é silenciosa, não precisa se falar absolutamente nada, lembram-se? Então, não há julgamento. Porque é silêncio. Não há necessidade se provar nada. A qualidade interior do fato modificou-se completamente. E isso é fácil de observar. Até no cinema. Se há uma cena em que existe amor e ternura, é um Buda. Se não existe isso, é um ser não iluminado. Ficou fácil de fazer umas avaliações cinematográficas. Fica muito fácil saber quem é iluminado e quem não é por meio da expressão de: Amor e Ternura. Quando não existe este sentimento, isso é muito fácil de perceber, e dá para perceber antes. Então, atentem ao detalhe: antes, porque dá para perceber isso tomando um café, por exemplo.

Quando eu falo, no DVD "Amar – A Bioquímica do Amor", "Convide para tomar café". Um café, dois, cinquenta cafés, trezentos cafés, quantos cafés forem necessários. O que você

está fazendo? Você está fazendo uma entrevista, está percebendo detalhes. É como entrevista de emprego. Quando você vai fazer uma entrevista e o entrevistador diz: "Vamos almoçar juntos"; vocês acham que terminou a entrevista do emprego? Conheço pessoas que perderam a vaga só por causa disso. Porque, quando saiu da empresa e foram almoçar, o sujeito relaxou. E o entrevistador viu quem, realmente, era aquela pessoa, a forma dele se alimentar. Como é que ele pega num garfo, numa faca, como é que ele come. Porque não dá para disfarçar o inconsciente, fingir o tempo todo. Você finge quinze minutos, uma hora, duas, três, quatro horas, mas, se levar isso aí dia após dia, meses, aparece, com certeza absoluta. A pessoa não consegue. Quem é falso, não consegue fingir aquilo o tempo inteiro.

Então, é só dar tempo ao tempo que aparece quem é o outro, a real personalidade dele. E isso economiza muito sofrimento, muita dor e muito dinheiro. Porque divórcio sai muito caro. Não é melhor tomar uns cafezinhos antes de gastar uma fortuna? Isso só falando de dinheiro. E o lado emocional, como fica? É muito, é ridiculamente simples, na verdade.

Agora, por que não se pode esperar um pouco antes de tomar qualquer decisão? Não, precisa ser tudo imediato. E esse imediato é por quê? Porque é uma fuga. Porque você não pode fazer a cerimônia do chá. Precisa tomar o café ou o chá no balcão, lá, rapidinho, rápido, que tem mais pessoas atrás, vamos, vamos, vamos. E assim? Então, você não pode fazer uma cerimônia do chá, em que surge como a pessoa é. Como pega num garfo, como pega numa colher, como corta a comida. Não se fala isso, popularmente? Que você sabe como a pessoa faz amor, vendo como ela se alimenta? Já não se fala isso? Há grande sabedoria popular nisso. Uma grande sabedoria. É isso, é a cerimônia do Zen, do chá. Nos mínimos detalhes você vê quem é a pessoa. Nesse caso: "Tchau, até logo, sinto muito, não estamos na mesma frequência, procure outra pessoa porque não quero perder meu tempo nem sofrer. Tchau".

Precisa tomar quinhentos cafés? Mil, cinco mil cafés, até poder achar uma pessoa? Claro que não. Quinze segundos, você "bate o olho", já sabe quem é a pessoa. Quinze segundos. Quem tem olhos. Mas isso significa o quê? Grau de consciência. Grau de consciência. Quem não expandiu, não consegue fazer essas avaliações. Então, fica tudo na tentativa e erro. É nível de consciência. Se for ínfimo, qual avaliação você consegue fazer do outro? De um candidato a emprego? Nada. É por isso que acontece tanta coisa, que se contrata e demite-se etc., e todos esses escândalos financeiros, e tudo mais. Esse é o motivo. Por erro de avaliação. Ou má-fé. Certo?

Quando se falsifica um holerite (comprovante de pagamento do salário) para se vender um carro ou vender um apartamento, não é erro de avaliação; é pura má-fé. E, se muita gente começar a fazer isso, qual é o resultado? E o que vocês estão assistindo. É o filme que está passando. Quando milhões de corretores de imóveis, milhões de vendedores de automóveis, no mundo inteiro, fizeram isso, simultaneamente, durante vinte e cinco anos. A "bolha" dos vinte e cinco anos que evaporou. E nós estamos começando a ver as consequências da "bolha" explodir. Milhões de corretores venderam apartamentos com falsificação de documentos e avaliador, fiador, cruzado. Nenhuns dos dois têm dinheiro, mas um afiança o outro. E, melhor, os dois acabaram de chegar ao país como imigrantes. Não têm teto, não têm parentes, não têm nada, e os dois compram um apartamento novinho, um afiançando o outro. E isso *n* vezes foi feito, *n*. Aí, dá no que dá. É o que está dando; se alguém não entendeu ainda o que está acontecendo.

Por que a bolha explodiu? É isso. Esse tipo de consumidor, que não se poderia financiar de jeito nenhum, cria-se um subtítulo para ele, chamado "*subprime*", uma classificação e, pode-se fazer. Com mais juros, é claro. Os juros têm que subir; o risco é grande. Quanto mais documento falsificado, mais juros tem que haver. É claro. No final do ano, grandes balanços, muitos bônus. E empurrar a coisa. Lá na frente se vê, "dane-se".

E isso que acontece, quando você tem um planeta inteirinho que não quer saber do Tao. É isso. Corretores de imóveis que não querem saber do Tao. Gerentes de banco que não querem saber do Tao. Governantes que não querem saber do Tao. "Beleza. Fazem os seis reatores (Japão) e põem de frente para o mar, com quatro placas tectônicas embaixo, se atritando." E ainda, põem tudo isso dependendo de um gerador *diesel*. Dá no que dá, certo?

Tudo o que você pensa negativamente, fala, pensa e que faz, cria anti matéria e volta para você mesmo. Então, quem tem ouvidos, ouça. Quem tem mente, entenda.

A questão do carma. Ao longo do tempo, você vai agregando, segundo seus atos, muita antimatéria, em si. Se agregar no fígado, terá problema de fígado; se agregar no coração, problema de coração, e assim sucessivamente. Se isso não for limpo, continua. Volta para cá com essa problemática, seja física, mental, emocional, ética, moral, não importa. Precisa ser sanado.

Como, a maioria, não entende como funciona a mecânica do Universo, há aquele "muro de lamentações".

Porque quer continuar na visão de mundo antiga. "Existe alguém que faz a magia, então eu vou nessa pessoa. Se não funcionar, vou no outro; se não funcionar vou no outro, e no outro." Pelo planeta inteiro, o que não falta é magia negra, amarração etc. Agora, evolução, crescimento espiritual, ajudar os irmãos? "Ai, que papo mais furado..." Como disse o coleguinha do meu cliente jovem: "Que chatice. Depois que eu evoluir, evoluir, evoluir, evoluir, o que vou fazer?" "Aí, você ajuda os demais." "Ai, que chato." É assim que pensa a criatura. Então, esse vai levar muito tempo até melhorar de vida. Por quê?

O Buda se deparou com a mesma situação. Ele tinha o discípulo que falava e um que não falava. Ele aprendeu e se iluminou, mas ficou quietinho. E não passava nada para ninguém. E tinha o outro que aprendeu, iluminou, e saiu ajudando os irmãos, e saiu passando a coisa para frente.

Buda era um homem que aceitava o Tao como é, a realidade pura e simples, como é. Ele sabia a diferença entre uma coisa e outra e sabia o que era o ideal. Mas deixava. Existe esse tipo de pessoa, que quer guardar para si. Guarde. Ele já tinha explicado o bastante. Quanto mais recebe, mais responsabilidade tem. Agora, você veio, o Buda passou para você, você se iluminou e você só está tendo benefícios e quer guardar para si? Guarde. Não vai ser o Buda que vai emitir nenhum julgamento. Para isso existe o campo eletromagnético. O Buda não vai julgar nem condenar, nem executar. Pelo contrário. Quanto menos ele fizer isso, menos agrega nele.

Portanto, como Ele já não tem mais "Nada", pois ele atingiu o "Nada" – com "N" maiúsculo – não tem como agregar coisas nele. Não tem como a antimatéria grudar nele. Ele entendeu: "Está bem. Você quer ficar sem falar, sem ajudar, fique. Siga seu caminho. Sem problema. Não precisa ir embora, não. Pode vir. Fique aqui. Pode morar aqui na comunidade, sem problema". No entanto, ele sabia que o correto é passar. Porque foi isso que os deuses vieram falar com ele durante sua meditação, no sétimo dia: "Você não vai falar? Não vai explicar? Não vai formar outra pessoa? É preciso formar outra pessoa." E foi isso que ele começou a fazer. Ele tinha que pegar uma pessoa e torná-la tão articulada que pudesse passar o conhecimento dele para frente. Uma pessoa. Ele sabia que não ia conseguir dois. Nem duas. Senão, não teríamos esse conhecimento aqui e agora.

Então, quando você usar, se usar, o conhecimento que está sendo passado, você vai comprar casa, carro, apartamento, resolver os problemas de saúde, resolver tudo, graças a uma pessoa que se deu ao trabalho, que gastou a vida inteira, para aprender o que o Buda tinha aprendido.

Essa pessoa se iluminou e passou para outro, que também se iluminou. Foram poucos os iluminados. Discípulos? Milhares. Milhares e milhares e milhares, milhões, milhões. Mas, iluminados, você conta nos dedos.

Quando foi a China, quem levou o Budismo para a China? Bodhidharma, outro gigante. Então, foram: meia dúzia. Mas um desses, um Mestre vai para o Japão e transforma o Japão. Um Mestre vai à China e transforma a China. Um Mestre – um. E existem milhares e milhares. Porque, se não fosse assim que aconteceu, o mundo já teria mudado. E não estaríamos aqui nessa situação. Tudo já teria mudado, porque o planeta inteiro teria uma consciência de Buda. Então, não haveria mais problema algum nesse planeta.

Mas, voltando à pergunta dele. Quanto mais se lamenta, quanto mais reclama, quanto mais chora, quanto mais se pisoteia e se faz birra de criança, pior fica. Pior fica. Só existe uma solução: aceitação e paciência infinita. Fim. Ponto.

Aceitação e paciência infinita. "Estou com um problema." O problema existe. Tem solução: solte o que você está querendo obter. Solte o mundo e imediatamente a solução começa a surgir na sua vida.

Coloque o foco na doença para ver. Você cria a doença rapidinho. Pegue um órgão seu sadio e comece a falar e pensar e imaginar que aquele órgão está com problema, para ver o que vai acontecer. Ah, isso ninguém tem coragem de fazer, por quê? Porque falta consciência. Porque se a pessoa aceitasse, sem reclamar, fizesse o melhor, sem ficar se lamuriando, poderia ajudar, porque o sistema imunológico pode reverter qualquer situação, praticamente. Mas, como fica um "muro de lamentações", cria o Efeito Zenão, porque a pessoa fica "batendo a tecla" naquele problema, seja na miséria, seja num problema mental, emocional, seja lá o que for.

Carma é algo estritamente real. Mas quem criou o Carma? Foi a própria pessoa que criou essa situação. Pela falta de consciência. Assim, quanto antes essa pessoa alçar, se iluminar, vai acabar o Carma. Basta se iluminar. Ilumine-se, que não tem mais Carma. Aí é puro amor, transmite amor, pronto, está tudo resolvido. Êxtase eterno, contínuo, infinito, crescente. Mas, não, precisa ficar sapateando no primeiro degrau, no segundo degrau, no terceiro degrau.

Vocês não ouviram que é preciso fazer uma limpeza lá embaixo, para poder fazer a reestruturação, a realocação cósmica do planeta? É, então, isso está em curso, também. O povo mais reticente e recalcitrante de lá, está sendo transportado, encarnado e aparece aqui. E esses vocês já sabem, não é? Grandes patologias. Saem e matam noventa e seis, rindo. Rindo, rindo. Agora, como é que se faz para ajudar uma pessoa dessas? Porque ele também precisa ser ajudado. Não pode ser condenado. Não existe essa coisa de condenação eterna. Ele tem que ser recuperado, e para recuperar um amigo desses é preciso pôr AMOR

É preciso pôr Amor nele. Alguém tem que fazer isso. E não é Amor pela humanidade, Incondicional, etéreo. É pessoal. Pessoal. Um com um. Pessoal. Por que, senão, como é? O Tao vai atuar como? O Tao vai virar um ser para fazer isso? Ele já está fazendo isso. O Tao já está despejando Amor na criação inteira, sem parar, o tempo todo. Porém, é necessário tratar individualmente. E para tratar, individualmente, existem as pessoas que já se iluminaram e que estão dispostas a passar para frente e cuidar, ajudar cada um deles.

O Tao passar por dentro da pessoa, é isso que significa iluminação. É um canal livre, tira tudo o que está impedindo, tudo que impede que o Tao passe, integralmente. Mas, quando você se funde com o Tao, é a tal história dos espadachins. Eles lutam durante horas, ninguém ganha, se divertem e vão para casa feliz da vida. Já existe isso.

Quando se diz: "Gente, se um goleiro se iluminar, ele não pode mais jogar futebol, porque não toma gol nunca". Ele vai ficar lá, parado no gol, encostado na trave, certo? A bola vem e vai fora, fora, fora, fora. O time dele ganha todas. Quando acontecer isso, o time vai ser convidado a só se apresentar como *show* e não vai mais participar de campeonato nenhum. Ou aquele goleiro vai ser demitido, porque é eficiente demais.

Então, nós já temos. É que não existe isso no futebol, mas entre os espadachins já existe essa situação em andamento. E várias

vezes já houve mestres nesse nível. Quando existe alguém que se iluminou, não dá para ele ser diretor de qualquer departamento, ser dono de empresa, jogador de futebol, não dá para ser outras coisas. A própria Consciência do Tao faz com que ele passe a ajudar os irmãos. Porque, aquele que não está ajudando, está resistindo ao Tao. É pior, hein? Ele já está iluminado, mas vai guardar para si? Se o Tao é justamente o contrário? O Tao esparge Amor pela humanidade, pela criação, por tudo? Como é que ele vai poder ficar quieto, depois que se iluminou? Cuidado, cuidado com a onda. Por quê?

Lembram-se da Teoria do Caos explanada acima?

Subiu, mas se continuar negando, começa uma ladeirinha abaixo. E pode chegar lá embaixo. Aí, vai ser necessário subir de novo, e pode ficar fazendo isso aqui, subindo e descendo com a mão, *ad-infinitum*.

Porque é inconcebível não ajudar os irmãos, sejam eles quais forem em que lugar for do Universo, seja lá em que dimensão do multiverso etc. Isso não pode existir. Existem *n* funções, cada um faz o que bem entende, faz o que gosta. Ninguém é pressionado, impingido, à força, a nada. "Cada um na sua." Você gosta de cantar, você canta. Gosta de qualquer coisa, ensinar, ajudar, *n*, *n*, *n* possibilidades. Agora, o que não dá é para sonegar a informação.

Ninguém é executado em outros países, em outros locais. Não existe pena de morte. É absurdo isso. É que ninguém morre. Já se sabe que o sujeito morre, vai para outra dimensão e volta para cá. Ou ele continua atuando aqui através da outra dimensão. Então, é um absurdo. Na verdade, você está soltando a pessoa. No momento ele está preso lá, numa cela; porém, se ele é executado, fica "livrezinho da silva". Aí, já sai atrás do juiz, do advogado, seja lá quem for que ele quiser perturbar. Então, ninguém executa. Deixa-se a pessoa encarnada e paralisada. E tenta-se ajudar, orientar.

Tenta-se que o sujeito evolua, aprenda o máximo possível, porque, é claro, a vida biológica tem um tempo. Então, daqui a *x*

tempo, ele passa para outra, de qualquer maneira, mas naquele tempo em que ele está do lado de cá, ele é ajudado a não fazer mais besteira.

Essa pessoa, lá, da Noruega, ela pode ser recuperada assim (*estalar de dedos*), rapidamente, muito rapidamente.

Por isso que foi dito: "O sujeito vai se recuperar antes que os mornos". Se, se ele tivesse ajuda. Se ele tivesse ajuda. Perceberam a questão? Quem vai à penitenciária onde ele ficará preso lhe fazer uma aplicação de Reiki? E não uma. Dez, vinte, trinta, duzentas, quinhentas? Quem vai fazer isso? Se colocar Amor no chakra cardíaco dele, num instante ele sai daquela situação. Mas, quem é que vai lá? Se agora todos odeiam esse homem, se ele é execrado pela humanidade? Então, qual vai ser o destino? Inevitavelmente daqui a alguns anos ele parte. Vai para a lama ou pior, e fica um tempão, porque não há ninguém para dar uma mão para ele. E ele é um irmão que precisa de ajuda.

É um *serial killer*? É um assassino? No momento é. Mas ele não pode ficar nessa situação eternamente. Porque, ficando "eternamente", ele afeta todos nós.

Vamos falar egoisticamente: é do nosso melhor interesse que esse sujeito seja recuperado o quanto antes. Lembram-se? Se existir uma criancinha lá na África passando fome, as consequências daquele sofrimento, a onda, a onda da criancinha vai se espalhar pelo planeta inteiro, dar a volta pelo planeta, e tocar em todo mundo. Aí você fica meio, meio mexido, meio desconfortável. Por quê? Porque existe alguém passando fome e a onda dele passou por você. Então, tem mais um passando fome. Existe um bilhão passando fome, no momento. Um bilhão. Como é que você pode descansar, como é que pode ver novela, ver jogo de futebol, *dolce far niente*? Como pode? Então...

Em cima, ninguém suporta essa situação. Baixa-se *download*. Lógico, lógico. E enquanto vocês estiverem na mesma consciência, farão a mesma coisa, num planeta de uma galáxia muito distante.

Farão a mesma coisa, porque já se tornaram o Tao, junto com ele. Aí você fala: “Não, pode parar. Esse um bilhão não vai ficar passando fome. E esses seis aqui se divertindo”. Não, ninguém vai punir ninguém, mas esses seis têm que evoluir. Vamos dar uma chance deles evoluírem. Baixa-se um *download* neles, de Amor, Amor, e eles terão que se mexer, porque eles começarão a sentir Amor; ficarão muito irrequietos com essa situação.

Começam a prestar atenção ao noticiário, ver o que eles precisam fazer para melhorar a situação do mundo. Vão sair da zona de conforto, de um jeito ou de outro. De um jeito ou de outro. Então, isso é inevitável, o que deve acontecer. Agora nós estamos debaixo desse *download*, a informação está sendo passada, e vai ser passada cada vez mais, cada vez mais, isso não vai parar nunca mais, até que a transformação esteja concluída. Pronto, quando estiver concluída, está tudo certo. Aí, o mundo evolui na paz e no amor. Ninguém vai passar fome, ninguém vai ficar abandonado, não vai haver casa de repouso para jogar os velhinhos dentro.

Nós somos civilizados? Os indígenas fazem algo igualzinho. Acho que, talvez, eles sejam até menos cruéis, porque, no inverno, a velhinha sai – a matriarca ou o patriarca da família – fica do lado de fora da tenda durante a noite; quando amanhece ele está morto, de frio; pronto. Não dá trabalho para ninguém; não é preciso cuidar dos idosos, acabou, pronto, morreu. Faz parte da cultura da tribo. Isso acontece com os “selvagens”, que nós consideramos os “selvagens”. Chegamos à América e extermina quinhentas nações, em nome do Todo, porque eles são “selvagens” e nós somos a “civilização”. Passam quinhentos anos, trezentos anos, o que acontece? Fazemos pior do que eles. E chama isso de “civilização”, “evolução”.

Essa situação não vai perdurar. É impossível, porque é totalmente contrário ao que o Todo sente. O Todo não pode conceber e aceitar algo assim. Então, amorosamente, porque ele não faz de outro jeito, ele só é amor, puro amor, o que ele faz?

Ele Ama. A essência do Universo é essa, quer a gente goste, quer não goste. Não tem escolha. Só existe um Todo, um. Não existem dois. Não existe outro partido, não dá para sair daqui, "parem, parem o planeta, que eu quero descer, parem o ônibus, parem o trem". Não há, não há para onde descer, não há para onde ir, certo? Mais cedo ou mais tarde, alguém do lado do bem vai chegar ao nosso amigo da Noruega, e dizer: "Olhe, é o seguinte: eu vim aqui bater um papo com você, e tal e coisa", e põe a mão no seu ombro e começa a passar Reiki para ele, quer ele queira, quer não queira, e ele começa a se transformar. Aliás, o *download* também está baixando em cima dele.

O Todo já está fazendo isso, mas se alguém fizesse isso lá, ajudaria bastante; à medida que passar o Reiki, ele vai começar a se transformar. No início, ele vai ter aqueles "21 dias de limpeza", pode até estrebuchar; pode até perceber que a visita está fazendo "mal" para ele, porque está amando-o, "Não, eu não quero amor, quero ódio". Mas, não interessa, você tem que receber amor. O que pode fazer? Ele não tem escolha. Precisa ser amado, quer queira, quer não queira. Ele não tem escolha de ficar no ódio. Não tem escolha.

Porque, periodicamente, muda a agenda, muda a Era, vai lá embaixo, pega e põe aqui de novo. Você pode ficar dez mil anos, no seu território subterrâneo, como grande, poderoso, líder, imperador, rei. É bem imponente. Dez mil, cinquenta mil. O que significa isso? Nada. Você fica, sim, porque serve aos instrumentos maiores. É concedido. Você pode ter sua "ganguezinha", seu território, e fica lá. Até a hora que houver uma mudança geral. Quando ocorre a mudança geral, você, que pode ser o todo fortão lá de baixo, vai virar uma criancinha no útero de qualquer mãe e vai nascer um bebezinho, vão pegar você pelos pés e lhe dar uns tapas para começar. "Aqui é o planeta Terra. Seja bem-vindo". Já chega apanhando. E esse era o "todo-poderoso". E ainda há mais. Porque dependendo do grau de miasma, de antimatéria, podem correr sérios riscos de chegar aqui sem perna, sem braço, com umas

“doençazinhas”. É, acontece, acontece. Vai saber o quanto que o amigo agregou de negatividade em si.

Há alguns anos atrás, num país europeu – existe mendigo lá, é pouco, mas existe; gente que dorme na rua – o sujeito estava dormindo, na calçada, e havia o lixo, para ser recolhido, como aqui, e o homem estava dormindo no chão. Passou o caminhão de lixo, igual ao nosso daqui, que tritura. O que os lixeiros fizeram? Pegaram tudo que estava ali e jogaram dentro do caminhão. Que horror? Pois então, é grau de consciência. Será que os lixeiros viram que era um sujeito vivo, que estava dormindo? Que era um ser humano? Não vou falar o local, eu não quero criar problema. Mas é um fato real. Escutou-se isso na mídia, foi um “auê”. E o locutor que relatou estava horrorizado com o estado atual da civilização humana, porque pegaram o homem vivo, que estava dormindo, jogaram no caminhão de lixo, e ele foi triturado. Isso há pouquíssimos anos. Isto é o planeta Terra.

E nós? 1918. A gripe espanhola. São Paulo tem cinco mil casos, de mortes, mas muita gente contaminada. O diretor de um hospital tranca as pessoas dentro do lugar, fecha, coloca a corrente e foge para Piracicaba. Um médico trancou o hospital e fugiu para Piracicaba para ficar em segurança lá no interior, onde a gripe não tinha chegado. E deixou todo mundo morrendo dentro do hospital. Aqui em São Paulo, um século atrás, durante a gripe espanhola. Peguem a documentação da época para ler. E a sopa da meia-noite? A sopa da meia-noite, que havia nos hospitais daquela época? Que, meia-noite, vinham para você e falavam: “Tem uma sopinha boa aqui para você que está com gripe”, hein? Tomava a sopinha e no dia seguinte, acabou, foi para a melhor. Isso tudo está documentado. E no cemitério da Consolação? Está lá o coveiro trabalhando, não é? Chegava cadáver sem parar. Estava lá diversos cadáveres e ele abrindo os buracos para colocar o povo. No meio dos cadáveres há um “cara” que se mexe e geme, no meio da pilha de cadáveres; um sujeito que não está morto ainda está vivo, ele se mexeu. O coveiro não teve a menor hesitação: pegou a pá e deu

uma pazada na cabeça do homem e acabou de matar. Isso é fato. Nós, brasileiros, paulistas, somos capazes de fazer isso.

E recolher as pessoas? Nossa, era cômico. Como não havia caminhão suficiente, não haviam pessoas suficiente, – sabe como é, o Estado funciona com uma perfeição espetacular, faz tempo, e naquela época também já não havia gente para fazer – então, parava o caminhão na sua porta, você estava com o parente morto, em cima do que seja lá o que for, ou no chão, entrava o motorista do caminhão com dois ajudantes, e falava: "Olhe, é o seguinte: não cabe mais ninguém no caminhão. Eu posso deixar um morto recente, novinho, e levo o seu que está mais velho. Deixo um que está fedendo menos e levo o seu que está fedendo mais." "Está feito." O povo: "Está feito." Então, pegavam o cadáver velho, colocavam no caminhão, pegavam um fresquinho e colocavam na casa e iam embora. Até esperar que passasse um novo caminhão, até que... Isso é a gripe de 1918.

A história é longa. Parece filme de horror, não é? Parece terror. Não, é o planeta Terra, só isso. Agora, o que fazemos em relação a tudo isso? Porque hoje se vive uma situação de um "mundo de ilusão", de uma "visão romântica" extrema, globalmente falando. Como não se tem na mídia, o que é óbvio, nenhuma avaliação real da situação mundial, você só tem a "ilha da fantasia". Você precisa "caçar" a informação na internet, um ou outro *site* que fala a verdade, e que, portanto, é perseguido, proscrito. Você precisa "caçar" essa informação. Mas se você nem sabe que existe isso, para que vai "caçar" algo que não sabe? Então, não "caça", certo? Você "vai" no que todo mundo vê. No que todo mundo vê não existe; não existe nada ali que seja educativo, que mostre a realidade.

Então, a bola de neve vai girando, vai girando, e ninguém dá por si sobre o que está acontecendo. De vez em quando, quando aperta demais, então um fala aqui, outro fala ali, ocorre um "auêzinho", certo? Mas vai haver pizza no final; todo mundo acha que a pizza está garantida. É isso. Hoje, à uma da tarde, iam fazer

uma reunião, quem sabe chegam a um acordo, pizza para todo mundo, maravilhoso, magnífico, ou então amanhã. E o que vai ser decidido de tão espetacular, que aí todo mundo fica da "santa paz"? O que está em quatorze trilhões ponto três, ah, passa para dezesseis, depois passa para vinte. "Ah, sabe-se lá, empurre isso aí; que coisa chata..." Entenderam? "Um dia vai ser pago." Eu escutei isso: "Um dia vai ser pago." É? Fale isso para o seu gerente de banco, fale isso. Vá lá, com o seu cartão de crédito estourado, seus empréstimos estourados, vá lá e fale para o gerente: "Um dia eu pago. Quero mais." Experimente. Veja como é que funciona o mundo real. E nesse caso se pode empurrar essa coisa aí *ad infinitum*. Pois é, não é bem assim a coisa. Entenderam?

Então, o parafuso está apertando. A situação está se complicando. Mais cedo ou mais tarde, essa zona de conforto total vai ser afetada. E aí, a realidade vai se impor e quem já estiver num grau superior de iluminação vai passar por isso sem maiores problemas. Quem não estiver, vai ficar sem formigueiro, literalmente.

Isso quase aconteceu na Grécia, duas semanas atrás, quase que: "vai tudo para o buraco". Empurraram mais uma vez, empurra mais, empurra lá, empurra aqui, empurra, empurra. Só que nós estamos num Universo finito, então vai chegar uma hora em que não dá para fazer mais desse jeito.

A questão sempre retorna ao mesmo lugar: grau de consciência. Quando se tem consciência, o Tao pode atuar através de nós e pode melhorar tudo. Quando não se tem, é essa situação que vocês estão vendo, lenta e gradual. Não esqueçam de que, dez minutos antes do Titanic bater, o capitão mandou uma mensagem dizendo: "O céu é azul e o mar está calmo". Dez minutos antes. E, poucos minutos antes, ele mandou aumentar a velocidade porque estava tudo, "Nossa! Está tudo maravilhoso". "Pode aumentar a velocidade do barco." E o comandante das máquinas falou: "Mas isso não é perigoso?" "Não, não. Pode fazer." Bem, ordem é ordem. Fez. Dez minutinhos antes. Então, quando chacoalha, quando treme, é complicado. Não estou contando isso para assustar nem aterrorizar

ninguém, mas é impossível esticar uma situação igual à que existe nesse planeta, em que não se dá a mínima para o sofrimento alheio, e "tocar o barco" como se nada estivesse acontecendo: "Eu só cuido do meu". Não dá, não dá. É impossível. Então, isso vai ser ajustado de um jeito ou de outro.

Capítulo XI
O YIN e YANG Aplicado à Prosperidade

O Yin é o princípio feminino, a terra, a passividade, escuridão e recepção. O Yang é o princípio masculino, o céu, a luz, atividade e penetração.

Segundo essa ideia cada ser, objeto ou pensamento possui um complemento do qual depende para a sua existência e que por sua vez existe dentro de si. Assim, se deduz que nada existe no estado puro nem tão pouco na passividade absoluta, mas sim em transformação contínua.

Além disso, qualquer ideia pode ser vista como seu oposto quando visualizada a partir de outro ponto de vista.

Estas duas forças, Yin e Yang, representam a fase seguinte ao Tao, princípio único gerador de todas as coisas, de onde surge tudo.

Quando um casal, independente do gênero (hetero ou homossexual), cria um campo de polaridades opostas, mas complementares (Yin/Yang), por atração magnética, passa a crescer incessantemente em todos os setores da vida: mental, emocional, financeiro, espiritual, saúde etc.

No que se refere a um casal é preciso considerar se um deles é Yin fraco ou forte. Ou Yang forte ou fraco. Uma composição Yin fraco com Yang fraco também é um problema para ganhar dinheiro. Dois Yangs fortes gera competição. Se o lado Yin tiver uma parte em si mesma Yang forte e o lado Yang tiver em si mesmo um Yang fraco, também dará problemas.

O ideal é um Yin forte e um Yang Forte. Isso não é fácil de encontrar. Essa é uma das razões da prosperidade ser rara entre os humanos. A maioria os casais não forma essa dupla Yin/Yang fortes.

Esse campo formado é que atrai o dinheiro e a prosperidade. O dinheiro e o sexo estão muito mais intimamente unidos do que se pensa. E essa é uma estratégia de manipulação extremamente eficiente. Mantendo a humanidade sem consciência desta realidade é fácil manter o planeta na pobreza e na carência. Basta colocar a culpa de tudo no sexo, criar todo tipo de tabu e preconceito. Essa estratégia que vem sendo usada pela *Matrix* realmente é "genial", de uma perfeição diabólica. E os humanos caíram nela como patinhos.

Capítulo XII
O Cenário Atual

O endividamento em que a maioria das nações está envolvida é de tal ordem que não há mais saída fácil. Fabricar dinheiro é uma adicção, igual à do viciado em drogas: "Mais uma dose! Só uma!" "Mais dinheiro fabricado pelos Bancos Centrais! Tudo ficará bem!" "Só mais uma dose"...

Tira-se de um banco para pagar outro e depois de outro para pagar este último, *ad infinitum*. Como se isso fosse possível! Quando não se tem mais de onde emprestar, fabrica-se mais dinheiro. O resultado é inflação, hiperinflação, empobrecimento, miséria, crimes, revoluções, golpes de estado, guerras.

O ser humano atual pensa que já atingiu o máximo da sua evolução, tanto que a maioria não se preocupa em estudar para evoluir, mas apenas para passar nas provas, ter uma profissão e ganhar dinheiro, numa atitude compatível com a mera sobrevivência.

À medida que vamos acrescentando novas in-formações ao nosso campo, a capacidade de assimilá-las também aumenta progressivamente. O raciocínio e a intuição tornam-se extremamente potencializados. Passamos a ter uma visão abrangente da realidade.

Nossa capacidade de análise e síntese vai aumentando progressivamente. E assim, passamos a crescer mais e mais, seguindo o ritmo de evolução ininterrupta do Universo.

Poder experienciar o que já foi vivido por outros, agregando uma nova in-formação ou arquétipo à nossa não tem preço. É extremamente prazeroso crescer e evoluir em todos os sentidos.

Quando se tem acesso a todo esse conhecimento e adquire-se tal poder pessoal é de se esperar que os problemas normais da sobrevivência humana fiquem resolvidos. Acabam-se as preocupações em ganhar dinheiro para comer, vestir, morar, pagar plano de saúde.

– Transferência de conhecimentos técnicos sobre como ganhar e administrar o dinheiro

Para se ganhar dinheiro, em primeiro lugar, é preciso ter educação financeira, um conjunto de conhecimentos técnicos sobre assuntos variados como negociação, vendas, estratégia, investimentos, contabilidade, dentre outros. Esse vasto conhecimento encontra-se diluído em uma infinidade de livros.

Dentre os conhecimentos básicos para quem pretende prosperar destaca-se aquele relativo ao funcionamento da mente humana, ou seja, é preciso saber muito de Psicologia. Ganhar dinheiro implica em se conhecer o mercado consumidor, um agrupamento de pessoas que apresenta determinado comportamento em relação ao consumo. Por isso é fundamental que saibamos como o ser humano pensa e reage. A essa ciência se dá o nome de psicologia aplicada, o que todo vendedor de sucesso conhece muito bem.

Da mesma forma, é preciso entender como funciona o mundo no qual estamos inseridos, isto é, ter uma visão sistêmica da vida. Precisamos dominar as leis cósmicas, físicas, químicas, sociais, econômicas, psicológicas etc. às quais estamos sujeitos.

Sem ter conhecimento do entorno não há como ter sucesso e ganhar dinheiro. É evidente que a maioria absoluta não tem essa visão abrangente.

Outro conhecimento de extrema importância diz respeito à dinâmica do dinheiro em nossa sociedade. Não basta saber ganhar, é preciso ser capaz de administrar o dinheiro ganho com muita habilidade. Deste entendimento depende a nossa liberdade e futuro.

A liberdade só se consegue poupando, investindo e reinvestindo. Ter o controle total sobre seus rendimentos é o primeiro passo para o enriquecimento.

A zona de conforto está estampada nos cartões de crédito. O indivíduo gasta por conta, sacando de um futuro que fica perigosamente comprometido. São bilhões de pessoas no planeta se afundando em dívidas que a maioria não conseguirá honrar.

Dívida é um sinal claríssimo de autossabotagem, uma das formas mais eficientes de destruir qualquer possibilidade de progresso futuro.

Dificilmente alguém consegue escapar de uma situação de dividas. Em primeiro lugar, nunca deveria ter entrado nessa situação se entendesse as leis que regem a prosperidade financeira e segundo, porque quando se está nessa situação só consegue pensar em dívidas, problemas e outras negatividades.

Quem conhece Mecânica Quântica, sabe que o colapso da função de onda rege a realidade da pessoa, ou seja, tudo que se pensa e sente é criado na sua realidade, mais cedo ou mais tarde (como já explicado nos capítulos anteriores).

Quando a pessoa está endividada só pensa em pagar as dívidas e quando só pensa em dívidas o que surge em sua vida? Mais dívidas!

Tudo em que se põe o foco aumenta, por simples eletromagnetismo. Portanto, pensar em ganhar dinheiro exclusivamente para pagar dívida só a faz aumentar.

É preciso pensar em ganhar dinheiro porque é ótimo ganhar dinheiro. Dessa forma, os recursos começam a vir na hora certa. A questão é que, quando a pessoa chega num ponto em que só pensa no problema, o problema aumenta sem parar. Se ela entrou nessa situação é porque cometeu sérios erros de avaliação sobre a realidade. Se entendesse como funciona o Universo não teria entrado nessa.

Todo esse conhecimento está disponível e pode ser transferido prontamente através de ondas de in-formação.

– Aumentar a habilidade de captar recursos financeiros com a utilização de Arquétipos

Quando se trabalha com Arquétipos é possível obter a perfeição em qualquer setor. Sugiro a leitura do meu livro *Marketing e Arquétipos* para um estudo aprofundado do tema, mas vamos colocar em poucas palavras a importância dos Arquétipos para quem deseja prosperar.

O marketing e a publicidade permeiam toda a vida moderna. Qualquer negócio que não esteja lucrando tem um problema de marketing e publicidade, seja uma doceira que trabalhe na informalidade, seja uma empresa multinacional.

Os Arquétipos são as energias mais poderosas que existem e quando ativados corretamente, nos dão um poder incomensurável. O uso correto levará a um estrondoso sucesso e o uso errado ao mais absoluto fracasso. Não existe meio termo.

Este é um assunto extremamente importante porque trata do controle das emoções e do comportamento das pessoas. Entender como isto é possível é de extrema importância, para todos que querem ter sucesso em qualquer área e assumir um mínimo de controle sobre as suas vidas; tanto do ponto de vista pessoal como empresarial.

Na verdade os Arquétipos induzem emoções, através da modulação dos neurotransmissores e daí temos os sentimentos

conscientes, advindo daí sua possibilidade infinita de induzir e controlar um comportamento.

O mercado é a própria mente humana. O consumidor reage emocionalmente. Existe uma chave para cada emoção humana e cada comportamento. Esse conhecimento pode ser usado para se vender qualquer coisa.

O que está em jogo no mercado é o controle do comportamento humano. Tudo depende do comportamento do consumidor. Na verdade, o produto em si não é o mais importante. A questão central é a percepção que o consumidor tem do produto, o que ele sente a respeito do produto. O valor disto é incalculável, pois as possibilidades são infinitas. As empresas que aplicam este conhecimento têm poder.

O que importa para as pessoas que querem resultados, principalmente empresários, é entender o conceito, pois sua aplicação é infinita. Os Arquétipos são universais, mas a aplicação deles é individual. É preciso entender que isso existe, para que se possa procurar a solução.

Durante muitos anos de pesquisa sobre este assunto, pude coletar e pesquisar um número enorme de possibilidades de usos dos Arquétipos, propiciando aos meus clientes e alunos inúmeras oportunidades de crescimento com este conhecimento. Acredito que é do mais alto interesse tanto a nível pessoal e empresarial, que todos se conscientizem do infinito potencial dos Arquétipos.

No caso da prosperidade financeira, podemos utilizar a poderosa energia criativa dos Arquétipos para aumentar gerar riqueza.

Estes são alguns exemplos de Arquétipos relacionados ao dinheiro:

- Arquétipo da Atração de Dinheiro
- Arquétipo da Amortização de Dívidas
- Arquétipo do Analista Financeiro

- Arquétipo do Banqueiro
- Arquétipo do Especialista em Psicologia de Mercado
- Arquétipo do Especialista em Wall Street
- Arquétipo do Especialista em Investimentos
- Arquétipo da Fortuna, dentre outros.

A partir do que explicamos aqui, qualquer pessoa que entenda o mecanismo de ação dos Arquétipos poderá ter sucesso em qualquer área que pretenda atuar. Seus ganhos poderão ser multiplicados muitas vezes, dependendo apenas da vontade e determinação na aplicação dos conceitos aqui definidos.

As pessoas que atingiram a excelência financeira caracterizam-se por ter a mais ampla consciência da prosperidade. Dessa forma, mesmo que percam sua fortuna, pelas mais diversas razões, em pouco tempo são capazes de recuperá-la.

– Eliminar bloqueios emocionais à prosperidade

O que impede a prosperidade material não é somente a falta de conhecimento técnico. O fator impeditivo mais relevante, sem dúvida alguma, é o sistema de crenças do indivíduo, como citado em capítulo anterior.

Vamos repetir aqui para que fique bem claro.

Existe um programa mental que bloqueia o sucesso financeiro e é alicerçado nas informações absorvidas ainda na infância. Esse programa é construído, dia após dia, através dos *imprints* – palavras e atitudes vindas das figuras de autoridade, normalmente os pais – implantando no subconsciente da criança uma série de mensagens contrárias à prosperidade material. Tudo isso fica gravado e atua silenciosamente, vida a fora, até que seja substituído por outro sistema de crenças.

Quantos contestam as frases "Dinheiro não cai do céu." "Rico não entra no Reino dos Céus"? Esses bordões ouvidos

repetidas vezes, desde a mais tenra idade, são introjetados na mente e acarretam sérios danos à prosperidade por toda a vida.

Dinheiro cai do céu, sim. Esta é uma profunda verdade, porém de difícil aceitação pela maioria das pessoas, devido ao sistema de crenças que vigora e é passado de geração a geração. Quando esta verdade é entendida e aceita, a prosperidade passa a ser automática.

A materialização das coisas em que acreditamos ocorre de qualquer forma, tenhamos consciência delas ou não. A realidade de uma pessoa é criada pela sua mente consciente e inconsciente. É a sua totalidade que colapsa e cria a realidade, em todas as áreas e sentidos. Por isso, é da mais extrema importância que a pessoa identifique quais são suas crenças para entender como e porque está criando os problemas financeiros em sua vida.

No tocante ao dinheiro é muito importante que a pessoa investigue e traga para o consciente o que acredita sobre essa questão, pois toda a sua vida material depende disso.

Para mudar uma realidade basta mudar as crenças que criaram aquela realidade e o Universo responderá imediatamente a essa mudança. Novas portas se abrirão para que a nova crença se manifeste na realidade daquela pessoa.

É preciso que haja sinceridade na pesquisa das próprias crenças. Eis algumas perguntas cujas respostas podem nos apontar algumas crenças limitantes em relação à prosperidade financeira:

- Qual era o ambiente na sua casa, na infância?
- A família vivia em abundância ou não?
- O que sua família falava sobre dinheiro, progresso, realização, sucesso?
- Qual era a expectativa dos familiares sobre o futuro?
- Qual a visão de mundo deles?
- Sentiam que a vida era uma coisa boa ou não?
- Tinham crenças negativas do tipo: “pobre nasce pobre e morre pobre”?

- Rejeitavam o dinheiro e o sucesso?
- Achavam que dinheiro é algo incompatível com a espiritualidade?
- Gostavam de pobreza?
- Achavam uma virtude ser pobre?
- Eram autossabotadores?
- Estavam sempre endividados?
- Gastavam para compensar os problemas emocionais?
- Perdiam o que ganhavam e começavam tudo novamente?

Todos os pensamentos, sentimentos e comportamentos citados acima criam, inevitavelmente, a escassez de recursos enquanto não forem substituídos.

Basta que a pessoa analise o que sente e, então, troque os pensamentos e sentimentos para outros coerentes com o que deseja conquistar na vida.

Uma crença é apenas uma crença, não é a realidade. É um mapa, não o território.

A autossabotagem, outro grande obstáculo silencioso, é quase uma regra quando se trata de dinheiro e ocorre a despeito de toda a formação acadêmica que alguém possa ter.

Identificamos a autossabotagem quando uma pessoa não consegue passar de um determinado patamar financeiro em sua vida. Sempre que chega ao ponto programado pela sua mente como sendo o seu limite de crescimento algo acontece. Pode ser uma doença, acidente, perda de emprego etc.

Quando se atinge essa fronteira condicionada pela própria mente, ocorre um processo de regressão, perda das conquistas e tudo volta ao ponto de partida, se não pior. Isso acontece inúmeras vezes na vida da pessoa, até que ela desiste de crescer.

Quando sofremos um trauma ou adquirimos uma programação mental / emocional contra o progresso, a riqueza, a

evolução e a felicidade, passamos a ter um grave problema, pois o programa é ativado sempre que estamos perto de atingir certo limite de crescimento. Pode ser um determinado valor de salário, uma promoção no trabalho, uma situação de felicidade, qualquer coisa que esteja acontecendo que nos propicie evolução. Neste ponto, o programa faz com que achemos uma maneira de perder tudo, seja o emprego, a renda ou qualquer possibilidade de ascensão. Não nos apercebemos disso e responsabilizamos os outros ou a situação econômica pelo nosso fracasso. Frente à perda sofrida, somos forçados a começar do zero.

Essa situação lhe é familiar?

Sempre que vai atingir uma boa situação perde tudo e tem de recomeçar?

Tão perigosa quanto emanar carência é a ilusão da prosperidade. Aquela coisa de "pensamento positivo", porém sem estar atrelado a um sentimento equivalente. A pessoa se diz próspera, mas, no íntimo, não sente que isso seja a verdade. Ela finge que é próspera, mas os fatos mostram o contrário. É aquela pessoa que faz dívidas achando que um dia receberá o dinheiro para pagá-las. Pensa: "No mês que vem as vendas aumentarão. Tenho de ganhar mais. Acho que receberei aumento." Esse tipo de esperança é pura autossabotagem. O dinheiro acabará não entrando e, o pior, a dívida aumentará.

Todas as descobertas científicas descritas aqui neste livro provam que vivemos num Universo constituído por ondas. Tudo que existe é um *continuum* separado por diferentes faixas de frequências, as dimensões da realidade. É importante que esse fato seja entendido, pois nos leva à outra questão na área da prosperidade: a proteção espiritual.

Se a pessoa conduzir sua vida conforme o paradigma da Física clássica terá uma visão de mundo materialista, determinista e mecanicista e os resultados serão condizentes com essa visão. É o que a maioria da humanidade faz hoje.

Essa visão materialista impede que a pessoa raciocine em termos de ondas. Ela só raciocina em termos de partículas, porque só crê naquilo que enxerga. Isso cria um problema grave em todos os setores da vida. Ignorar o aspecto ondulatório da realidade é catastrófico.

Neste estágio evolutivo da humanidade, ainda há muitas pessoas que usam "ondas negativas" para afetar e prejudicar os demais. Como o destinatário não acredita em onda, não percebe que está recebendo uma carga negativa enorme que está paralisando sua vida e seu dinheiro.

Quando um cliente reclama que seus negócios estão paralisados e mostramos que ele está sendo alvo de uma carga negativa, a reação é de incredulidade. É claro, só acredita em matéria! Como pode perceber que está sendo alvo de uma onda?

Sem a proteção espiritual é bom esquecer a prosperidade em termos de médio ou longo prazo. Assim que você cresce um pouco, logo alguém se "interessa" pelo seu progresso e se sentirá incomodado com ele. Essa pessoa então procurará um feiticeiro, que envie uma interferência espiritual para você, causando graves problemas. Se você não tiver uma frequência vibracional alta, estará sujeito aos piores problemas causados por essa interferência, inevitavelmente. A proteção espiritual depende do grau de amor que você tem no seu coração, pois a frequência do amor é a mais alta que existe.

Nós que vivemos nessa realidade tridimensional temos de conviver com as interferências do lado espiritual. Temos de resolver certas questões, caso contrário, ficaremos totalmente à mercê dos seres que habitam outras dimensões. E isso afeta nossa prosperidade, negócios, dinheiro, saúde e relacionamentos. Tudo.

Por exemplo, um negócio está indo muito bem e de um dia para outro os clientes não compram mais. Entram na loja e só fazem perguntas. Saem e compram na loja em frente, do concorrente. Perde oitenta por cento do faturamento em um mês. O que

acontece? A cliente que me procurou com esse problema vivia no paradigma materialista, não acreditava em nada disso, mas, como estava falindo veio conversar. Havia uma interferência espiritual na sua loja. Retirada essa interferência tudo voltou ao normal. Isso foi feito em dias. Caso isso não fosse feito ela certamente iria falir.

Existe ainda outra questão importante em relação a ser próspero: é preciso ter comprometimento com o próprio desenvolvimento pessoal. A doutrinação foi feita para que o povo relacione o dinheiro com pecado, ganância, egoísmo e, assim, nunca procure seu desenvolvimento pessoal e realização.

Pensar que o jogo está ganho porque se tem um emprego é um erro enorme. Todas as pessoas têm o dever de crescer o máximo que puderem. De ganhar o máximo que puderem. De evoluir o máximo que puderem, em todas as áreas, dando o máximo de si. Isso implica sair da zona de conforto o tempo todo. Não há meio termo.

Um dos maiores obstáculos à prosperidade é o apego ao conhecido. Mesmo quando tudo vai mal a pessoa racionaliza de alguma forma e justifica para si mesma que é melhor assim. Intuitivamente a pessoa percebe que crescer dá trabalho e ela não quer ter esse trabalho. Crescer implica em sair da zona de conforto, como exaustivamente explanado neste livro. Para crescer é preciso ir soltando pelo caminho aquilo que impede nosso crescimento. É preciso um despojamento do mundo para se alçar voo.

Outra questão relevante: para atingirmos nossos objetivos financeiros devemos conter toda e qualquer ansiedade em ganhar dinheiro ou em resolver qualquer problema financeiro. Todo desespero tem de ser controlado, toda conversa sobre problemas e dívida tem de cessar. Deve-se pensar em prosperidade continuamente e sentir prosperidade continuamente para que ela venha.

Lembrem-se do versículo que diz: “Tudo que pedirem, crendo que receberam, receberão”? O verbo “receberam” está no

passado e o verbo “receberão” está no futuro. É assim que funciona! Você pede e sente que já recebeu, sem um traço de dúvida; então, receberá no futuro.

Como sempre digo: se abrir a porta da garagem o tempo todo para ver se o carro já está lá, o carro não chegará. É o sentimento que cria o carro. Se duvidar disso o carro desaparece e terá de começar a criar isso tudo de novo. Essa regra foi explicada há mais de dois mil anos, mas ainda não foi entendida.

Quem deseja liberdade financeira deve estar atento a outra questão. Existe uma tendência de se achar que o limite de crédito é algo que nos pertence. Essa ilusão é extremamente perigosa. Nada é mais eficiente para que percamos o controle sobre nossa vida do que fazer dívidas. O fato de inúmeras pessoas contraírem dívidas, atualmente, não pode ser consolo para ninguém; como podem perceber aqueles que perderam o poder sobre suas vidas.

Antigamente, o ser humano virava escravo por uma força maior. Um exército invadia e dominava uma cidade, transformando todos em escravos. Depois disto a pessoa teria de conseguir dinheiro para comprar a própria liberdade, o que era praticamente impossível, já que tudo que a pessoa ganhava pertencia ao seu dono.

Hoje as coisas são mais sutis, mas o sistema é o mesmo. Não é preciso dominar ninguém à força. Basta a persuasão de usar o crédito que se dá para uma pessoa. Esse crédito é oferecido cada vez mais de todas as formas possíveis e imagináveis. Como a lenda do canto da sereia até que a pessoa caia na rede.

Existe uma compulsão por consumo que leva muitas pessoas a menosprezarem o perigo do endividamento. Isso é estimulado subliminarmente da maneira mais eficaz possível, pelas agências de propaganda e marketing.

Todas as carências afetivas são amenizadas, temporariamente, com mais consumo. Mas, como se trata de um vício, a carência volta em pouco tempo e é preciso consumir mais. *Ad infinitum*.

Nestes casos é preciso desenvolver a autoestima no mais alto grau. Ter amor próprio, ter instinto de sobrevivência, ter a própria liberdade como a prioridade máxima da vida. Pois sem esta liberdade tudo o mais está perdido. Ter consciência dos próprios atos e compulsões. Soltar os apegos. Assim evita-se a armadilha do endividamento.

É possível libertar-se depois que se entrou nesta espiral? Sim, mas será preciso muito trabalho e poupança para sair disto. Muitos nunca conseguem.

É difícil porque para criar prosperidade é preciso ser próspero, isto é, ter uma consciência de prosperidade. E se a pessoa já a tivesse não teria entrado na dívida. Portanto, a pessoa está num círculo vicioso. O seu condicionamento é de endividar-se. Pensa em dívida o tempo todo e assim as dívidas aumentam.

Mudar no meio da tempestade é muito difícil, pois tem de mudar todo o magnetismo pessoal para atrair as situações em que possa ganhar muito para pagar as dívidas. Ganhar pouco não resolve nada. E como irá ganhar muito se nunca ganhou? E a compulsão? Desapareceu? Se isso não é resolvido fará novas dívidas e nem pagará o valor refinanciado.

Isso acontece com pessoas, empresas e países. E o resultado é o mesmo: sofrimento sem fim.

Como se chega numa situação em que se perde o controle sobre a própria vida? Que tipo de pensamento leva a isso? Que crenças nos levam ao endividamento? Que sentimentos nos fazem crer que podemos nos endividar sem risco?

Essas questões estão intimamente ligadas à questão do medo do crescimento. Na maioria das vezes em que se fala ser necessário crescer, a resistência das pessoas a isso é tremenda. A resposta sempre vem acompanhada de um "mas". Procuram-se atenuantes ou justificativas para não crescer. Como se crescer fosse uma coisa ruim que temos de suportar.

Está tão entranhada na mente do povo a ideia de que dinheiro é incompatível com a espiritualidade que qualquer menção a ganhar dinheiro é vista como algo mau, como pecado. E logo surgem as justificativas para não ganhar ou ganhar pouco.

Esse tipo de crença é que leva ao endividamento, porque ou a pessoa ganha ou empresta. Quem tem uma visão de mundo diferente dessa? Pouquíssimos. Os que estão acima desta preocupação são os que não têm problema com dinheiro, não ligam para dinheiro e por isso o dinheiro vem sem parar. Os demais estão obcecados com os problemas econômico/financeiros, mas em ritmo de sobrevivência e não de expansão.

Quando a pessoa se recusa a crescer é inevitável que, mais cedo ou mais tarde, ela se endivide. De um jeito ou de outro. Seja por uma má administração das próprias finanças, seja pelo incessante apelo ao consumo que rege a sociedade. Consumir sem parar para amortecer os problemas emocionais. E as técnicas para fazer consumir são extremamente eficientes.

Essa resistência a ganhar levará a ter carência de recursos e quando precisar destes recursos só restará o endividamento. Porque a pessoa não pensa em se abster de alguma coisa para não se endividar. Basta passar o cartão...

A RESISTÊNCIA é pura autossabotagem. Isso é bem disfarçado com mil desculpas ou escolhas erradas. Por exemplo: entre fazer um trabalho que ganha mais e um que ganha menos a pessoa escolhe o que ganha menos. E assim que ganha um dinheiro a mais, gasta imediatamente.

Outra questão essencial é a necessidade de crescimento intelectual, porque isso levará a ganhar mais dinheiro. Desta forma, quem não tão tem compromisso com a sua prosperidade faz de tudo para não aprender nada importante, não lê os livros que mudariam sua vida, que a tornariam uma pessoa mais eficiente etc.

A indigência intelectual é a norma. Quem estuda é estigmatizado como "nerd", na linguagem popular. Só que esse tipo de

atitude de resistência ao crescimento cobra um preço muito alto. Não se pode ir contra a essência do Universo e achar que não haverá consequências. Crescer é uma lei imperiosa do Universo. Tudo e todos devem crescer em todos os sentidos.

Uma maneira de a pessoa perceber que está errando é o endividamento. No caso da saúde é a somatização. As questões psíquicas e emocionais são somatizadas. Pensar e sentir errado gera doença. Esta é uma forma de chamar a atenção da pessoa para algo que está errado. A dor é muito instrutiva e a dívida também. A dívida é uma dor econômica, mas é muito pior que uma doença. A doença está sob seu controle, pois se mudar os próprios pensamentos e sentimentos pode resolver curá-la, mas a dívida está sob controle de outro; e mudar o outro é praticamente impossível.

– Expandir a consciência de prosperidade

Ganhar dinheiro é uma questão de consciência. Quando se tem a consciência da prosperidade ela chega sem que tenhamos de fazer nenhum esforço.

O que você pensa sobre dinheiro?

O que você sente a respeito do dinheiro?

Você acredita na escassez ou na abundância? Eis o cerne da questão.

A maioria das pessoas acredita em escassez ou não estaria em situação de carência financeira. Mais de um bilhão de pessoas vive com menos de um dólar por dia. Qual será a visão de mundo delas? Em que paradigma vivem?

Quando entendemos que a mente cria a nossa realidade, através do colapso da função de onda, passamos a criar a abundância que queremos. Para resolver isso é preciso entender que somos um todo: consciente, subconsciente e inconsciente. Mental, emocional e espiritual.

O que nós pensamos, criamos. Se quiser uma prova disso faça uma experiência negativa com você mesmo. Pense em algo ruim para que lhe aconteça e veja o resultado.

Se criar o positivo e o negativo envolve a mesma energia, por que, então, criamos sempre o negativo? O paradigma é a resposta.

Qual a sua escolha? Ser feliz ou infeliz? Prosperar ou não? Tudo é uma escolha. É seu livre arbítrio.

O que você pensa ser real é real. Acredite nisso ou não. Entenda isso ou não. O Universo é regido por leis. O Universo é pura energia que pode ser polarizada de forma negativa ou positiva. Por sua vez, toda energia é in-formação. Essa in-formação pode ser alterada.

Consciência é energia e in-formação. Toda informação pode ser transferida, dessa forma podemos moldar nossa consciência da forma que quisermos. Quando entendemos e agimos conforme essas leis, temos o domínio de nossa vida. Quando não, a entregamos em mãos alheias.

A consciência da prosperidade é a certeza de que já se é próspero, não a mera esperança de ser um dia. Trata-se de um estado de ser. A pessoa que tem essa consciência não pensa ser próspera, ela é. Emana prosperidade sem parar, e por isso esta vem em fluxo contínuo e crescente. Quanto mais vem, mais a pessoa emana e isso se reforça continuamente.

Essa consciência se traduz nos seus pensamentos e sentimentos. Nunca há emissão de carência, do tipo:

- "Não posso comprar essa roupa porque não tenho dinheiro".
- "Não posso comer nesse restaurante porque sou pobre".
- "Não posso comprar esse carro porque é carro de rico".
- "Não posso comprar esse livro porque é caro".
- "Tenho de viajar na classe econômica porque só os milionários viajam na Primeira Classe".

Pensamentos de carência, pobreza, desvalia, limitação e desmerecimento atraem cada vez mais situações de mesma ordem. Isso significa que é próspero quem sente que merece ser, sem culpa, sem desculpas, sem justificativas. Naturalmente próspero, sem necessidade de ostentar.

Uma pessoa como essa não se preocupa com os que não têm, nem com os que têm mais. Não humilha quem não tem, nem se humilha perante os que têm mais.

Quem é próspero está satisfeito consigo mesmo. Isso permite que seja um motivador, um facilitador de prosperidade para os demais. Ajuda todos a serem prósperos, indistintamente.

Portanto, se há carência de alguma coisa em sua vida, isso denota um sério problema, pois a sua essência divina não pode ter carência de forma alguma, já que é próspera por natureza.

Finalmente, tem-se falado muito sobre a importância da alegria para se ter os resultados esperados, principalmente em termos de prosperidade econômica. A alegria que gera dinheiro e prosperidade é aquela da nossa mais profunda essência. Uma alegria visceral, que vem da profundidade de nosso ser.

Quando sentimos essa alegria? Quando fazemos o que nos realiza. Quando temos um perfeito equilíbrio bioquímico entre neurotransmissores e hormônios.

É perfeitamente possível alcançar isso. Pode parecer utópico, mas não é. Claro que se a pessoa está há muitos anos na tristeza ou angústia, levará algum tempo para reverter isso. Pouco tempo, aliás, se a pessoa se dispuser a dar uma chance para a sua própria felicidade. E isso dá muito resultado em termos de dinheiro.

Um sentimento de poder total, autoconfiança total, de fazer o que se gosta, de fazer o que nasceu para fazer, de autocontrole total, de entender a vida "como ela é", como dizia Joseph Campbell.

Dinheiro é pura consequência desta alegria. Impossível não ter o dinheiro que se precisa quando se tem a alegria mais profunda.

A alegria de estar em fluxo com a Criação. Celebrando a Vida em todos os momentos.

Essa alegria nasce de um alinhamento com o Todo. Ela leva ao aumento do seu faturamento, dos seus recursos, dos seus clientes, do seu negócio, de forma progressiva. E isso é algo que pode ser reproduzido sempre que se quiser. Não é uma questão de sorte ou azar. É protocolo. Sempre dá resultado.

Capítulo XIII
Mais Alguns Segredos da Prosperidade

01) O Universo sempre responde eletromagneticamente às suas solicitações vibracionais. Por exemplo, se você passa na frente de um restaurante e sente que não tem dinheiro para comer ali, o que acaba acontecendo? Você emite uma onda de carência, de falta, pois é isso que você está sentindo, e o Universo responde com mais falta, com mais carência. Portanto nunca conseguirá jantar naquele restaurante, caso não altere seus sentimentos em relação a esta possibilidade. Puro eletromagnetismo!

02) Jung foi o único cientista que disse o seguinte: "Dentro do ser humano existem dois centros, um deles é o ego, o outro é o Self', que é quem realmente comanda tudo". O Self seria o equivalente à nossa essência divina, a centelha de Deus em cada um. Imaginem a força que o ego faz para ignorar de todas as formas possíveis a existência do outro centro! Existem duas forças vivendo simultaneamente dentro de você, e isso pode ser notado e sentido nas oscilações que você apresenta na sua vontade: ora quer fazer uma coisa, ora não quer mais. Num momento está entusiasmado, no outro se sente derrotado, sem

esperança. Você oscila o tempo todo. E há aqueles que não oscilam nada, pois já penderam totalmente para o lado do ego e ignoram completamente que existe algo como o Self.

03) Nos primeiros anos de vida, a criança passa pelo processo de inflação, no qual o ego começa a expandir. Esse processo é necessário para que ela tenha saúde mental, seja forte, corajosa, autêntica, tenha todas as qualidades necessárias para *estar* no mundo. É estritamente necessário que ela desenvolva um ego forte e diferenciado. Isso deveria acontecer o mais rápido possível durante a infância. Com o ego formado, começaria o processo que Jung chamou de individuação, que é a ligação entre o centro do ego com o centro do *Self* (Deus). Portanto, esta criança começaria a ligar-se a Deus e, gradualmente, seu ego iria diminuindo até ser totalmente incorporado pelo Self.

04) Quando você entra num processo de individuação – e isso tem que ser consciente, através do poder do livre-arbítrio, de boa vontade, sem resistência, sem choramingar, sem reclamar, sem lamentar – seus problemas desaparecerão rapidamente, deixarão de existir as necessidades humanas "normais". Todavia, se você resiste à individuação, permanecerá inflando o ego indefinidamente, com todas as consequências advindas disto. E o ego acredita no mapa: "Se eu trabalhar duro, se eu me esforçar bastante, se eu fizer tudo o que dizem ser preciso, eu também vou comer patinha de caranguejo a US$400; vou ter uma mansão e um carro esportivo". É muita inocência!

05) Uma das características da pessoa próspera é a Força. Esta é uma característica essencial. Força interior é necessária para que quando caiamos nos levantemos sozinhos. Força para lutar até a vitória e nunca desistir. Num mundo competitivo isso é fundamental. Essa força interior é indispensável para enxergar a realidade nua e crua. Viver na esperança ou ilusão é desastroso sempre. Ninguém que quer progredir consistentemente pode viver de ilusões. Enxergar a realidade exige uma tremenda força

interior para não desistir quando vê a realidade. Essa força nos permite avaliar corretamente as estratégias que devemos adotar, as alternativas e a coragem de implementar nossos planos. Vencer significa trabalhar diuturnamente sem esmorecer. Devemos definir nossas prioridades e ajustar nossa vida a isso. Quanto estamos dispostos a trabalhar para conquistar o que queremos? O quanto estamos dispostos a sacrificar para isso? Quanta dor aguentamos suportar para chegar onde queremos? Sem isso claramente definido é pura ilusão achar que chegaremos a algum lugar. É por isso que a maioria das empresas que são abertas fecham antes do primeiro ano. Estavam baseadas na esperança de que desse certo. O presente é resultado do passado e o futuro depende do presente. Se no passado tivéssemos feito a lição de casa o presente não seria tão doloroso. E o que estamos plantando para o futuro? Será que já aprendemos as lições do passado? Resiliência é a capacidade de resistir apesar da dor. Toda pessoa próspera é capaz disto. Sabe que tem um preço a pagar e paga sem reclamar. Nunca se deve esperar as condições ideais para fazer o que tem de ser feito. Devemos fazer com o que temos nas mãos. Lutar com o que a natureza nos deu. Tirar o melhor das nossas habilidades. Fazer as mudanças que tem de ser feitas. Porém, isto é uma filosofia de vida. Essa filosofia é a primeira coisa a definir. E o sistema de crenças associado a isso. É preciso colocar o trabalho e o estudo em primeiro lugar. Enxergar todas as oportunidades que aparecem. Criar as oportunidades. Não ficar esperando que caia do Céu. Nós colapsamos as oportunidades. Colapsar não é mágica nem magia. É trabalhar usando todos os recursos mentais e físicos. Não ficar tentando que dê certo o que não pode dar certo. Ter sabedoria para enxergar isso. Fazer mais do mesmo não levará a nada. Diversificar os produtos, serviços etc. Nunca ficar na zona de conforto. Inovar sempre. Não esperar que as soluções venham de fora. A solução está dentro de nós. A principal questão sempre é se queremos ver a realidade ou

não. E trabalhar para resolver os problemas e crescer sem parar. Atenção: a realidade é o que é objetivamente. Não é o que pensamos que é (na maioria das vezes). É preciso ajustar as crenças à realidade objetiva. Quando isso é feito o progresso é sem parar.

06) Uma outra características da pessoa próspera é Imaginação.

É a capacidade de transcender os limites do sistema de crenças. O que somos capazes de imaginar? Até onde pode ir nossa imaginação? Só podemos imaginar aquilo que acreditamos que é possível. Essa racionalidade da mente impede que sonhemos, imaginemos, planejemos novas possibilidades em todas as áreas. O sistema de crenças enrijece e imobiliza nossas ações que poderiam resolver todos os problemas. Para imaginar é preciso pensar. Destinar um tempo só para pensar. Sem interrupções, sem barulho, relaxando e deixando o canal aberto para as ideias fluírem diretamente do Vácuo Quântico através dos micro túbulos nas sinapses (veja o trabalho de Stuart Hameroff). Esse canal está aberto o tempo todo bastando que acalmemos a atividade da mente para que as ideias venham para o consciente. As ideias mais inovadoras para a solução de todos os problemas estão lá esperando quem se disponha a capta-las e coloca-las em ação. Não há falta de ideias. O que é preciso é que o ego deixe as ideias virem à tona.

Quando se tem uma crença *X* todas as ideias e alternativas sobre essa crença são descartadas. Mesmo quando todas as evidências mostram que aquilo não é verdade. Uma crença é apenas algo que acreditamos. Não é a realidade objetiva. Antigamente a maioria achava que a Terra era plana até que se provou que não é. Essa crença mudou porque foi possível provar concretamente (viagens, fotos da Terra) que não era plana. Mas, no caso de uma crença sobre algo abstrato ou que não seja comprovada pelos sentidos (ver, pegar, cheirar, tocar, ouvir) a coisa é muito mais difícil. E isso vale para qualquer

assunto. E se uma área de atuação humana está com problemas e tem por base uma crença assim a solução pode demorar séculos ou milênios. Na questão da prosperidade o limite é apenas aquilo que acreditamos que seja. Quantos produtos que hoje são de uso coletivo nem existiam poucos anos atrás? Daqui a alguns anos quantos produtos existirão que hoje nem pensamos que possam existir? Tudo isso está lá esperando por pessoas que tenham liberdade de imaginar e pôr em ação. Quais as alternativas que existem hoje para cada pessoa no planeta? Elas pensam nas alternativas? E quando pensam colocam em prática? Porque isso não acontece? Por causa da filosofia de vida, da visão de mundo, das crenças em suma. A prosperidade está ao alcance de todos, mas é preciso decidir agir. Quando se conversa sobre alternativas, novas formas de pensar, novas formas de abordar o que já existe, é perceptível a dificuldade de "sair da caixa", como se fala. Expandir o raciocínio, enxergar as oportunidades, criar as oportunidades. E quando se enumera as novas possibilidades a resistência a pôr em prática é imensa por causa da zona de conforto. E zona de conforto é uma filosofia de vida. É fruto de uma visão de mundo. Tudo isso pode mudar basta querer e fazer.

07) A senhora que soltou.

Durante a vida inteira uma senhora teve uma disputa com outra pessoa sobre um determinado bem. Embora ela não quisesse disputar aquilo a outra queria a disputa. E isso estava estragando completamente a vida da senhora. Depois que os problemas chegaram num nível insuportável a senhora começou a analisar a questão de soltar o bem. Meses depois ela chegou à conclusão de que o melhor para ela era soltar o bem completamente. Fez isso e deu o bem para a outra pessoa. E o problema foi resolvido de vez. Um problema da vida inteira e que comprometia sua vida inteira. Este é um pequeno exemplo (sem maiores detalhes para garantir o anonimato das pessoas) que mostra mais uma

vez que a única solução é soltar. Isso foi enfatizado intensamente 2.500 anos atrás. Só que isso vai contra todos os princípios do Cérebro Reptiliano (Complexo-R). Soltar é a coisa mais difícil que existe. E também a única solução que existe. Este é o dilema do ser humano. Todo escravo só pode ser escravo se tiver apego à alguma coisa. É uma coisa evidente por si só. Quando uma pessoa não tem apego a nada como ela pode ser escravizada? Impossível. Então se alguém quer ter escravos fará de tudo para que os escravos não conheçam a filosofia de soltar. No dia em que o escravo começa a analisar isso ele entrou pelo caminho da liberdade. Será uma questão de tempo para que chegue à conclusão de que soltar é o melhor. É o que acontece com todas as pessoas que ouvem pela primeira vez o conceito e começam a analisa-lo já que estão sofrendo muito. Praticamente ninguém solta sem estar sofrendo muito. Poderia soltar sem sofrer, mas poucos chegam nessa conclusão sem antes sofrer muito. As vantagens de soltar são evidentes por si só. O valor da liberdade é óbvio, mas só para aqueles que são escravos. Quem acha que é livre não consegue avaliar isso, pois acha que não é escravo. Ou ainda tem alguma zona de conforto sendo escravo. Este é um fato. Alguns escravos gostam das correntes que prendem seus pés!

A liberdade tem um preço alto. Um preço que nem todos querem pagar. A questão é que mais cedo ou mais tarde o sofrimento da escravidão torna-se insuportável. É questão de grau. Uma rã numa panela em fogo brando não sentirá nada no início, mas quando perceber que esquentou será tarde. A conscientização virá de um jeito ou de outro. Normalmente é preciso sofrer muito para tornar-se consciente de uma situação insuportável. Para encontrar a solução de problemas sérios é preciso soltar o ego. Isso significa que o ego será alinhado com a Centelha Divina. O ego não desaparece. Ele é assimilado pela Centelha. Torna-se um com a Centelha. Em termos práticos o ego deixou de controlar a situação. Ele observa, mas ele não

manda mais. Os interesses particulares do ego não são mais dominantes. Ele está à serviço da Centelha. Isso é a morte do ego e por isso ele foge disso de todas as formas. Mesmo que esteja sofrendo atrozmente. O ego quer continuar no comando. É uma luta inglória porque no final o ego terá de ceder. Só que até lá um longo tempo passou e passará. A senhora poderia ter resolvido isso muito tempo atrás, mas para que o conceito fosse aceito precisou chegar numa situação quase que irreversível de sofrimento. Daí houve abertura de consciência para analisar o conceito de soltar. E mesmo assim ainda leva meses para decidir soltar. O ego tenta de todas as formas racionalizar a situação para encontrar uma saída que não seja soltar. A primeira coisa que vem na cabeça é que é injusto soltar. A outra pessoa não merece aquilo. Só que a outra pessoa tem poder suficiente para disputar aquilo. E quando nos deparamos em uma disputa com alguém de poder a única forma é soltar. Solta a túnica e a capa. Anda duas milhas ou mais. A disputa só trará mais sofrimento. Chega uma hora em que o custo/benefício não compensa de forma alguma. É preciso soltar antes que se chegue nesse ponto. O desapego é a única solução. Nunca é demais repetir isso. *Ad aeternum*. Toda armadilha só funciona porque existe um ego que quer alguma coisa. E para de pensar sobre as condições em que aquilo está sendo oferecido. A razão para de funcionar. Fica cego pela possibilidade de ter mais aquilo. Uma pessoa completamente desapegada como pode ser influenciada a fazer algo? Impossível. Não há nada que ela queira. A motivação é totalmente interna. Já desapegou de tudo externamente. Embora ainda use coisas para vestir, coma alimentos e durma debaixo de algum teto. Mas, isso não significa nada para a pessoa. Essa pessoa é infeliz? Não. Pelo contrário. É completamente dona de si mesma. Nada pode influencia-la. Somente seus objetivos internos tem importância para ela. É lógico que para chegar nesse ponto é preciso muito tempo de vida. A sabedoria não é uma coisa que vem logo. Sabedoria é conhecimento vivenciado.

E vivenciar demora. Porque a pessoa terá de passar por todas as situações para chegar nas conclusões evidentes. Soltar é uma dessas conclusões. E a mais difícil delas. O dilema é que só quando se solta é que se tem. Somente quando o vendedor solta o cliente é que ele vende. Somente quando se solta a ansiedade é que se tem resultados. Somente quando se solta o medo é que se é livre. Somente quando se solta o ego é que o ego é livre. O ego é escravo de si mesmo. Também. Quero porque quero! Esse é o lema do ego. A lei do ego. Quero porque quero! Se perguntarmos porque quer assim dirá que não interessa. Quer e pronto! Pode-se dar todas as razões de que aquilo não é bom para a pessoa, mas ela dirá que quer mesmo assim. Mas, eu quero! Toda vez que se prende se perde e toda vez que se solta se ganha. Só que é muito difícil o ego entender e aceitar isso. O "Senhor dos anéis" é uma história que mostra isso. Quanto sofrimento tem de passar uma pessoa para poder destruir o anel? E todos os obstáculos que aparecem para impedir a destruição do anel? Pois quem usa o anel é dominado pelo ego. E as crenças estão no mesmo nível do Anel. Tão poderosas quanto. As crenças escravizam o ego. O que o ego acredita torna-se a realidade da pessoa. Basta acreditar para ser real. O que se pensa que é real é real. Só para aquela pessoa. Mas, para a mente dela é real. Vivemos num universo mental, portanto a realidade é a realidade que existe na mente da pessoa. Até que a realidade objetiva se imponha. Uma pessoa que ache que um monte de terra é um monte de ouro, lutará de todas as formas para possuir aquele monte de terra. Mentalmente não enxerga que é terra. Acha que é ouro. E toda tentativa de mostrar o contrário não funcionará até que haja uma conscientização. Uma quebra da dissonância cognitiva. Uma catarse. Um evento traumático. Uma perda. Um sofrimento. Nesse momento a pessoa enxerga que é terra. E solta.

Quando se fala crença pode-se pensar que estamos falando de crenças religiosas. Tal a crença de que crença só pode ser sobre assunto religioso! Como a pessoa deve dirigir no trânsito? Isso é uma crença. Como ela deve gastar o dinheiro que ganha? É uma crença. Como deve trabalhar? É uma crença. Como deve tratar as pessoas? É uma crença. Como deve pedir algo no mercado? É uma crença. Como deve pegar o dinheiro para pagar no caixa? É uma crença. Se receber troco a mais o que fazer? É uma crença. Como engraxar os sapatos? É uma crença. Como usar garfo e faca? É uma crença. O que ler? É uma crença. Que profissão ter? É uma crença. De que se alimentar? É uma crença. Tudo que fazemos depende de uma crença qualquer. Vivemos de acordo com as crenças que temos. Desde a forma de levantar da cama de manhã, vestir a roupa, pegar as coisas, dirigir o carro, entrar no ônibus, cumprimentar os colegas de trabalho, forma de trabalhar etc. Tudo tem uma crença por trás. Provavelmente todas inconscientes. Já estão automatizadas. O subconsciente já "pilota" a vida da pessoa automaticamente. Mas, as crenças estão lá. Controlando a vida da pessoa e fazendo com que sejam realidade. Se a pessoa acha que tem crise econômica terá crise. Se acha que não tem crise não terá crise. Mas, é muito difícil de aceitar isso. E isso também é uma crença!

A única forma de se livrar dos condicionamentos (crenças) é questiona-lo. Analisar os resultados e ver se são condizentes com o que se espera. Os resultados são a realidade objetiva. Olhar em volta e ver os resultados dos demais. Os da própria pessoa é claro que ela acha que são normais; já que ela mesma está criando aquilo com a própria mente. Somente quando vemos os demais é que podemos comparar. Temos um referencial. Achamos que existe uma crise econômica, mas se conhecemos alguém que não está em crise, temos de nos perguntar o que está acontecendo com aquela pessoa. A crise não é para todos? A crença diz isso, mas estamos vendo que não é bem assim. Tem gente que continua crescendo. Então tem algo "errado". A crise não é para todos.

Mas, para chegar nessa conclusão será necessária uma troca de paradigma. Uma mudança de sistema de crenças. Questionar as próprias crenças. Questionar os condicionamentos desde que nascemos e nem lembramos mais que foram postos em nós. Só que esses condicionamentos (crenças) estão bem vivos no inconsciente e aparecem nos resultados e comportamentos. Se uma pessoa dirigindo um carro entra numa contramão conscientemente o que significa isso?

É indispensável ter autoconhecimento. O autoconhecimento permite enxergar as crenças e assim podemos muda-las. Crenças são apenas as coisas que acreditamos. Não são a verdade. A Terra é plana. Se velejarmos para o oeste cairemos pela borda da Terra. A maioria das pessoas acreditava nisso há 500 anos. Foi preciso muito trabalho para provar para as pessoas que a Terra não é plana. Uma foto tirada do espaço prova isso, mas a pessoa pode acreditar que a foto é uma montagem e que a Terra é plana! Crenças são muito difíceis de se mudar. Crenças são confortáveis. Tornam o mundo conhecido. O ser humano detesta o desconhecido, pois tem de sair da zona de conforto e isso dá trabalho. Terá de elaborar um novo sistema de crenças que se adeque à nova realidade percebida. Isso implica em mudar os caminhos neurais no cérebro e nenhum cérebro gosta de fazer arrumação nele mesmo. É como ficar na casa no dia da faxineira. É complicado!

Só que a única saída que existe é o autoconhecimento. A autoanálise sem tréguas de si mesmo. Isso é facilitado quando duas consciências se encontram. Colidem com suas ondas de consciência. Essa colisão eleva ao quadrado o resultado das duas consciências e assim elas dão saltos de consciência. Ganham mais complexidade. Expandem-se. O contato de duas consciências é que propicia a evolução e o conhecimento. É por isso que soltar fica muito mais fácil quando alguém lhe explica o que significa soltar. As consciências iluminam-se mutuamente e ambas crescem.

08) Será que Buda, Lao Tsé, Sócrates, estavam errados? "Guardai tesouros no Céu onde não há traças...". No filme "Ressurreição" com Joseph Fiennes, tem um momento em que o Tribuno solta o anel de Tribuno do Império Romano. Neste momento ele está livre. Completou a sua transformação e iniciou a sua evolução. A Calcinatio terminou e a próxima operação pode começar. Existem inúmeros livros explicando o Zen, o Tao, o Budismo, a Alquimia, a Mitologia, os Arquétipos etc. explicando a mesma coisa de inúmeras maneiras diferentes. Será que foi entendido o que Joseph Campbell explicou? E o que John Forbes Nash provou? A prosperidade é um paradoxo porque somente quando a pessoa solta tudo é que pode começar a evoluir na prosperidade. Nunca esquecer o que Sólon disse: o jogo só acaba quando termina. Qualquer avaliação no meio do jogo é imprudência. A questão aqui é que o soltar não pode ser uma tática, uma política etc. Tem de ser real no mais profundo do ser. Somente assim o desapego, o soltar, pode produzir os seus frutos. A consciência cria a realidade e somente uma consciência que soltou tudo pode criar a realidade. Todos os Avatares da humanidade entenderam isso e disseram isso de várias maneiras. No Taoísmo existem inúmeras histórias, estórias, fábulas, contos, dizendo isso. Se tem ótimo se não tem ótimo do mesmo jeito. Se ganhou ótimo se perdeu ótimo. Se tem carro ótimo se não tem ótimo. Se tem o que comer ótimo se não tem ótimo. Se usa óculos ótimos se não usa ótimo. Se se veste de terno ótimo se não se veste de terno ótimo. Todas essas questões são irrelevantes. "Buscai o Reino dos Céus e tudo o mais vos será acrescentado". "Vocês estão no mundo, mas não são do mundo". "Vai vende tudo que tem e segue-me". "Dai a Cézar o que é de Cézar e a Deus o que é de Deus". Iluminação é Servir. Todo o sofrimento deste mundo é causado pelo apego, por não soltar tudo. Soltar interiormente. Pode-se ser um mendigo e continuar apegado ao mundo e às coisas. É preciso separar muito bem uma coisa da outra. Ser miserável e sentir inveja, ciúmes, rancor,

ódio, raiva, preguiça etc. não é evoluir. Ter posses materiais e sentir apego é o problema. O apego é o problema sempre. Essa diferença é interna, é espiritual, é uma filosofia de vida, é um conceito, um estado da arte da consciência. Estar no mundo, mas não ser do mundo. E não estou falando para ninguém virar miserável, nem mendigo, nem sair do emprego, nem do casamento, nem largar tudo e ir para o Tibete ou para o meio do mato. Muito cuidado para não tirar as palavras do contexto onde estão sendo explicadas. Por isso editar os vídeos é um problema. Toda palestra tem começo, meio e fim. Editar pedaços é destruir o trabalho. Quando se solta o ego é que se pode cumprir com todos os deveres e obrigações sociais deste mundo. Um soldado com apego ao ego fugirá da batalha. No desembarque da Normandia na Segunda Guerra isso ficou claríssimo. Somente quando os soldados desistiram de viver é que puderam avançar e isso levou três horas para acontecer, pois não avançavam nada depois de 3 horas de desembarque. Quando aceitaram a morte é que progrediram. Portanto, soltar é algo muito profundo. Somente soltando tudo é que poderemos trabalhar e progredir em todas as áreas. Mas, para que isso possa acontecer o progresso neste mundo não pode significar nada para a pessoa. Este é o paradoxo.

09) Conseguir o que querem.

Para que as pessoas consigam o que querem é preciso entender algumas coisas. Se não estão conseguindo é porque o conteúdo da consciência da pessoa tem crenças negativas sobre crescimento, dinheiro, progresso etc. O crescimento tem de acontecer em todas as áreas da vida do ser humano. Outra possibilidade são as crenças de rejeição ao dinheiro e etc. Ou não sair da zona de conforto.

Ou sentimentos negativos como ódio, raiva, ciúmes, preguiça etc. Ou usar drogas e álcool etc. E quando se fala de crescimento não é comprar um celular novo! É uma mudança

interna. A vida da pessoa é exatamente igual ao conteúdo da consciência. Somando o consciente, subconsciente e inconsciente. Tudo isso é uma coisa só e dá para saber o conteúdo de tudo isso pela vida e atitude de qualquer pessoa. Quando um conteúdo desses vem à tona a cura acontece. É por isso que psicanálise funciona. Enquanto esses conteúdos são reprimidos não pode haver progresso. Está claro que sem limpar isso não há possibilidade de progredir? Sem limpar toda a consciência não há como progredir. Isso é extremamente importante de entender e aceitar. Querer resultados na vida prática sem limpar a consciência é algo que não existe. Magia é quando se mexe no exterior para obter algo sem haver nenhuma mudança interna. Não fazemos magia em hipótese alguma. O funcionamento do Universo é uma coisa simples para se praticar e complexa para entender. É por isso que uma pessoa por mais simples que seja consegue ser feliz. Basta aplicar algumas simples regras. Entender a física do universo é outra história. Ninguém precisa ser físico para ser feliz e próspero. Basta seguir as simples regras. Se uma pessoa está cheia de graxa e sujeira é preciso tomar um bom banho para tirar tudo isso. Parece óbvio. A consciência é a mesma coisa. O universo volta para a pessoa exatamente o que ela tem na consciência. Tudo é consciência. Portanto, limpando a consciência tudo é possível. Na medida em que está limpa. O que é limpar a consciência? É resolver todas as questões pendentes de todas as encarnações passadas. Acredite-se nisso ou não. Isso é irrelevante neste caso. O conteúdo está lá e precisa ser limpo. Perdoar, perdoar-se e pedir perdão. Soltar tudo. Para tomar o banho acima será preciso esfregar muito e isso não é confortável. E precisa de tempo. Tirar uma energia negativa que está na pele, como a graxa, é fácil de entender. Mas, tirar de dentro da consciência é outra história. O ego da pessoa acha que qualquer limpeza é um ataque a ele e resiste de todas as formas possíveis e imagináveis. A limpeza seria muito fácil se a pessoa se dispusesse a soltar todos os apegos facilmente.

Porém, o ser humano acha que uma crença é ele mesmo. E reage violentamente se questionam suas crenças. Isso é feito na vida social e internamente é a mesma coisa. É por isso que é desconfortável limpar. Se as pessoas aceitassem soltar as crenças que já provaram que estão erradas seria muito fácil progredir. Por exemplo: se fosse feita uma pesquisa perguntando para a humanidade se querem viver numa economia materialista ou espiritualista, o que acham que responderiam? No momento o mundo inteiro optou por uma economia materialista. Não se vê nenhuma mudança à vista nisso. E uma economia materialista gera desemprego, salários de fome, recessão, "bolhas" infindáveis de todos os tipos etc. Quando uma pessoa que acredita no materialismo faz um trabalho de Iluminação Espiritual o que acontece? Uma tremenda reação de resistência. E isso é desconfortável. A pessoa "puxa o freio" o máximo que pode. Lembram-se de que foi explicado várias vezes nas palestras e livros que a onda que porta a informação é a própria onda do Todo? Isto é um fato. Acredite-se ou não. Não existe nada fora do Todo. Tudo que existe é o Todo. E tudo em última instância é uma Onda. Consciente, inteligente, amorosa, onipresente, onipotente e onisciente. É impossível portar uma informação sem esta estar na onda do Todo. Impossível. É um fato. O Todo não tem nenhum problema se as pessoas querem fazendas, carros, casas, apartamento, aviões, barcos, bois, ouro, diamantes etc. A questão é que para conseguir isso é preciso seguir as regras de funcionamento do Todo. O Todo é positivo, alegre, próspero, amoroso etc. Tudo de bom em escala infinita. E o Todo é tudo o que existe. Portanto, nada pode existir fora dele. Para conseguir essas coisas é preciso ter a energia do Todo. O Todo cria tudo Dele mesmo. É uma transformação de energia pura e simples. É assim que os átomos são criados. O Todo emana o campo de Higgs e essa fricção gera a massa do universo. É complicado, mas ninguém precisa entender isso para conseguir o que quer. Basta sentir da mesma

forma que o Todo sente. Amar incondicionalmente. Se esse sentimento ainda não existe em larga escala na pessoa é preciso limpar o que está lá e transformar o conteúdo da consciência em Amor. Substituir o ódio por amor. E etc. Limpar os traumas do passado. Desta vida e de outras. Por exemplo: caso a pessoa tenha sido enforcada é preciso limpar essa energia e por amor no lugar. Enquanto o trauma existir a pessoa atrairá situações parecidas. Já que este é o conteúdo da sua consciência. O trauma está no corpo emocional que atrai de novo. Até que seja limpo. Só acreditar que está limpo não funciona. Isso é só mental. É preciso limpar no corpo emocional. E é por isso que a limpeza é desconfortável. É por isso que muita gente fala que quer ganhar dinheiro e gosta de dinheiro, mas na prática não faz nada para ganhar dinheiro. O foco da pessoa não está no dinheiro. Está em festas, baladas, passeios etc. Cada um escolhe como quer viver. Só não se deve ficar reclamando da vida se o foco está contrário ao que a pessoa fala que quer. É preciso paciência para limpar. Um banho de chuveiro limpa, mas demora alguns minutos. Uma mangueira de bombeiro limpa em segundos, mas o corpo da pessoa ficará em pedaços. É por isso que a limpeza é feita na medida que a pessoa suporta ou deixa. O ego sempre procura seus interesses. E o ego é o cérebro reptiliano. O Complexo-R. Caso a pessoa tenha paciência para limpar tudo isso os resultados aparecerão com certeza absoluta. É impossível o exterior não ser igual ao interior. "O que está em cima é igual ao que está embaixo". Já disse Hermes Trimegisto. Basta olhar para dentro de si ou para a própria vida para perceber as crenças que tem. Ou rejeições. Ou preconceitos. Etc. "Tudo que vocês pedirem, crendo que receberam, receberão". Mais simples que isso impossível. Crendo que receberam (verbo no passado). Receberão (verbo no futuro). Primeiro acredita 100% depois recebe. A questão é que a crença é toda a consciência da pessoa. O poder de manipular a realidade implica em quanto a pessoa limpou a própria consciência. É por isso que uma pessoa tem

um grau de poder e outra pessoa tem outro grau. Essa é a diferença entre as pessoas. O grau de consciência que tem. Um general não enxerga as variáveis de uma batalha e outro enxerga. Um técnico de futebol não consegue resultados e outro técnico consegue imediatamente. Com o mesmo time. Um empresário leva a empresa a falência e outro ao sucesso. E assim por diante. Um enxerga e outro não enxerga. O que é óbvio para um é um mistério para outro. Caso fosse só uma questão de lógica e matemática todos teriam o mesmo resultado. Tudo que está escrito acima é preciso ser entendido para que se tenha resultados. Enquanto forem só poucas pessoas que entendem isso, os resultados aparecerão sem grandes mudanças sociais. Quando muitas pessoas entenderem isso a sociedade mudará. É impossível que muitas pessoas colapsem a função de onda sem que tudo mude. Por exemplo: se todas as pessoas que passam fome hoje em dia colapsassem a comida que querem, teria de haver uma mudança inevitável de uma economia materialista para uma economia espiritualista. Colapsar é fazer uma escolha. Vejam quanto é gasto com armamento por ano pela humanidade. Uma pequena parte disto acabaria com a fome no mundo. Porém, isso não muda. E só mudará quando muita gente entender o que está escrito acima.

10) Couraça e prosperidade.

Quais são os efeitos quando se desenvolve uma couraça?

✓ A musculatura tensa.

✓ Enrijecimento mental.

✓ Somatizações.

✓ Engessamento das crenças.

✓ Perda de flexibilidade.

✓ Sentimentos endurecidos.

✓ Falta de clareza mental.

✓ Dificuldades de toda ordem.

✓ Perda da espontaneidade.

✓ Falta de paciência.

✓ Agressividade.

✓ Falta de alegria.

✓ Perda de produtividade e eficiência.

Criar uma couraça para fugir da realidade é um coisa ruim por si só. É fácil perceber quando a pessoas é relaxada, feliz, espontânea, alegre, produtiva, proativa etc. Por exemplo: num vendedor isso fica totalmente evidente quando visita um cliente. É bem recebido, todos ficam alegres, motiva a todos, é afetuoso, recebe e dá abraços, todos se sentem à vontade, ajuda a todos sem segundas intenções, promove a paz e o crescimento harmonioso etc. Impossível existir um vendedor assim? Não. Eu trabalhei com uma pessoa que era exatamente assim. E vendia muito. Esse é o segredo de vender muito. Qualquer coisa em qualquer área. E o segredo de ter sucesso em qualquer outra profissão. Desde o mendigo de rua até o CEO de uma gigantesca corporação. Se um mendigo de rua agisse assim quanto tempo ele continuaria na rua? Então porque é tão difícil encontrar pessoas assim? Porque para ser assim a pessoa não pode ter uma couraça emocional. Não pode ter escudo. Tem de estar aberta para o mundo. Dando e recebendo energia sem cessar. Em fluxo. A couraça impede isso. É como um escafandro ou um traje espacial. Difícil viver com ele. Crianças normalmente não tem couraça, pelo menos até certa idade. É por isso que é preciso ter um equilíbrio entre o ser adulto e a criança interior. Como se desfazer da couraça? Deixando-se sentir que sente. Sentir os sentimentos. Autoconsciência. Adotar uma atitude proativa na vida. Sentir todos os sentimentos. Trabalhar esses sentimentos e integra-los na personalidade. Quando um sentimento surgir não o reprimir. Analisa-lo. Ver o que é bom nele e assimila-lo. O que for ruim soltar sem reprimir. Assim não haverá sentimentos reprimidos. Todos são assimilados

ou soltos. Não desenvolvemos couraças que impedem nosso crescimento em todas as áreas. No filme "Ponte dos espiões", o advogado pergunta para o espião: "Você não parece nervoso?". Ele responde: "Adiantaria?". Esta é uma atitude taoista. Deixar fluir. De que adianta por tensão em qualquer coisa. Existe um fluxo que conduz tudo no universo. Se fluirmos com ele estaremos melhor do que se resistíssemos. O espião entende exatamente isso e age em concordância. E o resultado é o melhor para ele. Essa atitude aplicada a qualquer outra situação dará os melhores resultados. Joseph Campbell gravou várias entrevistas que estão num conjunto de DVDs com o nome "O poder do mito". Essas entrevistas são indispensáveis para quem quer entender como funciona o universo. Tudo que é importante saber para ser feliz está nessas entrevistas. Basta ter olhos para ver e ouvidos para escutar. Entender o que está nas entrelinhas ou subentendido. Quem não quer ter o trabalho de ler os seus livros, pode assistir essas entrevistas da maior qualidade intelectual. E passadas da forma mais simples e elegante para que todos possam entender o que são os Arquétipos. Os mitos são uma linguagem simbólica do inconsciente para passar verdades profundas e eternas. Existem em todas as culturas independente de distância no tempo e no espaço. Todas as culturas desenvolveram e receberam estórias para entenderem como funciona tudo e poderem viver harmoniosamente com o universo. Imensa sabedoria está codificada nos mitos. Uma civilização que vive em harmonia com seus mitos está destinada ao sucesso. Não vivenciar os mitos e os Arquétipos é o caminho certo para a decadência de qualquer civilização. O mesmo vale para qualquer pessoa em qualquer lugar do universo. Conhecimento e sabedoria da mais elevada importância estão nestas entrevistas. Bom divertimento.

11) Como se cria a realidade?

Tudo que existe no universo emite um campo eletromagnético. Este campo atrai exatamente o que ele é.

"Semelhante atrai semelhante". Esse dito popular fala isso.

Todos já estão criando a própria realidade. Saibam ou não disto.

Por exemplo: uma ameba está emanando que frequência? De ameba, é lógico. Um cavalo está emanando a frequência de um cavalo e assim por diante.

Os humanos podem regular a frequência que emanam controlando os próprios pensamentos, sentimentos e atos. É por isso que a mudança interior, a limpeza interior, é tão importante. Mudando os sentimentos mudaremos o que estamos atraindo. Com o passar do tempo aquilo que vínhamos atraindo não atrairemos mais e começaremos uma nova fase de acordo com a nova frequência que estamos emitindo.

Portanto, para os seres autoconscientes é perfeitamente possível trocar e ajustar a própria frequência. Nós escolhemos o que queremos pensar e sentir. Nós podemos trocar de pensamentos e colocar outros pensamentos no lugar. Nós sabemos o que estamos pensando. Se a pessoa está pensando nas dívidas a pagar é preciso que ela troque de pensamento para como ganhar dinheiro e aja. Sem ansiedade e desespero. Se emanar ansiedade está emanando medo e atrairá o que tem medo. O problema já foi criado, agora é preciso paciência para resolver. Mudando o pensamento a solução está a caminho. A mesma coisa para emprego e etc. Sentir-se desempregado está atraindo mais desemprego.

Se passamos na frente de um restaurante e pensamos e sentimos que não temos dinheiro para comer ali, estamos emanando carência e virá mais carência. Devemos pensar que podemos comer ali, mas que estamos fazendo uma escolha de não fazê-lo hoje. É completamente diferente o pensamento, embora o ato seja o mesmo. Não comer ali hoje. Só que é preciso sentir isso. O que cria é o sentimento. O pensamento só dá forma.

Fazer centenas de afirmações de que “sou próspero” não criará a prosperidade. Isso é autoengano. É preciso sentir que é próspero. E quem sente isso nunca emana carência de espécie alguma.

O que está no consciente, subconsciente e inconsciente também atrai. O que atrai é a pessoa na sua totalidade. 100% da pessoa. É o resultado disso que aparece na vida da pessoa.

Quando se fala que é preciso trocar as crenças limitantes por outras é para resolver isso.

Qual é o paradigma, o sistema de crenças, que gera prosperidade sem parar? O do Todo. O Todo cria universos. No que o Todo acredita? Quais são suas crenças? O que o Todo pensa? O que o Todo sente? Como o Todo age? Estas são as questões mais fundamentais que existem e toda pessoa deveria colocar como prioridade absoluta da vida entender como é o Todo.

Para termos a mesma prosperidade do Todo temos de pensar como Ele, sentir como Ele e agir como Ele. É simples. Qualquer criança consegue entender isso. A questão é fazer. E o ego é o impedimento maior.

Quando a Centelha Divina é emanada ela é “coberta” pelo ego. Aquela Centelha passou a ser um indivíduo. Para que ele se sinta um indivíduo é preciso que ele esqueça provisoriamente quem ele é. Esta Centelha é o Todo, mas o ego no início não sabe disto. E começa sua evolução até resolver se unificar totalmente com o Todo. “Voltar para casa” como se fala.

Portanto, para que a pessoa possa ter tudo que o Todo tem é preciso fazer essa unificação. Fazer com que o ego pense, sinta e aja como a Centelha Divina. O próprio Todo.

É por isso que ajustar as crenças é importante. Enquanto pensarmos, sentirmos e agirmos diferentemente do Todo os nossos resultados serão fracos. Quanto mais “perto” estivermos

do Todo mais fortes serão os resultados. E como é o Todo? O Todo é puro Amor incondicional. O Todo faz nascer o sol para os justos e os ladrões, por exemplo. O Todo perdoa infinitas vezes e sempre ajuda a recomeçar.

Quem cria os problemas é a própria pessoa. A essência do universo é Amor. Tudo que vai contra isso vai contra a evolução da própria pessoa. Se a pessoa vai perdendo a forma humana é porque ela mesma está se destruindo com suas atitudes, pensamentos e sentimentos. Ódio, ciúmes, inveja, raiva, ressentimento etc. agregam energia negativa na pessoa e lentamente corroem seus sete corpos.

O Amor limpa os sete corpos. E atrai tudo que é bom. É evidente que é preciso sentir amor para se ter tudo que é de bom nesta vida e nas próximas. Só que isso não poder ser uma tática, um negócio, uma enganação. É preciso sentir isso realmente.

É possível sentir desta forma? Sim. É preciso que a pessoa opte pelo Todo. Creia no Todo e entregue sua vida ao Todo. É preciso lembrar que a pessoa não é dona da própria vida. Ela recebeu a vida do Todo. Na verdade ela é uma Centelha Divina. O ego é apenas um acréscimo de individualidade. O ego é a forma do ser experimentar o amor do Todo. O Todo sozinho não precisa de nada nem de ninguém. Ele emana tudo por Amor. Para que os seres emanados possam ser felizes como Ele é.

Entendendo isso e meditando profundamente nisso a pessoa receberá as intuições que precisa para ajustar a própria vida. Para mudar internamente e ser una com o Todo. Neste ponto ela criará da mesma forma que o Todo, só que também pensará como Ele, sentirá como Ele e agirá como Ele.

12) Expansão de consciência.

Suponhamos que uma pessoa vá dar um curso de um assunto em que não acredita. Pode funcionar? É claro que não. É preciso

que a pessoa acredite 100% aquilo que irá transmitir. Esse 100% tem de ser do seu consciente e inconsciente.

Uma pessoa está numa reunião de negócios e alguém lhe dirige a palavra e fala: "você receberá *x* reais". Imediatamente a pessoa fala que não precisa lhe pagar, embora esteja precisando daquele dinheiro. O que aconteceu? A informação de que iria ganhar dinheiro entrou em si por dois caminhos. Um caminho foi para o subconsciente (levou 12 milissegundos) e o outro foi para o consciente (levou 24 milissegundos). Assim que a informação chegou no subconsciente a resposta automática foi "não precisa". Essa resposta foi mais rápida que 12 milissegundos, pois a pessoa falou antes de ter consciência do que tinha feito! Não deu tempo para ela raciocinar sobre o que era melhor para si! A crença (o programa) instalado no seu subconsciente foi mais rápido. É assim que funcionam as crenças em nosso subconsciente. Sem que essas crenças sejam trocadas é impossível ter tempo de raciocinar antes de uma decisão.

Quando um bebê tem uma necessidade e esta não é atendida o bebê entende o seguinte: quero, mas não pode. "Quero" é uma energia positiva e "não pode" é negativa. As duas energias são jogadas para o inconsciente e ficam lá como uma crença. Isso é reprimido e esquecido. Mas, está lá a crença viva em termos de energia. Isso é o que se chama um "*imprint*". Está gravado no inconsciente um programa. Durante a vida daquela pessoa ele terá o dilema: "quero, mas não pode". Isso em termos de dinheiro será visto como um desejo que consegue por um tempo, mas que depois acaba. Inúmeras coisas acontecem para que se perca do dinheiro, o negócio não dê certo, aconteçam problemas etc. Perde-se o dinheiro e tudo volta ao "normal". E recomeça o dilema novamente. Lembram-se do padrão de auto sabotagem? É isso: ganha, perde, ganha, perde...

A questão da prosperidade é a mesma coisa do curso citado acima. Para dar o curso é preciso acreditar no que se dirá.

Para ser próspero é preciso acreditar que se é próspero. Agora vejamos. Como pode a pessoa acreditar que é próspera se tem um programa "quero, mas não pode" em seu inconsciente? É por isso que o colapso da função de onda muitas vezes não funciona. Não se acredita 100% naquilo que se quer colapsar. E sem os 100% não há colapso.

É preciso que a pessoa mude a crença que tem dentro de si. Isso é mudado em termos mentais e emocionais quando a pessoa acredita e sente com grande emoção que "pode". Nesse momento ela apagou o, "mas não pode". E agora é prospera. Toda catarse faz isso. Muda a programação anterior. Catarses também são conhecidas como rituais de morte/renascimento, como Joseph Campbell demonstrou. Todo evento com conteúdo fortemente emocional muda a programação.

Vejamos. O tempo não é uma coisa linear que vai do passado para o futuro, como uma linha reta. O tempo é mais como uma espiral. Tudo que aconteceu, acontece e acontecerá está nesta espiral. Está acontecendo agora na espiral do tempo. Toda programação feita no passado pode ser alterada. Para isso é preciso aquietar a mente, fechar os olhos e voltar ao momento da gravação do programa ou trauma. Qualquer coisa gravada anteriormente pode ser regravada. Volta-se no momento do trauma e refaz-se a atitude em relação àquele acontecimento. Mudamos nossa atitude mental e emocional sobre aquilo. Por exemplo: se alguém nos bateu quando éramos crianças podemos voltar no momento em que isso aconteceu e mudar nossa atitude de ódio por aquela pessoa para uma atitude de compreensão e perdão. Isso tem de ser feito de forma sincera. A técnica funciona, mas é preciso ser absolutamente sincero com os sentimentos. Feito isso a reprogramação está feita e nos próximos meses sentiremos os resultados disto. As coisas mudarão em função da nossa mudança interna. Para um evento que não lembramos a origem basta a intenção de mudar a nossa reação. Acreditar que pode ser próspero. Entender que aquele

"quero, mas não pode" é possível de ser mudado quando se muda a crença para "posso". Se isso for feito com sinceridade as situações mudarão para propiciar a prosperidade que agora é aceita.

Crenças são apenas coisas que acreditamos que são reais. Não são reais! Apenas acreditamos e quando deixamos de acreditar deixam de influir em nossas vidas. Um jovem que passa por um ritual de morte/renascimento numa tribo indígena muda quase que instantaneamente de crenças. Antes procurava a mãe para resolver os seus problemas, agora é um adulto que resolve ele mesmo. De uma forma ou de outra tem de haver uma mudança deste tipo em toda pessoa que chega na idade adulta. Caso contrário ela continuará com uma atitude de dependência.

Outra técnica importante é a **Causação Descendente**. Projetamos o que queremos ser daqui a 30 anos. Fazemos um planejamento decrescente ano a ano do que temos de fazer para chegarmos naquele resultado daqui a 30 anos. Esse planejamento deve ser feito para anos, meses e semanas. Assim saberemos o que devemos fazer esta semana para que daqui a 30 anos alcancemos nossa meta. Da mesma forma que é possível mudar o passado como descrito acima é possível programar o futuro. A causa da mudança está no futuro. Não é mais o presente que molda o futuro. É o futuro que molda o presente.

A expansão da consciência para entender e aceitar a realidade da vida é fundamental para quem quer ser próspero. O filme "A grande aposta" mostra a tremenda resistência da maioria das pessoas em aceitar a realidade. O ego faz de tudo para que a pessoa não entenda o que é absolutamente lógico e matemático. Até que a verdade se impõe por si mesma.

Existem inúmeros programas gravados em nosso inconsciente. Pelo nosso comportamento sabemos quais são. Os fatos demonstram o que existe no inconsciente. Todos esses programas podem ser mudados com um desejo intenso

de mudança. Isso normalmente acontece quando a pessoa passa por sérios problemas: doenças, falências, etc. Não é necessário sofrer para mudar. A alegria é uma emoção intensa que muda os programas. Da mesma forma que a tristeza grava programas a alegria regrava. Esses programas são uma couraça que impede a evolução da pessoa. Toda couraça pode ser dissolvida se a pessoa quiser.

O desejo sincero de evoluir permite a mudança. Em vez de "não quero", mudar para "quero". Em vez de "não posso" mudar para "posso". As opões estão sempre disponíveis para todos.

13) Pensamento abstrato.

A coisa mais poderosa que existe é o pensamento abstrato. A capacidade de dedução a partir de poucas informações que sendo analisadas permitem chegar à grandes descobertas. Além disso o pensamento abstrato é fonte de imenso prazer.

O soltar continua sendo um mistério após 6 mil anos de história escrita. Em termos humanos na vida prática o soltar é o procedimento mais poderoso que existe. Na verdade, é a coisa mais importante que uma pessoa deve aprender para viver com sucesso em qualquer área neste planeta. Desde o mais simples trabalho até o mais importante ou complexo, a capacidade de soltar é o que é fundamental para o sucesso da pessoa. Desde ganhar dinheiro até comandar milhares de pessoas a diferença é a capacidade de soltar. Quando se entrevista uma pessoa o que importa é a capacidade do entrevistador de soltar o entrevistado e vice-versa. Se o entrevistado é capaz de soltar o entrevistador o emprego está garantido. A mesma coisa vale para todo vendedor. Se for capaz de soltar o cliente a venda é praticamente garantida. Em qualquer coisa que se faça isso é fundamental. E para aprender a soltar é preciso apenas ler um livro sobre taoísmo. Ler quantas vezes forem necessárias até entender o conceito. Isso dá trabalho? Dá. Nada que realmente valha a

pena é conseguido sem trabalho. Note que trabalho é física é apenas a aplicação de energia em algo.

Quando soltamos o ego perde o controle. E o ego é o que atrasa nosso sucesso. É claro que o ego é importante para manter a estabilidade da pessoa. Mas, depois de um ponto o ego só atrapalha. O ego vê as coisas de forma muito pequena. O ego não enxerga o Grande Quadro. E sem enxergar o Grande Quadro o pensamento abstrato não pode funcionar. A genialidade de Jung foi perceber que os sonhos dos seus pacientes eram os mesmos dos elementos de todas as mitologias de qualquer civilização terrestre. Na verdade, são os mesmos de toda civilização do universo.

Todos os seres vivem na mente do Todo. Não existe nada realmente concreto no universo. Não existe nada que se chame de realidade objetiva, mundo material, mundo concreto etc. Tudo isso é forma de falar. Tudo que existe só existe na mente do Todo. O *Big Bang* é uma emanação dentro da mente do Todo. Vejamos: só passa a existir algo que os físicos chamam de matéria ou massa depois que um campo, o *Bóson de Higgs*, colide com outro campo e fazendo isso "dá massa" para ele. Isto é, um campo interfere construtivamente com outro campo e isso faz com que este campo passe a "ter" massa. Virou um *quark*. Juntando três *quarks* temos um próton. Juntando elétrons temos átomo. Juntando átomos temos moléculas. Juntando moléculas temos células. Juntando células temos órgãos. Juntando órgãos temos um ser. Bingo! Agora temos um ser vivo. Qualquer ser vivo. E tudo isso dependendo de um campo (uma onda) colidir com outro campo (outra onda). Uma coisa sem massa que colide com outra coisa sem massa. E agora a massa existe! E vira esse universo que consideramos material. E consideramos material porque podemos pegar, sentir, ter percepção. E percepção é algo mental. Existem *n* coisas à sua volta que você não percebe e estão lá. Mas a pessoa acha que não existe porque não vê! E a

galinha enxerga mais que os humanos!

Portanto, na prática tudo o que existe é um pensamento do Todo. Um colapso de função de onda na mente do Todo. Tudo vive dentro da mente Dele. Caso ele parasse de colapsar o universo desaparecia num nano segundo. Não precisa ficar preocupado com isso. O Todo continuará colapsando o universo. Ele já faz isso a mais de 13 bilhões de anos segundo os físicos. E Ele faz isso por amor. Embora isso possa parecer a coisa mais improvável.

Quando uma pessoa quer um carro ela fica colapsando o carro na mente dela. E o carro não aparece porque ela entrou num efeito Zenão. Se não soltar o carro na sua mente o carro não pode aparecer na sua vida. Pensa e solta. Que funciona. O Todo faz a mesma coisa. Se Ele ficasse colapsando sem parar o universo ficaria parado. Todas as galáxias parariam de girar. Diriam que o continuum do tempo/espaço parou. O que a ficção científica usa nos filmes quando a cena para. O tempo para.

O Todo colapsa e solta o universo. Deixa rolar. Os físicos falam que o Todo joga dados. O desconhecido pode acontecer. Os Cisnes Negros aparecem o tempo todo. A Teoria do Caos comanda tudo. O universo funciona porque o Todo o soltou. Mas, continua colapsando na Sua mente. Parece um paradoxo, mas não é. Você quer o carro, portanto está colapsando o carro o tempo todo, mas não está pondo ansiedade. Está deixando as coisas acontecerem normalmente. Um dia o carro aparece. (É preciso trabalhar, ganhar dinheiro, comprar o carro). As portas se abriram e o carro entrou na sua vida. É o mesmo procedimento que o Todo faz. Colapsa o universo e solta. Deixa o universo funcionar. Todas as leis de física garantem que ele funciona. E as leis também foram colapsadas (criadas) pelo Todo. Portanto, Ele tem controle absoluto de tudo o tempo todo. Mas, deixa liberdade para cada um fazer o que quiser.

E assumir as consequências dos atos. É assim que se aprende. Colhendo os resultados. Planta e colhe. Causa e efeito. Ação e reação. A pedagogia do Todo é perfeita. Ele explica o que é melhor, mas cada um faz o que quiser. Existe um campo eletromagnético no universo (dentro do Todo) que garante as consequências para o bem ou para o mal dos seres. Fez uma coisa negativa tem uma consequência negativa para si mesmo. Fez uma coisa boa tem uma consequência boa para si mesmo. O Todo deixa soltos todos os seres. Os seres podem até ignorar que o Todo existe, podem até mesmo ser contra o Todo. Não importa. Isso é irrelevante. O universo continua funcionando e tudo e todos estão dentro do Todo. Como Jonas dentro da baleia. Isso é uma metáfora.

Quanto mais abstração tem, mais o pensamento é poderoso. A pessoa que consegue dirigir uma empresa tem uma capacidade de pensamento abstrato muito grande. Um físico tem imenso poder de abstração. Uma pessoa que tenha 2.482 empresas tem uma tremenda capacidade de abstração. Na verdade uma pessoa assim comanda um pais inteiro sem ser político. Só pela sua mente. Existem pessoas com capacidade de comandar um planeta inteiro só com seu pensamento abstrato. Da mesma forma temos seres capazes de comandar sistemas estelares, galáxias, aglomerados de galáxias e no fim temos o Todo que comanda o universo inteiro. Este e outros mais. Existe algum limite? Nenhum. Apenas a vontade do Todo. Ele gera de Si mesmo sem parar novos seres. Infinita diversidade em infinitas combinações. Isso é ter pensamento abstrato!

14) Qual o mito que estou vivenciando?

Chegou um momento na vida de Jung em que ele se perguntou: que mito estou vivenciando?

Joseph Campbell colocou a seguinte questão: se você perdesse tudo na vida, teria um mito em que se afirmar para continuar vivendo ou desmoronaria?

Na palestra que fiz dia 18 de janeiro expliquei com um exemplo simples: todo mito é uma caixinha em que baseamos nossa vida. Toda civilização deve ter uma caixinha com a mitologia em que ela está baseada. Uma caixinha pode conter coisas maravilhosas! O conteúdo da caixinha é o seu mito. É nele que você vivencia sua vida, sua realização pessoal, sua evolução etc. É um paradigma. É um modelo e exemplo da sua vida. É uma metáfora profunda da sua vida.

A questão que Jung e Campbell colocam é extremamente importante para a prosperidade tanto pessoal quanto de uma civilização. Se as coisas ficam complicadas por questões sociais, econômicas, políticas etc. qual a crença que te sustenta? Quem tem uma filosofia de vida sólida, baseada na realidade, consegue suportar as turbulências da vida. Não há desespero, nem dor insuportável, nem ansiedade, nem pressão, nem pânico, etc. A pessoa sabe que tudo aquilo faz parte da ordem natural das coisas. A evolução é perfeita. Tudo caminha como deve ser e tudo está perfeito. Dentro das possibilidades da consciência coletiva. Cada um cria a sua realidade dentro de tudo que já plantou nas outras vidas e dimensões. Mas, também está vivendo dentro de um período histórico específico. Se uma pessoa está viva no ano de 1914 ela terá de vivenciar uma guerra mundial. Faz parte da evolução planetária e de todos os humanos daquela época. Tudo que se planta se colhe mais cedo ou mais tarde. Um evento desta magnitude foi semeado por décadas ou séculos. Nada é por acaso. Caso a pessoa esteja viva nesta situação é preciso ter paciência e fazer o melhor sempre. Ajudar aos demais onde estiverem. Toda crise é uma oportunidade de crescimento em todos os sentidos.

É preciso enxergar o Grande Quadro, sabendo que está no lugar certo na hora certa. Isso é o que se chama sabedoria. Que vem com a idade, a experiência, o estudo, o trabalho etc. A consciência de cada um cria a realidade. A consciência

coletiva cria a realidade coletiva. A expansão da consciência de cada um, para abarcar toda a realidade, todas as dimensões, todas as variáveis é que permite a prosperidade contínua. É o estado da arte do sentimento de sentir o que sente. De sentir o universo. Vejamos: é preciso ajudar uma senhora a atravessar a rua para em seguida sentir as endorfinas que foram criadas pelo ato de ajudar. Pode-se explicar a questão mental, os neurotransmissores envolvidos etc., mas a pessoa só entenderá realmente quando sentir as endorfinas que produziu ao ajudar a senhora a atravessar a rua. Isso vale para todas as oportunidades de ajuda que a vida nos oferece. Sem uma base filosófica sólida é muito difícil ser próspero. Dá trabalho ser próspero? Sim. Preciso avaliar todas as variáveis para fazer um negócio? Sim. Algum dia na eternidade poderei deixar de controlar meus pensamentos? Não. Todos os seres que evoluem têm de controlar o que pensam e sentem o tempo todo. Nunca podem baixar a guarda. É preciso ser alegre e manter-se centrado o tempo todo. São duas faces da mesma moeda. Sem isso será impossível uma prosperidade contínua.

15) Ser prático e objetivo.

Existe um nome para isso: pragmatismo. Esta é uma qualidade imprescindível para quem quer ser próspero em qualquer área. Por uma simples razão: perder tempo atrasa a todos. E tempo é uma coisa muito preciosa. Para não dizer como os americanos dizem, que tempo é dinheiro. O que também é uma coisa óbvia. Olhar uma situação e analisar todas as variáveis de todas as dimensões, variáveis de mercado, de capacidade de trabalho, de praticidade, de economia de recursos, de custo/benefício etc., é fundamental para se ter sucesso rápido. Arte é uma coisa e negócios são outra.

Vejamos alguns exemplos. Um artista pintor gosta de expressar seu inconsciente nas suas pinturas. Excelente, mas e

se ninguém gostar disso e ninguém comprar? O artista precisa pagar o aluguel. Forçosamente ele tem de olhar esse lado da vida. É claro que ele pode optar por não ter onde morar nem o que comer. É uma opção sua. Ele tem livre arbítrio. Mas, se ele quiser ter os recursos para viver é preciso que ele pinte algo que venda. Algo que o mercado queira. Encontrando um meio termo nisso ele poderá ganhar o seu sustento e também pintar o que gosta. Mero bom senso.

Outro caso. Um livro deve ser editado. Está pronto para ser editorado. Em poucos dias pode estar no mercado. As pessoas precisam do conhecimento que está no livro. Não há tempo a perder. Pois bem. Começa-se a filosofar sobre qual programa de editoração está sendo usado. Se é uma versão mais nova ou não? Notem que qualquer versão serve. O tamanho da letra, se é de um tipo ou de outro etc., tudo isso são plumas e paetês. Tudo isso é perda de tempo. É irrelevante esse tipo de detalhe. E o tempo passa. E são feitas reuniões sobre o editor! Vira uma disputa filosófica! O importante é o conteúdo do livro. O resto são detalhes.

Vejam que não há visão prática e objetiva. Fazer o que é preciso rápido e de forma correta na primeira vez. Uma vez vi numa multinacional um cartaz: faça certo da primeira vez. Isso é uma raridade.

Outro caso. Uma terapeuta está divulgando seu trabalho. Mesmo investindo em divulgação o resultado não aparece. Basta um olhar no *site* para ver que não passa o que significa o trabalho dela. Bastou uma mudança no *site* e uma alteração no *Face* para que os clientes começassem a aparecer. Uma simples mudança e tudo mudou. Mas, uma simples mudança que demorou demais para acontecer.

Outro caso. Que importância tem num vídeo a cor da parede de fundo? Ou se tem algo ou não tem nada? O importante é o conteúdo do que será passado. O resto é irrelevante. Está tudo

limpo e perfeito. Se a parede estivesse suja, se a roupa estivesse rasgada etc. ainda haveria o que falar, mas se tudo está *ok* qual o problema com esses detalhes? Ou o terno é mais importante que a mensagem? Parece que sim! Marshall McLuhan dizia que o meio é a mensagem. Em muitos aspectos pode ser que sim, mas se você precisa ganhar os meios do seu sustento é melhor ser prático e objetivo.

Outro caso. Numa guerra um tenente é designado para tomar uma ponte. Isso deve ser feito rapidamente com o mínimo de baixas. Existe a estatística de baixas normais num caso assim. Se ele tiver mais baixas que o normal sua carreira está acabada. Pois bem. Ele demora para avaliar a situação no terreno, a estratégia do inimigo, a capacidade dos seus soldados, escolhe os soltados errados para a missão, titubeia na hora de dar as ordens etc. Resultado: um fracasso. A ponte é tomada depois de muitas baixas sem necessidade.

Ser prático e objetivo é indispensável em todas as situações. Um executivo de sucesso avalia rapidamente a situação e toma a decisão. Essa é a capacidade que diferencia um de outro. Fazer análise de perfil psicológico tem sua hora e validade, mas no mundo dos negócios a história é outra. O tempo de fazer algo é tão importante quanto fazer. Fazer na hora certa. Nem antes nem depois. E não perder tempo com detalhes irrelevantes. O importante é o resultado.

Ser prudente na preparação da ação. Como se diz: espere o melhor mas prepare-se para o pior. Sorte é estar preparado quando a oportunidade aparece. Uma cantora de ópera que fazia papel secundário teve a oportunidade da sua vida no dia em que a cantora principal não foi trabalhar. Perguntaram quem sabia a ópera. Ela sabia de cor! Isso é ser profissional. Isso é estar preparada.

Onde começa a auto sabotagem? Se tenho uma oportunidade de ouro e começo a divagar, a achar outras coisas para fazer,

a procrastinar, não está claro que é auto sabotagem? A mesma coisa acontece quando uma pessoa fala que se tivesse os recursos faria grandes coisas, mudaria sua vida etc. Basta fornecer os recursos e se vê os resultados. Raramente isso dá certo. A pessoa arrumará todo tipo de desculpas para não fazer o que tinha dito que faria. É por isso que quem faz não precisa de muitos recursos. Luta com o que tem nas mãos. Aos poucos melhorara e fará mais.

Avaliar sempre o que dá mais eficiência. O que fazer primeiro, o que fazer depois, terminar o que se faz, analisar a melhor forma de fazer, não perder tempo com atividades inúteis etc. A capacidade de avaliar se um negócio dará certo antes de fazê-lo é importantíssimo. Evita-se gastar com tentativa e erro. Numa reforma de uma casa quanto vai de tijolo, cimento, areia etc.? Quem já passou por isso sabe o resultado desta pergunta.

Qual a dificuldade em ser prático e objetivo? A questão aqui é que isso é uma filosofia de vida. É a visão de mundo. É a forma de viver. É a forma de ver o Grande Quadro. Ver o que é mais importante em todas as variáveis. Como obter os resultados o mais depressa possível. Economizar os recursos. Se não considero todas as dimensões da realidade e o que estou fazendo nesta vida, achando que tenho *n* vidas pela frente e posso perder tempo nessa ou pior, achando que só tem essa vida e ainda assim perde o tempo, é uma coisa que prejudica a si mesmo e aos demais. Existe uma infinidade de coisas a serem feitas nesse planeta para que todos tenham uma vida digna. Não há tempo a perder. O tempo urge.

16) Inteligência de mercado.

Primeiro vejamos um exemplo excelente da criação de uma mitologia pós-apocalíptica. O filme "Mad Max Estrada da fúria" é uma metáfora da vida na Terra e mostra como se pode criar toda uma mitologia para uma dada parcela da civilização

restante. Toda civilização tem de ter uma mitologia que integre seus habitantes, tanto do ponto de vista social como psicológico. Caso contrário haverá uma desintegração tanto social quanto psicológica dos indivíduos.

A segunda questão é enxergar o Grande Quadro (*Big Picture*) da vida. Três filmes são excelentes em levantar esta questão "Cubo", "Cubo Zero" e "Cubo2". Sem enxergar o Grande Quadro é impossível ter sucesso duradouro. Projeções são falhas, mas pelo menos são baseadas em alguns dados, pesquisas e análises. O contrário das projeções é a esperança. E esperança nos negócios e na guerra é tragédia na certa. Achar que haverá tal acontecimento ou que as coisas acontecerão de determinada forma, do tipo "depois do carnaval a coisa anda", "ano que vem melhora", "agora vai", "tem de dar certo" etc. são frustrações na certa.

No fundo o que se chama inteligência de mercado é a capacidade de perceber, de analisar, de interpretar corretamente os dados que o cérebro recebe dos sentidos e da intuição. A intuição é uma "voz suave" que fala no mais íntimo de nós. Uma voz constante que nunca cessa. Emerge do Vácuo Quântico pelos micro túbulos das sinapses e chega na nossa consciência. Se a intuição não for racionalizada pelo ego, não for distorcida, ela é uma fonte inesgotável de sabedoria. Sentimos um sinal visceral de que algo não dará certo ou dará, de qual caminho seguir, que cuidados tomar, que investimento fazer ou não, em suma de tomar qualquer decisão. A intuição está disponível para todas as pessoas o tempo todo. É uma fonte de novas ideias de negócios indispensável. Ela faz com que evitemos as perdas e maximizemos os ganhos. E a intuição é um jogo de ganha/ganha. Qualquer jogo que tenha ganha/perde não é uma intuição. É fruto do ego. Ganha/ganha é o que John Nash propôs, a cooperação entre todas as partes.

Enxergar o Grande Quadro envolve clareza mental e a disposição de pensar com calma analisando todas as variáveis envolvidas. Isso parece banal, mas não é. É preciso identificar quais são as variáveis. Normalmente nem se sabe que algumas variáveis existem. Mesmo quando se sabe sobre todas as variáveis ainda aparecem os Cisnes Negros (eventos imprevisíveis). Enxergar as variáveis exige a disposição de abrir a mente a outras possibilidades, de expandir a visão de mundo totalmente, de entender economia, sociologia, política, psicologia, mitologia, antropologia, espiritualidade, metafísica, física etc. É um conhecimento abrangente de como funciona o mundo. Sem tabus e preconceitos. Enxergar o Grande Quadro é uma epifania que nos transforma instantaneamente. É o insight que muda toda a visão de mundo num instante. É "pôr o ovo em pé". É exatamente o que se sente quando se vê uma entrevista ou se lê um livro de Joseph Campbell. A habilidade de enxergar o Grande Quadro é uma das coisas fundamentais que todo ser deve cultivar a vida inteira. É preciso se dispor a enxergar. Querer enxergar custe o que custar. "Quem tem olhos, veja! ".

17) Libido disponível.

Esta expressão foi dita por Freud. É um conceito muito interessante.

Todo ser tem uma reserva de libido que pode ser usada para realizar muitas coisas. A libido é a energia que move as galáxias. É a energia vital. O *Chi*. O que faz a vida ser o que é. Mesmo quando a pessoa acha que não tem mais libido ela ainda tem um estoque. Não importa a idade da pessoa, este estoque de libido permite que a pessoa seja produtiva por muito tempo ainda. Quando um maratonista acha que não aguenta mais ainda existe mais uma reserva e ele pode dar uma disparada final. Muitos corredores sentem isso quando fazem o esforço final.

Quando essa energia não é utilizada a somatização vem através de irritação, depressão, sentimentos de falta de realização pessoal, falta de sentido da visa, tristeza, melancolia, revolta, desespero e todos os sentimentos negativos. Energia é uma coisa que tem de fluir pelo universo, pela vida. Energia parada cria nós, bloqueios etc.

É uma energia criativa por excelência. Todo ato de pensar, imaginar, pró-atividade, agir, fazer, planejar, realizar é fruto desta libido disponível.

Da emanação original do universo surgiram as galáxias. Essa energia que forma as estrelas e sistemas estelares é a mesma energia que forma um ser biológico ou não. A libido é essa energia condensada. Na verdade, isso é um estoque infinito, mas todos podem sentir como libido disponível. O impulso da vida de realizar cada vez mais. Soltar o freio e deixar essa energia fluir fará com que a vida de qualquer pessoa tenha sentido. Foi isso que Joseph Campbell falou quando disse "siga sua felicidade". Deixar a libido disponível fluir. A mesma coisa também foi dita por Wilhelm Reich quando definiu o conceito de couraça do carácter, que é o ato de impedir que a libido flua.

Nós negócios o dinheiro deve fluir, circular pela economia, haver trocas, produção, criação de riqueza, trabalho. Quando isso acontece é a libido circulando em forma de dinheiro ou produtos. Quando uma plantação cresce é a libido sendo expressada pelos vegetais. Quando tudo progride é a libido em ação. Portanto, libido disponível tem de se expressar como crescimento e evolução. Existe uma tremenda quantidade de energia disponível para realizar tudo que é necessário na vida de toda pessoa. A RESISTÊNCIA A DEIXAR FLUIR É QUE CRIA TODOS OS PROBLEMAS QUE SE VÊ PELO MUNDO.

Este é um conceito muito amplo e vale a pena gastar um pouco de tempo para pensar sobre ele.

18) Neguentropia psíquica.

Primeiro um exemplo perfeito de Inteligência de mercado pode ser visto no filme "A grande aposta". Vejam como é possível enxergar a realidade quando se quer.

> Entropia é a perda de energia que gera a desorganização e a dissolução final. Se não se coloca energia e intenção a entropia é inevitável. O universo é organizado porque a energia é organizada de forma inteligente e racional. A existência de Leis de Física prova isso. Existe uma intenção por trás de tudo.

Na questão psíquica a mesma coisa ocorre. Se deixamos nossa mente vagar sem controle a entropia é inevitável.

Isto é, **pensamentos negativos, sentimentos negativos**, depressão, tristeza, melancolia e todas as consequências de não se controlar os próprios pensamentos. Todos sabemos o que estamos pensando. Isso chama-se autoconsciência. Normalmente os animais não tem autoconsciência. Autoconsciência é como um sistema operacional que roda antes de tudo e dirige os demais programas. Uma analogia seria o caso do Windows e dos demais programas. O Windows sabe e controla o que está sendo rodado no computador. Sua consciência sabe os pensamentos que você tem. Se está pensando em dívidas, em problemas, no seu time de futebol ou qualquer outra coisa. Você pode trocar os pensamentos quando quiser.

Quem dirige sua mente é a sua consciência.

> **Basta cancelar um pensamento negativo e colocar outro no lugar**. Dá trabalho? Claro. Tudo que é organização dá trabalho. Manter o universo funcionando dá

> trabalho. Imagine colapsar a função de onda do universo! Se colapsar um carro na sua garagem dá trabalho imagine o universo inteiro!

A questão aqui é que para ser próspero é preciso controlar a própria mente. Pensar corretamente o tempo todo. Tudo que a mente colapsa mais cedo ou mais tarde acontece. E bastam segundos de colapso com emoção para a coisa começar a ser manifestada. Uma coisa negativa ou positiva. É a mesma energia tanto para uma coisa ou para outra. Gasta-se a mesma energia para perder o carro como para ganhar outro carro. O colapso depende de 100% de acreditar. Vejam: 100% de todo o seu ser. Consciente e inconsciente. Qualquer negatividade atrapalha o colapso. Coisas simples como um carro não são difíceis de colapsar, tanto que temos 1 bilhão de carros rodando no mundo. Mas, coisas que envolvem um controle absoluto da mente são mais difíceis e raras no mundo. Porque aí a negatividade tem de ser a menor possível ou nula. Negatividade acumulada no ser e que é preciso ser retirada. A luz limpa as trevas. Isso é o que se chama catarse. Deixar entrar Luz em si mesmo. Também chamado de Iluminação Espiritual. Portanto, a capacidade de colapsar está diretamente ligada à Iluminação Espiritual da pessoa. Quanto mais deixar a Iluminação acontecer mais prosperidade terá.

19) O Colapso da Função de Onda acontece com o que acreditamos, consciente e inconscientemente. É o 100% da pessoa que colapsa e cria a realidade dela. Em todas as áreas e sentidos. Por isso é da mais extrema importância que a pessoa entenda quais são suas crenças para entender como e porque está criando a própria vida. Tudo que acontece na vida da pessoa é fruto das suas crenças. Tudo que existe foi imaginado por alguém. No tocante ao dinheiro é muito importante que a pessoa entenda e traga para o consciente o que acredita sobre isso. Pois toda a vida da pessoa está dependendo de como ela ganha o próprio

dinheiro e tudo que está envolvido nisso. Para facilitar a conscientização das crenças sobre dinheiro indicaremos alguns livros que podem ajudar as pessoas a perceberem isso com mais facilidade. O primeiro livro que indico é "O Caminho da Servidão" de F. A. Hayek, editado por Instituto Ludwig Von Mises Brasil, http://www.mises.org.br. Este livro foi editado em 1944 e é mais atual do que nunca. Este é um livro que todos os grupos de estudo devem ter para facilitar o entendimento das crenças das pessoas e suas consequências na vida das mesmas. Sugiro que leiam atentamente e assim entendam o que está acontecendo no mundo hoje.

20) A questão de como ganhar dinheiro é que é necessário ter certo conhecimento. Um filme de época mostra dois milionários conversando. Um deles fala que ele terá o voto dos pobres. O outro pega o sino de chamar empregados e chama a cozinheira. Ela vem e pergunta o que ele deseja. Ele então pergunta a ela o que acha da lei *X*. Ela responde que não sabe do que ele está falando. Ele faz outra pergunta sobre uma proposta de lei. Ela responde que não entende o que ele está falando. E ela não entende nem o vocabulário que ele está usando. Em seguida ele manda que ela volte para a cozinha. Vira para o outro e diz: "Esse é o seu voto". Na Ásia existem muitas fábricas que produzem todos esses produtos cobiçados pelos ocidentais. Em uma dessas fábricas os funcionários ganham dois dólares por dia. Hoje o dólar está valendo 2,13 reais. O que dá 4,26 reais por dia e 127,80 por mês. Esses trabalhadores moram numa caixa de 3 x 3. Um caixote numa favela com esgoto a céu aberto. Comem arroz e água. Vejamos um exemplo nosso: um "quarto" numa favela de São Paulo custa entre 300 e 500 reais por mês. É uma favela urbana perto de estação de metrô. Compare com o que ganha o trabalhador na Ásia e o quanto vale um "quarto" aqui. Se o daqui fosse viver com 127,80 reais por mês onde ele moraria? O que comeria? Esta é a realidade nua e crua deste planeta. Existem mais de 1 bilhão de pessoas nessas condições.

Não são moradores de rua e mendigos. São trabalhadores das fábricas que produzem o que se vende no ocidente. Para se ganhar dinheiro é preciso ter conhecimento. Mas não é qualquer conhecimento. Primeiro é preciso entender a própria mente para saber como pensa o ser humano. Ganhar dinheiro implica em ganhar dinheiro no mercado. E mercado é um agrupamento de seres humanos. Um coletivo. É o que se chama psicologia prática. O que todo vendedor de sucesso conhece na palma da mão. Os que não conhecem tentam "empurrar" o produto para o cliente! O conhecimento da mente implica em conhecer como funciona o universo. O sistema em que estamos inseridos. Quais são as leis cósmicas, físicas, químicas, sociais, econômicas, psicológicas etc. em que vivemos. Sem ter conhecimento do entorno não há como ter sucesso e ganhar dinheiro. É evidente que a maioria absoluta não tem esse conhecimento. Faça as perguntas que o outro fez para a sua empregada doméstica e terá noção do tamanho do problema dela ou de quem quer melhorar esse planeta. Até hoje não consegui montar uma palestra para esse público específico. Pode vir uma ou outra, mas ter uma sala somente com esse público é muito difícil. E isso sem que elas pagassem pela palestra. Vivemos numa *matrix* em que a maioria não tem a menor ideia de como funciona a sociedade na Terra. Não sabem nem o que teriam que estudar para melhorar. Na verdade nem sabem como é trágica a situação em que vivem. Não agem, só reagem. Quando as condições de vida mudam, elas reagem sem saber como reagir eficientemente, pois nem sabem o porquê aquilo está acontecendo. Qual a filosófica que está por detrás daqueles acontecimentos, qual o planejamento que existe naquilo, qual a finalidade daquilo, qual a intenção, qual o resultado daquilo e assim por diante. Portanto, conhecer a mente e o entorno implica em conhecer como é a realidade última. A física do universo. Conhecer a mecânica quântica. Como funcionam os átomos. Lembrem-se de que funcionários de shopping, meus

clientes, nunca ouviram falar de átomos! Em segundo lugar é preciso conhecer como funciona o mercado. Que produto ou serviço é necessário ou tem mercado. Essa visão de negócios é extremamente importante. É preciso ter uma visão clara da realidade. Enxergar a realidade nua e crua. E isso é percepção da realidade. O significado daquilo. Não é o que a pessoa vê. É o significado daquilo. Quantas decisões sobre abrir um negócio são feitas sem saber se há mercado para aquilo. O que se chama de Estudo de Viabilidade Econômica raramente é feito. Age-se na esperança, na ilusão, no "achometro", sem saber se dará certo ou não. Muitos anos atrás uma revista de economia lançou uma edição com o seguinte dizer na capa: "Nós criamos o mercado". Algumas empresas afirmavam que elas criavam o mercado para os seus produtos. Veja a diferença entre criar o mercado e abrir um negócio na esperança de que dê certo!

21) Uma pessoa que mutila as mulheres quer ser feliz, ganhar dinheiro e etc. Pergunto: É possível isso? É viável esse desejo? O universo cooperará para isso? Para acabar com essa prática bárbara bastaria que todos que fazem negócios com essas pessoas se recusassem a fazê-lo, enquanto essa pessoa continuar fazendo a mutilação. O mundo mudaria num instante se a prioridade mudasse. Dizem que são só negócios, mas são os negócios que permitem que isso continue. O lugar que mais dói no ser humano é o bolso. Basta mexer nisso para que a zona de conforto acabe.

Esse foi um exemplo extremo, mas é a questão que é preciso levantar. Sem uma mudança interna optando pelo lado do bem é impossível obter resultados que persistam ao longo do tempo.

Outro exemplo. Hoje tem uma matéria no site https://noticias.uol.com.br/sobre as mulheres escravizadas em um clube de Alicante na Espanha. 300 mulheres foram trazidas da Romênia como escravas. Os frequentadores são homens na faixa dos vinte anos. Essas mulheres são mantidas à força nesta

situação. Os clientes acham o que? Que elas estão fazendo isso de livre e espontânea vontade? E os clientes acham que isso não tem nenhuma consequência na vida deles? E por ai vai. Posso passar o resto da eternidade só descrevendo as crueldades que os humanos deste planeta fazem. Estou relatando isso para que entendam que tudo influi na prosperidade de uma pessoa. E tudo isso são crenças.

A maioria da humanidade não tem a menor ideia de como é o lado espiritual. A próxima dimensão física. O que acontece depois da morte. E alegar que não tem como saber não vale. Existem mais de 5 mil livros espiritualistas que explicam detalhadamente isso. Fora as viagens astrais que qualquer pode fazer se quiser. É preciso conversar face a face com os espíritos para ver como é. Existem lugares pelo planeta inteiro onde isso é possível. Não é por falta de oportunidade.

Portanto, quando uma pessoa fala que não consegue ganhar dinheiro eu procuro explicar o que pode estar acontecendo. Existem alguns fatos fundamentais no universo que é preciso aceitar.

A consciência é tudo o que existe.

Tudo é e tem consciência.

A consciência cria a realidade da pessoa com base no que ela pensa e sente. O universo é absolutamente congruente com o que a pessoa pensa e sente.

Existe uma enorme hierarquia que dirige o universo. Espíritos que já evoluíram mais que os demais e trabalham dia e noite pelo bem das humanidades.

A primeira coisa que a pessoa deve fazer é verificar o que ela acredita sobre dinheiro. Ela tem culpa, ela rejeita, ela desvaloriza, ela acha que dinheiro e espiritualidade são incompatíveis, acha que dinheiro é sujo, ela põe ansiedade, quer que aconteça de qualquer jeito, custe o que custar, pressiona de todas as formas etc. O que a consciência criará numa situação

desta? Evidentemente que carência. Quando a pessoa sente carência cria mais carência ainda. Tudo que é emanado volta. Chama-se eletromagnetismo.

Quanto mais reclamar mais carência terá. Somente quando mudar o comportamento é que o exterior mudará.

Vejamos. Uma pessoa está endividada. Como ela chegou nessa situação? Para chegar nisso é porque tem crenças que a levaram a ficar assim. Tudo é crença no universo. O que pensamos acontece. Basta por energia (emoção) nisso. Todo medo cria. Como a pessoa sairá das dívidas sem mudar as crenças. Conhecem os casos de pessoas que ganharam na loteria e ficaram pobres depois de gastarem tudo? O que mudou nelas? Nada. Ganhar na loteria e continuar com as mesmas crenças dará no mesmo resultado de antes. O que é preciso entender é que sem mudar as crenças não há mudança real. A questão é se a pessoa aceita que tem algo errado com suas crenças. Se ela não aceita o problema persistirá. Até que ela mude de crença.

Aceitar a orientação de alguém com mais experiência é muito difícil para o ser humano. Ouve-se apenas o que se quer ouvir. Chama-se dissonância cognitiva. Entra por um ouvido e sai pelo outro. Mesmo assim é preciso explicar quantas vezes forem necessárias até que seja entendido.

Em economia existem regras muito simples: trabalhar duro, poupar, viver frugalmente. Essas três coisas se forem seguidas por pessoas, empresas e governos proverão prosperidade para todos indefinidamente. Isso é o contrário das “bolhas” criadas pelo endividamento (alavancagem). Outra coisa é que um empresário ou general não pode viver de esperança. É derrota na certa. Achar que no mês que vem será melhor, que agora vai, depois do carnaval a coisa anda etc., é totalmente contra o bom senso e a realidade. Este pensamento é que cria as “bolhas”.

Vejamos se ficou claro. Esperança é dúvida. Quem tem certeza cria a realidade. 100% de certeza cria. Um pensamento

cria a realidade. Um pensamento de 100% de certeza. Isso não tem nada a ver com esperança. Quem espera é porque não tem certeza. Quem tem certeza sabe que o carro já está na garagem e vai dormir em paz. Sem precisar abrir a garagem para ver se o carro está lá.

Explicar tudo isso não é dar bronca. É ensinar como funciona. Para que todos sejam autossuficientes.

Portanto, a primeira coisa é "arrumar a casa". Limpar a mente e sentimentos de tudo que é negativo.

Depois que a vida da pessoa estiver arrumada o caminho para a prosperidade estará aberto. É por isso que é preciso limpar. Tirar tudo que é negativo. E isso precisa de tempo para ser feito. Na medida em que a pessoa deixa. Quem regula o tempo é a própria pessoa. A mudança de crença pode ser instantânea ou pode demorar anos e anos. Crença não é algo real. É só o que a pessoa acredita. Antigamente acreditava-se que a Terra era plana. Hoje praticamente ninguém mais acredita nisso. O que mudou? Precisou ver uma foto da Terra tirada do espaço e ver o planeta rolando no espaço. Imagine mostrar isso na Idade Média. Seria queimado imediatamente. Lembram-se de que foi dito que toda ciência avançada parece magia?

Em seguida temos a questão dos débitos das outras encarnações. Tudo que foi feito de mal em outras vidas. Essa energia continua atuando enquanto não for anulada por boas ações. Paga-se o mal com o bem. Quanto mais bem uma pessoa fizer mais débitos ela compensa. Até que não sobra débito e os créditos começam. Karma não é imutável. Karma pode ser transcendido fazendo-se o bem. Em larga escala. Ninguém está destinado a sofrer. O aprendizado pode ser feito pela dor ou pelo amor. É a pessoa que escolhe. A pessoa que está fazendo o bem o máximo possível está aprendendo rapidamente. O que resiste está aprendendo de forma lenta. Portanto, é preciso fazer o bem o máximo possível. No máximo das forças da pessoa.

Junto com tudo isso temos a questão de aceitar ou não o Todo. Os seres negativos (que se opõem ao Todo) são extremamente focados. Desde o mais humilde (sic) soldado até a mais alta (sic) hierarquia. Eles sabem o que querem e trabalham dia e noite pelos seus interesses. Cérebro reptiliano (Complexo-R). Ainda bem que do lado da Luz temos irmãos tão focados quanto ou mais em fazer o bem. Os seres negativos veem a realidade nua e crua. Eles estão do lado espiritual e sabem como funciona. Eles conscientemente escolhem não aceitar o Todo e trabalham contra. Não é por ignorância que fazem isso. Eles simplesmente não aceitam a realidade. O ego deles é extremamente focado nos próprios interesses. Essa mesma questão de aceitar ou não, os encarnados também devem decidir. Ir contra o Todo é puro suicídio. O Todo é a única realidade que existe. Não existe dualidade. Só existe o Amor do Todo. E o Todo é pura energia, dentro da qual está tudo o que existe. E a Centelha Divina está dentro de todos. Esta é uma questão fundamental. Aceitar ou não.

24) Será que o mundo dos negócios é feito de uma forma racional?

Três meses atrás foi aberto um bar de balada numa esquina no andar térreo de um prédio de apartamentos. Em frente ao bar já existe um bar funcionando a dezenas de anos. O bar de balada foi aberto com portas abertas para a rua. Portanto, entra quem quer. Não há pagamento de entrada nem consumação. Neste bar havia música ao vivo, portanto, tinha de pagar os músicos. O aluguel do imóvel é caro. São muitos metros quadrados numa esquina movimentada. Os clientes tinham de pôr as mesas na calçada, pois não cabiam dentro do bar. Os consumidores do bar de balada podiam atravessar a rua e beber no outro bar com um preço menor. Resultado: no segundo aluguel que foi pago o bar de balada faliu. Fechou as portas.

Perguntas:

✓ Houve um estudo de viabilidade econômica de um bar de balada assim?

- ✓ Foi avaliado o impacto de abrir um bar em frente de outro?
- ✓ Foi avaliado o fato de o bar de balada ter portas abertas sem cobrar consumação?
- ✓ Foi avaliado o fato de ter de pagar os músicos para tocarem nos fins de semana?
- ✓ Foi avaliado o custo do aluguel, músicos, empregados, impostos, etc. em relação ao faturamento possível de um bar aberto para a rua?
- ✓ Isso foi um empreendimento de tentativa e erro?
- ✓ Investimentos de capital podem ser feitos desta forma?
- ✓ Negócios podem ser criados para durarem dois meses?
- ✓ Qual a análise que foi feita antes de iniciar o negócio?
- ✓ O negócio foi feito na esperança de que desse certo?
- ✓ Foram feitas dívidas para abrir o negócio?

Este é um pequeno exemplo de como os negócios não devem ser feitos. Vale para todos os outros. É um caso exemplar. Abrir e conduzir um negócio com base na emoção, sentimentos, esperança, ilusão etc. é arrumar problemas na certa. É nesse ponto que entra o ego sempre. Uma análise racional deve eliminar o ego da equação. Ego são desejos. Quando entram os desejos acaba a racionalidade. E sem racionalidade decisões deste tipo são tomadas. E acabam custando caro. Toda a reforma do local e instalação dos equipamentos para durar dois meses!

O mesmo raciocínio vale para fazer dívidas para manter um negócio inviável funcionando. Mais do mesmo! Mais força em algo que não funciona. É preciso discernir antes de começar e mais ainda durante o empreendimento. Administrar não pode envolver esperança. Esperança é achar que algo irá mudar sem ter uma base racional. É preciso usar a capacidade analítica racional em tudo que se fizer na vida. E todos podem fazer isso. É uma decisão pessoal fazer isso. Todo ser humano tem

a capacidade de analisar racionalmente. E não é uma coisa que depende de conhecimento acadêmico. Quantos negócios são conduzidos por pessoas que não tem formação acadêmica? A questão sempre é o ego.

25) Inflação I.

O exemplo da Alemanha de 1918 até 1924 é um exemplo clássico de uma hiperinflação. E de suas consequências.

No início da Primeira Guerra Mundial em 1914 a maioria achava que seria uma guerra de um mês. Quando ficou claro que isso não aconteceria começaram a fazer despesas sem a receita correspondente para financiar a guerra. Esses quatro anos destruíram a economia.

Quando a guerra foi interrompida, sem uma definição clara de quem ganhou, os opositores da Alemanha forçaram um pagamento de compensações de guerra, muito acima do que a Alemanha poderia pagar. Foi o Tratado de Versalhes. Isso implicou em mais gastos ainda e aí não houve maneira de impedir uma hiperinflação. Todos sabem que a inflação empobrece a todos que não tem como se defender. Na verdade, é uma transferência enorme de recursos de um grupo para outro. A população da Alemanha empobreceu brutalmente em pouquíssimo tempo e a sorte estava lançada. O filme "O ovo da serpente", de Ingmar Bergman mostra um pouco desta situação em 1923.

As consequências não se fizeram esperar e em 1933 ficou clara.

O que é importante entender é que toda despesa tem de ter uma receita associada. Não é possível fazer gastos sem ter os recursos para tal. O endividamento nunca é a solução. Crédito é um endividamento. Naquela época existiam inúmeras maneiras de dar crédito para a população. Dar crédito é a mesma coisa que emitir dinheiro. Cria-se dinheiro

do nada. Não existe lastro para aquele dinheiro. Não importa se existe o papel moeda ou se é um dinheiro virtual numa conta bancária. Toda instituição que dá crédito está criando moeda. A alavancagem (endividamento) para investimento ou especulação está criando moeda. Apenas que a moeda não é em espécie circulante. Mas, ela existe e gera inflação. Quando um banco dá crédito no montante de 35 vezes o seu capital, isso é emissão de moeda pura e simples. Foi isso que aconteceu em 2008. E continua acontecendo com variações apenas na alavancagem.

Economia é uma coisa simples de entender e aplicar. Trabalha-se, gasta-se menos do que ganha e poupa-se o resto. Nunca gastar mais do que se ganha. Nunca sacar do futuro fazendo dívidas. Quando se faz dívidas para pagar no futuro é na prática uma especulação no "mercado futuro". Esta se usando um recurso que ainda não existe. E que talvez não venha a existir. É o que acontece quando uma pessoa usa recursos emprestados para especular e quando não dá resultado é chamado pela corretora para cobrir o "rombo". É o que se chama "chamada de margem", daí o nome do filme "Margin Call", que é um filme imperdível sobre como funciona o planeta Terra.

Portanto, fazer despesas seja por que motivo for, sem ter o recurso disponível é chocar os ovos da serpente.

26) Negócios.

No mundo dos negócios o que faz a diferença é a capacidade de avaliação da realidade.

- Qual a diferença entre um empresário e outro?
- Por que um é capaz de ver uma oportunidade e outro vê dificuldades?
- Por que um toma as decisões corretas e outro não?
- Por que um cria um produto inovador e outro só repete o que já fizeram?

- Por que um tem criatividade e outro não?
- Por que um perde o controle e outro não?
- Por que um se estressa e outro não?
- Por que um é rápido e outro não?
- Por que um é eficiente e outro não?
- Por que um vê o copo meio cheio e outro vê meio vazio?
- Por que um se sabota e outro não?
- Por que um cresce sem parar e outro não?

A resposta a essas questões é a explicação do porque existem poucos empresários realmente grandes.

Infinitas análises saem nas revistas especializadas, nos livros e na mídia. Todos procurando explicar o segredo desses empresários para que outros possam segui-los.

Onde está este segredo?

Na consciência do empresário. Nos seus pensamentos e sentimentos. No seu paradigma.

Por isto é tão difícil conseguir os mesmos resultados. É preciso elucidar os pensamentos e sentimentos de outrem. Aquilo em que acreditam.

As metodologias do passado e mesmo do presente são de que devemos aprender pelo método tradicional. Aulas e leituras. O uso do computador e internet apenas modernizaram o método. Não o revolucionou. Como todos sabem a próxima guerra nunca é como a anterior. Todo general que não entende isso é sumariamente derrotado. Portanto, aprender tudo sobre a guerra anterior não significa nada. É preciso pensar à frente.

Nos negócios é a mesma coisa.

Como disse um cliente meu: "Tudo que aprendi nas escolas não me preparou para vencer nos negócios".

Como dizem: "O segredo é a alma do negócio". Quem irá ensinar o segredo do seu negócio? Para ter um concorrente? É

muita ilusão pensar assim.

Tudo que se fala hoje sobre o pensamento não é suficiente. É como a guerra anterior foi travada.

É nesse ponto que a partida já está ganha ou perdida. Os grandes mestres do xadrez decidem a partida em poucos lances. Antevêem o resultado.

Quando explicamos o conceito de Informação para uma classe e surge a descrença ou ceticismo na mente dos participantes, significa que eles já perderam o jogo.

Percebem que na compreensão do conceito tudo é resolvido. A vitória ou a derrota.

Quando se fala que tudo no universo é energia e informação está se decidindo o futuro do empresário que ouve a explicação.

Os que não entendem o que significa isso precisam "correr atrás" e estudar o novo paradigma urgentemente. Porque o simples fato de entender o conceito significa a resposta à todas as questões acima. Quem consegue entender já deu o salto para o novo paradigma. Está muitos passos à frente dos demais.

Tudo que existe é Informação. Tudo. Todo o átomo contém informação implícita.

Tudo é dual. Partícula e onda. Toda onda contém informação.

Todos os Arquétipos são informação.

Todos os livros, cursos, pensamentos, sentimentos, conhecimentos, experiências, são onda. Toda onda pode ser transferida.

Tudo que você vê e ouve numa aula é uma onda.

Tudo que você lê é uma onda.

Todos os milhares de horas/aula podem ser transferidos para você.

Passado, presente e futuro é um continuum. E é uma onda.

Esta consciência é que faz a diferença. Saber utilizar todas essas informações na sua vida prática.

A aplicação de todas essas informações num empresário transforma-o rapidamente num empresário e sucesso acima da média. Muito acima dos demais e crescendo sem parar. Exponenciando.

E isso é uma questão de poucos meses. Porque a informação é assimilada mais velozmente que a velocidade da luz. Lembre-se de que a informação não está nesta dimensão, portanto não está sujeita às leis da física desta dimensão.

Gerentes de bancos ficam perplexos quando vêem o crescimento dos nossos clientes.

Empresários não conseguem entender o crescimento de seus executivos.

Diretores ficam do lado da gerente tentando entender como ela consegue os resultados falando pelo telefone com os clientes. E não entendem como.

Para substituir uma gerente de um banco na área imobiliária foram necessários 7 gerentes; e não conseguiram os resultados que ela obtinha.

Os exemplos acima são apenas alguns dos que nos relatam continuamente.

Além disto o magnetismo pessoal é expandido continuamente atraindo novos clientes, novos mercados, novas oportunidades, solucionando os problemas, etc.

A capacidade mental e emocional do empresário que recebe as Informações é expandida além de todos os limites humanos hoje considerados normais. Isto é, torna-se meta-humano. O homem do futuro.

Caso toda essa explicação tenha parecido ficção científica é sinal claro de que está na hora de expandir sua consciência.

27) Novo Paradigma na Carreira Profissional

Com a experiência vivida em mais de 20 empresas de grande porte, a maioria multinacionais com atividade nas áreas: bancária, farmacêutica, de autopeças, tecnologia da informação, telecomunicações, material de construção e automobilística, conheci a fundo a dificuldade dos colaboradores em galgar novas posições, seja em que nível for.

Hoje a competição tornou-se mais acirrada e é preciso aprender novas habilidades para vencer na carreira. É preciso ter um diferencial estrutural para conseguir os resultados que impulsionem a carreira além do que é considerado normal hoje em dia.

Na prática todos tem a mesma formação e esta formação está dentro do paradigma vigente. Um paradigma que limita a visão de mundo. A visão de como é na realidade a realidade.

Desta forma temos uma hierarquia já estabelecida dentro da qual qualquer mudança significativa implica em apresentar resultados espetaculares. Isso é óbvio é muito difícil dentro do conhecimento que se obtém nas escolas. Já que todos recebem o mesmo.

Como se destacar dentro de estruturas hierárquicas rígidas. Principalmente em função da idade e do tempo dentro da empresa?

Para superar isto é preciso dar um enorme salto de compreensão da realidade. Mudar totalmente de paradigma. Enxergar o que ninguém mais enxerga. Ver possibilidades que ninguém mais vê. Descobrir novas possibilidades dentro das infinitas possibilidades da realidade. Criar um novo mercado e novos produtos. Adotar novas estratégias de negócios.

A compreensão do novo paradigma permite entender claramente o que significa a física quântica no mundo dos negócios. Qual a diferença entre as pessoas que já entenderam o significado das descobertas dos físicos e as demais pessoas

que não tem sequer ideia do que está acontecendo? O que os físicos descobriram no século XX aplica-se apenas a novos equipamentos eletrônicos? E nas habilidades de análise e síntese dos executivos e empresários? O que tem a ver uma coisa com a outra?

Antes da Segunda Guerra Mundial alguns físicos tentaram desesperadamente que os governos entendessem a gravidade da situação e as novas possibilidades de armamentos que o entendimento do mundo atômico permitia. Praticamente ninguém dava a mínima para todos os alertas dos físicos. Somente quando a guerra eclodiu e falou-se que o inimigo poderia ter uma arma do novo paradigma é que "acordaram" para a nova realidade. Foi preciso uma guerra mundial para que saíssem da zona de conforto. E isso só porque o inimigo poderia também desenvolver. O resultado desta história todos conhecem.

Nas outras áreas essa revolução ainda não aconteceu. Ainda vivemos como se nada tivesse sido descoberto sobre o átomo. E usando-se toda a parafernália eletrônica sem ideia do que ela significa. Aperta-se botões ou clica-se.

O diferencial na carreira e nos negócios estão na próxima revolução. A evolução da consciência. A consciência de que a consciência cria a própria realidade. Um salto de autoconsciência.

No filme "Planeta dos Macacos: A Origem" temos uma visão exemplar disto. Comparem o olhar de um chimpanzé normal, o olhar do César, o olhar dos humanos de hoje em dia e o olhar dos cientistas que aparecem no documentário "Quem somos Nós?".

28) Pensamento multidimensional

Recordando o nono segredo. Imagine que encontra numa porta de uma loja um espelho tão transparente que não se vê.

A luz passa totalmente por ele. É invisível na prática. É como se ele não estivesse ali. Só a luz passa. Isso é ser transparente ao transcendente. Só a luz passa. Não há ego. Ou um cano em que 100% da água que entra sai da mesma forma que entrou. É canal perfeito para a água. Nenhuma interferência na água que entra. Um canal perfeito sem ego. O que Campbell disse foi que a felicidade é alcançada quando a pessoa se torna um canal do Transcendente. Isso é ser transparente ao transcendente. Não há nada ali que obstrua a ação do Transcendente. Nada que distorça. Não há interesses do ego para alterar a ação do Transcendente. Isso é o que se deve almejar o tempo todo. Seja nesta vida ou entre vidas.

Quanto ao décimo segredo. Este é muito difícil de desenvolver. Enxergar a realidade multidimensional é uma coisa relevada para segundo plano. A vida é um "*continuum*" em todas as dimensões. Nada está separado. Existe uma fina película entre as dimensões e todas estão no mesmo lugar. Todas as frequências estão no mesmo lugar. Não é preciso mudar o rádio de lugar para pegar outra rádio. Basta mudar a frequência. É a mesma coisa. Não é preciso sair do lugar para se estar numa dimensão benevolente ou numa com seres negativos. É só trocar a frequência dos pensamentos e sentimentos. É claro que produtos químicos também abrem essa porta. Tiram a trava do cérebro e passa a ver a outra dimensão. E aí verá exatamente a realidade. Se a pessoa não acredita em nada como poderá suportar ver a realidade? Como saberá o que fazer com ela? Como se comportará?

E se a pessoa ainda está com sentimentos negativos, crenças negativas etc. como irá viver vendo os negativos? Essa é a questão de abrir as portas da percepção! É preciso pensar muito antes de fazer isso. E se fizer isso o que fará com a informação que adquiriu? Agora viu a realidade e irá fazer o que? Quem enxerga a realidade das outras dimensões só tem uma alternativa: ajudar no limite da própria capacidade. Fazer a opção final.

Aceitar a Realidade Última.

A questão é que para prosperar continuamente é preciso pensar de forma multidimensional. Considerar todas as variáveis. Por exemplo: todo negócio está em todas as dimensões. Como dizem os físicos: a matéria escura ou energia escura está na sua sala! Permeia todo o universo! No caso das dimensões é a mesma coisa. A empresa está em todas as dimensões. Portanto, sofre influência de todas as dimensões. Tanto negativas quanto positivas. Por isso é preciso avaliar qual é a influência destas dimensões no negócio ou na loja ou no emprego. Quando se avalia isso é o pensamento multidimensional funcionando. Olhando todas as variáveis mesmo. Não apenas as variáveis de mercado desta dimensão. O que se chama Inteligência de mercado. Esta é a parte racional desta dimensão. E o resto? Foi considerado quando o negócio está sendo projetado ou pensado?

Se uma pessoa não quer saber do lado espiritual ou dimensional é lógico que ela não considerará essas variáveis no negócio. E não considerar todas as variáveis é muito arriscado. Vira tentativa e erro. E depois não se sabe porque o negócio não deu certo. É evidente que existem os Cisnes Negros (eventos imprevisíveis), mas até que ponto esses Cisnes Negros não tem origem na outra dimensão? Isso nunca foi considerado. A influência das outras dimensões na Teoria do Caos. Então quando acontece o acaso fala-se que foi sorte ou azar. Sorte ou azar estão debaixo de um campo eletromagnético. O jogo de dados é muito mais complexo que isso. Negócios estão dentro de variáveis normais, mas que dependem de várias dimensões. Tudo que fazemos na vida está dependendo de várias dimensões. Desde ir no mercado fazer compras até declarar uma guerra. Nada escapa às influências das outras dimensões, porque tudo é uma coisa só. Já é tempo de que isso seja entendido. Milhares de anos atrás isso era o segredo dos segredos. Nesse ponto da história o véu já foi levantado um pouco. Já há muita informação

disponível sobre isso. Basta querer saber e pesquisar. Nunca na história desta humanidade foi tão fácil saber o que acontece entre as dimensões e nas dimensões. Farta documentação já foi passada para os humanos vivos e desencarnados. Todos podem evoluir rapidamente se tiverem interesse em conhecer todos os lados envolvidos. Sem medo, sem tabus, sem preconceitos. Com espirito cientifico de investigação. "Conhecereis a verdade e ela vos libertará.". É preciso descerrar o véu para conhecer tudo.

Fazendo isso não haverá negócio que não dê certo. Pois será baseado em fundamentos reais. Sem ilusões, esperanças ou qualquer outro tipo de avaliação sem um estudado de viabilidade econômica, que considere todas as dimensões. A questão aqui é que é preciso limpar a energia para poder interagir conscientemente com outras dimensões. Caso contrário forçosamente terá de interagir com os negativos. Os negativos se recusam a aceitar a realidade do universo. Existe uma Realidade Última. O que Campbell falava que era: "a vida como ela é". A coisa é simples. Existe a Realidade. Não há como fugir disto. Ou se aceita ou não. E isso tem tremendas consequências tanto de um lado como de outro. No lado positivo o resultado será a felicidade como Campbell a definia. Total e absoluta. Por isso ele falava para seguir a sua felicidade. Mas, era muito profundo o que ele falava. O conceito de felicidade que ele falava é muito além desta dimensão ou paradigma. Por isso ele falava dos mitos. Porque era a felicidade de viver em concordância com os mitos, com os Arquétipos. Vejamos um exemplo bem simples: algumas crianças estão brincando e uma delas dá a ideia de torturarem um animal. Qual a reação das outras? Fazer isso fará com que fiquem felizes? Estarão buscando a felicidade fazendo isso? Sentirão prazer fazendo isso? Destruindo uma vida que é fruto da vida da Realidade Última. Essa questão pode parecer irrelevante na vida adulta daquela pessoa, mas é fundamental. Nesse momento ela traçou o futuro. Existem *n* futuros prováveis. Eles se ramificam a cada decisão que

tomamos. É uma linha do tempo com futuros prováveis.

Seguir a própria felicidade é uma coisa que todas as células do corpo sentem. Por isso Campbell falava que se devia seguir com o corpo e a mente. É integral. Os dois tem de sentir essa felicidade integral. Por isso ela está além do paradigma normal. Esta felicidade é transcendente. Está em união com o Transcendente. Está além da dualidade. Além dos opostos. Está no nível da Transcendência Una, que emana tudo o que existe. Nesse ponto essa felicidade além da compreensão é a própria Alegria. O Universo é pura Alegria. Realização, crescimento, evolução, pesquisa, doação, estudo, trabalho, ajuda, colaboração etc. são as consequências normais da opção pelo lado positivo da vida. Pela aceitação da vida como ela é.

Tudo isso é resultado do desenvolvimento de um pensamento ou raciocínio multidimensional.

29) Pensamento Estratégico

Pensamento estratégico é ver todas as possibilidades em aberto. É ter um pensamento multidimensional avaliando todas as variáveis ao mesmo tempo.

Vejamos um exemplo na área militar:

No planejamento de uma guerra: faremos uma guerra ofensiva ou defensiva? Cada uma dessas opções encerra preparativos completamente diferentes.

Um general disse que todo planejamento muda quando há o primeiro contato com o inimigo. Isso acontece porque o inimigo também tem pensamento estratégico. Quem tiver mais abstração e disciplina é quem vence.

Devemos atacar frontalmente ou pelos flancos? Ou as duas coisas? Tenho exércitos para isso?

Posso avançar muito no território inimigo? Tenho linha de suprimento para isso? E se o inimigo atacar minhas linhas de

suprimento? Ou se atacar minha retaguarda? Tenho reforços de reserva suficientes? Chegarão a tempo? Se precisar fazer uma retirada ordenada meus exércitos conseguem fazer isso? E se o meu flanco direito for atacado? Meus soldados são experientes? Se o inimigo fingir que está retirando em debandada consigo enxergar isso? Consigo manter a disciplina do meu exército para não cair nesta armadilha? Consigo executar a mesma tática contra o inimigo? Como são as comunicações entre os vários exércitos? Obedecem a um comando central? O inimigo praticará uma política de terra arrasada na sua retirada? Como terei suprimentos? Sabendo que nenhuma guerra é como a anterior estou preparado para isso? Sei como pensa o general inimigo? Tenho informações suficientes sobre o inimigo? Consigo enxergar a realidade nua e crua ou vivo de fantasias? Estou ciente de que um general não pode ter esperança? Etc...

A lista acima é imensa e cada situação é diferente da já vivida. Tudo isso tem de ser pensado antes e depois de começar a batalha. As variáveis mudam o tempo todo tanto da minha parte como da do inimigo. É por estas razões que uma guerra prevista para um mês dura quatro anos...

Estas questões todas valem para qualquer área de atuação humana. Em tudo que as pessoas fazem existem inúmeras variáveis que precisam ser analisadas. E aqui é que começa o problema, pois o sistema de crenças é que determina que variáveis analiso e quais evito pensar ou nem sei que existem. Questões como a existência de outras dimensões da realidade física. Influências psíquicas, magia negra, feitiços, etc. O que penso sobre a parte espiritual da existência. Etc.

Nos negócios as variáveis são tão grandes como na guerra. Os negócios são vistos como competição neste paradigma vigente. Portanto, é preciso saber se defender.

Pensar estrategicamente implica em pensar sem nenhuma

barreira em termos de sistemas de crenças ou paradigma. Expansão da consciência é sinônimo de complexidade. Uma consciência com mais complexidade "enxerga" mais que outra. E aqui entra a filosofia, pois é preciso estudar todos os sistemas filosóficos para entender como funciona uma determinada sociedade. E todos os outros ramos da ciência humana.

Qual o Plano B da situação atual?

30) O medo da morte é o medo de perder o ego. O ego é uma tremenda ilusão, enorme; uma gigantesca ilusão. A pessoa pensa que existe isto, essa *individualidade*. Isto não existe. Então, não existem dois mundos, não existe ego; só existe uma única consciência. Portanto, a pessoa reluta em trabalhar, em fazer, em acontecer, por quê? Porque tem preguiça. Quem é que tem preguiça? É o ego que tem preguiça. Enquanto a pessoa não ficar de lado um pouquinho, para deixar o centro trabalhar, não tem solução para nada. Todos, todos os místicos, descobriram o seguinte: quando eles deixam o ego de lado, tudo acontece – saúde, relacionamento, prosperidade, dinheiro, tudo; tudo flui *magicamente*, assim que a pessoa deixa o ego de lado. Mas, o medo da pessoa é tão grande, de perder o ego, que ela não deixa o ego. Então, ele quer achar a solução dentro do mundo material. Sendo assim, tudo o que ele faz é para melhorar o mundo material – mais dinheiro, mais todos os recursos, mais, mais tudo – dentro das regras do mundo material. Portanto, ele corre atrás de toda tecnologia, toda metodologia, todos os cursos, todas as filosofias materiais, os quais prometam uma melhora no mundo material. Como não existe o mundo material, imagina o resultado – não existe resultado. Então, não se pode procurar saídas materiais para o mundo material; essa saída é sonho, é ilusão; isso não existe. A única saída que existe é através da consciência, quando se entende que não existem dois mundos, nem cinco, nem oito, nem quinhentos.

Só existe um mundo, que é a consciência. Só que se manifesta de diversas formas. É só isso.

31) Não adianta somente pensar: "Eu quero ter carro, quero ter emprego, quero ficar rico, quero ter saúde" ou algo assim, se o seu sentimento não é algo condizente com as frequências da prosperidade. É necessário manter uma frequência positiva no mental, no emocional e no espiritual, o tempo todo. ESSE É O GRANDE "SEGREDO do SEGREDO".

33) Recompensas.

Se o crescimento ininterrupto é desconfortável porque crescer?

A recompensa do crescimento é o próprio crescimento. Isso é como o Tao, para ser entendido tem de ser sentido. E para sentir é uma experiência pessoal. Não dá para transferir em palavras. Mas, vamos tentar dentro do que é possível em termos linguísticos.

Uma vez perguntaram para um soldado que participou de uma grande batalha da Segunda Guerra Mundial como tinha sido. Ele respondeu que foi "espetacular". Isso na verdade é o Zen. O estar vivo aqui e agora. Totalmente focado no momento presente. Essa é uma realização suprema. Qualquer coisa que faça com que fiquemos focados, entremos em fluxo com o Universo, traz um êxtase tão grande que é difícil explicar.

O crescimento acelerado em qualquer área também faz isso. Para crescer é preciso focar totalmente. Esse crescimento acelerado na verdade é uma situação de tudo ou nada. O risco é sempre de tudo ou nada. Um empresário que está empreendendo algo maior do que tudo que já fez coloca em risco tudo o que tem. Isso é inerente ao crescimento. Esse viver no risco é extremamente prazeroso. É o que o alpinista sente. Qualquer profissão de risco oferece esse retorno de prazer sem fim. Faz parte da bioquímica ter os neurotransmissores

necessários para enfrentar o risco. Esses neurotransmissores é que dão o prazer, a realização, a felicidade, a coragem, a determinação, a sociabilidade, a união entre duas pessoas ou mais (todo time de futebol ou esporte coletivo sente isso) etc.

Desta forma a recompensa é o próprio crescimento. Porém, existe um prazer maior que isso. Que é o prazer de contribuir para o Plano do Todo. Toda pessoa sente prazer de fazer um serviço bem feito e ser reconhecido. Toda a hierarquia militar está baseada nisso. A pessoa tem um superior a quem deve obediência irrestrita. Isso faz com que fique focado sempre. Como sempre dizem: foi uma honra servir com o Sr. Essa honra é o sentimento de equipe, de pertencer a algo maior que si mesmo. De servir para o bem maior. Se isso já provoca prazer numa coisa de humanos, imagine o que é servir o Todo! É simplesmente indescritível o prazer que se sente e a camaradagem existente entre os que O servem.

Conclusão

Ainda há tempo para a mudança.

O caminho passa pelo entendimento e aceitação da Centelha Divina.

As pessoas podem dar saltos de consciência.

Quando a Unificação acontece, toda a visão de mundo muda. Tudo é visto de outra forma e todos os impedimentos para a solução de todos os problemas desaparecem.

É possível saltar a qualquer momento. É uma decisão pessoal. Uma escolha.

Deixar a Centelha Divina assumir o controle.

Enxergar o mundo como o Todo enxerga.

Agir como o Todo age.

a obra foi impressa em sitema *offset* sob demanda
e corresponde ao consumo de 1,3 árvore
reflorestadas sob a norma ISO 14001.
RECICLE SEMPRE